



Manual de Utilização UCP Série Nexto NX3004

MU214104 Rev. F

27 de fevereiro de 2025

Nenhuma parte deste documento pode ser copiada ou reproduzida sem o consentimento prévio e por escrito da Altus Sistemas de Automação S.A., que se reserva o direito de efetuar alterações sem prévio comunicado.

Conforme o Código de Defesa do Consumidor vigente no Brasil, informamos, a seguir, aos clientes que utilizam nossos produtos, aspectos relacionados com a segurança de pessoas e instalações.

Os equipamentos de automação industrial fabricados pela Altus são robustos e confiáveis devido ao rígido controle de qualidade a que são submetidos. No entanto, equipamentos eletrônicos de controle industrial (controladores programáveis, comandos numéricos, etc.) podem causar danos às máquinas ou processos por eles controlados em caso de defeito em seus componentes e/ou de erros de programação ou instalação, podendo inclusive colocar em risco vidas humanas.

O usuário deve analisar as possíveis consequências destes defeitos e providenciar instalações adicionais externas de segurança que, em caso de necessidade, sirvam para preservar a segurança do sistema, principalmente nos casos da instalação inicial e de testes.

Os equipamentos fabricados pela Altus não trazem riscos ambientais diretos, não emitindo nenhum tipo de poluente durante sua utilização. No entanto, no que se refere ao descarte dos equipamentos, é importante salientar que quaisquer componentes eletrônicos incorporados em produtos contêm materiais nocivos à natureza quando descartados de forma inadequada. Recomenda-se, portanto, que quando da inutilização deste tipo de produto, o mesmo seja encaminhado para usinas de reciclagem que deem o devido tratamento para os resíduos.

É imprescindível a leitura completa dos manuais e/ou características técnicas do produto antes da instalação ou utilização do mesmo.

Os exemplos e figuras deste documento são apresentados apenas para fins ilustrativos. Devido às possíveis atualizações e melhorias que os produtos possam incorrer, a Altus não assume a responsabilidade pelo uso destes exemplos e figuras em aplicações reais. Os mesmos devem ser utilizados apenas para auxiliar na familiarização e treinamento do usuário com os produtos e suas características.

A Altus garante os seus equipamentos conforme descrito nas Condições Gerais de Fornecimento, anexada às propostas comerciais.

A Altus garante que seus equipamentos funcionam de acordo com as descrições contidas explicitamente em seus manuais e/ou características técnicas, não garantindo a satisfação de algum tipo particular de aplicação dos equipamentos.

A Altus desconsiderará qualquer outra garantia, direta ou implícita, principalmente quando se tratar de fornecimento de terceiros.

Os pedidos de informações adicionais sobre o fornecimento e/ou características dos equipamentos e serviços Altus devem ser feitos por escrito. A Altus não se responsabiliza por informações fornecidas sobre seus equipamentos sem registro formal.

Alguns produtos utilizam tecnologia EtherCAT (www.ethercat.org).

DIREITOS AUTORAIS

Nexto, MasterTool, Grano e WebPLC são marcas registradas da Altus Sistemas de Automação S.A.

Windows, Windows NT e Windows Vista são marcas registradas da Microsoft Corporation.

NOTIFICAÇÃO DE USO DE SOFTWARE ABERTO

Para obter o código fonte de componentes de software contidos neste produto que estejam sob licença GPL, LGPL, MPL, entre outras, favor entrar em contato através do e-mail opensource@altus.com.br. Adicionalmente ao código fonte, todos os termos da licença, condições de garantia e informações sobre direitos autorais podem ser disponibilizadas sob requisição.

Sumário

1.	Introdução	1
1.1.	Série Nexto	1
1.2.	Características Inovadoras	2
1.3.	Documentos Relacionados a este Manual	3
1.4.	Inspeção Visual	4
1.5.	Suporte Técnico	5
1.6.	Mensagens de Advertência Utilizadas neste Manual	5
2.	Descrição Técnica	6
2.1.	Painéis e Conexões	6
2.2.	Características do Produto	7
2.2.1.	Características Gerais	7
2.2.2.	Normas e Certificações	9
2.2.3.	Memória	10
2.2.4.	Protocolos	11
2.2.5.	Interfaces Seriais	12
2.2.5.1.	COM 1	12
2.2.6.	Interfaces Ethernet	13
2.2.6.1.	NET 1	13
2.2.7.	Fonte de Alimentação	13
2.2.8.	Características Ambientais	14
2.3.	Compatibilidade com Outros Produtos	15
2.4.	Desempenho	15
2.4.1.	Tempo de Intervalo da MainTask	15
2.4.2.	Tempos de Aplicação	15
2.4.3.	Tempos para Execução de Instruções	16
2.4.4.	Tempos de Inicialização	16
2.5.	Dimensões Físicas	17
2.6.	Dados para Compra	17
2.6.1.	Itens Integrantes	17
2.6.2.	Código do Produto	18
2.7.	Produtos Relacionados	18
3.	Instalação	19
3.1.	Instalação Mecânica	19
3.2.	Instalação Elétrica	19
3.3.	Conexão com a Rede Ethernet	20
3.3.1.	Endereço IP	20
3.3.2.	ARP Gratuito	20
3.3.3.	Instalação do Cabo de Rede	20

3.4.	Conexão com a Rede Serial RS-485/422	21
3.4.1.	Comunicação RS-485 sem Terminação	22
3.4.2.	Comunicação RS-485 com Terminação Interna	23
3.4.3.	Comunicação RS-485 com Terminação Externa	24
3.4.4.	Comunicação RS-422 sem Terminação	24
3.4.5.	Comunicação RS-422 com Terminação Interna	25
3.4.6.	Comunicação RS-422 com Terminação Externa	26
3.4.7.	Exemplo de Rede RS-422	27
3.5.	Instalação da Arquitetura	27
3.5.1.	Instalação de Módulos no Bastidor Principal	27
3.6.	Instalação do Programador	27
4.	Programação Inicial	28
4.1.	Organização e Acesso à Memória	28
4.2.	Perfis de Projeto	30
4.2.1.	Simple	30
4.2.2.	Básico	31
4.2.3.	Normal	31
4.2.4.	Experiente	31
4.2.5.	Personalizado	32
4.2.6.	Perfil de Máquina	33
4.2.7.	Tabela Geral	33
4.2.8.	Número Máximo de Tarefas	34
4.3.	Configurando a UCP	34
4.4.	Bibliotecas	35
4.5.	Inserindo uma Instância de Protocolo	36
4.5.1.	MODBUS Ethernet	36
4.6.	Localizando o Dispositivo	37
4.7.	Login	39
4.8.	Modo Run	41
4.9.	Modo Stop	42
4.10.	Escrita e Forçamento de Variáveis	43
4.11.	Logout	43
4.12.	Upload do Projeto	44
4.13.	Estados de Operação da UCP	45
4.13.1.	Run	45
4.13.2.	Stop	45
4.13.3.	Breakpoint	45
4.13.4.	Exception	45
4.13.5.	Reset a Quente	45
4.13.6.	Reset a Frio	45
4.13.7.	Reset Origem	46
4.14.	Programas (POUs) e Listas de Variáveis Globais (GVLs)	46
4.14.1.	Programa MainPrg	46
4.14.2.	Programa StartPrg	46
4.14.3.	Programa UserPrg	47
4.14.4.	GVL System_Diagnostics	47
4.14.5.	GVL Disables	48
4.14.6.	GVL IOQualities	49

4.14.7.	GVL Module_Diagnostics	49
4.14.8.	GVL ReqDiagnostics	50
4.14.9.	Função Prepare_Start	52
4.14.10.	Função Prepare_Stop	52
4.14.11.	Função Start_Done	52
4.14.12.	Função Stop_Done	52
5.	Configuração	53
5.1.	Device	53
5.1.1.	Gerenciamento de Usuários e Direitos de Acesso	53
5.1.2.	Configurações do CP	53
5.2.	Configuração da UCP	55
5.2.1.	Parâmetros Gerais	55
5.2.1.1.	Troca a Quente	57
5.2.1.1.1.	Troca a Quente Desabilitada, Apenas para Módulos Declarados	57
5.2.1.1.2.	Troca a Quente Desabilitada	58
5.2.1.1.3.	Troca a Quente Desabilitada, sem Consistência na Partida	58
5.2.1.1.4.	Troca a Quente Habilitada, com Consistência na Partida Apenas para Módulos Declarados	58
5.2.1.1.5.	Troca a Quente Habilitada, com Consistência na Partida	58
5.2.1.1.6.	Troca a Quente Habilitada, sem Consistência na Partida	58
5.2.1.1.7.	Como realizar a Troca a Quente	59
5.2.1.2.	Áreas de Memória Retentiva e Persistente	61
5.2.1.3.	Parâmetros do Projeto	62
5.2.2.	Configuração de Evento Externo	62
5.2.3.	Sincronização de Tempo	64
5.2.3.1.	SNTP	65
5.2.3.2.	Horário de Verão	66
5.3.	Configuração das Interfaces Seriais	66
5.3.1.	COM 1	66
5.3.1.1.	Configurações Avançadas	68
5.4.	Configuração das Interfaces Ethernet	68
5.4.1.	Interface Ethernet Integrada	68
5.4.1.1.	NET 1	69
5.4.2.	Portas TCP/UDP Reservadas	69
5.5.	Configuração de Protocolos	69
5.5.1.	Comportamento dos Protocolos x Estados da UCP	71
5.5.2.	MODBUS RTU Mestre	72
5.5.2.1.	Configuração do Protocolo MODBUS Mestre por Mapeamento Simbólico	73
5.5.2.1.1.	Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Mestre – Configuração por Mapeamento Simbólico	73
5.5.2.1.2.	Configuração dos Dispositivos – Configuração por Mapeamento Simbólico	75
5.5.2.1.3.	Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Mapeamento Simbólico	75
5.5.2.1.4.	Configuração das Requisições – Configuração por Mapeamento Simbólico	77
5.5.2.2.	Configuração do Protocolo MODBUS Mestre por Representação Direta (%Q)	81
5.5.2.2.1.	Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Mestre – Configuração por Representação Direta (%Q)	81
5.5.2.2.2.	Configuração dos Dispositivos – Configuração por Representação Direta (%Q)	83

5.5.2.2.3.	Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Representação Direta (%Q)	84
5.5.3.	MODBUS RTU Escravo	86
5.5.3.1.	Configuração do Protocolo MODBUS Escravo por Mapeamento Simbólico	86
5.5.3.1.1.	Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Escravo – Configuração por Mapeamento Simbólico	86
5.5.3.1.2.	Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Mapeamento Simbólico	89
5.5.3.2.	Configuração do Protocolo MODBUS Escravo por Representação Direta (%Q)	90
5.5.3.2.1.	Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Escravo – Configuração por Representação Direta (%Q)	90
5.5.3.2.2.	Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Representação Direta (%Q)	92
5.5.4.	MODBUS Ethernet	93
5.5.5.	MODBUS Ethernet Cliente	95
5.5.5.1.	Configuração do Protocolo MODBUS Ethernet Cliente por Mapeamento Simbólico	95
5.5.5.1.1.	Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Cliente – Configuração por Mapeamento Simbólico	96
5.5.5.1.2.	Configuração dos Dispositivos – Configuração por Mapeamento Simbólico	97
5.5.5.1.3.	Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Mapeamento Simbólico	98
5.5.5.1.4.	Configuração das Requisições – Configuração por Mapeamento Simbólico	100
5.5.5.2.	Configuração do Protocolo MODBUS Ethernet Cliente por Representação Direta (%Q)	103
5.5.5.2.1.	Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Cliente – Configuração por Representação Direta (%Q)	104
5.5.5.2.2.	Configuração dos Dispositivos – configuração por Representação Direta (%Q)	105
5.5.5.2.3.	Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Representação Direta (%Q)	105
5.5.5.3.	Disparo de Relações MODBUS Cliente de Forma Acíclica	108
5.5.6.	MODBUS Ethernet Servidor	108
5.5.6.1.	Configuração do Protocolo MODBUS Ethernet Servidor por Mapeamento Simbólico	108
5.5.6.1.1.	Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Servidor – Configuração por Mapeamento Simbólico	109
5.5.6.1.2.	Diagnósticos MODBUS Servidor – Configuração por Mapeamento Simbólico	110
5.5.6.1.3.	Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Mapeamento Simbólico	111
5.5.6.2.	Configuração do Protocolo MODBUS Ethernet Servidor por Representação Direta (%Q)	112
5.5.6.2.1.	Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Servidor – Configuração por Representação Direta (%Q)	113
5.5.6.2.2.	Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Representação Direta (%Q)	114
5.5.7.	OPC DA Servidor	117
5.5.7.1.	Criando um Projeto para Comunicação OPC DA	118
5.5.7.2.	Configurando um CP no Servidor OPC DA	121
5.5.7.2.1.	Importando uma Configuração do Projeto	124
5.5.7.3.	Variáveis de Status e Qualidade da Comunicação OPC DA	124
5.5.7.4.	Limites da Comunicação com Servidor OPC DA	125
5.5.7.5.	Acessando Dados Através de um Cliente OPC DA	126
5.5.8.	OPC UA Servidor	127
5.5.8.1.	Criando um Projeto para Comunicação OPC UA	129
5.5.8.2.	Tipos de Variáveis Suportadas	131

5.5.8.3.	Limite de Clientes Conectados no Servidor OPC UA	131
5.5.8.4.	Limite de Variáveis de Comunicação no Servidor OPC UA	131
5.5.8.5.	Configurações de Criptografia	131
5.5.8.6.	Principais Parâmetros de Comunicação Ajustados em um Cliente OPC UA	132
5.5.8.6.1.	Endpoint URL	132
5.5.8.6.2.	Publishing Interval (ms) e Sampling Interval (ms)	132
5.5.8.6.3.	Lifetime Count e Keep-Alive Count	133
5.5.8.6.4.	Queue Size e Discard Oldest	133
5.5.8.6.5.	Filter Type e Deadband Type	133
5.5.8.6.6.	PublishingEnabled, MaxNotificationsPerPublish e Priority	134
5.5.8.7.	Acessando Dados Através de um Cliente OPC UA	134
5.5.9.	EtherNet/IP	135
5.5.9.1.	Interface EtherNet/IP	136
5.5.9.2.	Configuração do Scanner EtherNet/IP	138
5.5.9.2.1.	Geral	138
5.5.9.2.2.	Conexões	139
5.5.9.2.3.	Assemblies	141
5.5.9.2.4.	EtherNet/IP: Mapeamento de E/S	142
5.5.9.3.	Configuração do Adapter EtherNet/IP	142
5.5.9.3.1.	Geral	142
5.5.9.3.2.	EtherNet/IP Adapter: Mapeamento de E/S	143
5.5.9.4.	Configuração do Módulo EtherNet/IP	143
5.5.9.4.1.	Assemblies	144
5.5.9.4.2.	EtherNet/IP Module: Mapeamento de E/S	144
5.5.10.	PROFINET Controller	144
5.6.	Desempenho de Comunicação	144
5.6.1.	Servidor MODBUS	144
5.6.1.1.	Interfaces Locais da UCP	145
5.6.2.	Servidor OPC UA	145
5.7.	Desempenho do Sistema	146
5.7.1.	Escaneamento de E/S	146
5.8.	Relógio RTC	146
5.8.1.	Blocos Funcionais e Funções para Leitura e Escrita do RTC	147
5.8.1.1.	Funções de Leitura do RTC	147
5.8.1.1.1.	GetDateAndTime	147
5.8.1.1.2.	GetTimeZone	148
5.8.1.1.3.	GetDayOfWeek	149
5.8.1.2.	Funções de Escrita do RTC	150
5.8.1.2.1.	SetDateAndTime	150
5.8.1.2.2.	SetTimeZone	151
5.8.2.	Estruturas de Dados do RTC	152
5.8.2.1.	EXTENDED_DATE_AND_TIME	152
5.8.2.2.	DAYS_OF_WEEK	153
5.8.2.3.	RTC_STATUS	153
5.8.2.4.	TIMEZONESETTINGS	154
5.9.	Memória de Arquivos de Usuário	154
5.10.	Menu Informativo e de Configuração da UCP	157
5.11.	Blocos Funcionais e Funções	159

5.11.1.	Blocos Funcionais Especiais para Comunicação Serial	159
5.11.1.1.	SERIAL_CFG	164
5.11.1.2.	SERIAL_GET_CFG	166
5.11.1.3.	SERIAL_GET_CTRL	167
5.11.1.4.	SERIAL_GET_RX_QUEUE_STATUS	169
5.11.1.5.	SERIAL_PURGE_RX_QUEUE	171
5.11.1.6.	SERIAL_RX	172
5.11.1.7.	SERIAL_RX_EXTENDED	174
5.11.1.8.	SERIAL_SET_CTRL	176
5.11.1.9.	SERIAL_TX	178
5.11.2.	Atualização de Entradas e Saídas	180
5.11.2.1.	REFRESH_INPUT	180
5.11.2.2.	REFRESH_OUTPUT	182
5.11.3.	Bloco Funcional PID	183
5.11.4.	Temporizador Retentivo	184
5.11.4.1.	TOF_RET	184
5.11.4.2.	TON_RET	186
5.11.4.3.	TP_RET	187
5.12.	Acesso a Aba de Gerenciamento	188
5.12.1.	Seção de Sistema	189
5.12.1.1.	Ajuste do Relógio	189
5.12.1.1.1.	Horário do Computador (UTC)	190
5.12.1.1.2.	Horário Personalizado (UTC)	190
5.12.2.	Seção de Rede	190
5.12.2.1.	Configurações da Seção de Rede	191
5.12.2.1.1.	Modo Definido pela Aplicação	191
5.12.2.1.2.	Modo Definido pela Página Web	191
5.12.2.2.	Sniffer de rede	192
5.13.	SNMP	193
5.13.1.	Introdução	193
5.13.2.	SNMP nas UCPs Nexto	194
5.13.3.	Private MIB	195
5.13.4.	Configuração SNMP	195
5.13.5.	Usuário e Comunidades SNMP	196
6.	Manutenção	198
6.1.	Diagnósticos do Módulo	198
6.1.1.	One Touch Diag	198
6.1.2.	Diagnósticos via LED	201
6.1.2.1.	DG (Diagnóstico)	201
6.1.2.2.	WD (Cão-de-guarda)	201
6.1.2.3.	LEDs Conector RJ45	202
6.1.3.	Diagnósticos via Página Web de Sistema	202
6.1.4.	Diagnósticos via Variáveis	205
6.1.4.1.	Diagnósticos Resumidos	205
6.1.4.2.	Diagnósticos Detalhados	207
6.1.5.	Diagnósticos via Blocos Funcionais	213
6.1.5.1.	GetTaskInfo	213
6.2.	Visor Gráfico	214

6.3.	Log de Sistema	216
6.4.	Não Carregar a Aplicação na Inicialização	217
6.5.	Problemas mais Comuns	217
6.6.	Solução de Problemas	217
6.7.	Manutenção Preventiva	218

1. Introdução

Os controladores programáveis da Série Nexto são a solução definitiva para automação industrial e controle de sistemas. Com alta tecnologia embarcada, os produtos da família são capazes de controlar, de forma distribuída e redundante, complexos sistemas industriais, máquinas, linhas de produção de alto desempenho e os mais avançados processos da Indústria 4.0. Moderna e de alta velocidade, a série Nexto utiliza tecnologia de ponta para proporcionar confiabilidade e conectividade, contribuindo para o aumento de produtividade de diferentes negócios.

Compactos, robustos e com alta disponibilidade, os produtos da série possuem excelente desempenho de processamento e possibilidade de expansão de bastidores. Sua arquitetura permite fácil integração com redes de supervisão, controle e de campo, além de redundância de CLPs. Os equipamentos da família também oferecem diagnósticos avançados e troca a quente, minimizando ou eliminando o tempo de parada de manutenção e garantindo um processo de produção contínuo.



Figura 1: NX3004

1.1. Série Nexto

A Série Nexto é uma poderosa e completa série de Controladores Programáveis (CP) com características exclusivas e inovadoras. Devido a sua flexibilidade, design funcional, recursos de diagnóstico avançado e arquitetura modular, o CP Nexto pode ser usado para controle de sistemas em aplicações de pequeno, médio ou grande porte.

A arquitetura da Série Nexto possui uma extensa variedade de módulos de entradas e saídas. Estes módulos combinados com um poderoso processador e um barramento de alta velocidade baseado em Ethernet se adequam a inúmeros tipos de aplicações como controle de alta velocidade para máquinas de pequeno porte, complexos processos distribuídos, aplicações redundantes e sistemas com grande número de E/S. Além disto, a Série Nexto possui módulos de comunicações com as mais populares redes de campo, entre outras características.

A Série Nexto possui uma avançada tecnologia em seu barramento que utiliza uma interface Ethernet determinística de alta velocidade, possibilitando que informações de entradas, saídas e dados possam ser compartilhadas entre os módulos do sistema com máxima eficiência. O sistema pode ser facilmente distribuído em campo, possibilitando o uso de expansões de bastidores com o mesmo desempenho de um módulo local permitindo que todos os tipos de módulos sejam utilizados tanto no bastidor local quanto nas expansões de bastidores sem restrições. Para a interligação entre as expansões de bastidores é utilizado um simples cabo padrão Ethernet.



Figura 2: Série Nexto – Visão Geral

1.2. Características Inovadoras

A Série Nexto traz aos usuários diversas inovações na utilização, supervisão e manutenção do sistema. Estas características foram desenvolvidas focando um novo conceito em automação industrial.



Battery Free Operation: A Série Nexto não requer nenhum tipo de bateria para manutenção de memória e operação de relógio de tempo real. Esta funcionalidade é extremamente importante porque reduz a necessidade de manutenção do sistema e permite o uso em locais remotos de difícil manutenção. Além disso, esta característica é ambientalmente correta.



Easy Plug System: A Série Nexto conta com um exclusivo método para conectar e desconectar bornes de E/S. Estes bornes são facilmente removíveis com um simples movimento e sem ferramentas especiais. Para conectar o borne novamente ao módulo, a tampa frontal auxilia o procedimento de inserção, encaixando o borne ao módulo.



Multiple Block Storage: Diversos tipos de memória estão disponíveis nas UCPs da Série Nexto, oferecendo a melhor opção para cada necessidade. Estas memórias são divididas em memórias voláteis e memórias não voláteis. Para uso de memórias voláteis, as UCPs da Série Nexto oferecem variáveis de entrada de representação direta (%I), variáveis de saída de representação direta (%Q), variáveis de memória de representação direta (%M), memória de dados e memória de dados redundantes. Para aplicações que necessitam funcionalidades de memória não volátil, a Série Nexto possibilita a utilização de variáveis de representação direta de memória retentiva (%Q), memória retentiva de dados, variáveis de representação direta de memória persistente (%Q), memória persistente de dados, memória de programa, memória de código fonte, sistema de arquivo na UCP (Doc, pdf, dados) e interface para cartão de memória.



One Touch Diag: Esta é uma característica exclusiva dos CPs da Série Nexto. Através deste novo conceito, o usuário pode checar as informações de diagnóstico de qualquer módulo do sistema diretamente no visor gráfico da UCP, mediante apenas um pressionamento no botão de diagnóstico do respectivo módulo. A OTD é uma poderosa ferramenta de diagnóstico que pode ser usada offline (sem supervisor ou programador) e reduz os tempos de manutenção e comissionamento.

OFD – On Board Full Documentation: As UCPs da Série Nexto têm a capacidade de armazenar a documentação completa do projeto na sua memória. Este é um recurso interessante para fins de backup e manutenção, já que a informação completa fica armazenada em um único e seguro local.

ETD – Electronic Tag on Display: Outra característica exclusiva apresentada pela Série Nexto é o ETD. Esta nova funcionalidade possibilita a verificação da tag de qualquer ponto ou módulo de E/S usado no sistema, diretamente no visor gráfico das UCPs. Juntamente com esta informação, o usuário pode também verificar a descrição. Este é um recurso extremamente útil durante a manutenção e resolução de problemas.

DHW – Double Hardware Width: Os módulos da Série Nexto foram projetados para economizar espaço em painéis e nas máquinas. Por esta razão, a Série Nexto oferece duas diferentes larguras de módulos: largura dupla (com ocupação de 2 posições do bastidor) e largura simples (com ocupação de 1 posição do bastidor). Este conceito permite o uso de módulos de E/S compactos, com alta densidade de pontos de E/S, juntamente com módulos complexos, como UCPs, mestres de rede de campo e módulos de fonte de alimentação.

UCP de Alta Velocidade: Todas as UCPs desta Série Nexto foram concebidas para fornecer ao usuário um excelente desempenho e atender a uma ampla gama de exigências nas aplicações.



iF Product Design Award 2012: A Série Nexto foi vencedora do iF Product Design Award 2012 no grupo industry + skilled trades. Este prêmio é reconhecido internacionalmente como um selo de excelência e qualidade, considerado o Oscar do design na Europa.

1.3. Documentos Relacionados a este Manual

Para obter informações adicionais sobre a Série Nexto podem ser consultados outros documentos (manuais e características técnicas) além deste. Estes documentos encontram-se disponíveis em www.altus.com.br.

Cada produto possui um documento denominado Características Técnicas (CT), e neste documento encontram-se as características do produto em questão. Caso o produto possua mais informações, ele pode ter também um manual de utilização.

Por exemplo, o módulo NX2020 tem todas as informações de características, utilização e de compra, na sua CT. Por outro lado, o NX5001 possui, além da CT, um manual de utilização.

Aconselham-se os seguintes documentos como fonte de informação adicional:

Código	Descrição	Idioma
CE114000 CT114000	Nexto Series – Technical Characteristics Série Nexto – Características Técnicas	Inglês Português
CE114103 CT114103	NX3004 Technical Characteristics Características Técnicas NX3004	Inglês Português
CE114700 CT114700	Nexto Series Backplane Racks Technical Characteristic Características Técnicas dos Bastidores da Série Nexto	Inglês Português
CE114810 CT114810	Nexto Series Accessories for Backplane Rack Technical Characteristics Características Técnicas Acessórios para Bastidor Série Nexto	Inglês Português
CE114902 CT114902	Nexto Series PROFIBUS-DP Master Technical Characteristics Características Técnicas do Mestre PROFIBUS-DP da Série Nexto	Inglês Português
CE114908 CT114908	NX5110 and NX5210 PROFIBUS-DP Heads Technical Characteristics Características Técnicas Interfaces Cabeça PROFIBUSDP NX5110 e NX5210	Inglês Português
MU214600 MU214000	Nexto Series User Manual Manual de Utilização Série Nexto	Inglês Português
MU214616 MU214104	NX3004 CPU User Manual Manual de Utilização UCP NX3004	Inglês Português
MU299609 MU299048	MasterTool IEC XE User Manual Manual de Utilização MasterTool IEC XE	Inglês Português
MP399609 MP399048	MasterTool IEC XE Programming Manual Manual de Programação MasterTool IEC XE	Inglês Português
MU214601 MU214001	NX5001 PROFIBUS DP Master User Manual Manual de Utilização Mestre PROFIBUS-DP NX5001	Inglês Português
MU214608 MU214108	Nexto PROFIBUS-DP Head Utilization Manual Manual de Utilização da Cabeça PROFIBUS-DP Nexto	Inglês Português
MU214603	Nexto Series HART Manual	Inglês
MU214606	MQTT User Manual	Inglês
MU214609	OPC UA Server for Altus Controllers User Manual	Inglês
MU214610	PID - Advanced Control Functions User Manual	Inglês

Código	Descrição	Idioma
MU214621	Nexto Series PROFINET Manual	Inglês
NAP151	Utilização do Tunneller OPC	Português

Tabela 1: Documentos Relacionados

1.4. Inspeção Visual

Antes de proceder à instalação, é recomendável fazer uma inspeção visual cuidadosa dos equipamentos, verificando se não há danos causados pelo transporte. Verifique se todos os componentes de seu pedido estão em perfeito estado. Em caso de defeitos, informe a companhia transportadora ou o distribuidor Altus mais próximo.

CUIDADO

Antes de retirar os módulos da embalagem, é importante descarregar eventuais potenciais estáticos acumulados no corpo. Para isso, toque (com as mãos nuas) em uma superfície metálica aterrada qualquer antes de manipular os módulos. Tal procedimento garante que os níveis de eletricidade estática suportados pelo módulo não serão ultrapassados.

É importante registrar o número de série de cada equipamento recebido, bem como as revisões de software, caso existentes. Essas informações serão necessárias caso se necessite contatar o Suporte Técnico da Altus.

1.5. Suporte Técnico

Para entrar em contato com o Suporte Técnico da Altus em São Leopoldo, RS, ligue para +55 51 3589-9500. Para conhecer os centros de Suporte Técnico da Altus existentes em outras localidades, consulte nosso site www.altus.com.br ou envie um e-mail para altus@altus.com.br. Se o equipamento já estiver instalado, tenha em mãos as seguintes informações ao solicitar assistência:

- Os modelos dos equipamentos utilizados e a configuração do sistema instalado.
- O número de série do produto.
- A revisão do equipamento e a versão do software executivo, constantes na etiqueta afixada na lateral do produto.
- Informações sobre o modo de operação da UCP, obtidas através do programador MasterTool.
- O conteúdo do programa da aplicação, obtido através do programador MasterTool.
- A versão do programador utilizado.

1.6. Mensagens de Advertência Utilizadas neste Manual

Neste manual, as mensagens de advertência apresentarão os seguintes formatos e significados:

PERIGO

Relatam causas potenciais que, se não observadas, levam a danos à integridade física e saúde, patrimônio, meio ambiente e perda da produção.

CUIDADO

Relatam detalhes de configuração, aplicação ou instalação que devem ser seguidos para evitar condições que possam levar a falha do sistema e suas consequências relacionadas.

ATENÇÃO

Indicam detalhes importantes de configuração, aplicação e instalação para obtenção do máximo desempenho operacional do sistema.

2. Descrição Técnica

Este capítulo apresenta todas as características técnicas da UCP NX3004 da Série Nexto.

2.1. Painéis e Conexões

A figura a seguir mostra o painel frontal da UCP.



Figura 3: NX3004

Como se pode observar na figura, na parte superior do painel frontal se encontra o visor gráfico utilizado para mostrar o estado e diagnósticos de todo o sistema, incluindo os diagnósticos específicos de cada módulo. O visor gráfico também oferece um menu fácil de usar que traz ao usuário um modo rápido para ler ou definir alguns parâmetros como: temperatura interna (somente leitura), contraste do visor gráfico, endereço IP para cada interface de rede (somente leitura) e hora local (somente leitura).

Logo abaixo do visor gráfico, encontram-se os 2 LEDs que indicam a ocorrência de diagnóstico e do circuito cão-de-guarda. A Tabela abaixo mostra a descrição dos LEDs. Para maiores informações sobre os estados e significados dos LEDs, consultar a seção [Diagnósticos via LED](#).

LED	Descrição
DG	LED de Diagnóstico
WD	LED de Cão-de-Guarda

Tabela 2: Descrição dos LEDs

Esta UCP conta com uma tecla disponível ao usuário. A Tabela abaixo mostra a descrição da tecla. Para maiores informações sobre a tecla de diagnóstico, consulte a seção [One Touch Diag](#).

Tecla	Descrição
Tecla de Diagnóstico	Tecla situada na parte superior do módulo. Utilizada para visualização dos diagnósticos no visor gráfico ou para navegação no menu informativo e de configurações da UCP.

Tabela 3: Descrição da Tecla

No painel frontal estão disponíveis as interfaces de conexão das UCPs da Série Nexto. A Tabela abaixo apresenta uma breve descrição dessas interfaces.

Interfaces	Descrição
NET 1	Conector tipo RJ45 de comunicação no padrão 10/100Base-TX. Permite a comunicação ponto a ponto ou em rede. Para obter mais informações sobre utilização, consulte a seção Configuração das Interfaces Ethernet .
COM 1	Conector tipo DB9 fêmea para comunicação nos padrões RS-485 e RS-422. Permite a comunicação ponto a ponto ou em rede. Para obter mais informações sobre utilização, consulte a seção Configuração das Interfaces Seriais .
Fonte de Alimentação	Conector de seis terminais com fixação. Permite alimentar os módulos da série Nexto conectados ao mesmo bastidor, fornecendo uma potência de 15 W.

Tabela 4: Interfaces de Conexão

2.2. Características do Produto

2.2.1. Características Gerais

	NX3004
Ocupação do bastidor	2 posições sequenciais
Fonte de alimentação integrada	Sim
Ethernet TCP/IP interface local	1
Interface Serial	1
Interface CAN	Não
Porta USB Host	Não
Interface Cartão de Memória	Não
Relógio de tempo real (RTC)	Sim Resolução de 1 ms, máx. variação de 2 segundos por dia.
Cão de guarda	Sim
Indicação de estado e diagnóstico	Visor gráfico LEDs Página Web de Sistema Memória interna da UCP
Linguagens de programação	Texto Estruturado (ST) Diagrama Ladder (LD) Sequenciamento Gráfico de Funções (SFC) Diagrama de Blocos Funcionais (FBD) Gráfico Contínuo de Funções (CFC)
Tipos de tarefas	Cíclica (periódica) Disparada por evento (interrupção de software) Disparada por evento externo (interrupção de hardware) Contínua (execução livre) Disparada por estado (interrupção de software)
Alterações online	Sim
Número máximo de tarefas	16
Número máximo de barramentos de expansão	1

	NX3004
Suporte a redundância de expansão de barramento	Sim
Número máximo total de módulos de E/S nos barramentos	32
Número máximo de módulos adicionais de interface Ethernet TCP/IP	0
Suporte a redundância de interfaces Ethernet TCP/IP	Não
Número máximo de redes PROFIBUS-DP (usando módulos mestres PROFIBUS-DP)	1
Suporte a redundância de rede PROFIBUS-DP	Não
Suporte a redundância (half-clusters)	Não
Suporte a troca a quente	Sim
Registro de eventos (SOE)	Não
Protocolo	-
Tamanho máximo da fila de eventos	-
Desenvolvimento de páginas Web (acessíveis através de protocolo HTTP)	Não
One Touch Diag (OTD)	Sim
Electronic Tag on Display (ETD)	Sim

Tabela 5: Características Gerais

Notas:

Relógio de tempo real (RTC): O tempo de retenção, tempo em que o relógio de tempo real continuará a atualizar a data e hora após a desenergização da UCP, é 15 dias para operação a 25 °C. Na temperatura máxima do produto o tempo de retenção é reduzido para 10 dias.

Número máximo de módulos de E/S no barramento: O número máximo de módulos de E/S refere-se a soma de todos os módulos do barramento local e das expansões.

2.2.2. Normas e Certificações

Normas e Certificações	
IEC	61131-2: Industrial-process measurement and control - Programmable controllers - Part 2: Equipment requirements and tests 61131-3: Programmable controllers - Part 3: Programming languages
	DNV Type Approval – DNV-CG-0339 (TAA000013D)
CE	2014/30/EU (EMC) 2014/35/EU (LVD) 2011/65/EU and 2015/863/EU (ROHS)
UK CA	S.I. 2016 No. 1091 (EMC) S.I. 2016 No. 1101 (Safety) S.I. 2012 No. 3032 (ROHS)
	UL/cUL Listed – UL 61010-1 UL 61010-2-201 (file E473496)
EAC	TR 004/2011 (LVD) CU TR 020/2011 (EMC)

Tabela 6: Normas e Certificações

2.2.3. Memória

	NX3004
Memória de variáveis de entrada de representação direta (%I)	32 Kbytes
Memória de variáveis de saída de representação direta (%Q)	32 Kbytes
Memória de variáveis de representação direta (%M)	16 Kbytes
Memória de variáveis simbólicas	2 Mbytes
Memória de variáveis retentivas ou persistentes	7,5 Kbytes
Memória de dados redundantes total	-
Memória de variáveis de entrada de representação direta (%I)	-
Memória de variáveis de saída de representação direta (%Q)	-
Memória de variáveis de representação direta (%M)	-
Memória de variáveis simbólicas	-
Memória de programa	3 Mbytes
Memória de código fonte (backup)	32 Mbytes
Memória de arquivos de usuário	16 Mbytes

Tabela 7: Memória

Notas:

Memória de variáveis de entrada de representação direta (%I): Área onde são alocadas as variáveis de representação direta para o tipo entrada. Variável de representação direta significa que a variável pode ser acessada diretamente na memória utilizando o endereço desejado. Por exemplo: %IB0, %IW100. Variável de entrada de representação direta pode ser utilizada para mapear pontos de entrada analógicos ou digitais. Como referência, 8 pontos de entrada digital podem ser representados por um byte e um ponto de entrada analógica pode ser representado por dois bytes.

Memória de variáveis de saída de representação direta (%Q): Área onde são alocadas todas as variáveis de representação direta para o tipo saída. Variável de representação direta significa que a variável pode ser acessada diretamente na memória utilizando o endereço desejado. Por exemplo: %QB0, %QW100. Variável de saída de representação direta pode ser utilizada para mapear pontos de saída analógicos ou digitais. Como referência, 8 pontos de saída digital podem ser representados por um byte e um ponto de saída analógica pode ser representado por dois bytes. As variáveis de representação direta de saída ainda podem ser configuradas como retentivas, persistentes e/ou redundantes, mas o tamanho total não é alterado em função da configuração.

Memória de variáveis de representação direta (%M): Área onde são alocadas as variáveis de representação direta para o tipo marcador. Variável de representação direta significa que a variável pode ser acessada diretamente na memória utilizando o endereço desejado. Por exemplo: %MB0, %MW100.

Memória de variáveis simbólicas: Área onde são alocadas as variáveis simbólicas. As variáveis simbólicas são variáveis IEC criadas em POU's e GVL's durante o desenvolvimento da aplicação, as quais não são endereçadas diretamente na memória. Variáveis simbólicas podem ser definidas como retentivas ou persistentes, neste caso serão utilizadas as áreas de memória de variáveis simbólicas retentiva ou memória de variáveis simbólicas persistente respectivamente. O sistema do CP aloca variáveis nesta área, desta forma o espaço disponível para a alocação de variáveis criadas pelo usuário é inferior ao informado na tabela. A ocupação pelas variáveis de sistema depende das características do projeto (quantidade de módulos, de drivers, etc...), desta forma recomenda-se observar o espaço disponível nas mensagens de compilação da ferramenta MasterTool IEC XE.

Memória de variáveis retentivas ou persistentes: Área onde são alocadas as variáveis retentivas ou persistentes. Os dados retentivos mantêm seus respectivos valores mesmo após um ciclo de desenergização e energização da UCP. Já os dados persistentes mantêm seus respectivos valores mesmo após o download de uma nova aplicação na UCP.

ATENÇÃO

A declaração e utilização de variáveis simbólicas persistentes devem ser realizadas única e exclusivamente através do objeto *Persistent Vars*, o qual pode ser incluído no projeto através da árvore de dispositivos em *Application -> Add Object -> Persistent Variables*. Não deve ser utilizada a expressão *VAR PERSISTENT* no campo de declaração de variáveis das POU's.

A lista completa de quando as variáveis retentivas e persistentes mantêm seus valores e quando o valor é perdido pode ser encontrada na tabela abaixo. Além do tamanho de área persistente declarado nas tabelas acima, estão reservados 44 bytes a mais para armazenar informações sobre as variáveis persistentes (não disponível para uso).

A tabela abaixo mostra o comportamento das variáveis retentivas e persistentes para diferentes situações, em que “-” significa que o valor é perdido e “X” significa que o valor é mantido.

Comando/Operação	VAR	VAR RETAIN	VAR PERSISTENT
Ciclo de energização	-	X	X
Reset a quente	-	X	X
Reset a frio	-	-	X
Reset origem	-	-	-
Remover UCP com fonte integrada do bastidor enquanto energizado	-	X	X
Remover a fonte de alimentação ou uma UCP sem fonte integrada do bastidor enquanto energizado	-	-	-
Download	-	-	X
Alteração online	X	X	X
Limpar tudo	-	-	X
Reset Process (IEC 60870-5-104)	-	X	X

Tabela 8: Comportamento das Variáveis após Evento

No caso do comando de Limpar Tudo, caso a aplicação tenha sido modificada de tal forma que variáveis persistentes tenham sido removidas, inseridas no início da lista ou então tenham tido o seu tipo modificado, o valor destas variáveis será perdido (alertado pela ferramenta MasterTool ao realizar o download). Desta forma recomenda-se que alterações na GVL de variáveis persistentes envolvam somente a inclusão de novas variáveis no final da lista.

Memória de programa: Área da memória que corresponde ao tamanho máximo permitido para a aplicação de usuário. Essa área é compartilhada com a memória de código fonte e com os dados de compilação, sendo a área total a soma de (Memória de programa + Memória de código fonte + Memória de compilação).

Memória de código fonte (backup): Área da memória utilizada como backup do projeto, ou seja, caso o usuário deseje importar o seu projeto, o software MasterTool IEC XE irá buscar as informações necessárias nessa área. É importante salientar que o usuário deve estar atento para não esquecer de atualizar o projeto que está salvo como backup toda vez que enviar a aplicação, evitando que informações sejam perdidas. Essa área é compartilhada com a memória de programa sendo a área total a soma de Memória de programa + Memória de código fonte.

Memória de arquivos de usuário: Essa área da memória é destinada ao armazenamento de arquivos, como: doc, pdf, imagens, entre outros; ou seja, permite a gravação de dados como se fosse um cartão de memória. Maiores informações no capítulo Configuração - Memória de Arquivos de Usuário.

2.2.4. Protocolos

	NX3004	Interface
Protocolo aberto	Sim	COM1
MODBUS RTU Mestre	Sim	COM1
MODBUS RTU Escravo	Sim	COM1
MODBUS TCP Cliente	Sim	NET1
MODBUS TCP Servidor	Sim	NET1

	NX3004	Interface
MODBUS RTU via TCP Cliente	Sim	NET1
MODBUS RTU via TCP Servidor	Sim	NET1
CANopen Mestre	Não	-
CANopen Escravo	Não	-
CAN low level	Não	-
SAE J-1939	Não	-
OPC DA Servidor	Sim	NET1
OPC UA Servidor	Sim	NET1
EtherCAT Mestre	Não	-
SNMP Agente	Sim	NET1
SOE (dados orientados ao evento)	Não	-
IEC 60870-5-104 Servidor	Não	-
EtherNet/IP Scanner	Sim	NET1
EtherNet/IP Adapter	Sim	NET1
MQTT Cliente	Sim	NET1
SNTP Cliente (para sincronismo do relógio)	Sim	NET1
PROFINET Controller	Sim	NET1
PROFINET Device	Não	-

Tabela 9: Protocolos

Nota:

PROFINET Controller: Habilitado para uso em rede simples (sem anel) com até 8 dispositivos. Para aplicações maiores, consultar o suporte técnico.

2.2.5. Interfaces Seriais**2.2.5.1. COM 1**

	COM 1
Conector	DB9 fêmea blindado
Interface Física	RS-422 ou RS-485 (dependendo do cabo selecionado)
Direção de Comunicação	RS-422: full duplex RS-485: half duplex
Máx. Transmissores RS-422	11 (1 transmissor e 10 receptores)
Máx. Transmissores RS-485	32
Terminação	Sim (opcional via seleção de cabo)
Taxa de Transmissão	200, 300, 600, 1200, 1800, 2400, 4800, 9600, 19200, 38400, 57600, 115200 bps
Isolação	
Lógica para porta serial	1000 Vac / 1 minuto
Porta serial para terra de proteção ⚡	1000 Vac / 1 minuto

Tabela 10: Características da Interface Serial COM 1

Nota:

Meio físico: Dependendo da configuração do cabo usado, é possível escolher o tipo de interface física: RS-422 ou RS-485. A lista dos cabos pode ser encontrada na seção [Produtos Relacionados](#).

Máx. Transmissores RS-422: Refere-se ao número máximo de interfaces RS-422 que podem ser usadas no mesmo barramento.

Máx. Transmissores RS-485: Refere-se ao número máximo de interfaces RS-485 que podem ser usadas no mesmo barramento.

2.2.6. Interfaces Ethernet
2.2.6.1. NET 1

	NET 1
Conector	RJ45 fêmea blindado
Auto crossover	Sim
Máximo Comprimento de Cabo	100 m
Tipo de Cabo	UTP ou ScTP, categoria 5
Taxa de Transmissão	10/100 Mbps
Camada Física	10/100 BASE-TX (Full Duplex)
Camada de Enlace	LLC (Controle de Enlace Lógico)
Camada de Rede	IP (Protocolo de Internet)
Camada de Transporte	TCP (Protocolo de Controle de Transmissão) UDP (Protocolo de Datagrama de Usuário)
Diagnósticos	LEDs - verde (velocidade), amarelo (link/atividade)
Isolação Interface Ethernet para lógica e terra	1500 Vac / 1 minuto

Tabela 11: Características da Interface Ethernet NET 1

2.2.7. Fonte de Alimentação

	Fonte
Tensão de Entrada Nominal	24 Vdc
Potência de saída máxima	15W @ 60 °C 20W @ 50 °C
Corrente de saída máxima	3 A
Tensão de Entrada	19,2 a 30 Vdc
Máxima Corrente de Entrada (in-rush)	30 A
Máxima Corrente de Entrada	1,4 A
Tempo máximo de interrupção da tensão de entrada	10 ms @ 24 Vdc
Isolação	
Entrada para lógica	1000 Vac / 1 minuto
Entrada para terra de proteção 	1500 Vac / 1 minuto
Entrada para terra funcional 	1000 Vac / 1 minuto
Secção do Condutor	0,5 mm ²
Proteção inversão de polaridade	Sim
Fusível rearmável interno	Sim

	Fonte
Proteção contra curto-circuito na saída	Sim
Proteção contra sobrecorrente	Sim

Tabela 12: Características da Fonte de Alimentação

Nota:

Potência de saída máxima: Para utilização com potência máxima de saída estendida, algumas condições devem ser respeitadas: uso exclusivo de módulos de E/S Nexto Jet; redução da temperatura ambiente máxima de operação; não realizar troca à quente de módulos de E/S, sob o risco de afetar o funcionamento do sistema; módulos NJ6000, NJ6010 e NJ6100 devem ter revisão AB ou superior.

2.2.8. Características Ambientais

	NX3004
Consumo de corrente no barramento da fonte de alimentação	-
Dissipação	4 W
Temperatura de operação	0 a 60 °C @ 15W 0 a 50 °C @ 20W
Temperatura de armazenamento	-25 a 75 °C
Umidade relativa de operação e armazenamento	5% a 96%, sem condensação
Revestimento isolante de circuitos eletrônicos	Sim
Índice de proteção	IP 20
Dimensões do produto (L x A x P)	36,00 x 114,63 x 115,30 mm
Dimensões da embalagem (L x A x P)	44,00 x 122,00 x 147,00 mm
Peso	350 g
Peso com embalagem	400 g

Tabela 13: Características Ambientais

Nota:

Revestimento de circuitos eletrônicos: O revestimento de circuitos eletrônicos protege as partes internas do produto contra umidade, poeira e outros elementos agressivos a circuitos eletrônicos.

2.3. Compatibilidade com Outros Produtos

Para desenvolver uma aplicação para UCPs da Série Nexto, é necessário verificar a versão do MasterTool IEC XE. A tabela a seguir mostra a versão mínima necessária (onde os controladores foram introduzidos) e a respectiva versão de firmware naquele momento:

UCPs da Série Nexto	MasterTool IEC XE	Versão de Firmware
NX3004	2.01 à 2.09	1.5.0.18 à 1.7.17.0
NX3004	3.00 ou superior	1.8.11.0 ou superior

Tabela 14: Compatibilidade com Outros Produtos

Além disso, ao longo do roteiro de desenvolvimento do MasterTool IEC XE, alguns recursos podem ser incluídos (como Blocos Funcionais especiais, etc ...), que podem introduzir um requisito da versão mínima do firmware. Durante o download da aplicação, o MasterTool IEC XE verifica a versão do firmware instalada no controlador e, se não atender ao requisito mínimo, exibirá uma mensagem solicitando atualização. A versão mais recente do firmware pode ser baixada no site da Altus e é totalmente compatível com aplicações anteriores.

2.4. Desempenho

O desempenho das UCPs da Série Nexto depende:

- Tempo da Aplicação do Usuário
- Intervalo da Aplicação
- Tempo do Sistema Operacional
- Quantidade de módulos (dados de processo, entradas/saídas, entre outros)

2.4.1. Tempo de Intervalo da MainTask

A configuração de tempo de intervalo da MainTask depende do perfil de projeto selecionado. Para os perfis Simples, Normal, Experiente e Personalizado o intervalo pode ser configurado com valores de 1 ms a 750 ms. Já para o Perfil de Máquina o intervalo pode ser configurado com valores de 1 ms a 100 ms.

2.4.2. Tempos de Aplicação

O tempo de execução de uma aplicação das UCPs da Série Nexto depende das seguintes variáveis:

- Tempo de leitura das entradas (locais e remotas)
- Tempo de execução das tarefas
- Tempo de escrita das saídas (locais e remotas)

É importante ressaltar que o tempo de execução da tarefa “MainTask” será diretamente influenciado pela tarefa de sistema “Configuration”, uma tarefa de alta prioridade, executada periodicamente pelo sistema. A tarefa “Configuration” poderá interromper a “MainTask” e, quando utilizados módulos de comunicação, como, por exemplo, o módulo Ethernet NX5000, o acréscimo de tempo à “MainTask” poderá ser de até 25% do seu tempo médio de execução.

2.4.3. Tempos para Execução de Instruções

A tabela abaixo apresenta o tempo necessário para a execução de diferentes instruções.

Instrução	Linguagem	Variáveis	Tempos da Instrução (μs)
1000 Contatos	LD	BOOL	6
1000 Divisões	ST	INT	43
		REAL	81
	LD	INT	43
		REAL	81
1000 Multiplicações	ST	INT	15
		REAL	23
	LD	INT	15
		REAL	23
1000 Somas	ST	INT	15
		REAL	23
	LD	INT	15
		REAL	23
1000 Laços PID	ST	REAL	< 5000

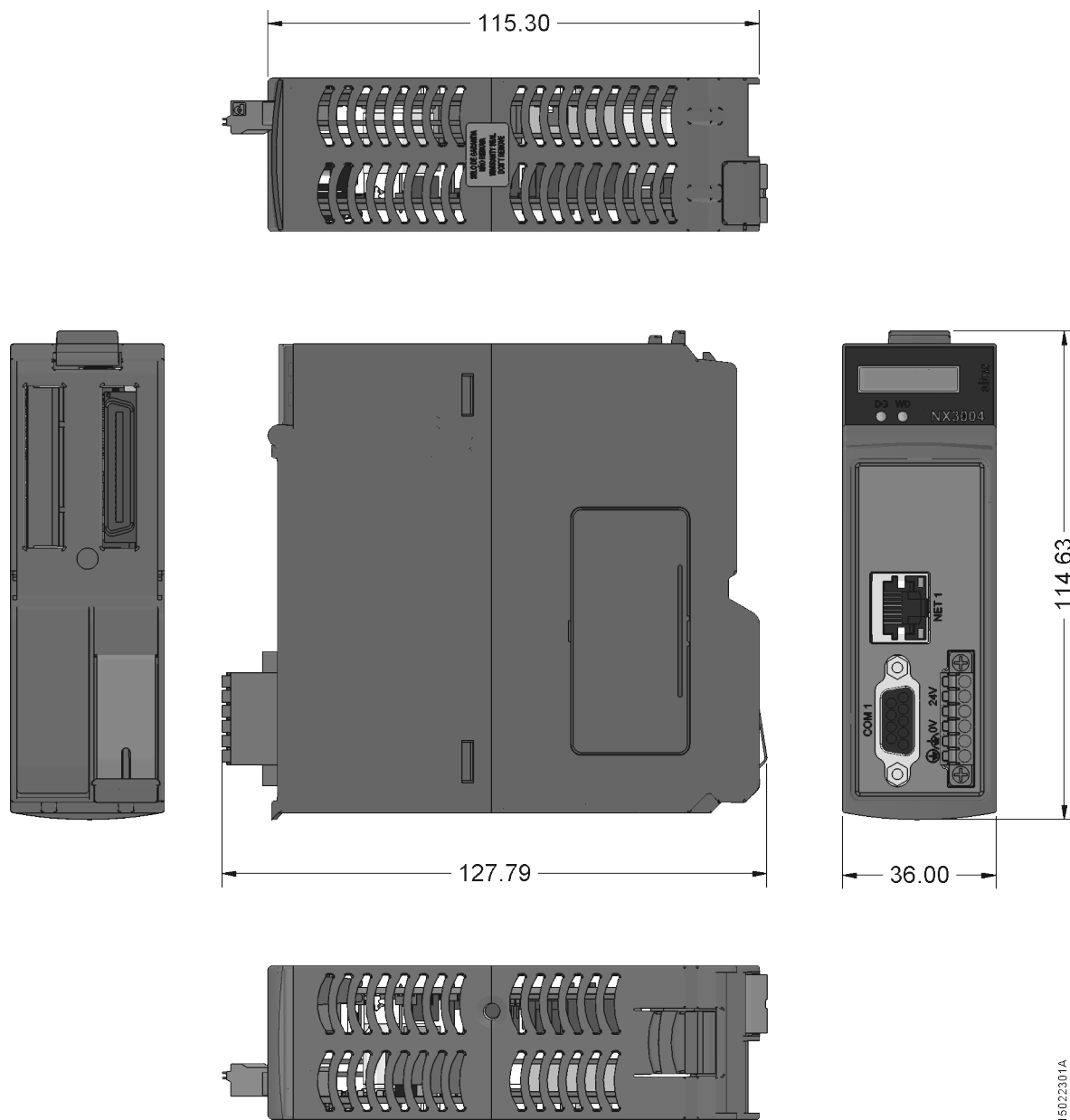
Tabela 15: Tempos de Instrução

2.4.4. Tempos de Inicialização

As UCPs da Série Nexto possuem tempo de inicialização de 50 segundos, sendo que a tela inicial com o logotipo é apresentada depois de 20 segundos da energização.

2.5. Dimensões Físicas

Dimensões em mm.



15022301A

Figura 4: Dimensões Físicas das UCPs NX3004 e NX3005

2.6. Dados para Compra

2.6.1. Itens Integrantes

A embalagem do produto contém os seguintes itens:

- Módulo NX3004
- Conector 6 terminais com fixação

2.6.2. Código do Produto

Os seguintes códigos devem ser usados para compra do produto:

Código	Descrição
NX3004	UCP com 1 porta Ethernet, 1 canal serial, suporte à expansão de barramento e fonte de alimentação integrada

Tabela 16: Código do Produto

2.7. Produtos Relacionados

Os seguintes produtos devem ser adquiridos separadamente quando necessário:

Código	Descrição
MT8500	MasterTool IEC XE
AL-2600	Derivador e terminador de rede RS-485
AL-2306	Cabo RS-485 p/ rede MODBUS ou CAN
AL-1763	Cabo CMDB9-borneira
NX9202	Cabo RJ45-RJ45 2 m
NX9205	Cabo RJ45-RJ45 5 m
NX9210	Cabo RJ45-RJ45 10 m
NX9404	Conector 6 terminais com fixação
NX9020	Base com 2 posições para montagem em painel
NX9000	Bastidor de 8 Posições
NX9001	Bastidor de 12 Posições
NX9002	Bastidor de 16 Posições
NX9003	Bastidor de 24 Posições
NX9010	Bastidor de 8 Posições Sem Troca a Quente

Tabela 17: Produtos Relacionados

Notas:

MT8500: MasterTool IEC XE está disponível em quatro diferentes versões: LITE, BASIC, PROFESSIONAL e ADVANCED. Para maiores informações, favor consultar o Manual de Utilização do MasterTool IEC XE - MU299048.

AL-2600: Este módulo é utilizado para derivação e terminação de uma rede RS-422/485. Para cada nó da rede, deve existir um AL-2600. Os módulos AL-2600 que estiverem nas extremidades da rede devem ser configurados como terminação, exceto quando há um dispositivo com terminação interna ativa, o restante deve ser configurado como derivação.

AL-2306: Cabo blindado de dois pares trançados, sem conectores, para ser utilizado em redes RS-485 ou CAN.

AL-1763: Cabo com um conector DB9 macho e terminais para comunicação entre as UCPs da Série Nexto e produtos com bornes padrão RS-485/RS-422.

NX9202/NX9205/NX9210: Cabos utilizados para comunicação Ethernet e para interligar módulos expansores de barramento.

NX9404: Conector de 6 posições.

NX9020: Base com 2 slots para montagem em painel.

3. Instalação

Este capítulo apresenta os procedimentos necessários para a instalação física das UCPs da Série Nexto, bem como os cuidados que se deve ter com outras instalações existentes no painel elétrico ocupado pelo CP.

CUIDADO

Se o equipamento for utilizado de maneira não especificada neste manual, a proteção fornecida pelo equipamento poderá ser prejudicada.

3.1. Instalação Mecânica

Este produto deve estar posicionado na posição 0 do bastidor da Série Nexto. São necessárias duas posições sequenciais, isto significa que este ocupará as posições 0 e 1 de um dado bastidor.

A montagem mecânica deste módulo é descrita no Manual de Utilização Série Nexto – MU214000.

3.2. Instalação Elétrica

PERIGO

Ao executar qualquer instalação em um painel elétrico, certifique-se de que a fonte de energia esteja DESLIGADA.

A figura abaixo ilustra o diagrama elétrico das UCPs NX3004 e NX3005 instaladas em um bastidor da Série Nexto. A disposição dos conectores e bornes na figura é meramente ilustrativa.

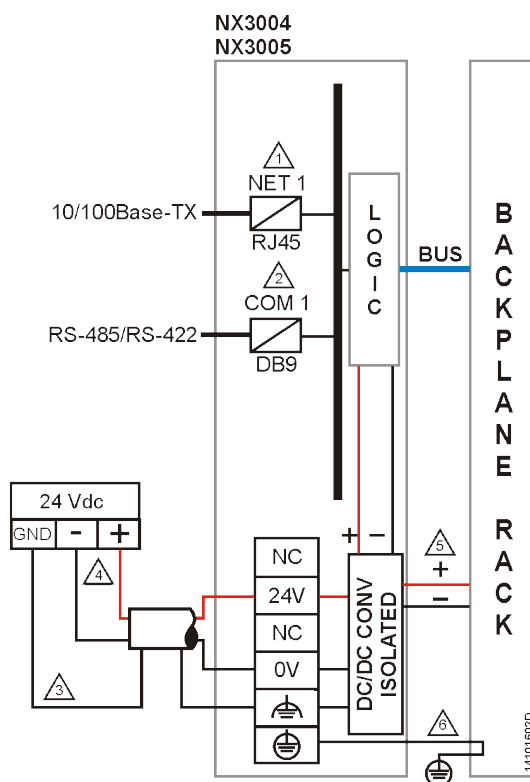


Figura 5: Diagrama Elétrico da UCP NX3004 e NX3005 da Série Nexto

Notas do Diagrama:

-  Interface Ethernet padrão 10/100Base-TX para programação, depuração e conexão à rede MODBUS TCP ou outros protocolos.
-  Interface serial padrão RS-485/RS-422 para conexão à rede MODBUS RTU ou outros protocolos. A escolha do tipo de interface física depende do cabo utilizado.
-  O aterramento vindo da fonte de alimentação externa é conectado ao terminal . Utilizar cabos de 0,5 mm².
-  A fonte de alimentação é conectada nos terminais 24V e 0V. Utilizar cabos de 0,5 mm².
-  O módulo alimenta os outros módulos da Série Nexto através da conexão com o bastidor.
-  Terminal terra de proteção.

3.3. Conexão com a Rede Ethernet

A interface isolada de comunicação NET 1 possibilita a conexão com uma rede Ethernet, onde a interface NET 1 é mais indicada para comunicação com o MasterTool IEC XE.

A conexão com a rede Ethernet utiliza cabos tipo par trançado (10/100Base-TX), sendo que a detecção da velocidade é realizada automaticamente pela UCP Nexto. Este cabo deve ter uma de suas extremidades ligadas à interface que se pretende utilizar e a outra ao HUB, switch, microcomputador ou outro ponto de rede Ethernet.

3.3.1. Endereço IP

A interface de Ethernet NET 1 é utilizada para comunicação Ethernet e para configurar a UCP, para que isso seja possível, esta vem configurada de fábrica com os seguintes parâmetros:

	NET 1
Endereço IP	192.168.15.1
Máscara de subrede	255.255.255.0
Endereço do Gateway	192.168.15.253

Tabela 18: Configuração de Parâmetros Padrão para a Interface Ethernet NET 1

Os parâmetros Endereço IP e Máscara de Subrede podem ser visualizados no visor gráfico da UCP através do menu de parâmetros, conforme descrito na seção [Menu Informativo e de Configuração da UCP](#).

Inicialmente, deve-se conectar a interface NET 1 da UCP a uma rede ou microcomputador com a mesma subrede para comunicação com o MasterTool IEC XE, onde os parâmetros de rede podem ser alterados. Para maiores detalhes sobre configuração e alteração de parâmetros de rede, verifique a seção [Configuração das Interfaces Ethernet](#).

3.3.2. ARP Gratuito

A interface de Ethernet NETx envia espontaneamente pacotes do tipo ARP, em broadcast, informando seu endereço de IP e MAC para todos os dispositivos interligados à rede. Estes pacotes são enviados durante o download de uma nova aplicação pelo software MasterTool IEC XE e na inicialização da UCP, quando a aplicação entra em modo Run.

São disparados 5 comandos ARP com um intervalo inicial de 200 ms, dobrando o intervalo entre cada novo comando disparado, totalizando 3 s. Ex.: Primeiro disparo ocorre no tempo 0, o segundo disparo no tempo 200 ms, o terceiro disparo no tempo 600 ms e assim até o quinto disparo no tempo 3 s.

3.3.3. Instalação do Cabo de Rede

As portas Ethernet das UCPs da Série Nexto, identificadas no painel por NET, possuem pinagem padrão, sendo a mesma utilizada, por exemplo, em computadores pessoais. O tipo de conector, tipo de cabo, nível físico, entre outros detalhes para

interligar a UCP ao dispositivo de acesso à rede Ethernet, são definidos na seção [Interfaces Ethernet](#).

A tabela abaixo apresenta o conector RJ45 fêmea das UCPs Nexto, com a identificação e a descrição da pinagem válida para os níveis físicos tipo 10BASE-TE e 100BASE-TX.

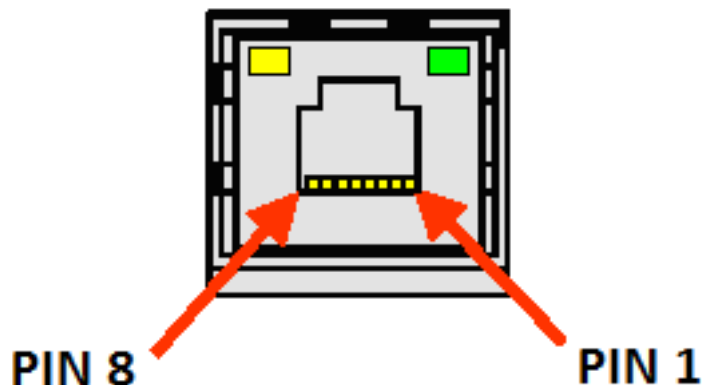


Figura 6: Conector Fêmea RJ45

Pino	Sinal	Descrição
1	TXD +	Transmissão de dados, positivo
2	TXD -	Transmissão de dados, negativo
3	RXD +	Recepção de dados, positivo
4	NU	Não usado
5	NU	Não usado
6	RXD -	Recepção de dados, negativo
7	NU	Não usado
8	NU	Não usado

Tabela 19: Pinagem do Conector Fêmea RJ45 - 10BASE-TE e 100BASE-TX

A interface pode ser conectada em uma rede de comunicação através de um hub ou switch, ou então diretamente ao equipamento com o qual irá se comunicar. Neste último caso, devido as UCPs Nexto possuírem a característica de Auto Crossover, não se faz necessária a utilização de um cabo de rede denominado cross-over, o mesmo utilizado para conectar dois computadores pessoais, ponto a ponto, através da porta Ethernet.

É importante ressaltar que entende-se por cabo de rede, um par de conectores RJ45 machos interligados entre si por um cabo UTP ou ScTP, de categoria 5, sob a configuração direta ou cross-over. O mesmo serve para interligar dois dispositivos com porta Ethernet.

Normalmente estes cabos possuem uma trava de conexão que garante uma perfeita conexão entre o conector fêmea da interface e o conector macho do cabo. No momento da instalação, o conector macho do cabo deve ser inserido no fêmea do módulo até que se ouça um som característico ("click"), garantindo a atuação da trava. Para desconectar os mesmos deve-se utilizar a alavanca presente no conector macho.

3.4. Conexão com a Rede Serial RS-485/422

A interface isolada de comunicação COM 1, possibilita a conexão com uma rede RS-485/422 e utiliza o conector DB9 fêmea para a conexão serial, cuja identificação e a descrição dos sinais é mostrada a seguir.

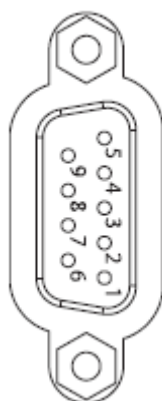


Figura 7: Conector DB9 Fêmea

Pino	Sinal	Descrição
1	-	Não utilizado
2	Term+	Terminação interna, positivo
3	TXD+	Transmissão de dados, positivo
4	RXD+	Recepção de dados, positivo
5	GND	Referência negativa para terminação externa
6	+5V	Referência positiva para terminação externa
7	Term-	Terminação interna, negativo
8	TXD-	Transmissão de dados, negativo
9	RXD-	Recepção de dados, negativo

Tabela 20: COM 1 (NX3004 e NX3005) e COM 2 (NX3010, NX3020 e NX3030)

3.4.1. Comunicação RS-485 sem Terminação

Para conexão a uma rede RS-485 sem terminação, deve-se conectar os terminais identificados do cabo AL-1763 nos respectivos bornes do dispositivo, conforme a tabela abaixo.

Terminais do AL-1763	Sinais na Borneira da UCP
0	Blindagem
1	Não conectado
2	D+
3	D+
4	Não conectado
5	Não conectado
6	Não conectado
7	D-
8	D-

Tabela 21: Conexão da Interface RS-485 sem Terminação

O diagrama da figura abaixo indica como deve ser realizada a conexão dos terminais do AL-1763 na borneira do dispositivo.

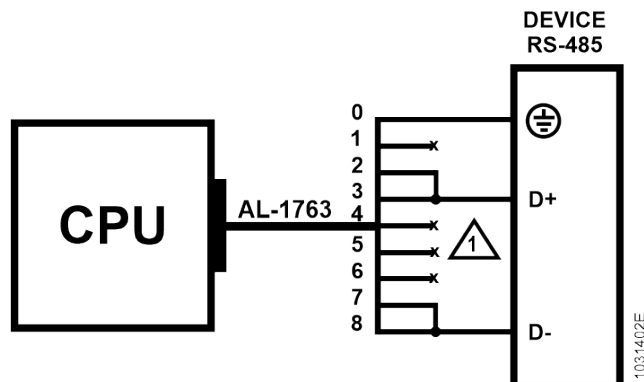


Figura 8: Diagrama de Conexão da Interface RS-485 sem Terminação

Nota do Diagrama:

1. Os terminais não conectados devem ser isolados para que não haja contato entre os mesmos.

3.4.2. Comunicação RS-485 com Terminação Interna

Para conexão a uma rede RS-485, utilizando a terminação interna, deve-se conectar os terminais identificados do cabo AL-1763 nos respectivos bornes do dispositivo, conforme a tabela abaixo.

Terminais do AL-1763	Sinais na Borneira da UCP
0	Blindagem
1	D+
2	D+
3	D+
4	Não conectado
5	Não conectado
6	D-
7	D-
8	D-

Tabela 22: Conexão da Interface RS-485 com Terminação Interna

Obs.: As terminações internas disponíveis são do tipo estado seguro em modo aberto.

O diagrama da figura abaixo indica como deve ser realizada a conexão dos terminais do AL-1763 na borneira do dispositivo.

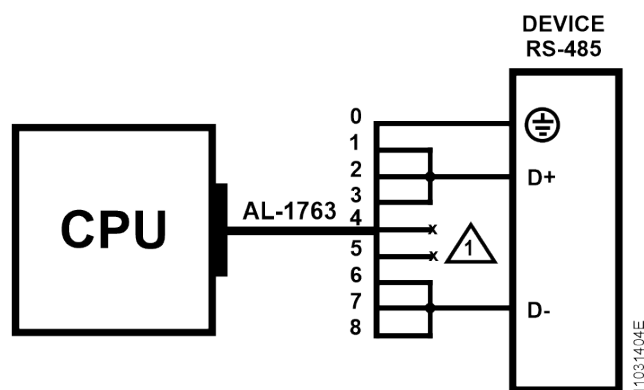


Figura 9: Diagrama de Conexão da Interface RS-485 com Terminação Interna

Nota do Diagrama:

1. Os terminais não conectados devem ser isolados para que não haja contato entre os mesmos.

3.4.3. Comunicação RS-485 com Terminação Externa

Para conexão a uma rede RS-485, utilizando a terminação externa, deve-se conectar os terminais identificados do cabo AL-1763 nos respectivos bornes do dispositivo, conforme a tabela abaixo.

Terminais do AL-1763	Sinais na Borneira da UCP
0	Blindagem
1	Não conectado
2	D+
3	D+
4	0 V
5	+5 V
6	Não conectado
7	D-
8	D-

Tabela 23: Conexão da Interface RS-485 com Terminação Externa

O diagrama da figura abaixo indica como deve ser realizada a conexão dos terminais do AL-1763 na borneira do dispositivo.

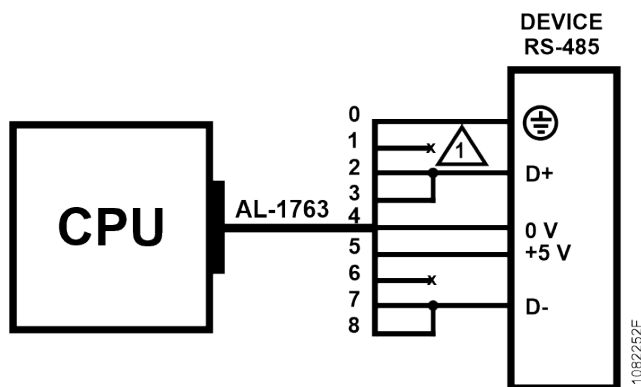


Figura 10: Diagrama de Conexão da Interface RS-485 com Terminação Externa

Nota do Diagrama:

1. Os terminais não conectados devem ser isolados para que não haja contato entre os mesmos.

3.4.4. Comunicação RS-422 sem Terminação

Para conexão a uma rede RS-422 sem terminação, deve-se conectar os terminais identificados do cabo AL-1763 nos respectivos bornes do dispositivo, conforme a tabela abaixo.

Terminais do AL-1763	Sinais na Borneira da UCP
0	Blindagem
1	Não conectado
2	TX+
3	RX+
4	Não conectado
5	Não conectado
6	Não conectado
7	TX-
8	RX-

Tabela 24: Conexão da Interface RS-422 sem Terminação

O diagrama da figura abaixo indica como deve ser realizada a conexão dos terminais do AL-1763 na borneira do dispositivo.

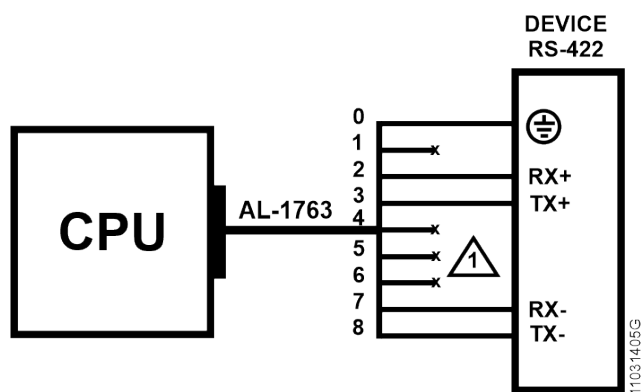


Figura 11: Diagrama de Conexão da Interface RS-422 sem Terminação

Nota do Diagrama:

1. Os terminais não conectados devem ser isolados para que não haja contato entre os mesmos.

3.4.5. Comunicação RS-422 com Terminação Interna

Para conexão a uma rede RS-422, utilizando a terminação interna, deve-se conectar os terminais identificados do cabo AL-1763 nos respectivos bornes do dispositivo, conforme a tabela abaixo.

Terminais do AL-1763	Sinais na Borneira da UCP
0	Blindagem
1	TERM+
2	TX+
3	RX+
4	Não conectado
5	Não conectado
6	TERM-
7	TX-
8	RX-

Tabela 25: Conexão da Interface RS-422 com Terminação Interna

Obs.: As terminações internas disponíveis são do tipo estado seguro em modo aberto.

O diagrama da figura abaixo indica como deve ser realizada a conexão dos terminais do AL-1763 na borneira do dispositivo.

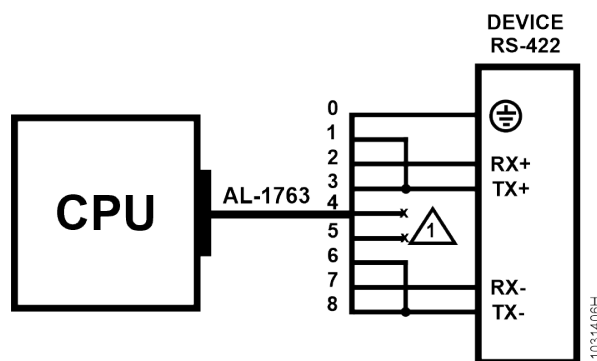


Figura 12: Diagrama de Conexão da Interface RS-422 com Terminação Interna

Nota do Diagrama:

1. Os terminais não conectados devem ser isolados para que não haja contato entre os mesmos.

3.4.6. Comunicação RS-422 com Terminação Externa

Para conexão a uma rede RS-422, utilizando a terminação externa, deve-se conectar os terminais identificados do cabo AL-1763 nos respectivos bornes do dispositivo, conforme a tabela abaixo.

Terminais do AL-1763	Sinais na Borneira da UCP
0	Blindagem
1	Não conectado
2	TX+
3	RX+
4	0 V
5	+5 V
6	Não conectado
7	TX-
8	RX-

Tabela 26: Conexão da Interface RS-422 com Terminação Externa

O diagrama da figura abaixo indica como deve ser realizada a conexão dos terminais do AL-1763 na borneira do dispositivo.

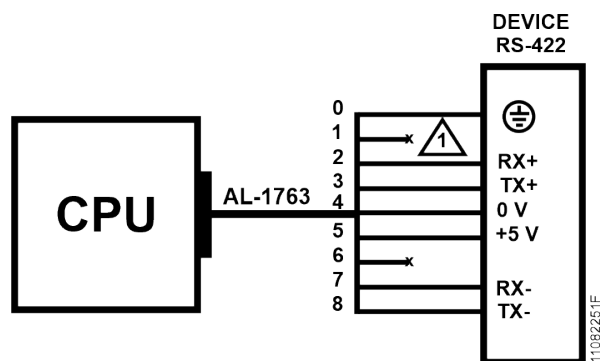


Figura 13: Diagrama de Conexão da Interface RS-422 com Terminação Externa

Nota do Diagrama:

- Os terminais não conectados devem ser isolados para que não haja contato entre os mesmos.

3.4.7. Exemplo de Rede RS-422

A figura abaixo, mostra um exemplo de utilização da rede RS-422, utilizando a UCP Nexto como mestre, dispositivos escravos com interface RS-422, e solução Altus para derivadores e terminadores.

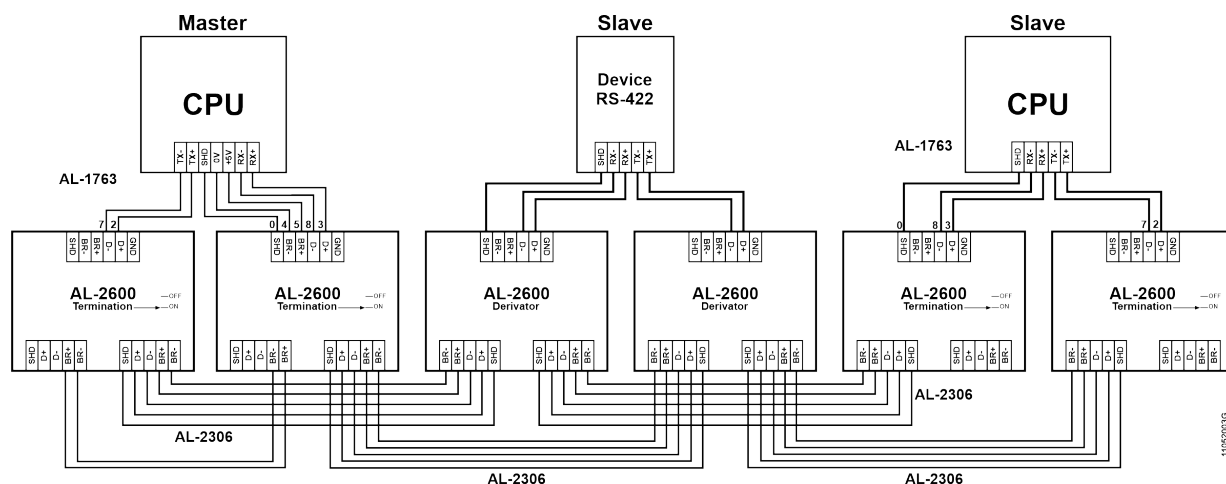


Figura 14: Exemplo de Rede RS-422

Nota do Diagrama:

Os módulos AL-2600 que estão nas extremidades da rede fazem a função de terminadores. Neste caso deve-se configurar as chaves do AL-2600 em Terminação PROFIBUS.

3.5. Instalação da Arquitetura

3.5.1. Instalação de Módulos no Bastidor Principal

A Série Nexto possui um exclusivo método para conectar e desconectar módulos do barramento, o qual não exige muito esforço do operador e garante a integridade da conexão. Para maiores informações sobre fixação dos produtos da Série Nexto, favor consultar o Manual de Utilização Série Nexto – MU214000.

3.6. Instalação do Programador

Para realizar a instalação do software de desenvolvimento MasterTool IEC XE é necessário ter em mãos o CD-ROM de distribuição ou efetuar o download do arquivo de instalação no site <http://www.altus.com.br>. Para mais informações e o passo a passo a ser seguido, consulte o Manual de Utilização MasterTool IEC XE – MU299048, no capítulo Instalação.

4. Programação Inicial

O objetivo deste capítulo é auxiliar na programação e configuração das UCPs da Série Nexto, permitindo ao usuário que realize os primeiros passos antes de iniciar a programação de um CP.

As UCPs da Série Nexto utilizam a norma padrão de linguagens IEC 61131-3, que são IL, ST, LD, SFC e FBD, e, além disso, uma linguagem extra, CFC. Pode-se separar essas linguagens em textuais e gráficas. O IL e ST são linguagens textuais e são semelhantes ao Assembly e a linguagem C. O LD, SFC, FBD e CFC são linguagens gráficas. LD usa a representação de blocos de relés e é similar ao diagrama de relés. SFC usa a representação de diagrama de sequência, possibilitando uma maneira fácil de enxergar as sequências de eventos. FBD e o CFC usam um conjunto de blocos funcionais, permitindo uma visão clara das funções exercidas por cada ação.

A programação é feita através da interface de desenvolvimento MasterTool IEC XE (IDE). O MasterTool IEC XE possibilita o uso das seis linguagens no mesmo projeto, assim provendo as melhores características que cada linguagem pode oferecer ao usuário, resultando no desenvolvimento de aplicações mais eficientes, permitindo fácil documentação e manutenção futura.

Para mais informações sobre Programação, consultar Manual de Utilização MasterTool IEC XE - MU299048, Manual de Programação MasterTool IEC XE - MP399048 ou o padrão IEC 61131-3.

4.1. Organização e Acesso à Memória

A Série Nexto utiliza uma inovadora característica de organização e acesso à memória denominada big-endian, ou seja, o byte mais significativo é armazenado primeiramente e sempre será o de menor endereço (Ex.: %QB0 sempre será mais significativo que o %QB1, como na tabela abaixo, que utiliza a palavra CPUNEXTO, onde a letra C é o byte 0 e a letra O é o byte 7).

O acesso à memória deve ser realizado com cuidado pois, variáveis com maior número de bits (WORD, DWORD, LONG), utilizam como índice o byte mais significativo, ou seja, a %QD4 terá, como byte mais significativo, o byte %QB4. Não sendo necessário realizar cálculos para saber qual é a DWORD correspondente a determinados bytes. Organizações little e big endian estão na tabela abaixo.

MSB ← Little-endian → LSB								
BYTE	%QB7	%QB6	%QB5	%QB4	%QB3	%QB2	%QB1	%QB0
	C	P	U	N	E	X	T	O
WORD	%QW6		%QW4		%QW2		%QW0	
	CP		UN		EX		TO	
DWORD	%QD4				%QD0			
	CPUN				EXTO			
LWORD	%QL0							
	CPUNEXTO							
MSB ← Big-endian → LSB								
BYTE	%QB0	%QB1	%QB2	%QB3	%QB4	%QB5	%QB6	%QB7
	C	P	U	N	E	X	T	O
WORD	%QW0		%QW2		%QW4		%QW6	
	CP		UN		EX		TO	
DWORD	%QD0				%QD4			
	CPUN				EXTO			
LWORD	%QL0							
	CPUNEXTO							

Tabela 27: Exemplo Organização e Acesso à Memória

4. PROGRAMAÇÃO INICIAL

SIGNIFICÂNCIA					SOBREPOSIÇÃO				
Bit	Byte	Word	DWord	LWord	Byte	Word	DWord		
%QX0.7	%QB 00	%QW			%QB00	%QW			
%QX0.6									
%QX0.5									
%QX0.4									
%QX0.3									
%QX0.2									
%QX0.1									
%QX0.0									
%QX1.7	%QB 01	00			%QB01	%QW			
%QX1.6									
%QX1.5									
%QX1.4									
%QX1.3									
%QX1.2									
%QX1.1									
%QX1.0									
%QX2.7	%QB 02	%QW	00		%QB02	%QW	00		
%QX2.6									
%QX2.5									
%QX2.4									
%QX2.3									
%QX2.2									
%QX2.1									
%QX2.0									
%QX3.7	%QB 03	02			%QB03	%QW	01		
%QX3.6									
%QX3.5									
%QX3.4									
%QX3.3									
%QX3.2									
%QX3.1									
%QX3.0									
%QX4.7	%QB 04	%QW		00	%QB04	%QW	02		
%QX4.6									
%QX4.5									
%QX4.4									
%QX4.3									
%QX4.2									
%QX4.1									
%QX4.0									
%QX5.7	%QB 05	04			%QB05	%QW		03	
%QX5.6									
%QX5.5									
%QX5.4									
%QX5.3									
%QX5.2									
%QX5.1									
%QX5.0									
%QX6.7	%QB 06	%QW	04		%QB06	%QW			04
%QX6.6									
%QX6.5									
%QX6.4									
%QX6.3									
%QX6.2									
%QX6.1									
%QX6.0									
%QX7.7	%QB 07	06			%QB07				
%QX7.6									
%QX7.5									
%QX7.4									
%QX7.3									
%QX7.2									
%QX7.1									
%QX7.0									

Tabela 28: Organização e Acesso à Memória

A tabela acima mostra a organização e acesso à memória, exemplificando a significância dos bytes e a disposição dos demais tipos de variável, inclusive a sobreposição.

4.2. Perfis de Projeto

Um Perfil de Projeto no MasterTool IEC XE consiste em um modelo de aplicação em conjunto com um grupo de regras de verificação que orientam o desenvolvimento da aplicação, reduzindo a complexidade da programação. As aplicações podem ser criadas conforme um dos seguintes perfis:

- Simples
- Básico
- Normal
- Experiente
- Personalizado
- Perfil de Máquina

A seleção do perfil é realizada no assistente de criação do projeto. Cada perfil de projeto define um modelo de nomes padronizados para as tarefas e programas, os quais são pré-criados conforme o Perfil de Projeto selecionado. Além disso, na etapa de compilação de projeto (geração de código), o MasterTool IEC XE realiza a verificação de todas as regras definidas pelo perfil selecionado.

As próximas seções detalham as características ou padrões de cada perfil de projeto que seguem uma escala gradual de complexidade. Com base nestas definições, recomenda-se que o usuário sempre procure utilizar o perfil mais simples que atenda as necessidades da sua aplicação, migrando para outro mais sofisticado apenas quando as regras correspondentes estiverem sendo mais entraves ao desenvolvimento do que simplificações didáticas. Cabe ressaltar que a ferramenta de programação permite a alteração do perfil de um projeto existente (consulte a seção Atualização de projeto, no Manual de Utilização MasterTool IEC XE – MU299048), mas caberá ao desenvolvedor realizar qualquer ajuste necessário para que o projeto se torne compatível com as regras do novo perfil selecionado.

ATENÇÃO

No decorrer dos perfis de projeto são nomeados alguns tipos de tarefas, as quais estão descritas na seção Configuração das Tarefas, no Manual de Utilização MasterTool IEC XE – MU299048.

4.2.1. Simples

No perfil de projeto Simples, a aplicação possui apenas a tarefa de usuário MainTask. Esta tarefa é responsável pela execução de uma única unidade de programação do tipo Programa denominada MainPrg. Este único programa pode chamar outras unidades de programação do tipo Programa, Função ou Bloco Funcional, mas todo código de usuário será executado exclusivamente pela tarefa MainTask.

Neste perfil, a tarefa MainTask será do tipo cíclica (Cyclic) com prioridade fixada como 13 (treze) e executa exclusivamente o programa MainPrg em um laço contínuo. A tarefa MainTask já está completamente definida e o desenvolvedor precisa criar o programa MainPrg optando por qualquer uma das linguagens da norma IEC 61131-3. Nem sempre é possível converter um programa para outra linguagem, mas sempre é possível criar um novo programa com o mesmo nome em substituição que seja construída em linguagem diversa. A opção padrão do MasterTool IEC XE é utilizar o Projeto MasterTool Padrão associado ao perfil Simples, o qual também inclui o programa MainPrg criado na linguagem escolhida na criação do projeto.

Uma aplicação deste tipo nunca precisa levar em consideração questões como consistência de dados, compartilhamento de recursos ou mecanismos de exclusão mútua.

Tarefa	POU	Prioridade	Tipo	Intervalo	Evento
MainTask	MainPrg	13	Cíclica	100 ms	-

Tabela 29: Tarefa no Perfil Simples

4.2.2. Básico

No perfil de projeto Básico, a aplicação possui uma tarefa de usuário do tipo Contínua denominada MainTask, que executa em um laço contínuo (sem definição de intervalo) com prioridade fixada como 13 (treze). Esta tarefa é responsável pela execução de uma única unidade de programação POU denominada MainPrg. É importante ressaltar que o intervalo pode variar em função da quantidade de tarefas de comunicação utilizadas, pois nesse modo, a tarefa principal é interrompida por tarefas de comunicação.

Este perfil também permite a inclusão de duas tarefas de evento com maior prioridade que podem interromper (preemptar) a MainTask a qualquer momento: a tarefa chamada ExternInterruptTask00 é uma tarefa de evento do tipo Externa com prioridade fixada em 02 (dois); a tarefa chamada TimeInterruptTask00 é uma tarefa de evento do tipo Cíclica com prioridade fixada como 01 (um).

O modelo de projeto Básico, inclui estas três tarefas já completamente definidas conforme apresentado na tabela abaixo. O desenvolvedor precisa apenas criar os programas associados.

Tarefa	POU	Prioridade	Tipo	Intervalo	Evento
MainTask	MainPrg	13	Contínua	-	-
ExternInterruptTask00	ExternInterruptPrg00	02	Externa	-	IO_EVT_0
TimeInterruptTask00	TimeInterruptPrg00	01	Cíclica	20 ms	-

Tabela 30: Tarefas no Perfil Básico

4.2.3. Normal

No perfil de projeto Normal, a aplicação possui uma tarefa de usuário do tipo Cíclica denominada MainTask. Essa tarefa é responsável pela execução de uma única unidade de programação do tipo Programa denominada MainPrg. Este programa e esta tarefa são equivalentes a única tarefa e único programa do perfil Simples, mas aqui a aplicação pode integrar tarefas adicionais de usuário. Estas outras tarefas são denominadas CyclicTask00 e CyclicTask01, cada qual responsável pela execução exclusiva do respectivo programa CyclicPrg<nn>. As tarefas CyclicTask<nn> são sempre do tipo cíclica (Cyclic) com prioridade fixada como 13 (treze), prioridade idêntica a tarefa MainTask. Estes dois tipos formam um conjunto denominado de tarefas básicas, cujos programas associados podem chamar outras POUs do tipo Programa, Função ou Bloco Funcional.

Este perfil pode adicionalmente incluir tarefas de evento com maior prioridade que as tarefas básicas e que consequentemente podem interromper (preemptar) a execução daquelas a qualquer momento.

A tarefa chamada ExternInterruptTask00 é uma tarefa de evento do tipo Externa (Extern) cuja execução é disparada por algum evento externo, tais como variação de um sinal de controle em uma porta serial ou variação de uma entrada digital no barramento do NEXT0. A prioridade desta tarefa é fixada em 02 (dois), sendo responsável pela execução exclusiva do programa ExternInterruptPrg00. A tarefa chamada TimeInterruptTask00 é uma tarefa de evento do tipo Cíclica (Cyclic) com prioridade fixada como 01 (um), sendo responsável pela execução exclusiva do programa TimeInterruptPrg00.

No modelo de projeto Normal, existem cinco tarefas, e suas POUS, já completamente definidas conforme apresentado na tabela abaixo. O desenvolvedor precisa apenas implementar os conteúdos dos programas optando, no assistente, por qualquer uma das linguagens da norma IEC 61131-3. Os intervalos e eventos de disparo das tarefas podem ser configurados pelo desenvolvedor e as tarefas desnecessárias deverão ser eliminadas.

Tarefa	POU	Prioridade	Tipo	Intervalo	Evento
MainTask	MainPrg	13	Cíclica	100 ms	-
CyclicTask00	CyclicPrg00	13	Cíclica	200 ms	-
CyclicTask01	CyclicPrg01	13	Cíclica	500 ms	-
ExternInterruptTask00	ExternInterruptPrg00	02	Externa	-	IO_EVT_0
TimeInterruptTask00	TimeInterruptPrg00	01	Cíclica	20 ms	-

Tabela 31: Tarefas no Perfil Normal

4.2.4. Experiente

O perfil de projeto Experiente inclui as mesmas tarefas básicas, MainTask, CyclicTask<nn>, ExternInterruptTask00 e TimeInterruptTask00, com as mesmas prioridades (13, 02 e 01 respectivamente), mas é uma expansão dos anteriores, pois admite múltiplas tarefas de evento. Ou seja, a aplicação pode incluir várias tarefas ExternInterruptTask<nn> ou TimeInterrupt-

Task<nn> executando os programas ExternInterruptPrg<nn> e TimeInterruptPrg<nn>. As prioridades das tarefas de evento adicionais podem ser livremente selecionadas na faixa de 08 a 12. Neste perfil, além dos programas padrões, cada tarefa pode executar programas adicionais.

Neste perfil de projeto, a aplicação ainda pode incluir a tarefa de usuário FreeTask do tipo Contínua (Freewheeling) com prioridade 31, responsável pela execução do programa FreePrg. Como esta tarefa é de baixa prioridade pode ser interrompida por todas as demais, logo a mesma é capaz de executar códigos que podem ficar bloqueados.

Existem oito tarefas já completamente definidas conforme apresentado na tabela abaixo, bem como os respectivos programas associados criados na linguagem que o usuário selecionar. Os intervalos e eventos de disparo de qualquer tarefa e as prioridades das tarefas de evento podem ser configurados também pelo usuário.

Ao desenvolver a aplicação usando o perfil de projeto Experiente, é necessário um cuidado especial com o escalonamento das tarefas de evento. Caso exista compartilhamento de informações e recursos entre estas tarefas ou entre estas e as tarefas básicas é fortemente recomendável adotar estratégias para garantir a consistência de dados.

Tarefa	POU	Prioridade	Tipo	Intervalo	Evento
MainTask	MainPrg	13	Cíclica	100 ms	-
CyclicTask00	CyclicPrg00	13	Cíclica	200 ms	-
CyclicTask01	CyclicPrg01	13	Cíclica	500 ms	-
ExternInterruptTask00	ExternInterruptPrg00	02	Externa	-	IO_EVT_0
TimeInterruptTask00	TimeInterruptPrg00	01	Cíclica	20 ms	-
ExternInterruptTask01	ExternInterruptPrg01	11	Externa	-	IO_EVT_1
TimeInterruptTask01	TimeInterruptPrg01	09	Cíclica	30 ms	-
FreeTask	FreePrg	31	Contínua	-	-

Tabela 32: Tarefas no Perfil Experiente

4.2.5. Personalizado

O perfil de projeto Personalizado permite ao desenvolvedor explorar todas as potencialidades do Runtime System implantado nas UCPs. Nenhuma das funcionalidades é desabilitada, nenhuma prioridade, associação entre tarefas e programas ou nomenclatura é imposta. A única exceção se faz para a MainTask que deve sempre existir com este nome neste Perfil.

Além das tarefas em tempo real com prioridades 00 a 15, as quais são escalonadas por prioridade, neste perfil também é possível definir tarefas com prioridades menores na faixa 16 a 31. Nesta faixa, é usado o Completely Fair Scheduler (compartilhamento de tempo), o que é necessário para execução de códigos que podem ficar bloqueados (por exemplo, uso de sockets).

O desenvolvedor tem a liberdade para seguir parcialmente ou não a organização definida nos demais perfis de projeto, conforme as particularidades de sua aplicação. Por outro lado, o modelo personalizado, associado a este perfil não necessita elementos pré-definindo como tarefa, programa ou parâmetro, cabendo ao desenvolvedor a criação de todos os elementos que compõe a aplicação.

Tarefa	POU	Prioridade	Tipo	Intervalo	Evento
MainTask	MainPrg	13	Cíclica	100 ms	-
CyclicTask00	CyclicPrg00	13	Cíclica	200 ms	-
CyclicTask01	CyclicPrg01	13	Cíclica	500 ms	-
ExternInterruptTask00	ExternInterruptPrg00	02	Externa	-	IO_EVT_0
TimeInterruptTask00	TimeInterruptPrg00	01	Cíclica	20 ms	-
ExternInterruptTask01	ExternInterruptPrg01	11	Externa	-	IO_EVT_1
TimeInterruptTask01	TimeInterruptPrg01	09	Cíclica	30 ms	-
FreeTask	FreePrg	31	Contínua	-	-

Tabela 33: Tarefas no Perfil Personalizado

4.2.6. Perfil de Máquina

No perfil de Máquina, por padrão, a aplicação possui uma tarefa de usuário do tipo Cíclica denominada MainTask. Esta tarefa é responsável pela execução de uma única unidade de programação do tipo Programa denominada MainPrg. Este programa pode chamar outras unidades de programação do tipo Programa, Função ou Bloco Funcional, mas todo o código do usuário será executado exclusivamente pela tarefa MainTask.

Este perfil se caracteriza por permitir intervalos menores na tarefa MainTask, permitindo a execução mais rápida do código do usuário. Esta otimização é possível pois a MainTask executa também o processamento do barramento. Desta forma diferente de outros perfis, o perfil de máquina não necessita de chaveamento de contexto para o tratamento do barramento, o que reduz o tempo de processamento geral.

Este perfil pode adicionalmente incluir uma tarefa de interrupção de tempo, denominada TimeInterruptTask00, com maior prioridade que a tarefa MainTask e que consequentemente pode interromper a execução dela a qualquer momento.

Tarefa	POU	Prioridade	Tipo	Intervalo	Evento
MainTask	MainPrg	13	Cíclica	100 ms	-
TimeInterruptTask00	TimeInterruptPrg00	01	Cíclica	4 ms	-

Tabela 34: Tarefas no Perfil de Máquina

Além disso, este perfil suporta a inclusão de tarefas adicionais associadas à interrupções externas.

4.2.7. Tabela Geral

		Perfis de Projeto					
		Simples	Máquina	Básico	Normal	Experiente	Personalizado
Total de tarefas		01	04	[01..03]	[01..32]	[01..32]	[01..32]
Tarefas por programa		01		01	01	<n>	<n>
Main Task	Tipo	Cíclica	Cíclica	Contínua	Cíclica	Cíclica	Cíclica
	Prioridade	13	13	13	13	13	13
	Quantidade	01	01	01	01	01	01
Time Interrupt Task	Tipo		Cíclica	Cíclica	Cíclica	Cíclica	Cíclica
	Prioridade		01	01	01	01 ou [08..12]	01 ou [08..12]
	Quantidade		[00..01]	[00..01]	[00..01]	[00..31]	[00..31]
Extern Interrupt Task	Tipo		Externa	Externa	Externa	Externa	Externa
	Prioridade		02	02	02	02 ou [08..12]	02 ou [08..12]
	Quantidade		[00..01]	[00..01]	[00..01]	[00..31]	[00..31]
Ciclic Task	Tipo				Cíclica	Cíclica	Cíclica
	Prioridade				13	13	13
	Quantidade				[00..31]	[00..31]	[00..31]
Free Task	Tipo					Contínua	Contínua
	Prioridade					31	31
	Quantidade					[00..01]	[00..01]
Event Task	Tipo						Evento
	Prioridade						<n>
	Quantidade						[00..31]

Tabela 35: Tabela Geral de Perfis x Tarefas

ATENÇÃO

Os nomes sugeridos para as POU's associadas às tarefas não são consistidos. Os mesmos podem ser substituídos desde que sejam substituídos também nas configurações das tarefas.

4.2.8. Número Máximo de Tarefas

O número máximo de tarefas que o usuário poderá criar somente está definido para o perfil Personalizado, ou seja, o único que tem essa permissão. Os demais já têm as suas tarefas criadas e configuradas. No entanto, as tarefas que forem criadas precisam utilizar os prefixos, de acordo com o tipo de cada uma das tarefas, a seguir: CyclicTaskxx, TimeInterruptTaskxx, ExternInterruptTaskxx, onde xx representa o número da tarefa que está sendo criada.

A tabela abaixo descreve a quantidade máxima de tarefas IEC por UCP e perfil de projeto, sendo que as instâncias de protocolo também são consideradas tarefas de comunicação pela UCP.

	Tipo de Tarefa	NX3003 / NX3004 / NX3005					
		S	B	N	E	P	M
Configuration Task (Tarefa WHSB)	Cíclica	1	1	1	1	1	0
Tarefas de Usuário	Cíclica	1	1	15	15	15	4
	Disparada por Evento	0	0	0	0	15	0
	Disp. Evento Externo	0	1	1	14	15	2
	Contínua	0	1	0	1	15	0
	Disparada por Estado	0	0	0	0	15	0
NETs – Instâncias Cliente ou Servidor	Cíclica	4					
COM (n) – Instâncias Mestre ou Escravo	Cíclica	1					
TOTAL		16					

Tabela 36: Número Máximo de Tarefas IEC

Notas:

Legenda dos Perfis: As letras S, B, N, E, P e M corresponde respectivamente aos Perfis Simples, Básico, Normal, Experiência, Personalizado e Máquina.

Valores: Os números definidos para cada tipo de tarefa representam os valores máximos permitidos.

Tarefa WHSB: A tarefa WHSB que é uma tarefa de sistema deve ser considerada para que não seja ultrapassado o valor total.

NETs - Instâncias Cliente ou Servidor: O valor máximo definido considera todas as interfaces Ethernet do sistema, ou seja, inclui os módulos de expansão, quando estes são aplicados. Exemplos para esse tipo de tarefa são as instâncias do Protocolo MODBUS.

COM (n) - Instâncias Mestre ou Escravo: O "n" representa o número da interface serial, ou seja, mesmo com módulos de expansão, o valor da tabela será o máximo por interface. Exemplos para esse tipo de tarefa são as instâncias do Protocolo MODBUS.

Total: O valor total não representa a soma de todas as tarefas por perfil, mas o valor máximo permitido por UCP. Então, o usuário poderá criar vários tipos de tarefas, desde que o número estabelecido para cada uma e o valor total, não sejam ultrapassados.

4.3. Configurando a UCP

A configuração da UCP Nexto está localizada na árvore de dispositivos, conforme mostra a figura abaixo, e pode ser acessada através de um duplo clique no objeto correspondente. Nesta tela é possível configurar a área de diagnósticos, a área de memória retentiva e persistente, modo de troca a quente, entre outros parâmetros, conforme descrito na seção [Configuração da UCP](#).

4. PROGRAMAÇÃO INICIAL

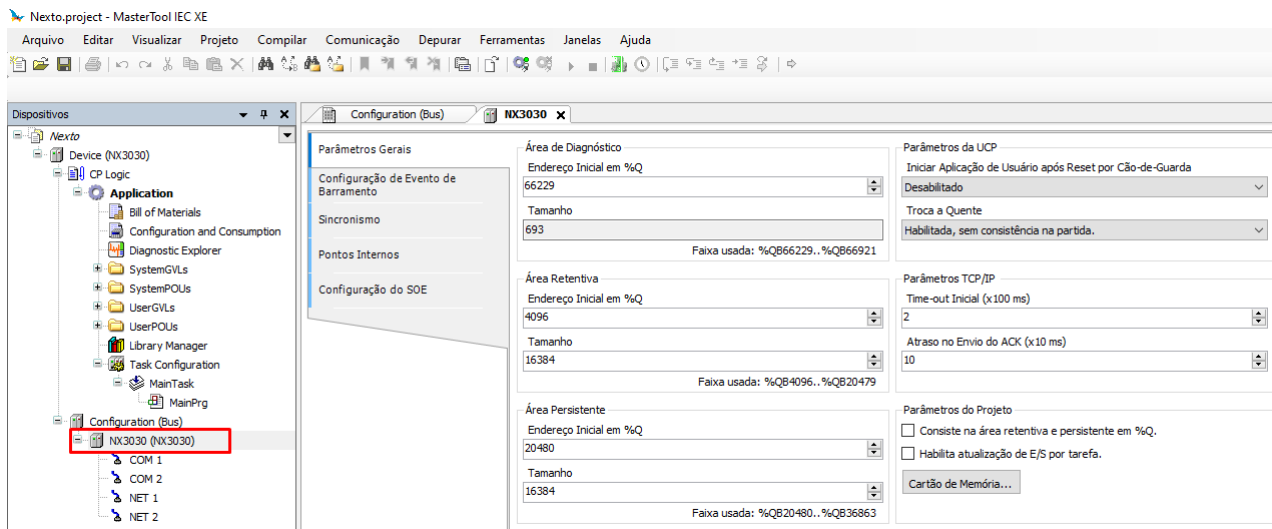


Figura 15: Configuração da UCP

Além disso, clicando duas vezes sobre o ícone NET 1 da UCP é possível realizar a configuração da interface Ethernet através da qual será realizada a comunicação entre a UCP e o MasterTool IEC XE.

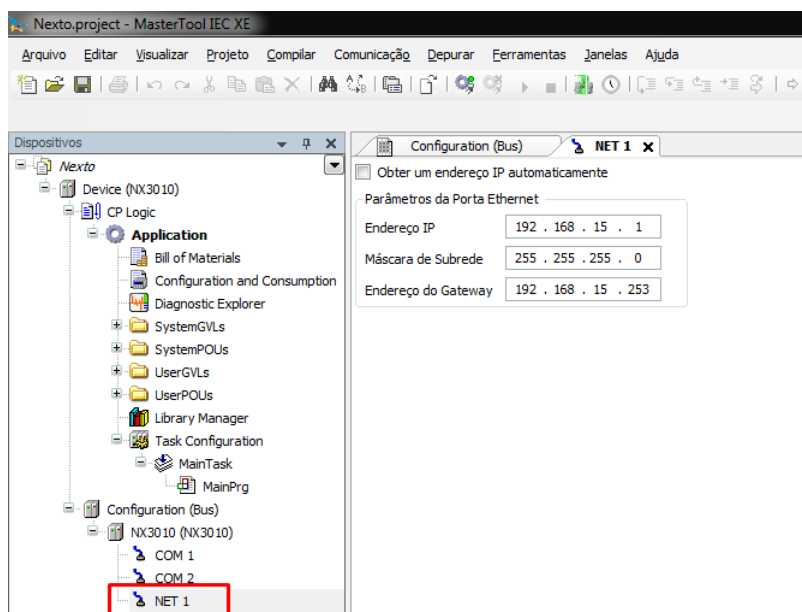


Figura 16: Configurando a Porta de Comunicação da UCP

As configurações de rede definidas nesta tela serão aplicadas no dispositivo somente quando for realizado o envio da aplicação (download), cujo procedimento é descrito a seguir nas seções [Localizando o Dispositivo](#) e [Login](#).

4.4. Bibliotecas

Existem diversos recursos da ferramenta de programação que estão disponíveis através de bibliotecas. Sendo assim, os mesmos devem ser inseridos no projeto para que a sua utilização seja possível. O procedimento de inserção, bem como mais informações sobre as bibliotecas disponíveis podem ser encontrados no Manual de Programação IEC 61131 – MP399048, capítulo Bibliotecas.

4.5. Inserindo uma Instância de Protocolo

As UCPs da Série Nexto, conforme a seção [Protocolos](#), oferecem diversos protocolos de comunicação. Exceto as comunicações OPC DA e OPC UA, que possuem um procedimento de configuração diferente, para inserir um protocolo basta clicar com o botão direito sobre a interface de comunicação desejada, adicionar o dispositivo e finalmente configurar a instância do protocolo conforme descrito na seção [Configuração de Protocolos](#). A seguir apresenta-se um exemplo.

4.5.1. MODBUS Ethernet

O primeiro passo para configurar o MODBUS Ethernet (Cliente neste exemplo), é incluir a instância na NET desejada (nesse caso selecionamos a NET 1, pois a UCP NX3010 possui uma interface Ethernet). Clicar com o botão direito sobre a *NET* e selecionar *Acrescentar Dispositivo...*, conforme mostra a figura abaixo.

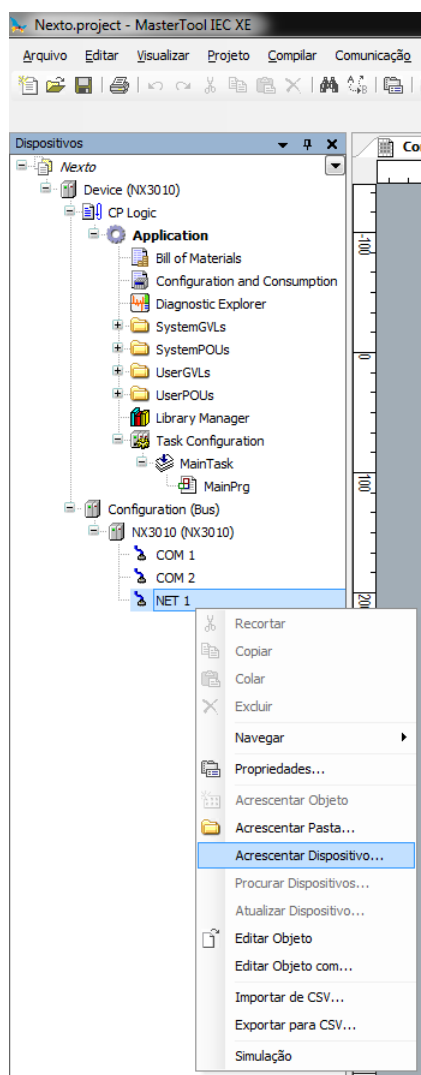


Figura 17: Adicionando a Instância

Após irá surgir na tela os protocolos disponíveis ao usuário. Neste menu define-se o modo de configuração do protocolo. Selecionando a opção *MODBUS Symbol Client*, para configuração por Mapeamento Simbólico, ou *MODBUS Client*, para configuração por Representação Direta (%Q). A seguir, clicar em *Acrescentar*, conforme mostra a figura abaixo.

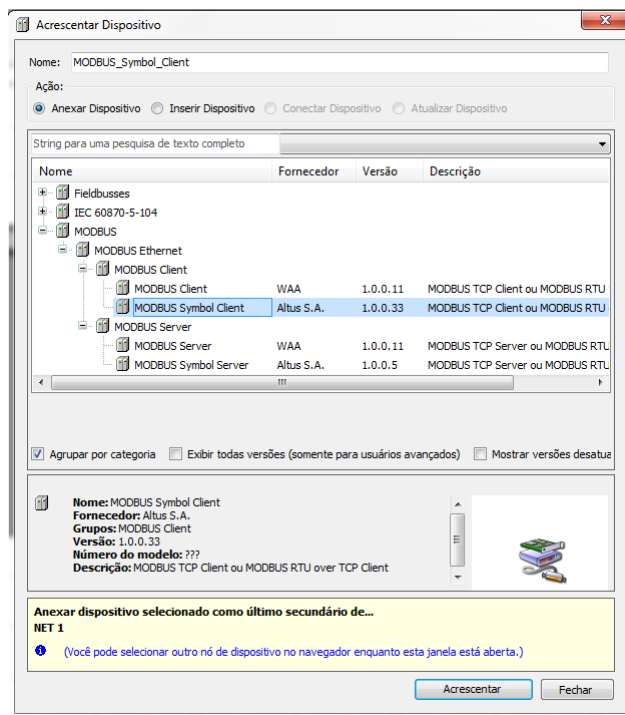


Figura 18: Selecionando o Protocolo

4.6. Localizando o Dispositivo

Para estabelecer a comunicação da UCP com a ferramenta MasterTool IEC XE, é necessário em primeiro lugar localizar e selecionar o dispositivo desejado. A configuração desta comunicação está localizada no objeto *Device* na árvore de dispositivos, na aba *Configurações de Comunicação*. Nesta tela, ao selecionar o *Gateway* e clicar no botão *Mapear Rede*, o software MasterTool IEC XE realiza a busca por dispositivos e apresenta as UCPs encontradas na rede da interface Ethernet da estação onde está sendo executada a ferramenta.

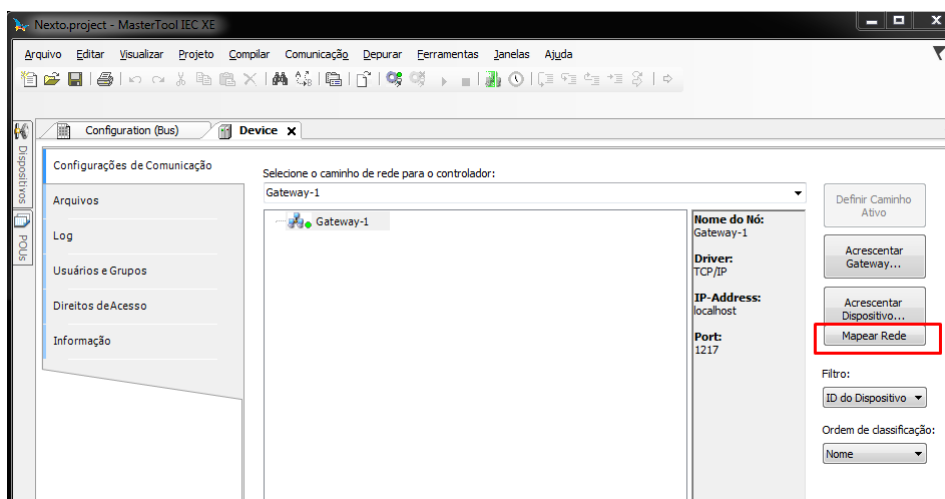


Figura 19: Localizando a UCP

Caso não haja um gateway previamente configurado, o mesmo pode ser adicionado através do botão *Adicionar Gateway*, mantendo endereço IP padrão *localhost* para utilizar o gateway da estação ou alterando o endereço IP para utilizar o gateway interno do dispositivo.

Em seguida, basta selecionar a UCP desejada e clicar na opção *Definir Caminho Ativo*. Esta ação seleciona o dispositivo e informa ao configurador qual UCP deve ser utilizada para comunicar e enviar o projeto.

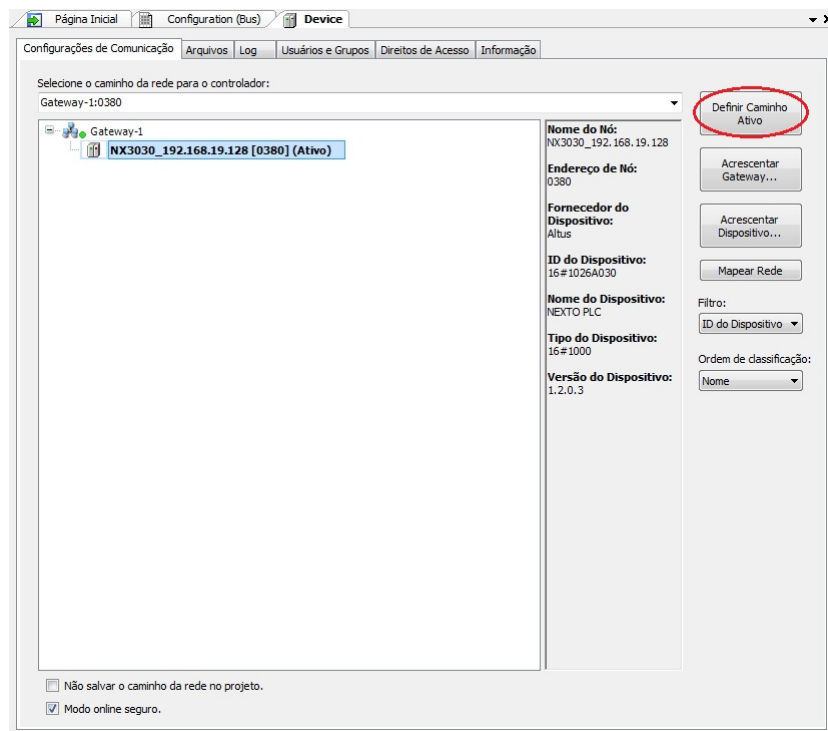


Figura 20: Selecionando a UCP

Adicionalmente, o usuário pode alterar o nome padrão do dispositivo que é exibido. Para isso, deve clicar com o botão direito do mouse sobre o dispositivo desejado e selecionar a opção *Alterar Nome do Dispositivo*. Após uma mudança de nome, o dispositivo não voltará ao nome padrão em nenhuma circunstância.

Caso a configuração Ethernet da UCP que deseja-se conectar esteja em uma rede diferente da interface Ethernet da estação, o MasterTool IEC XE não conseguirá localizar o dispositivo. Neste caso, recomenda-se a utilização do comando *Easy Connection* disponível no menu Comunicação da ferramenta.

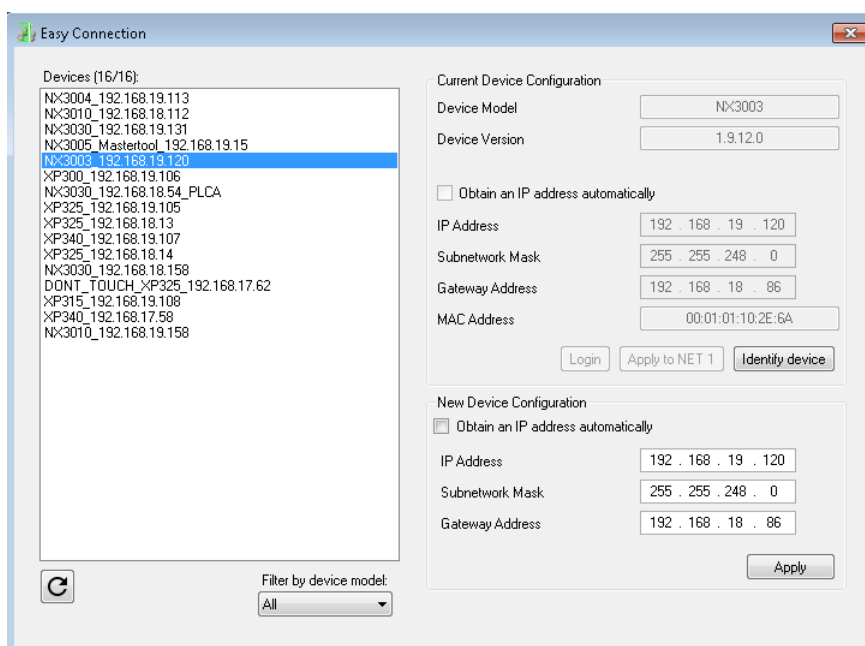


Figura 21: Easy Connection

Este comando realiza uma comunicação em nível MAC com a interface NET 1 do dispositivo, permitindo alterar permanen-

temente a configuração da interface Ethernet da UCP, independentemente da configuração IP da estação e daquela previamente existente no dispositivo. Com isso, é possível configurar o dispositivo para que fique na mesma rede da interface Ethernet da estação onde está sendo executada a ferramenta MasterTool IEC XE, permitindo localizar e selecionar o dispositivo para comunicação. A descrição completa do comando *Easy Connection* pode ser encontrada no Manual de Utilização do MasterTool IEC XE código MU299048.

4.7. Login

Após compilar a aplicação e corrigir todos os erros encontrados, é o momento de enviar o projeto para a UCP. Para isto, basta executar o comando de *Login* localizado no menu *Comunicação* no software MasterTool IEC XE conforme mostra o exemplo da figura a seguir. Essa operação pode levar alguns segundos, dependendo do tamanho do arquivo gerado.

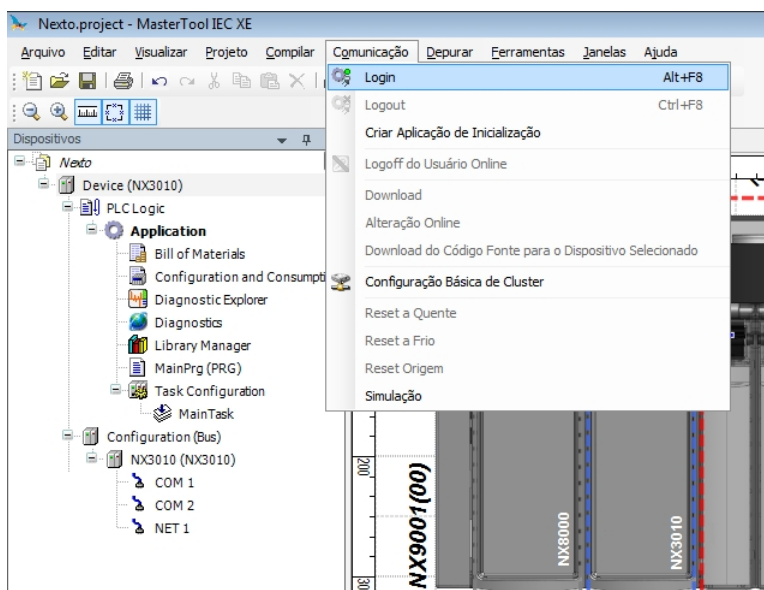


Figura 22: Enviando o Projeto para a UCP

Após a execução do comando, poderão surgir algumas mensagens de interface com o usuário, as quais são apresentadas devido a diferença entre um projeto antigo e o que está sendo enviado ou, simplesmente, alteração no valor de alguma variável.

Caso a configuração Ethernet do projeto seja diferente daquela contida no dispositivo, poderá haver a interrupção da comunicação no final do processo de download quando a nova configuração é aplicada. Portanto, a seguinte mensagem de alerta será apresentada, perguntando ao usuário se deve proceder ou não com esta operação.

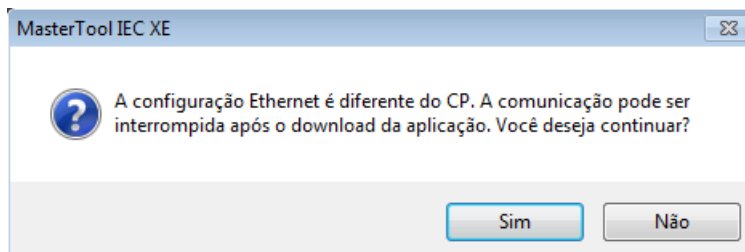


Figura 23: Aviso de configuração IP

Caso não exista aplicação na UCP, a seguinte mensagem será apresentada.

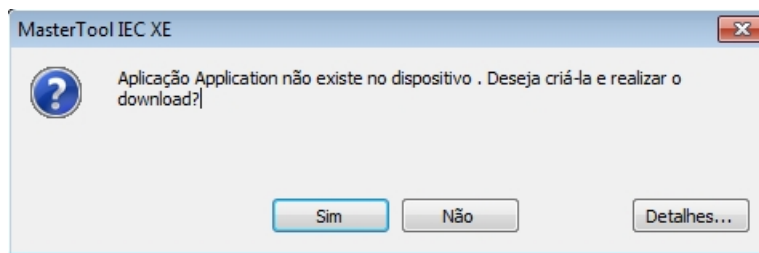


Figura 24: Sem aplicação no dispositivo

Caso já exista uma aplicação na UCP, dependendo das diferenças entre os projetos, serão disponibilizadas as seguintes opções:

- **Login com alteração online:** executar o login e enviar o novo projeto sem que a aplicação atual da UCP seja parada (ver item [Modo Run](#)), atualizando as alterações quando um novo ciclo é executado.
- **Login com Download:** executar o login e enviar o novo projeto com a UCP parada (ver item [Modo Stop](#)). Quando a aplicação for iniciada, as atualizações já terão sido realizadas.
- **Login sem alteração:** executa o login sem enviar o novo projeto.

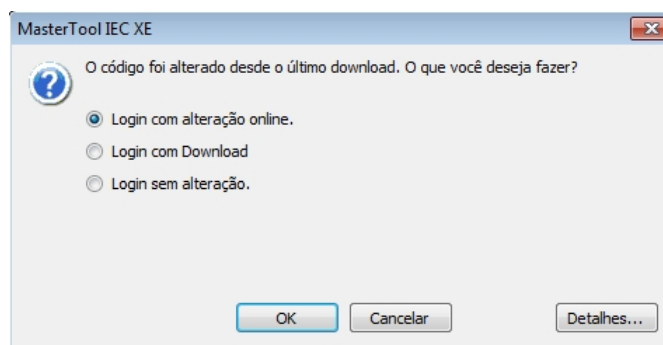


Figura 25: Atualização do Projeto na UCP

ATENÇÃO

Nas alterações online não é permitido associar mapeamentos de variáveis simbólicas de uma lista de variáveis globais (GVL) e utilizar essas variáveis em outra lista de variáveis globais (GVL).

Caso a nova aplicação tenha sofrido alterações de configuração, a alteração online não será possível. Neste caso, o MasterTool IEC XE solicita ao usuário se o login deve ser executado como download (parando a execução da aplicação) ou se a operação deve ser cancelada, conforme mostra a figura a seguir.

Obs.: O botão *Detalhes...* apresenta as modificações realizadas na aplicação.

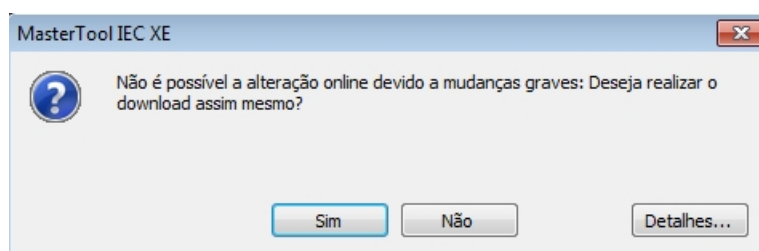


Figura 26: Alteração de Configuração

Por fim, ao final deste processo o MasterTool IEC XE oferece a opção de realizar a transferência (download) do código fonte para a memória interna do dispositivo, conforme mostra a figura a seguir.

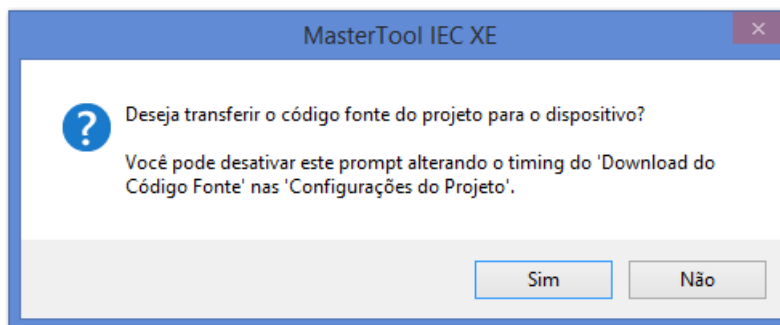


Figura 27: Download de código fonte

A transferência do código fonte é fundamental para permitir a futura recuperação do projeto e a realização de modificações sobre a aplicação que está carregada no dispositivo.

4.8. Modo Run

Logo após enviar o projeto para a UCP, a aplicação não será executada imediatamente (exceto no caso de uma alteração online). Para que isto aconteça, o comando Iniciar deve ser executado. Desta forma, o usuário pode controlar a execução da aplicação enviada para a UCP, permitindo que valores iniciais sejam pré-configurados para que sejam utilizados na UCP no primeiro ciclo.

Para executar este comando, basta acessar o menu *Depurar* e clicar em *Iniciar*, conforme mostra a figura abaixo.

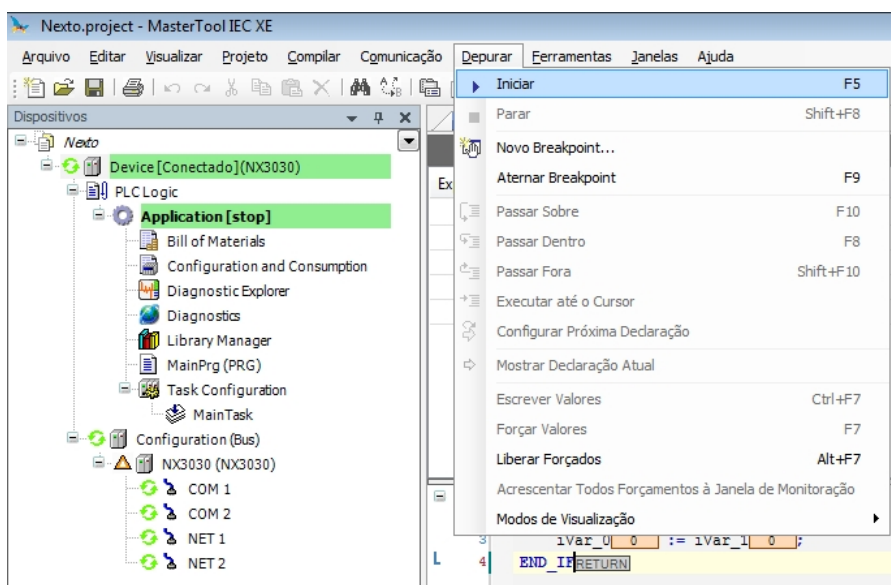


Figura 28: Iniciando a Aplicação

A figura abaixo mostra a aplicação em execução. Caso seja selecionada a aba de uma POU, as variáveis criadas serão listadas em uma janela de monitoração, na qual valores podem ser visualizados e forçados pelo usuário.

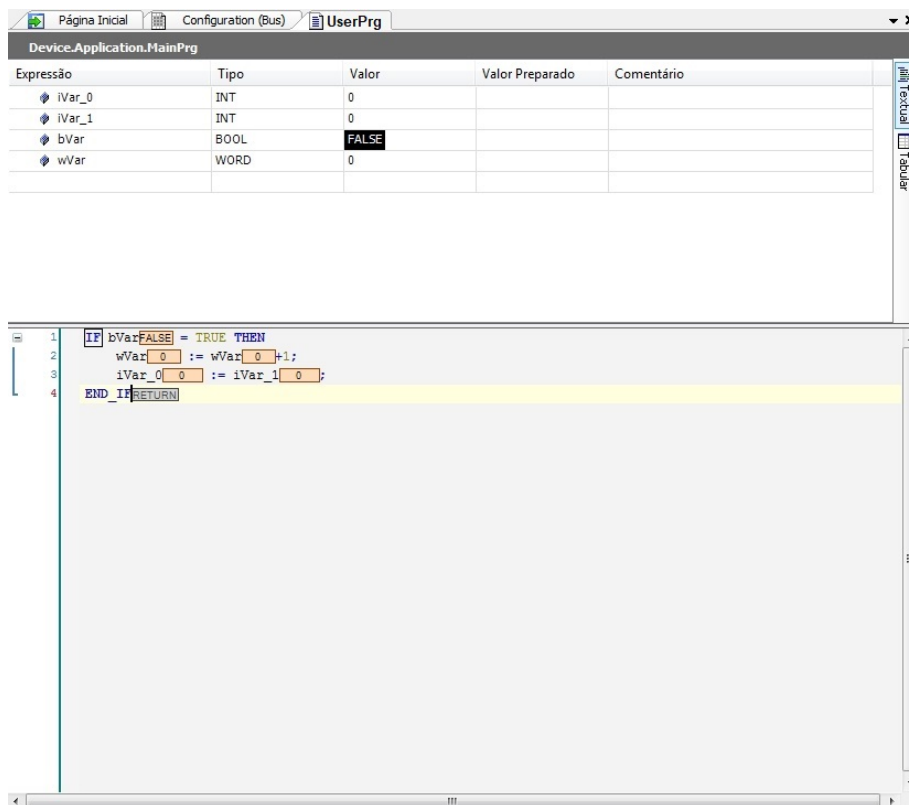


Figura 29: Programa em Execução

Caso a UCP já tenha uma aplicação de inicialização gravada internamente, ela entra automaticamente em Modo Run quando o sistema é energizado, sem a necessidade de realizar o comando online através do MasterTool IEC XE.

4.9. Modo Stop

Para interromper a execução da aplicação, o usuário deve executar o comando *Parar*, disponível no menu *Depurar*, conforme mostra a figura abaixo.

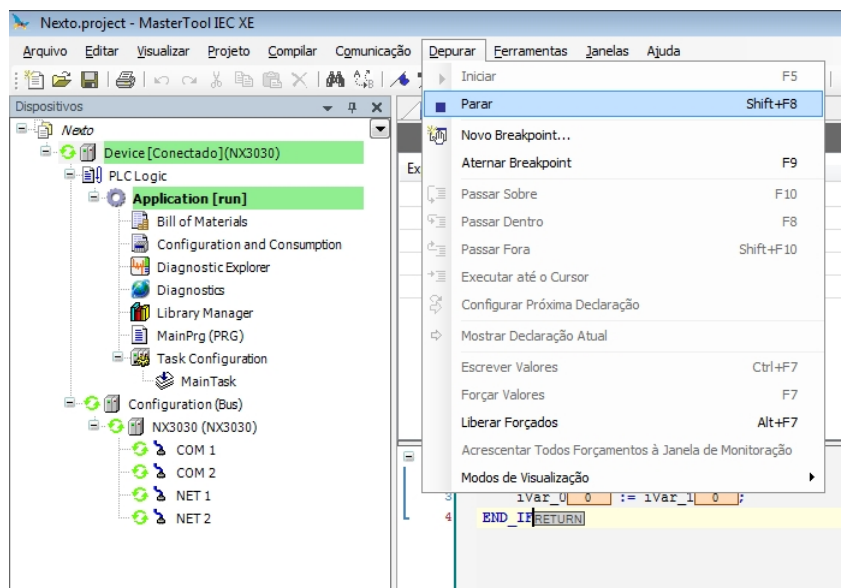


Figura 30: Parando a Aplicação

Caso a UCP seja inicializada sem aplicação gravada, ela automaticamente entra em Modo Stop, assim como quando ocorre uma exceção de software.

4.10. Escrita e Forçamento de Variáveis

Após efetuar um Login em um CP, o usuário poderá escrever ou forçar valores em variáveis do projeto.

O comando de escrita (*CTRL + F7*) escreve um valor em uma variável, podendo este valor ser sobrescrito pelas instruções executadas na aplicação.

Já um comando de escrita forçada (*F7*) irá escrever um valor na variável, sem permitir que este valor seja alterado até que sejam liberadas as variáveis forçadas.

É importante ressaltar que, quando utilizados os protocolos MODBUS RTU Escravo e MODBUS Ethernet Servidor e a opção *Somente Leitura* das relações configuradas não estiver selecionada, o comando de escrita forçada (*F7*) deve ser realizado sobre as variáveis disponíveis na janela de monitoração, pois o comando de escrita (*CTRL + F7*) deixa as variáveis serem sobrescritas quando realizadas novas leituras.

ATENÇÃO

O forçamento de variáveis pode ser realizado somente em modo Online. Variáveis de diagnóstico não podem ser forçadas, apenas escritas, pois diagnósticos são providos pelo controlador e sobrescritos pelo mesmo.

ATENÇÃO

Quando um controlador está com variáveis forçadas e é desenergizado, na próxima inicialização as variáveis perderão o forçamento. O limite de forçamentos para todos os modelos de controladores Nexto é de 128 variáveis.

4.11. Logout

Para encerrar a comunicação online com a UCP, deve ser utilizado comando *Logout*, localizado no menu *Comunicação*, conforme mostra a figura abaixo.

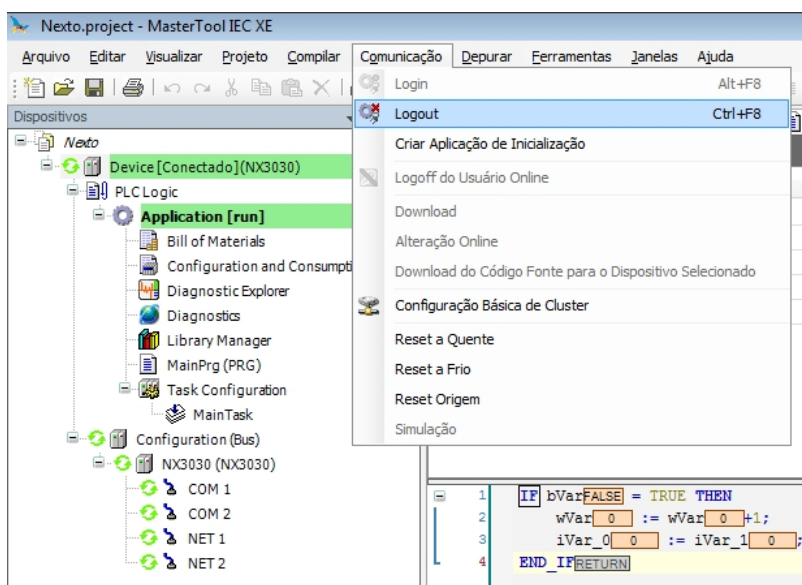


Figura 31: Encerrando a comunicação online com a UCP

4.12. Upload do Projeto

As UCPs da Série Nexto possibilitam o armazenamento do código fonte do projeto na memória interna do dispositivo, permitindo a futura recuperação completa do projeto e a realização de modificações na aplicação.

Para realizar a recuperação de um projeto previamente armazenado na memória interna da UCP, deve ser executado o comando localizado no menu *Arquivo* conforme mostra a figura abaixo.

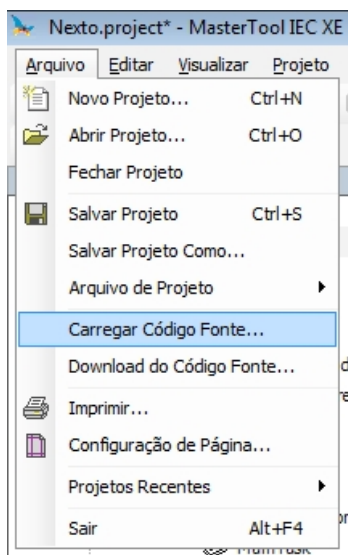


Figura 32: Opção de Upload de Projeto

Após, basta selecionar a UCP desejada e clicar em *OK*, conforme a figura abaixo.

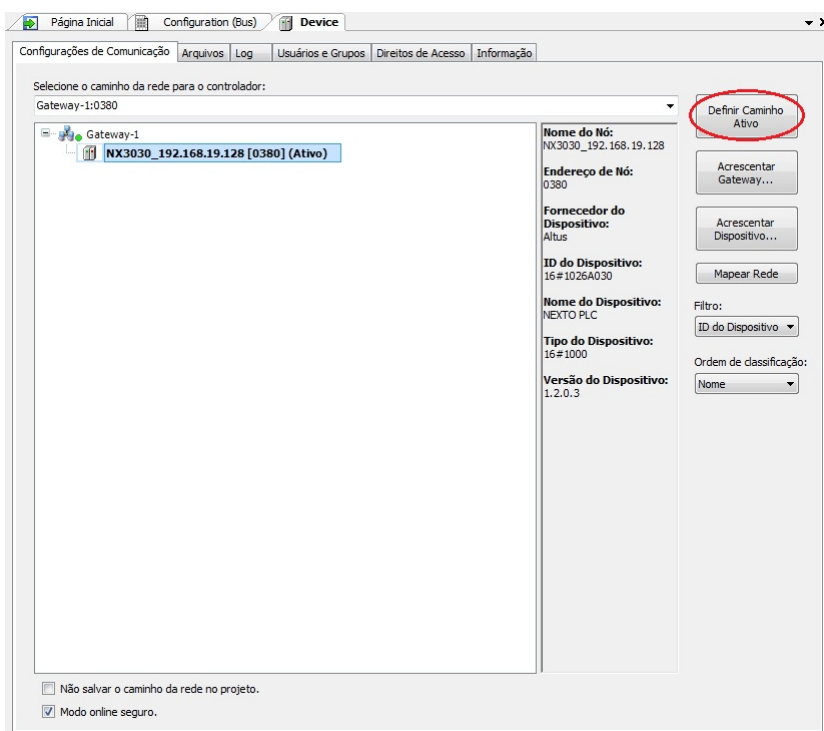


Figura 33: Selecionando a UCP

Para garantir que o projeto carregado da UCP seja completamente igual e possa ser carregado sem problemas a partir de outras estações, consulte o capítulo *Método de Envio/Login de Projetos Sem Diferença de Projetos* do Manual de Utilização MasterTool IEC XE MT8500 – MU299048.

ATENÇÃO

O tamanho da área de memória para armazenar um projeto nas UCPs Nexto está definido na seção [Memória](#).

ATENÇÃO

O Upload recupera o último projeto armazenado no controlador conforme descrito nos parágrafos anteriores. Caso tenha sido realizado apenas o download da aplicação, sem a transferência do seu código fonte, a mesma não poderá ser recuperada pelo procedimento de Upload.

4.13. Estados de Operação da UCP

4.13.1. Run

Quando uma UCP está em modo *Run*, todas as tarefas da aplicação são executadas.

4.13.2. Stop

Quando uma UCP está em modo *Stop*, todas as tarefas da aplicação estão paradas. O valor das variáveis nas tarefas são mantidos com o valor atual e os pontos de saída assumem o seu estado seguro.

Quando uma UCP passa para modo *Stop* devido ao envio de uma aplicação, as variáveis nas tarefas da aplicação serão perdidas exceto as variáveis do tipo persistente.

4.13.3. Breakpoint

Quando uma marca de depuração é atingida em uma tarefa, essa tarefa é interrompida. Todas as demais tarefas ativas na aplicação não serão interrompidas, continuando a sua execução. Com este recurso, é possível percorrer e investigar a execução de um programa passo a passo no modo *Online* conforme as posições de interrupção incluídas através do editor.

Para maiores informações sobre a utilização de marcas de depuração, favor consultar o Manual de Utilização do MasterTool IEC XE – MU299048.

4.13.4. Exception

Quando uma UCP está em *Exception* indica que alguma operação indevida ocorreu em uma das tarefas ativas da aplicação. A tarefa que causou o Exception será suspensa e as demais tarefas irão para o modo Stop. Somente é possível tirar as tarefas desse estado e colocá-las em execução novamente após uma nova condição de partida da UCP. Portanto somente com um *Reset a Quente*, *Reset a Frio*, *Reset Origem* ou uma reinicialização da UCP coloca novamente a aplicação em modo Run.

4.13.5. Reset a Quente

Este comando coloca a UCP em modo *Stop* e inicializa todas as variáveis das tarefas da aplicação, exceto as variáveis dos tipos retentiva e persistente. As variáveis inicializadas com um valor específico assumirão exatamente este valor, as demais variáveis assumirão o valor padrão de inicialização (zero).

4.13.6. Reset a Frio

Este comando coloca a UCP em modo *Stop* e inicializa todas as variáveis das tarefas da aplicação, exceto as variáveis do tipo persistente. As variáveis inicializadas com um valor específico assumirão exatamente este valor, as demais variáveis assumirão o valor padrão de inicialização (zero).

4.13.7. Reset Origem

Este comando remove todas as variáveis das tarefas da aplicação, inclusive as variáveis do tipo persistente, apaga a aplicação da UCP e coloca a UCP em modo *Stop*.

Notas:

Reset: Quando um Reset é executado, os breakpoints definidos na aplicação são desabilitados.

Comando: Para executar um comando de *Reset a Quente*, *a Frio* ou *Origem*, é necessário estar com o MasterTool em modo *Online* na UCP.

4.14. Programas (POUs) e Listas de Variáveis Globais (GVLs)

O projeto criado pela ferramenta MasterTool IEC XE contém um conjunto de módulos de programa (POUs) e listas de variáveis globais que visam facilitar a programação e a utilização do controlador. A seguir são descritos os principais elementos que fazem parte desta estrutura padrão do projeto.

4.14.1. Programa MainPrg

A tarefa MainTask está associada a uma única POU do tipo programa, denominada MainPrg. O programa MainPrg é criado automaticamente e não pode ser editado pelo usuário.

O código do programa MainPrg é o seguinte, em linguagem ST:

```
(*Main POU associated with MainTask that calls StartPrg,
  UserPrg/ActivePrg and NonSkippedPrg.
  This POU is blocked to edit.*)

PROGRAM MainPrg
VAR
    isFirstCycle : BOOL := TRUE;
END_VAR

SpecialVariablesPrg();
IF isFirstCycle THEN
    StartPrg();
    isFirstCycle := FALSE;
ELSE
    UserPrg();
END_IF;
```

MainPrg chama outras duas POUs do tipo programa, denominadas *StartPrg* e *UserPrg*. Enquanto a *UserPrg* sempre é chamada, a *StartPrg* só é chamada uma única vez na partida da aplicação do CP.

Ao contrário do programa *MainPrg*, que não deve ser modificado, o usuário pode modificar os programas *StartPrg* e *UserPrg*. Inicialmente, quando o projeto é criado a partir do Assistente, estes dois programas são criados *vazios*, mas o usuário poderá inserir código nos mesmos.

4.14.2. Programa StartPrg

Nesta POU o usuário pode criar lógicas, laços, iniciar variáveis, etc. que serão executados somente uma única vez no primeiro ciclo do CP, antes de executar a POU *UserPrg* pela primeira vez, não sendo chamado novamente durante a execução do projeto.

Caso o usuário carregue uma nova aplicação, ou se o CP for desenergizado, bem como em condições de *Reset Origem*, *Reset a Frio* e *Reset a Quente*, esta POU será executada novamente.

4.14.3. Programa UserPrg

Nesta POU o usuário deve criar a aplicação principal, responsável pelo controle de seu processo. Esta POU é chamada pela POU principal (MainPrg).

O usuário pode também criar POUs adicionais (programa, funções ou bloco funcional), e chamá-las ou instanciá-las dentro da POU UserPrg, para fins de estruturação de seu programa. Também é possível chamar funções e instanciar blocos funcionais definidos em bibliotecas.

4.14.4. GVL System_Diagnostics

Na GVL *System_Diagnostics* estão presentes as variáveis de diagnóstico da UCP, das interfaces de comunicação (Ethernet e PROFIBUS) e de todos os drivers de comunicação. Essa GVL não é editável e as variáveis são declaradas automaticamente com tipo especificado pelo dispositivo ao qual pertence quando este é adicionado ao projeto.

ATENÇÃO

Na GVL *System_Diagnostics* também são declaradas as variáveis de diagnóstico das requisições MODBUS Mestre/Cliente por representação direta.

Alguns dispositivos, como o driver de comunicação MODBUS de mapeamento simbólico, não têm seus diagnósticos alocados em variáveis %Q com a diretiva AT. O mesmo ocorre com drivers de comunicação mais recentes, como é o caso do IEC 60870-5-104 servidor.

A figura a seguir mostra um exemplo da apresentação desta GVL quando em modo *Online*.

Device.Application.System_Diagnostics					
Expression	Type	Value	Address	Con	
DG_IEC_60870_5_104_Server	T_DIAG_IEC104_SERVER_1				DG_I
DG_MODBUS_Symbol_Client	T_DIAG_MODBUS_ETH_CLIENT_1				DG_I
tDiag	T_DIAG_MODBUS_DIAGNOSTICS_CLIENT				
byDiag_1_reserved	BYTE	0			Rese
tCommand	T_DIAG_MODBUS_COMMANDS				
byDiag_3_reserved	BYTE	0			Rese
tStat	T_DIAG_MODBUS_ETH_CLIENT_STATS				
wTXRequests	WORD	1589			Coun
wRXNormalResponses	WORD	1589			Coun
wRXExceptionResponses	WORD	0			Coun
wRXIllegalResponses	WORD	0			Coun
wDiag_12_reserved	WORD	0			Rese
wDiag_14_reserved	WORD	0			Rese
wDiag_16_reserved	WORD	0			Rese
wDiag_18_reserved	WORD	0			Rese
DG_MODBUS_Symbol_Client_NX5000	T_DIAG_MODBUS_ETH_CLIENT_1				DG_I
DG_MODBUS_Symbol_RTU_Master	T_DIAG_MODBUS_RTU_MASTER_1				DG_I
DG_MODBUS_Symbol_Server_NX5000	T_DIAG_MODBUS_ETH_SERVER_1				DG_I
DG_NX3030	T_DIAG_NX3030_1		%QB66229		DG_I
tSummarized	T_DIAG_SUMMARIZED_1				
tDetailed	T_DIAG_DETAILED_1				
DG_NX5001	T_DIAG_NX5001_1		%QB66922		DG_I
DG_MODBUS_Client	T_DIAG_MODBUS_ETH_CLIENT_1		%QB67191		DG_I
DG_MBUS_Direct_1_Mapping_000	T_DIAG_MODBUS_ETH_MAPPING_1		%QB67211		DG_I
byStatus	T_DIAG_MODBUS_ETH_MAPPING_STAT...				
bCommIdle	BIT	FALSE			Comr
bCommExecuting	BIT	FALSE			Comr
bCommPostponed	BIT	TRUE			Comr
bCommDisabled	BIT	FALSE			Comr
bCommOk	BIT	TRUE			Previ
bCommError	BIT	FALSE			Previ
bCommAborted	BIT	FALSE			Previ
bDiag_7_reserved	BIT	FALSE			Rese
eLastErrorCode	MASTER_ERROR_CODE	NO_ERROR			Last
eLastExceptionCode	MODBUS_EXCEPTION	NO_EXCEPTION			Last
byDiag_3_reserved	BYTE	0			reser
wCommCounter	WORD	397			Coun
wCommErrorCounter	WORD	0			Coun
DG_MBUS_Direct_1_Mapping_001	T_DIAG_MODBUS_ETH_MAPPING_1		%QB67219		DG_I
DG_MBUS_Direct_1_Mapping_003	T_DIAG_MODBUS_ETH_MAPPING_1		%QB67235		DG_I
DG_MBUS_Direct_1_Mapping_002	T_DIAG_MODBUS_ETH_MAPPING_1		%QB67243		DG_I
DG_NX5000	T_DIAG_NX5000_1		%QB67251		DG_I

Figura 34: GVL System_Diagnostics em Modo Online

4.14.5. GVL Disables

A GVL *Disables* contém as variáveis de desabilitação das requisições MODBUS Mestre/Cliente por mapeamento simbólico. Não é obrigatória, mas é recomendada a utilização da geração automática destas variáveis, o que é feito clicando no botão *Gerar Variáveis de Desabilitação* na aba de requisições do dispositivo. Essas variáveis são declaradas com o tipo BOOL e seguem a seguinte estrutura:

Declaração de variável de desabilitação de requisição:

```
[Nome do Dispositivo]_DISABLE_[Número da Requisição] : BOOL;
```

Onde:

Nome do dispositivo: Nome que aparece na visualização em árvore para o dispositivo MODBUS.

Número da Requisição: Número da requisição que foi declarada na tabela de requisições do dispositivo MODBUS seguindo a sequência de cima para baixo, começando em 0001.

Exemplo:

Device.Application.Disables

```
VAR_GLOBAL
MODBUS_Device_DISABLE_0001 : BOOL;
MODBUS_Device_DISABLE_0002 : BOOL;
MODBUS_Device_DISABLE_0003 : BOOL;
MODBUS_Device_1_DISABLE_0001 : BOOL;
MODBUS_Device_1_DISABLE_0002 : BOOL;
END_VAR
```

A geração automática através do botão *Gerar Variáveis de Desabilitação* apenas cria variáveis, e não remove automaticamente. Desta forma, caso alguma relação seja removida, a sua respectiva variável de desabilitação deve ser removida manualmente.

A GVL *Disables* é editável, portanto as variáveis de desabilitação das requisições podem ser criadas manualmente não precisando seguir o modelo criado pela declaração automática e podem ser usadas as duas maneiras ao mesmo tempo, mas devem sempre ser do tipo BOOL e deve-se tomar o cuidado para não excluir ou alterar as variáveis declaradas automaticamente, pois elas podem estar sendo usadas por algum dispositivo MODBUS. Se a variável for excluída ou alterada será gerado um erro ao compilar o projeto. Para corrigir o nome de uma variável declarada automaticamente, deve-se seguir o modelo exemplificado acima de acordo com o dispositivo e a requisição aos quais pertence.

A figura a seguir mostra um exemplo da apresentação desta GVL quando em modo *Online*. Se o valor da variável for TRUE significa que a requisição, à qual a variável pertence, está desabilitada e o inverso é válido para quando o valor da variável for FALSE.

Device.Application.Disables			
Expression	Type	Value	Prepared
 MODBUS_Slave_1_DISABLE_0001	BOOL	FALSE	
 MODBUS_Slave_1_DISABLE_0002	BOOL	TRUE	
 MODBUS_Slave_1_DISABLE_0003	BOOL	FALSE	
 MODBUS_Slave_1_DISABLE_0004	BOOL	FALSE	
 MODBUS_Server_1_DISABLE_0001	BOOL	FALSE	
 MODBUS_Server_1_DISABLE_0002	BOOL	FALSE	
 MODBUS_Server_1_DISABLE_0003	BOOL	FALSE	
 MODBUS_Server_1_DISABLE_0004	BOOL	TRUE	

Figura 35: GVL Disables em Modo Online

4.14.6. GVL IOQualities

A GVL *IOQualities* contém as variáveis de qualidade dos módulos de E/S declarados no barramento da UCP. Essa GVL não é editável e as variáveis são declaradas automaticamente como arrays do tipo *LibDataTypes.QUALITY* e dimensões de acordo com a quantidade de E/S do módulo ao qual pertence quando este é adicionado ao projeto.

Exemplo: Device.Application.IOQualities

```
VAR_GLOBAL
  QUALITY_NX1001: ARRAY[0..15] OF LibDataTypes.QUALITY;
  QUALITY_NX2020: ARRAY[0..15] OF LibDataTypes.QUALITY;
  QUALITY_NX6000: ARRAY[0..7] OF LibDataTypes.QUALITY;
  QUALITY_NX6100: ARRAY[0..3] OF LibDataTypes.QUALITY;
END_VAR
```

Uma vez a aplicação estando em *RUN* é possível monitorar os valores das variáveis de qualidade dos módulos de E/S que foram adicionados ao projeto através da GVL *IOQualities*.

4.14.7. GVL Module_Diagnostics

A GVL *Module_Diagnostics* contém as variáveis de diagnóstico dos módulos de E/S utilizados no projeto, exceto UCP e drivers de comunicação. Essa GVL não é editável e as variáveis são declaradas automaticamente com tipo especificado pelo módulo ao qual pertence quando este é adicionado ao projeto.

A figura a seguir mostra um exemplo da apresentação desta GVL quando em modo *Online*.

Device.Application.Module_Diagnostics				
Expression	Type	Value	Address	Comment
[-] DG_NX1001	T_DIAG_NX1001_1		%QB67008	DG_NX1001 diagnostics variable
[-] tGeneral	T_DIAG_GENERAL_NX1001_1			
[-] bReserved_8	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_9	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_10	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_11	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_12	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_13	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_14	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_15	BIT	FALSE		Reserved
[-] bActiveDiagnostics	BIT	FALSE		Module has active diagnostics
[-] bFatalError	BIT	FALSE		Module has fatal error
[-] bConfigMismatch	BIT	FALSE		Module has parameterization error
[-] bWatchdogError	BIT	FALSE		Module has watchdog expired
[-] bOTDSwitchError	BIT	FALSE		Module one touch diag switch error
[-] bReserved_5	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_6	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_7	BIT	FALSE		Reserved
[+] DG_NX1005	T_DIAG_NX1005_1		%QB67010	DG_NX1005 diagnostics variable
[+] DG_NX2001	T_DIAG_NX2001_1		%QB67014	DG_NX2001 diagnostics variable
[+] DG_NX2020	T_DIAG_NX2020_1		%QB67018	DG_NX2020 diagnostics variable
[+] DG_NX6000	T_DIAG_NX6000_1		%QB67022	DG_NX6000 diagnostics variable
[-] DG_NX6100	T_DIAG_NX6100_1		%QB67040	DG_NX6100 diagnostics variable
[-] tGeneral	T_DIAG_GENERAL_NX6100_1			
[-] bActiveDiagnosticsOutput00	BIT	FALSE		Output 00 with diagnostics
[-] bActiveDiagnosticsOutput01	BIT	FALSE		Output 01 with diagnostics
[-] bActiveDiagnosticsOutput02	BIT	FALSE		Output 02 with diagnostics
[-] bActiveDiagnosticsOutput03	BIT	FALSE		Output 03 with diagnostics
[-] bReserved_12	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_13	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_14	BIT	FALSE		Reserved
[-] bReserved_15	BIT	FALSE		Reserved
[-] bActiveDiagnostics	BIT	FALSE		Module has active diagnostics
[-] bFatalError	BIT	FALSE		Module has fatal error
[-] bConfigMismatch	BIT	FALSE		Module has parameterization error
[-] bWatchdogError	BIT	FALSE		Module has watchdog expired
[-] bOTDSwitchError	BIT	FALSE		Module one touch diag switch error
[-] bCalibrationError	BIT	FALSE		Module has calibration error
[-] bNoExternalSupply	BIT	FALSE		External power supply is below the ...
[-] bReserved_07	BIT	FALSE		Reserved
[-] tDetailed	T_DIAG_DETAILED_NX6100_1			
[-] tAnalogOutput_00	T_DIAG_ANALOG_OUTPUT			
[-] tAnalogOutput_01	T_DIAG_ANALOG_OUTPUT			
[-] tAnalogOutput_02	T_DIAG_ANALOG_OUTPUT			

Figura 36: GVL Module_Diagnostics em Modo Online

4.14.8. GVL ReqDiagnostics

A GVL *ReqDiagnostics* contém as variáveis de diagnóstico das requisições MODBUS Mestre/Cliente de mapeamento simbólico. Não é obrigatória, mas é recomendada a utilização da geração automática destas variáveis, o que é feito clicando no botão *Gerar Variáveis de Diagnósticos* na aba de requisições do dispositivo. A declaração destas variáveis segue a seguinte estrutura:

Declaração de variável de diagnóstico de requisição:

```
[Nome do Dispositivo]_REQDG_[Número da requisição]: [Tipo da Variável];
```

Onde:

Nome do dispositivo: Nome que aparece na visualização em árvore para o dispositivo.

Número da Requisição: Número da requisição que foi declarada na tabela de requisições do dispositivo seguindo a sequência de cima para baixo, começando em 0001.

Tipo da Variável: NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.T_DIAG_MODBUS_RTU_MAPPING_1 para MODBUS Mestre e NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.T_DIAG_MODBUS_ETH_MAPPING_1 para MODBUS Cliente.

ATENÇÃO

As variáveis de diagnóstico das requisições MODBUS Mestre/Cliente por representação direta são declaradas na GVL *System_Diagnostics*.

Exemplo:

Device.Application.ReqDiagnostics

VAR_GLOBAL

```
MODBUS_Device_REQDG_0001 : NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.
                             T_DIAG_MODBUS_RTU_MAPPING_1;
MODBUS_Device_REQDG_0002 : NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.
                             T_DIAG_MODBUS_RTU_MAPPING_1;
MODBUS_Device_REQDG_0003 : NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.
                             T_DIAG_MODBUS_RTU_MAPPING_1;
MODBUS_Device_1_REQDG_0001 : NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.
                              T_DIAG_MODBUS_ETH_MAPPING_1;
MODBUS_Device_1_REQDG_0002 : NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.
                              T_DIAG_MODBUS_ETH_MAPPING_1;
```

END_VAR

A GVL *ReqDiagnostics* é editável, portanto as variáveis de diagnóstico das requisições podem ser criadas manualmente não precisando seguir o modelo criado pela declaração automática e podem ser usadas as duas maneiras ao mesmo tempo, mas as variáveis devem ser sempre do tipo referente ao dispositivo, como exemplificado acima, e deve-se tomar o cuidado para não excluir ou alterar as variáveis declaradas automaticamente, pois elas podem estar sendo utilizadas por um dispositivo. Se a variável for excluída ou alterada será gerado um erro ao compilar o projeto. Para corrigir o nome de uma variável declarada automaticamente, deve-se seguir o modelo exemplificado acima de acordo com o dispositivo e a requisição aos quais pertence.

A figura a seguir mostra um exemplo da apresentação desta GVL quando em modo *Online*.

Device.Application.ReqDiagnostics		
Expression	Type	Value
MODBUS_Slave_1_REQDG_0001	NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.T_DIAG_MODBUS...	
byStatus	T_DIAG_MODBUS_RTU_MAPPING_STATUS	
eLastErrorCode	MASTER_ERROR_CODE	NO_ERROR
eLastExceptionCode	MODBUS_EXCEPTION	NO_EXCEPTION
byDiag_3_reserved	BYTE	0
wCommCounter	WORD	969
wCommErrorCounter	WORD	0
MODBUS_Slave_1_REQDG_0002	NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.T_DIAG_MODBUS...	
MODBUS_Slave_1_REQDG_0003	NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.T_DIAG_MODBUS...	
MODBUS_Slave_1_REQDG_0004	NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.T_DIAG_MODBUS...	
MODBUS_Server_1_REQDG_0001	NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.T_DIAG_MODBUS...	
MODBUS_Server_1_REQDG_0002	NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.T_DIAG_MODBUS...	
MODBUS_Server_1_REQDG_0003	NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.T_DIAG_MODBUS...	
byStatus	T_DIAG_MODBUS_ETH_MAPPING_STATUS	
eLastErrorCode	MASTER_ERROR_CODE	ERR_CONNECTION_TIMEOUT
eLastExceptionCode	MODBUS_EXCEPTION	NO_EXCEPTION
byDiag_3_reserved	BYTE	0
wCommCounter	WORD	116
wCommErrorCounter	WORD	49
MODBUS_Server_1_REQDG_0004	NXMODBUS_DIAGNOSTIC_STRUCTS.T_DIAG_MODBUS...	

Figura 37: GVL ReqDiagnostics em Modo Online

4.14.9. Função Prepare_Start

Nesta POU é definida a função do evento de sistema *PrepareStart*. Ela pertence a tarefa de comunicação e é chamada antes de dar início à aplicação. Quando houver uma comunicação ativa com o CLP, é possível observar o status do evento e a contagem de chamadas na aba *Eventos de Sistema* no objeto *Configuração da Tarefa*. Toda vez que o usuário dar início na aplicação, a contagem é incrementada.

4.14.10. Função Prepare_Stop

Nesta POU é definida a função do evento de sistema *PrepareStop*. Ela pertence a tarefa de comunicação e é chamada antes de parar a aplicação. Quando houver uma comunicação ativa com o CLP, é possível observar o status do evento e a contagem de chamadas na aba *Eventos de Sistema* no objeto *Configuração da Tarefa*. Toda vez que o usuário parar a aplicação, a contagem é incrementada.

4.14.11. Função Start_Done

Nesta POU é definida a função do evento de sistema *StartDone*. Ela pertence a tarefa de comunicação e é chamada quando a aplicação é iniciada com sucesso. Quando houver uma comunicação ativa com o CLP, é possível observar o status do evento e a contagem de chamadas na aba *Eventos de Sistema* no objeto *Configuração da Tarefa*. Toda vez que o usuário iniciar a aplicação com sucesso, a contagem é incrementada.

4.14.12. Função Stop_Done

Nesta POU é definida a função do evento de sistema *StopDone*. Ela pertence a tarefa de comunicação e é chamada quando a aplicação é parada com sucesso. Quando houver uma comunicação ativa com o CLP, é possível observar o status do evento e a contagem de chamadas na aba *Eventos de Sistema* no objeto *Configuração da Tarefa*. Toda vez que o usuário parar a aplicação com sucesso, a contagem é incrementada.

5. Configuração

As UCPs da Série Nexto são configuradas e programadas através do software MasterTool IEC XE. A configuração realizada define o comportamento e modos de utilização dos periféricos e características especiais das UCPs. A programação representa a aplicação desenvolvida pelo usuário, também conhecida como Application.

5.1. Device

5.1.1. Gerenciamento de Usuários e Direitos de Acesso

Fornece funções para definir contas dos usuários e configurar os direitos de acesso ao projeto e a UCP. Utilizando o software MasterTool IEC XE é possível criar e gerenciar usuários e grupos, configurando diferentes níveis de direitos de acesso ao projeto para estes.

Simultaneamente, as UCPs Nexto possuem um sistema de gerenciamento de permissões de usuário, que bloqueia ou permite certas ações para cada grupo de usuários na UCP. Para mais informações é necessário consultar o Manual de Utilização MasterTool IEC XE MT8500 – MU299048, capítulo Gerenciamento de Usuários e Direitos de Acesso.

5.1.2. Configurações do CP

Nesta aba do editor de dispositivo genérico, você faz as configurações básicas para a configuração do CP, por exemplo, o manuseio de entradas e saídas e a tarefa de ciclo de barramento.

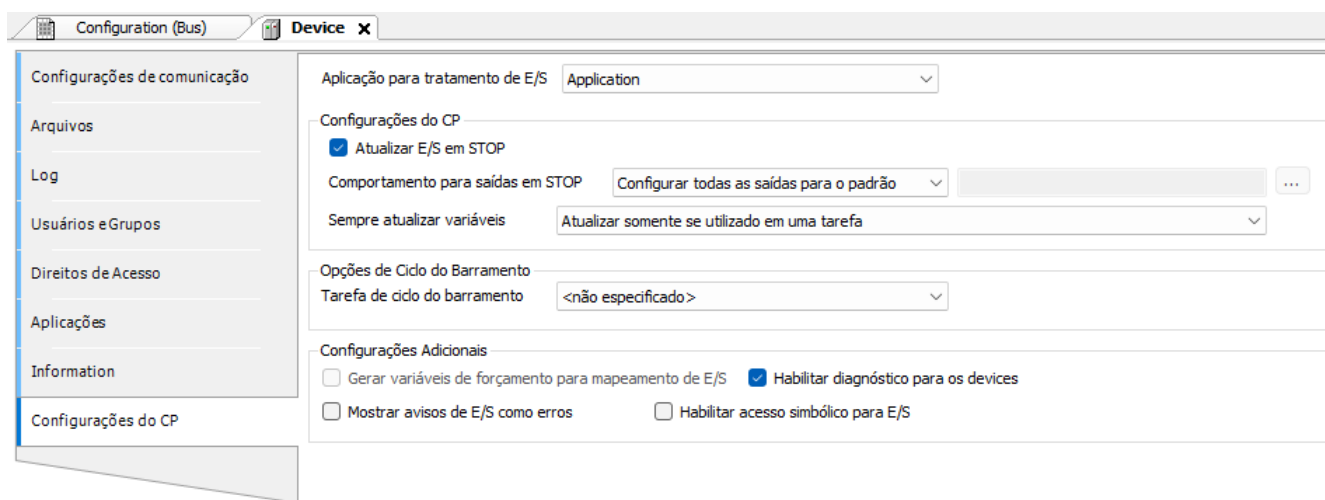


Figura 38: Configurações do CP

Parâmetro	Descrição
Aplicação para tratamento de E/S	Aplicação que é responsável pelo tratamento das entradas e saídas.
Atualizar E/S em STOP	TRUE: Os valores dos canais de entrada e saída também são atualizados quando o CP está no modo STOP. Se o watchdog detectar um mau funcionamento, as saídas são definidas para os valores padrão predefinidos. FALSE: Os valores dos canais de entrada e saída no modo STOP não são atualizados.

Parâmetro	Descrição
Comportamento para as saídas em STOP	Manuseio dos canais de saída quando o controlador entra no modo STOP: Reter valores: Os valores atuais são retidos. Todas as saídas para o valor padrão: Os valores padrão resultantes do mapeamento de E/S são atribuídos. Executar programa: A manipulação dos valores de saída é controlada por um programa contido no projeto que é executado no modo STOP. Digite o nome do programa no campo à direita.
Sempre atualizar variáveis	Define globalmente se as variáveis de I/O são ou não atualizadas na tarefa de ciclo do barramento. Esta configuração é efetiva para as variáveis de E/S dos escravos e módulos somente se "desativado" for definido em suas configurações de atualização. Desativado (atualiza somente se usado em uma tarefa): As variáveis de E/S são atualizadas somente se forem usadas em uma tarefa. Habilitado 1 (usar tarefa de ciclo de barramento se não for usada em nenhuma tarefa): As variáveis de E/S na tarefa de ciclo de barramento são atualizadas se não forem usadas em nenhuma outra tarefa. Habilitado 2 (sempre na tarefa de ciclo de barramento): Todas as variáveis em cada ciclo da tarefa de ciclo de barramento são atualizadas, independentemente de serem usadas e mapeadas para um canal de entrada ou saída.
Tarefa de ciclo de barramento	Tarefa que controla o ciclo do barramento. Por padrão, a tarefa definida pela descrição do dispositivo é inserida. Por padrão, a configuração do ciclo de barramento do dispositivo de barramento superior se aplica (use as configurações de ciclo do barramento superior). Isso significa que a árvore de dispositivos é pesquisada para cima para a próxima definição válida da tarefa de ciclo de barramento.
Gerar variáveis de forçamento para mapeamento de E/S	TRUE: Ao compilar o aplicativo, duas variáveis globais são criadas para cada canal de E/S que é mapeado para uma variável na caixa de diálogo Mapeamento de E/S.
Habilitar diagnóstico para os devices	TRUE: A biblioteca CAA Device Diagnosis está integrada no projeto. Um bloco de função implícito é gerado para cada dispositivo. Se já existe um bloco de função para o dispositivo, então um bloco de função estendido é gerado (exemplo: EtherCAT) ou outra instância de bloco de função é adicionada. Isso contém uma implementação geral do diagnóstico do dispositivo.
Mostrar avisos de E/S como erros	Os avisos relativos à configuração de E/S são exibidos como erros.
Habilitar acesso simbólico para as E/S	TRUE: Permite o acesso aos pontos de E/S a partir do nome simbólico interno gerado na declaração do dispositivo. O nome simbólico pode ser consultado na coluna <i>Channel</i> na aba de <i>Bus I/O Mapping</i> de cada dispositivo.

Tabela 37: Configurações do CP

ATENÇÃO

Os produtos Nexto (NX), Nexto Jet (NJ) e Xtorm (HX) não possuem suporte ao parâmetro *Habilitar acesso simbólico para as E/S*.

5.2. Configuração da UCP

5.2.1. Parâmetros Gerais

Os parâmetros relacionados abaixo fazem parte da configuração da UCP inserida na aplicação. Cada item deve ser devidamente revisado para o correto funcionamento do projeto.

Além destes parâmetros, é possível alterar o nome de cada módulo inserido na aplicação, para isto, clique com o botão direito sobre o módulo, no item *Propriedades*, na guia *Comum*, altere o nome, sendo limitado a 24 caracteres.

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Área de Diagnósticos (%Q)			
Endereço Inicial em %Q	Endereço inicial dos diagnósticos da UCP (%Q)	Alocado automaticamente na criação do projeto.	0 a 32210
Tamanho	Tamanho da área de diagnósticos em bytes	558	Não é possível alterar o tamanho da área de diagnósticos da UCP
Área Retentiva (%Q)			
Endereço Inicial em %Q	Endereço inicial da memória de dados retentivos (%Q)	4096	0 a 32767
Tamanho	Tamanho da memória de dados retentivos em bytes	7680	0 a 7680
Área Persistente (%Q)			
Endereço Inicial em %Q	Endereço inicial da memória de dados persistentes (%Q)	12288	0 a 32767
Tamanho	Tamanho da memória de dados persistentes em bytes	7680	0 a 7680
Parâmetros da UCP			
Iniciar Aplicação de Usuário após Reset por Cão-de-Guarda	Quando habilitado, inicia a aplicação do usuário após o reset do cão-de-guarda de hardware ou pela reinicialização do Runtime, porém mantém a indicação do diagnóstico via LED WD e via variáveis.	Desabilitado	Habilitado Desabilitado

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Troca a Quente	Modo troca a quente dos módulos	Habilitada, sem consistência na partida. (pode variar de acordo com o modelo de UCP)	- Desabilitada, apenas para módulos declarados - Desabilitada (com consistência na partida) - Desabilitada, sem consistência na partida - Habilitada, com consistência na partida apenas para módulos declarados - Habilitada, com consistência na partida - Habilitada, sem consistência na partida
Habilita atualização de E/S por tarefa	Parâmetros do Projeto		
	Configuração para atualizar as entradas e saídas nas tarefas em que estas são utilizadas.	Desmarcado	- Marcado: As entradas e saídas são atualizadas pelas tarefas em que forem utilizadas. - Desmarcado: As entradas e saídas são atualizadas apenas pela MainTask
Habilita variáveis retentivas e persistentes em Blocos Funcionais	Configuração que permite o uso de variáveis retentivas e persistentes em Blocos Funcionais	Desmarcado	- Marcado: permite o uso de variáveis retentivas e persistentes em Blocos Funcionais. - Desmarcado: pode ocorrer erro de exceção na partida.

Tabela 38: Configurações da UCP

ATENÇÃO

Quando o endereço inicial ou o tamanho da memória de dados retentivos ou persistentes são alterados na aplicação do usuário, a memória é totalmente realocada, fazendo com que a área de variáveis retentivas e persistentes seja limpa. Então, o usuário deverá ter precaução para não perder os dados salvos na memória.

ATENÇÃO

Em situações em que a área de memória simbólica persistente é modificada, é apresentada uma mensagem pelo programador MasterTool IEC XE para que seja escolhido um comportamento para esta área após a carga do programa modificado. A escolha deste comportamento não afeta a área persistente de representação direta, que é sempre limpa.

ATENÇÃO

A opção *Habilita atualização de E/S por tarefa* não é suportada para módulos mestre de rede de campo como o NX5001 por exemplo. Esta funcionalidade é aplicável somente para módulos de entrada e saída do barramento local do controlador (bastidor principal e bastidores de expansão).

ATENÇÃO

Mesmo que um ponto de E/S seja utilizado e atualizado em outras tarefas, com a opção *Habilita atualização de E/S por tarefa* marcada, ele continuará sendo atualizado também na MainTask; exceto quando todos os pontos de E/S do módulo forem utilizados e atualizados em outra tarefa, neste caso não serão mais atualizados pela MainTask.

5.2.1.1. Troca a Quente

As UCPs da série Nexto apresentam a possibilidade de troca dos módulos de E/S do barramento sem a necessidade de desligamento do sistema e sem perda de informações. Esta característica é conhecida como troca a quente.

CUIDADO

As UCPs da Série Nexto não garantem a retentividade das variáveis persistentes e retentivas caso a fonte de alimentação, ou a própria UCP, seja removida do bastidor energizado.

Na troca a quente, o comportamento do sistema relacionado se modifica conforme a configuração definida pelo usuário, que apresenta as seguintes opções, conforme descrito abaixo:

- Desabilitada, apenas para módulos declarados
- Desabilitada (com consistência na partida)
- Desabilitada, sem consistência na partida
- Habilitada, com consistência na partida apenas para módulos declarados
- Habilitada, com consistência na partida
- Habilitada, sem consistência na partida

Assim, o usuário pode escolher o comportamento que o sistema deverá apresentar em situações anormais de barramento e quando a UCP estiver em Modo *Run*. A tabela abaixo apresenta as possíveis situações anormais de barramento.

Situação	Possíveis causas
Configuração incompatível	- Algum módulo presente no barramento é diferente do modelo que está declarado na configuração
Módulo ausente	- O módulo foi retirado do barramento - Algum módulo não está respondendo à UCP por estar com defeito - Alguma posição do bastidor está com defeito

Tabela 39: Situações Anormais de Barramento

Para maiores informações sobre os diagnósticos correspondentes às situações descritas acima, consultar a seção *Diagnósticos via Variáveis*.

Se um módulo está presente em uma posição do bastidor na qual não deveria existir módulo de acordo com a configuração, este módulo é considerado como não declarado. As opções de troca a quente *Desabilitada, apenas para módulos declarados* e *Habilitada, com consistência na partida apenas para módulos declarados* não levam em consideração os módulos que se encontram nesta condição.

5.2.1.1.1. Troca a Quente Desabilitada, Apenas para Módulos Declarados

Nesta configuração, quando ocorre uma situação anormal de barramento (conforme a Tabela 39) a UCP entra em Modo *Stop* em um tempo de até 2 segundos, quando o LED DG começa a piscar 4x (conforme a Tabela 40). Para que a UCP volte ao estado normal *Run*, além de desfazer o que causou a situação anormal é necessário executar um *Reset a Quente* ou um *Reset a Frio*. Caso seja realizado um *Reset Origem*, será necessário realizar o download para que a UCP possa voltar ao estado normal *Run*. Os comandos de *Reset a Quente*, *Reset a Frio* e *Reset Origem* podem ser feitos pelo MasterTool IEC XE no menu *Comunicação*.

A UCP irá permanecer no estado normal *Run* mesmo que encontre um módulo não declarado no barramento.

5.2.1.1.2. Troca a Quente Desabilitada

Esta configuração não permite qualquer situação anormal de barramento (conforme a Tabela 39) inclusive módulos não declarados e presentes no barramento. A UCP entra em Modo *Stop*, sendo que o LED DG começa a piscar 4x (conforme a Tabela 40). Para que, nesses casos, a UCP volte ao estado normal *Run*, além de desfazer o que causou a situação anormal é necessário executar um *Reset a Quente* ou um *Reset a Frio*. Caso seja realizado um *Reset Origem*, será necessário realizar o download para que a UCP possa voltar ao estado normal *Run*. Os comandos de *Reset a Quente*, *Reset a Frio* e *Reset Origem* podem ser feitos pelo MasterTool IEC XE no menu *Comunicação*.

5.2.1.1.3. Troca a Quente Desabilitada, sem Consistência na Partida

Permite que o sistema entre em operação mesmo quando algum módulo estiver em uma situação anormal de barramento (conforme Tabela 39). As situações anormais são relatadas via diagnóstico.

Qualquer modificação no barramento vai fazer a UCP entrar em Modo *Stop*, sendo que o LED DG começa a piscar 2x (conforme a Tabela 40). Para que, nesses casos, a UCP volte ao estado normal *Run*, é necessário executar um *Reset a Quente* ou um *Reset a Frio*. Caso seja realizado um *Reset Origem*, será necessário realizar o download para que a UCP possa voltar ao estado normal *Run*. Os comandos de *Reset a Quente*, *Reset a Frio* e *Reset Origem* podem ser feitos pelo MasterTool IEC XE no menu *Comunicação*.

5.2.1.1.4. Troca a Quente Habilitada, com Consistência na Partida Apenas para Módulos Declarados

É considerada “partida” o intervalo entre a energização da UCP (ou comando de reset ou download de aplicação) até a primeira vez em que a mesma entra em modo *Run*. Esta configuração verifica se ocorreu alguma situação anormal de barramento (conforme a Tabela 39) durante a partida; em caso positivo, a UCP entra em Modo *Stop* e o LED DG começa a piscar 4x (conforme a Tabela 40). Posteriormente, para que a UCP possa ser colocada em modo *Run*, além de corrigir o que ocasionou a situação anormal, é necessário executar um comando de *Reset a Quente* ou um *Reset a Frio*. Caso seja realizado um *Reset Origem*, será necessário realizar o download para que a UCP possa voltar ao estado normal *Run*. Os comandos de *Reset a Quente*, *Reset a Frio* e *Reset Origem* podem ser feitos pelo MasterTool IEC XE no menu *Comunicação*.

Após a partida, se algum módulo apresentar alguma das situações citadas na tabela anterior, o sistema continuará trabalhando normalmente e sinalizará o problema via diagnóstico.

Se não existir outra situação anormal para os módulos declarados, a UCP irá para o estado normal *Run* mesmo que encontre um módulo não declarado no barramento.

ATENÇÃO

Nesta configuração, quando ocorrer falta de alimentação (mesmo que temporária), comando *Reset a Quente*, comando *Reset a Frio* ou ter sido realizado o *Download* de uma nova aplicação, e algum módulo estiver em uma situação anormal de barramento; a UCP entrará em Modo *Stop* e o LED DG começa a piscar 4x (conforme a Tabela 40), pois estas são consideradas situações de partida.

Esta é a opção mais recomendada, pois garante a integridade do sistema na sua inicialização e permite a troca de módulos com o sistema funcionando.

5.2.1.1.5. Troca a Quente Habilitada, com Consistência na Partida

Esta configuração verifica se ocorreu alguma situação anormal de barramento (conforme a Tabela 39) durante a partida, inclusive se há módulos não declarados e presentes no barramento; em caso positivo, a UCP entra em Modo *Stop* e o LED DG começa a piscar 4x (conforme a Tabela 40). Posteriormente, para que a UCP possa ser colocada em modo *Run*, além de corrigir o que ocasionou a situação anormal, é necessário executar um comando de *Reset a Quente* ou um *Reset a Frio*. Caso seja realizado um *Reset Origem*, será necessário realizar o download para que a UCP possa voltar ao estado normal *Run*. Os comandos de *Reset a Quente*, *Reset a Frio* e *Reset Origem* podem ser feitos pelo MasterTool IEC XE no menu *Comunicação*.

5.2.1.1.6. Troca a Quente Habilitada, sem Consistência na Partida

Permite que o sistema entre em operação mesmo quando algum módulo estiver em uma situação anormal de barramento (conforme Tabela 39). As situações anormais são relatadas via diagnóstico, tanto durante, como após a partida.

ATENÇÃO

Esta opção é recomendada para a fase de implantação do sistema, pois permite que cargas de novas aplicações e o desligamento da alimentação sejam feitos sem a presença de todos os módulos configurados.

5.2.1.1.7. Como realizar a Troca a Quente

CUIDADO

Antes de proceder à troca a quente, é importante descarregar eventuais potenciais estáticos acumulados no corpo. Para isso, toque (com as mãos nuas) em uma superfície metálica aterrada antes de manipular os módulos. Tal procedimento garante que os níveis de eletricidade estática suportados pelo módulo não serão ultrapassados.

ATENÇÃO

Recomenda-se o monitoramento dos diagnósticos de troca a quente na aplicação de controle desenvolvida pelo usuário, a fim de garantir que o valor retornado pelo módulo seja validado antes de ser utilizado.

O procedimento para a troca de módulos a quente é descrito a seguir:

- Destrave o módulo junto ao bastidor, através da trava de segurança.
- Retire o módulo, puxando-o firmemente.
- Insira o novo módulo no bastidor.
- Certifique-se de que a trava que prende o módulo ao bastidor está totalmente conectada; caso necessário, empurre o módulo em direção ao bastidor com mais força.

No caso de módulos de saída, é conveniente que os pontos estejam desligados por ocasião da troca, a fim de reduzir a geração de arcos no conector do módulo. Isso pode ser feito pelo desligamento da fonte de campo ou pelo forçamento dos pontos via ferramentas de software. Se a carga for pequena, não há a necessidade de desligar os pontos.

É importante salientar que, nos casos em que a UCP entra em Modo *Stop* e o LED DG começa a piscar 4x, conforme a Tabela 40, devido a alguma situação anormal de barramento, conforme a Tabela 39; os módulos de saída têm o comportamento dos seus pontos de acordo com o que foi configurado nos *Parâmetros do Módulo* quando a UCP sai do Modo *Run* e entra em Modo *Stop*. Em caso de inicialização da aplicação, quando a UCP entra em Modo *Stop* sem ter passado para o Modo *Run*, os módulos de saída têm o comportamento de seus pontos em modo seguro de falha, ou seja, o ponto permanece desligado (0 Vdc).

No caso dos módulos de entrada, caso o mesmo seja removido do barramento energizado, o estado lógico dos pontos permanecerá no último valor. Caso os conectores sejam removidos, o estado lógico dos pontos será colocado em estado seguro, ou seja, zero ou alta impedância.

ATENÇÃO

Proceda sempre à substituição de um módulo por vez, para que a UCP atualize os estados dos módulos.

Abaixo, a Tabela 40 relaciona as condições de barramento e o estado de operação do LED DG da UCP Nexto. Para maiores informações sobre os estados dos LEDs de diagnóstico, consultar a seção [Diagnósticos via LED](#).

Condição	Habilitada, com consistência na partida	Habilitada, com consistência na partida apenas para módulos declarados	Habilitada, sem consistência na partida	Desabilitada	Desabilitada, apenas para módulos declarados	Desabilitada, sem consistência na partida
Módulo não declarado	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Stop
Módulo não declarado (condição partida)	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run
Módulo ausente	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Stop
Módulo ausente (condição partida)	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run
Configuração incompatível	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Stop
Configuração incompatível (condição partida)	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run ou LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Run
Endereço de slot duplicado	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Stop
Módulo não operacional	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 4x Aplicação: Stop	LED DG: Pisca 2x Aplicação: Stop

Tabela 40: Relação entre Condições e Troca a Quente

Nota:

Habilitada, sem consistência na partida: Quando este modo de troca a quente está configurado, em situações normais quando existir um módulo incompatível na partida do sistema a aplicação passará de Stop para Run. Contudo, se o módulo configurado for um NX5000 ou NX5001 e existir outro módulo na posição, a aplicação permanecerá em Stop.

5.2.1.2. Áreas de Memória Retentiva e Persistente

A UCP Nexto permite a utilização de variáveis simbólicas e de variáveis de saída de representação direta como variáveis retentivas ou persistentes.

As variáveis de saída de representação direta que serão retentivas ou persistentes devem ser declaradas nos *Parâmetros Gerais da UCP*, conforme descrito na seção [Configuração da UCP](#). Também podem ser atribuídos nomes simbólicos a estas variáveis de saída de representação direta através da diretiva AT, e usando a palavra-chave RETAIN ou PERSISTENT no sua declaração. Por exemplo, estando %QB4096 e %QB20480, dentro das áreas de memória retentiva e persistente, respectivamente:

```
PROGRAM UserPrg
VAR RETAIN
byVariavelRetentiva_01 AT %QB4096 : BYTE;
END_VAR
VAR PERSISTENT
byVariavelPersistente_01 AT %QB20480 : BYTE;
END_VAR
```

Caso as variáveis simbólicas que utilizam a diretiva AT não sejam declaradas dentro das áreas respectivas da memória retentiva e/ou persistente, erros durante a geração de código no MasterTool podem ser apresentados. Informando que existem variáveis não retentivas ou não persistentes definidas em espaços de memória retentiva ou persistente.

Quanto às variáveis simbólicas que serão retentivas ou persistentes, apenas as variáveis retentivas poderão ser locais ou globais, sendo que variáveis simbólicas persistentes deverão sempre ser globais. Para a declaração de variáveis simbólicas retentivas, deve ser utilizada a palavra-chave *RETAIN*. Por exemplo, para variáveis locais:

```
PROGRAM UserPrg
VAR RETAIN
wVariavelSimbolicaRetentivaLocal_01 : WORD;
END_VAR
```

Ou, para variáveis globais, declaradas dentro de uma lista de variáveis globais:

```
VAR_GLOBAL RETAIN
wVariavelSimbolicaRetentivaGlobal_01 : WORD;
END_VAR
```

Já as variáveis simbólicas persistentes deverão ser declaradas dentro de um objeto Variáveis Persistentes, adicionado à aplicação. Estas variáveis serão globais e estarão declaradas da seguinte forma dentro do objeto:

```
VAR_GLOBAL PERSISTENT RETAIN
wVariavelSimbolicaPersistenteGlobal_01 : WORD;
END_VAR
```

```

VAR_GLOBAL PERSISTENT RETAIN
  wVariavelSimbolicaPersistenteGlobal_01 : WORD;
END_VAR

VAR_GLOBAL RETAIN
  wVariavelSimbolicaRetentivaGlobal_01 : WORD;
END_VAR

```

ATENÇÃO

Para utilizar as memórias retentivas e persistentes de forma flexível é necessário utilizar o MasterTool IEC XE 2.03 ou superior.

5.2.1.3. Parâmetros do Projeto

Os parâmetros do projeto da UCP são relacionados à configurações para atualização das entradas e saídas nas tarefas em que estas são utilizadas.

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Habilita atualização de E/S por tarefa	Atualiza as entradas e saídas nas tarefas em que estas são utilizadas	Desmarcado	- Marcado - Desmarcado
Habilita variáveis retentivas e persistentes em Blocos Funcionais	Configuração para permitir o uso de variáveis retentivas e persistentes em Blocos Funcionais	Desmarcado	- Marcado - Desmarcado

Tabela 41: Parâmetros do Projeto da UCP

5.2.2. Configuração de Evento Externo

O evento externo é uma característica disponível na UCP a qual permite que uma entrada digital, configurada pelo usuário, quando acionada, dispare a execução de uma tarefa específica com código definido pelo usuário. Desta forma, é possível que através desta entrada, quando acionada, interrompa a execução da aplicação principal e execute a aplicação definida na tarefa *ExternInterruptTask00*, que possui maior prioridade que as demais tarefas de aplicação. Devido as entradas e saídas serem atualizadas no contexto da tarefa *MainTask*, a tarefa de Evento Externo não possui os dados das entradas e saídas atualizados no momento da sua chamada. Caso necessário, usar as funções de atualização de E/S.

É importante também observar que, para evitar a geração de vários eventos em um espaço muito curto de tempo foi limitado o tratamento deste tipo de evento a cada 10 ms, ou seja, caso ocorra dois ou mais eventos durante 10 ms após o primeiro evento, o segundo e demais eventos serão descartados. Esta limitação foi imposta para evitar que um evento externo, que seja gerado de forma descontrolada, não bloqueie a UCP, visto que a sua tarefa possui maior prioridade frente às demais.

Para configurar um evento externo é necessário inserir um módulo de entrada digital e realizar as configurações descritas a seguir, na UCP, através do software de programação MT8500.



Figura 39: Tela de Configuração de Evento Externo na UCP

Na aba de configuração de evento externo, dentro das configurações da UCP, é preciso selecionar qual módulo será a fonte de interrupção no campo *Endereço do Módulo: Nome*, a seguir deve ser selecionado qual entrada deste módulo será responsável por gerar o evento (*IO_EVT_0*), nesta seleção é possível optar pelas opções descritas na figura abaixo.

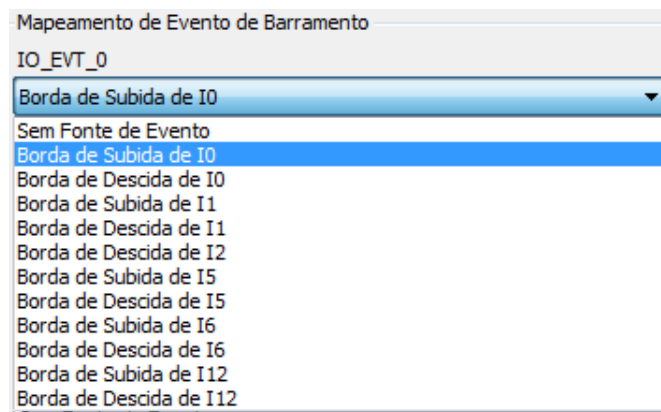


Figura 40: Opções de Origem do Evento Externo no Módulo NX1001

Além da configuração da UCP é necessário configurar a tarefa responsável por executar as ações definidas pelo usuário, neste caso o usuário deve utilizar um perfil de projeto que suporte eventos externos, mais informações consulte a seção [Perfis de Projeto](#). Na tela de configuração da tarefa *ExternInterruptTask00*, na figura abaixo, é necessário selecionar a origem do evento, no campo *Evento*, neste caso deve ser selecionado *IO_EVT_0*, pois as demais fontes de origem *IO_EVT_1* a *IO_EVT_7* não estão disponíveis. Na sequência deve ser verificado se a POU selecionada no campo *POUs* está correta, pois a mesma será utilizada pelo usuário para definir as ações que serão executadas quando um evento externo ocorrer.

Figura 41: Tela de Configuração da Tarefa ExternInterruptTask00

5.2.3. Sincronização de Tempo

Para a sincronização de tempo, as UCPs da série Nexto usam o protocolo SNTP (*Simple Network Time Protocol*) ou sincronismo pelo protocolo IEC 60870-5-104.

Para a utilização de protocolos de sincronismo de tempo, o usuário deve configurar os seguintes parâmetros na aba de *Sincronismo*, acessado através da UCP, na árvore de dispositivos:

Figura 42: Configuração de SNTP

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Fuso Horário (hh:mm)	Fuso horário de sua localidade. Pode ser inserida a hora e o minuto.	-3:00	12:59 a +13:59
Serviço SNTP	Ativa o serviço SNTP.	Desabilitado	Desabilitado Habilitado
Período de Sincronização do SNTP (x1 s)	Intervalo de tempo das requisições de sincronização (segundos).	60	1 a 255
Erro Mínimo Antes da Atualização do Relógio (x1 ms)	Valor de offset aceitável entre a hora do servidor e do cliente (milissegundos).	100	1 a 65519
Endereço IP do Primeiro Servidor SNTP	Endereço IP do servidor SNTP primário.	192.168.15.10	1.0.0.1 a 223.255.255.254
Endereço IP do Segundo Servidor SNTP	Endereço IP do servidor SNTP secundário.	192.168.15.11	1.0.0.1 a 223.255.255.254

Tabela 42: Configurações SNTP

Notas:

Servidor SNTP: É possível definir um endereço preferencial e outro secundário para acessar um servidor SNTP e, assim, obter sincronismo de tempo.

Fuso Horário: A configuração de fuso horário é utilizada para converter o horário local em horário UTC e vice-versa. Enquanto algumas fontes de sincronismo utilizam o horário local (protocolo IEC 60870-5-104, função SetDateAndTime), outras utilizam o horário UTC (SNTP). O horário UTC normalmente é utilizado para estampar os eventos (DNP3, IEC 60870-5-104, MasterTool Device LOG), enquanto que o horário local é utilizado por outras funcionalidades da UCP (função GetDateAndTime, informação de data e hora do OTD).

É permitido habilitar mais de uma fonte de sincronismo no projeto, no entanto o equipamento não suporta durante a operação a sincronização do tempo por duas fontes distintas de sincronismo, para tanto existe implicitamente definido um mecanismo de prioridade. A sincronização do protocolo SNTP é mais prioritária que a sincronização através do protocolo IEC 60870-5-104. Assim, quando habilitadas ambas as fontes e o servidor SNTP estiver presente este será responsável pela sincronização do relógio da UCP e qualquer comando de sincronismo pelo protocolo IEC 60870-5-104 será negado.

5.2.3.1. SNTP

Para o sincronismo via SNTP a UCP irá se comportar como um cliente SNTP, ou seja, enviará requisições de sincronização de tempo para um servidor SNTP/NTP, que pode estar na rede local ou na internet. O cliente SNTP trabalha com uma resolução de 1 ms, porém com uma precisão de 100 ms. A precisão do sincronismo de tempo por SNTP depende das configurações do protocolo SNTP (erro mínimo para atualização do relógio) e das características da rede Ethernet onde está sendo aplicado, se cliente e servidor SNTP estão na mesma rede (local) ou em redes diferentes (remota). Tipicamente a precisão é da ordem de dezenas de milissegundos.

A UCP envia as requisições de sincronização cíclicas, de acordo com o tempo configurado no campo Período de Sincronização do SNTP. Na primeira tentativa de sincronização, logo após a inicialização do serviço, a requisição é para o primeiro servidor, configurado em Endereço de IP do Primeiro Servidor. Caso este não responda, as requisições são direcionadas para o segundo servidor configurado em Endereço de IP do Segundo Servidor, fornecendo uma redundância de servidores SNTP. Caso o segundo servidor também não responda, o mesmo processo de tentativa de sincronização é executado novamente, mas apenas após o *Período de Sincronização* ter passado. Ou seja, a cada período de sincronização, a UCP tenta se conectar uma vez em cada servidor, ela tenta o segundo caso o primeiro não responda. O tempo de espera por uma resposta do servidor SNTP é definido por padrão em 5 segundos e não pode ser modificado.

Caso, após uma requisição de sincronização, a diferença entre o horário atual da UCP e o recebido pelo servidor for maior que o valor configurado no parâmetro *Erro Mínimo Antes da Atualização do Relógio*, o horário da UCP é atualizado. O SNTP usa o horário no formato UTC (Universal Time Coordinated), logo o parâmetro de *Fuso Horário* deve ser configurado corretamente, para que o horário lido pelo SNTP seja convertido corretamente para a hora local.

O Processo de execução do cliente SNTP pode ser exemplificado com os seguintes passos:

1. Tentativa de sincronização através do primeiro servidor. Caso a sincronização ocorra com sucesso, a UCP aguarda o tempo para a nova sincronização (*Período de Sincronização*) e tentará sincronizar-se novamente com este servidor,

utilizando, então, este como servidor primário. Em caso de falha (o servidor não responde em menos de 5 s) o passo 2 é executado.

2. Tentativa de sincronização através do segundo servidor. Caso a sincronização ocorra com sucesso, a UCP aguarda o tempo para a nova sincronização (*Período de Sincronização*) e tentará sincronizar-se novamente com este servidor, utilizando, então, este como servidor primário. Em caso de falha (o servidor não responde em menos de 5 s) é aguardado o tempo referente ao Período de Sincronização e executado novamente o passo 1.

Como o tempo de espera pela resposta do servidor SNTP é de 5 s, deve-se prestar atenção ao configurar valores menores do que 10 s para o Período de Sincronização. Caso o servidor primário não responda, o tempo para a sincronização irá ser de, no mínimo, 5 s (aguardo da resposta do servidor primário e tentativa de sincronização com o servidor secundário). Caso nem o servidor primário nem o secundário respondam, o tempo para a sincronização irá ser de, no mínimo, 10 s (aguardo da resposta dos dois servidores e nova tentativa de conexão com o 1º servidor).

Dependendo da subrede do servidor SNTP, o cliente irá utilizar a interface Ethernet que esteja na subrede correspondente para fazer as requisições de sincronismo. Caso não haja uma interface configurada na mesma subrede do servidor, a requisição poderá ser feita por qualquer interface que possa achar uma rota para o servidor.

ATENÇÃO

O Serviço SNTP depende da aplicação do usuário apenas para a sua configuração. Portanto, este serviço vai ser executado mesmo quando a UCP estiver nos modos *STOP* ou *BREAKPOINT*, desde que exista uma aplicação na UCP com o cliente SNTP habilitado e corretamente configurado.

5.2.3.2. Horário de Verão

A configuração do horário de verão deve ser feita indiretamente, através da função *SetTimeZone*, que altera o fuso horário aplicado ao RTC. No início do horário de verão, deve-se usar a função para aumentar em uma hora o fuso horário. Ao final do horário de verão, ela é usada novamente para diminuí-lo em uma hora.

Para maiores informações, consultar a seção [Relógio RTC](#).

5.3. Configuração das Interfaces Seriais

5.3.1. COM 1

A interface de comunicação COM 1 é composta por um conector tipo DB9 fêmea para os padrões RS-422 e RS-485. Permitindo a comunicação ponto a ponto ou em rede nos protocolos abertos MODBUS RTU Escravo ou MODBUS RTU Mestre.

Quando utilizado o protocolo MODBUS Mestre/Escravo, alguns destes parâmetros (como *Modo Serial*, *Bits de Dado*, *Threshold de RX* e *Eventos Seriais*) são ajustados automaticamente pela ferramenta MasterTool para o correto funcionamento deste protocolo.

Abaixo, segue os parâmetros que devem ser configurados para o bom funcionamento da aplicação.

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Tipo Serial	Configuração do tipo do canal serial.	RS-485	RS-422 e RS-485
Taxa de Transmissão	Velocidade da porta de comunicação serial.	115200	200, 300, 600, 1200, 1800, 2400, 4800, 9600, 19200, 38400, 57600, 115200 bps
Paridade	Configura a paridade da porta serial.	Sem Paridade	Ímpar Par Paridade Sempre Um Paridade Sempre Zero Sem Paridade
Bits de Dado	Configura o número de bits de dados em cada caractere da comunicação serial.	8	5, 6, 7 e 8

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Bits de Parada	Configura os bits de parada da porta serial.	1	1, 1.5 e 2
Modo Serial	Configura o modo de operação da porta serial.	Modo Normal	- Modo Estendido: Modo estendido de operação da comunicação serial, no qual são fornecidas informações sobre o frame de dados recebido (ver nota seção COM 1). - Modo Normal: Modo normal de operação da comunicação serial

Tabela 43: Configuração da Interface Serial Padrões RS-422 e RS-485

Notas:

Modo Estendido: Neste modo de operação da comunicação serial são fornecidas informações sobre o frame de dados recebido. As informações disponibilizadas são as seguintes:

- Um byte para o dado recebido (RX_CHAR : BYTE): Armazena os cinco, seis, sete ou oito bits dos dados recebidos, dependendo da configuração da serial.
- Um byte para os erros no sinal (RX_ERROR : BYTE): Tem o seguinte formato:
 - Bit 0: 0 - o caractere nos bits 0 a 7 é válido. 1 - o caractere nos bits 0 a 7 não é válido (ou pode não ser válido), devido aos problemas indicados nos bits 10 a 15.
 - Bit 1: Não utilizado.
 - Bit 2: Não utilizado.
 - Bit 3: Erro de interrupção na UART. A entrada serial permaneceu na lógica 0 (paridade sempre zero) por um tempo maior do que um caractere (bit de partida + bit de dados + bit de paridade + bit de parada).
 - Bit 4: Erro no frame UART. A lógica 0 (paridade sempre zero) foi lida quando o primeiro bit de parada era esperado, sendo que deveria ser lógica 1 (paridade sempre um).
 - Bit 5: Erro de paridade UART. O bit de paridade lido não está de acordo com o bit de paridade calculado.
 - Bit 6: Erro de overrun UART. Dados foram perdidos durante a leitura do FIFO UART, porque novos caracteres foram recebidos antes de os antigos serem removidos. Esse erro somente será indicado no primeiro caractere lido após a indicação do erro de overrun. Isso significa que alguns dados antigos foram perdidos.
 - Bit 7: Erro de overrun na fila RX: Esse caractere foi escrito quando a fila RX foi completa, sobrescrevendo caracteres não lidos.
- Dois bytes para o sinal de estampa de tempo (RX_TIMESTAMP : WORD): Indica o tempo de silêncio, no intervalo de 0 a 65535, usando como base de tempo 10 us. Satura em 655,35 ms, caso o tempo de silêncio seja maior do que 65535 unidades. O RX_TIMESTAMP de um caractere mede o tempo desde uma referência que pode ser uma das três opções abaixo:
 - Na maioria dos casos, o final do caractere anterior.
 - Configuração da porta serial.
 - O fim da transmissão serial usando o SERIAL_TX FB, ou seja, quando o último caractere foi enviado na linha.

Além de medir o tempo de silêncio antes de cada caractere, o RX_TIMESTAMP também é importante, pois mede o tempo de silêncio do último caractere da fila RX. A medição do silêncio é importante para implementar corretamente alguns protocolos, como MODBUS RTU. Esse protocolo especifica um interframe maior do que 3,5 caracteres e um interbyte menor do que 1,5 caracteres.

Bits de Dado: A configuração *Bits de Dado* das interfaces seriais limita os campos *Bits de Parada* e *Paridade* da comunicação, ou seja, o número de bits de parada e o método de paridade irão variar de acordo com o número de bits de dado.

Bits de Dados	Bits de Parada	Paridade
5	1, 1.5	SEM PARIDADE, ÍMPAR, PAR, PARIDADE SEMPRE UM, PARIDADE SEMPRE ZERO
6	1, 2	SEM PARIDADE, ÍMPAR, PAR, PARIDADE SEMPRE UM, PARIDADE SEMPRE ZERO
7	1, 2	SEM PARIDADE, ÍMPAR, PAR, PARIDADE SEMPRE UM, PARIDADE SEMPRE ZERO
8	1, 2	SEM PARIDADE, ÍMPAR, PAR, PARIDADE SEMPRE UM, PARIDADE SEMPRE ZERO

Tabela 44: Configurações Específicas

5.3.1.1. Configurações Avançadas

As configurações avançadas são relacionadas aos sinais de controle da comunicação serial, ou seja, quando se faz necessária a utilização de um controle mais apurado da transmissão e recepção dos dados.

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Threshold de RX da UART	Quantidade de bytes que devem ser recebidos para gerar uma nova interrupção na UART. Valores baixos fazem o TIMESTAMP mais preciso quando o MODO ESTENDIDO é utilizado e minimiza os erros de overrun. No entanto, valores baixos podem causar muitas interrupções que podem retardar a UCP.	8	1, 4, 8 e 14

Tabela 45: Configurações Avançadas da Interface Serial Padrões RS-422C e RS-485

5.4. Configuração das Interfaces Ethernet

As UCPs Nexto podem disponibilizar mais interfaces Ethernet integradas. A UCP NX3004 possui apenas a NET 1.

5.4.1. Interface Ethernet Integrada

A interface é composta por um conector tipo RJ45 de comunicação no padrão 10/100Base-TX. Permite a comunicação ponto a ponto ou em rede nos protocolos abertos, como por exemplo, MODBUS TCP Cliente, MODBUS RTU via TCP Cliente, MODBUS TCP Servidor e MODBUS RTU via TCP Servidor.

Abaixo, segue os parâmetros que devem ser configurados para o bom funcionamento da aplicação.

5.4.1.1. NET 1

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Obter um endereço IP automaticamente	Habilita a funcionalidade do Cliente DHCP no dispositivo para atribuição automática de IP	Desmarcado	Marcado ou Desmarcado
Endereço IP	Endereço IP da porta na rede Ethernet	192.168.15.1	1.0.0.1 a 223.255.255.254
Máscara de Subrede	Máscara de subrede da porta na rede Ethernet	255.255.255.0	128.0.0.0 a 255.255.255.252
Endereço do Gateway	Endereço do Gateway da porta na rede Ethernet	192.168.15.253	0.0.0.0 a 223.255.255.254

Tabela 46: Configurações NET 1

5.4.2. Portas TCP/UDP Reservadas

As seguintes portas TCP/UDP das interfaces Ethernet, tanto locais quanto remotas, são utilizadas por serviços da UCP (dependem da disponibilidade conforme tabela [Protocolos](#)) e, portanto, são reservadas e não devem ser utilizadas pelo usuário.

Serviço	TCP	UDP
Página Web de Sistema	80	-
SNTP	-	123
SNMP	-	161
MODBUS TCP	502*	-
Mastertool	1217*	1740:1743
SQL Server	1433	-
MQTT	1883* / 8883*	-
EtherNet/IP	44818	2222
IEC 60870-5-104	2404*	-
DNP3	20000* / 20005*	-
OPC UA	4840	-
WEBVISU	8080	-
CODESYS ARTI	11740	-
PROFINET	-	34964
Portainer Docker	9000	-

Tabela 47: Portas TCP/UDP reservadas

* Porta padrão, mas que pode ser alterada pelo usuário.

5.5. Configuração de Protocolos

Independente dos protocolos utilizados em cada aplicação, as UCPs da Série Nexto possuem alguns limites máximos de utilização para cada modelo de UCP. Existem basicamente dois diferentes tipos de protocolos de comunicação, os que utilizam mapeamentos simbólicos e os que utilizam mapeamentos por representação direta. O limite máximo de mapeamentos assim como a quantidade máxima de protocolos (instâncias) estão definidos na tabela abaixo:

	NX3004
Pontos Mapeados	20480
Mapeamentos (Por Instância / Total)	5120 / 20480
Requisições	512
NETs – Instâncias Cliente ou Servidor (Por NET / Total)	4 / 4
COM (n) – Instâncias Mestre ou Escravo	1
Centros de Controle	-

Tabela 48: Limites dos Protocolos por UCP

Notas:

Pontos Mapeados: É o número máximo de pontos mapeados que a UCP suporta. Cada mapeamento pode conter um ou mais pontos mapeados, dependendo do tamanho do dado. Isso varia conforme o uso de variáveis simples ou de variáveis do tipo ARRAY. Cada variável simples, assim como cada índice de um ARRAY, é contabilizado como um ponto mapeado, mesmo que ocupe mais de um endereço no driver. Por exemplo, uma variável simples do tipo DWORD mapeada no protocolo MODBUS será contabilizada como um único ponto, ainda que ocupe dois endereços/registros consecutivos no driver.

Mapeamentos: Um “mapeamento” é uma relação entre uma variável interna de aplicação e um objeto do protocolo de aplicação. Este campo informa a quantidade máxima de mapeamentos suportada pela UCP. Corresponde a soma de todos os mapeamentos realizados nas instâncias de protocolos de comunicação e seus respectivos dispositivos.

Requisições: A soma das requisições dos protocolos de comunicação, declaradas nos dispositivos, não pode ultrapassar a quantidade máxima de requisições suportadas pela UCP.

NETs: Instâncias Cliente ou Servidor: Este campo define o número máximo de instâncias de protocolos para cada interface Ethernet, assim como o número máximo total distribuído entre todas as interfaces Ethernet do sistema.

COM (n): Instâncias Mestre ou Escravo: Devido as suas características, cada interface serial suporta apenas uma instância de protocolo de comunicação. São exemplos de instâncias compatíveis com interfaces Seriais: MODBUS RTU Mestre e MODBUS RTU Escravo.

Centros de Controle: “Centro de Controle” é todo dispositivo cliente conectado à UCP através do protocolo IEC 60870-5-104. Este campo informa a quantidade máxima de dispositivos clientes, do tipo centro de controle, suportada pela UCP. Corresponde a soma de todos os dispositivos clientes das instâncias de protocolos de comunicação Servidor IEC 60870-5-104 (não inclui os mestres e clientes dos protocolos MODBUS RTU Escravo, MODBUS Servidor e DNP3 Servidor).

As limitações do protocolo MODBUS por Representação Direta e por mapeamentos simbólicos para as UCPs podem ser visualizadas na Tabela 49 e na Tabela 50, respectivamente.

Limitações	MODBUS RTU Mestre	MODBUS RTU Escravo	MODBUS Ethernet Cliente	MODBUS Ethernet Servidor
Mapeamentos por instância	128	32	128	32
Dispositivos por instância	64	1 ⁽¹⁾	64	64 ⁽²⁾
Mapeamentos por dispositivo	32	32	32	32
Requisições simultâneas por instância	-	-	128	64
Requisições simultâneas por dispositivo	-	-	8	64

Tabela 49: Limites do Protocolo MODBUS por Representação Direta

Notas:**Dispositivos por instância:**

- Protocolos Mestre ou Cliente: quantidade de dispositivos escravos ou servidores suportados por cada instância de protocolo Mestre ou Cliente.
- Protocolo MODBUS RTU Escravo: o limite ⁽¹⁾ informado diz respeito às interfaces seriais, que não permitem que um Escravo possa estabelecer comunicação, simultaneamente, através da mesma interface serial, com mais de um dispositivo

Mestre. Não é necessário, e nem é possível, declarar nem configurar o dispositivo Mestre sob a instância do protocolo MODBUS RTU Escravo. O dispositivo Mestre terá acesso a todos os mapeamentos feitos diretamente na instância do protocolo MODBUS RTU Escravo.

- Protocolo MODBUS Servidor: o limite ⁽²⁾ informado diz respeito às interfaces Ethernet, que limitam a quantidade de conexões que podem ser estabelecidas com outros dispositivos através de uma mesma interface Ethernet. Não é necessário, e nem é possível, declarar nem configurar os dispositivos Clientes sob a instância do protocolo MODBUS Servidor. Todos os dispositivos Clientes terão acesso a todos os mapeamentos feitos diretamente na instância do protocolo MODBUS Servidor.

Mapeamentos por dispositivo: O número máximo de mapeamentos por dispositivo apesar de estar relacionado acima, também é limitado pelo número máximo de mapeamentos do protocolo. Também deve ser considerado o limite máximo de mapeamentos da UCP conforme na Tabela 48.

Requisições simultâneas por instância: Quantidade de requisições que podem ser transmitidas simultaneamente por cada instância de protocolo Cliente, ou que podem ser recebidas simultaneamente por cada instância de protocolo Servidor. Instâncias de protocolo MODBUS RTU, Mestre ou Escravo, não suportam requisições simultâneas.

Requisições simultâneas por dispositivo: Quantidade de requisições que podem ser transmitidas simultaneamente para cada dispositivo MODBUS Servidor, ou que podem ser recebidas simultaneamente de cada dispositivo MODBUS Cliente. Dispositivos MODBUS RTU, Mestre ou Escravo não suportam requisições simultâneas.

Limitações	MODBUS RTU Mestre	MODBUS RTU Escravo	MODBUS Ethernet Cliente	MODBUS Ethernet Servidor
Dispositivos por instância	64	1 ⁽¹⁾	64	64 ⁽²⁾
Requisições por dispositivo	32	-	32	-
Requisições simultâneas por instância	-	-	128	64
Requisições simultâneas por dispositivo	-	-	8	64

Tabela 50: Limites do Protocolo MODBUS por Mapeamentos Simbólicos

Notas:

Dispositivos por instância:

- Protocolos Mestre ou Cliente: quantidade de dispositivos escravos ou servidores suportados por cada instância de protocolo Mestre ou Cliente.
- Protocolo MODBUS RTU Escravo: o limite ⁽¹⁾ informado diz respeito às interfaces seriais, que não permitem que um Escravo possa estabelecer comunicação, simultaneamente, através da mesma interface serial, com mais de um dispositivo Mestre. Não é necessário, e nem é possível, declarar nem configurar o dispositivo Mestre sob a instância do protocolo MODBUS RTU Escravo. O dispositivo Mestre terá acesso a todos os mapeamentos feitos diretamente na instância do protocolo MODBUS RTU Escravo.
- Protocolo MODBUS Servidor: o limite ⁽²⁾ informado diz respeito às interfaces Ethernet, que limitam a quantidade de conexões que podem ser estabelecidas com outros dispositivos através de uma mesma interface Ethernet. Não é necessário, e nem é possível, declarar nem configurar os dispositivos Clientes sob a instância do protocolo MODBUS Servidor. Todos os dispositivos Clientes terão acesso a todos os mapeamentos feitos diretamente na instância do protocolo MODBUS Servidor.

Requisições por dispositivo: Quantidade de requisições, como por exemplo de leitura ou escrita de holding registers, que podem ser configuradas para cada um dos dispositivos (escravos ou servidores) de instâncias de protocolos Mestre ou Cliente. Este parâmetro não é aplicável às instâncias de protocolos Escravo ou Servidor.

Requisições simultâneas por instância: Quantidade de requisições que podem ser transmitidas simultaneamente por cada instância de protocolo Cliente, ou que podem ser recebidas simultaneamente por cada instância de protocolo Servidor. Instâncias de protocolo MODBUS RTU, Mestre ou Escravo, não suportam requisições simultâneas.

Requisições simultâneas por dispositivo: Quantidade de requisições que podem ser transmitidas simultaneamente para cada dispositivo MODBUS Servidor, ou que podem ser recebidas simultaneamente de cada dispositivo MODBUS Cliente. Dispositivos MODBUS RTU, Mestre ou Escravo não suportam requisições simultâneas.

5.5.1. Comportamento dos Protocolos x Estados da UCP

A tabela abaixo mostra detalhadamente cada comportamento assumido para cada protocolo de comunicação configurável nas UCPs da série Nexto, em todos seus estados de funcionamento.

Protocolo	Tipo	Estado operacional da UCP					
		STOP			RUN		
		Depois do download antes da aplicação iniciar	Depois de a aplicação ir para STOP (PAUSE)	Depois de uma exceção	Não redundante ou Ativo	Redundante em Reserva	Após um break-point na MainPrg
MODBUS Symbol	Slave/Server	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Master/Client	✗	✗	✗	✓	✓	✓
MODBUS	Slave/Server	✗	✗	✗	✓	✓	✗
	Master/Client	✗	✗	✗	✓	✓	✓
SOE (DNP3)	Outstation	✓	✓	✓	✓	✗	✓
IEC 60870-5-104	Server	✗	✗	✗	✓	✗	✓
EtherCAT	Master	✓	✓	✗	✓	NA	✓
OPC DA	Server	✓	✓	✓	✓	✗	✓
OPC UA	Server	✓	✓	✓	✓	✓	✓
SNTP	Client	✓	✓	✓	✓	✓	✓
HTTP	Server	✓	✓	✓	✓	✓	✓
SNMP	Agent	✓	✓	✓	✓	✓	✓
EtherNet/IP	Scanner	✓	✓	✗	✓	NA	✗
	Adapter	✗	✓	✗	✓	NA	✗

Tabela 51: Comportamento dos Protocolos x Estados da UCP

Notas:

Símbolo ✓: O protocolo permanece ativo e operando normalmente.

Símbolo ✗: O protocolo está desabilitado.

MODBUS Symbol Slave/Server: Para que o protocolo comunique nas condições em que a UCP não está em RUN ou após um breakpoint é necessário que seja marcada a opção “*Mantém a comunicação funcionando quando a UCP está parada*”.

5.5.2. MODBUS RTU Mestre

Este protocolo está disponível para as UCPs da Série Nexto nos seus canais seriais. Ao seleccionar esta opção no MasterTool IEC XE, a UCP passa a ser mestre da comunicação MODBUS, possibilitando o acesso a outros dispositivos com o mesmo protocolo, quando esta estiver em modo de execução (Modo *Run*).

Há dois modos de configuração para este protocolo. Um deles faz uso de Representação Direta (%Q), no qual as variáveis são definidas pelo seu endereço. O outro, chamado Mapeamento Simbólico, tem as variáveis definidas pelo seu nome.

Independente do modo de configuração, os passos para inserir uma instância do protocolo e configurar a interface serial são iguais. O procedimento para inserir uma instância de protocolo é encontrado com detalhes no Manual de Utilização do MasterTool IEC XE – MU299048 ou na seção [Inserindo uma Instância de Protocolo](#). As demais etapas de configuração serão descritas a seguir para cada modo.

- Adicionar a instância do protocolo MODBUS RTU Mestre ao canal serial COM 1 ou COM 2 (ou ambos, em caso de duas redes de comunicação). Para realizar esse procedimento, consultar a seção [Inserindo uma Instância de Protocolo](#).
- Configurar a interface serial, escolhendo a taxa de transmissão, o comportamento dos sinais de modem RTS/CTS, a paridade, bits de parada do canal e demais configurações através de um duplo clique sobre o canal serial COM 1 ou COM 2. Consultar a seção [Configuração das Interfaces Seriais](#).

5.5.2.1. Configuração do Protocolo MODBUS Mestre por Mapeamento Simbólico

Para configurar este protocolo usando Mapeamento Simbólico, é necessário executar os seguintes passos:

- Configurar os parâmetros gerais do protocolo MODBUS Mestre, como: tempos de atraso de envio e interframe mínimo como na Figura 43.
- Adicionar e configurar dispositivos através da aba Parâmetros Gerais, definindo endereço do escravo, time-out de comunicação e número de tentativas de comunicação como pode ser visto na Figura 44.
- Adicionar e configurar os mapeamentos MODBUS na aba Mapeamentos conforme Figura 45, especificando o nome da variável, tipo de dados e endereço inicial do dado, o tamanho do dado e a faixa são preenchidos automaticamente.
- Adicionar e configurar as requisições MODBUS como apresentado na Figura 46, especificando a função, o tempo de varredura da requisição, o endereço inicial (leitura/escrita), o tamanho dos dados (Leitura/Escrita) e gerar as variáveis de diagnóstico e desabilitação das requisições através dos botões na parte inferior da janela.

5.5.2.1.1. Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Mestre – Configuração por Mapeamento Simbólico

Os parâmetros gerais, encontrados na tela inicial de configuração do protocolo MODBUS (figura abaixo), são definidos como:

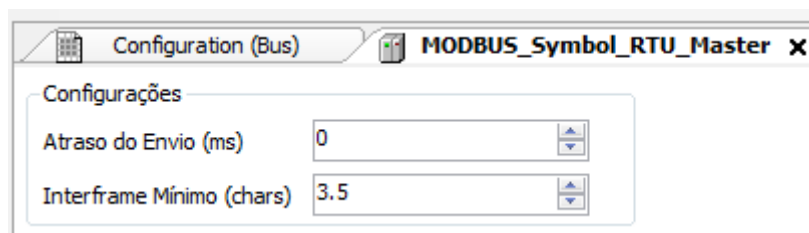


Figura 43: Tela de Configuração Parâmetros Gerais MODBUS RTU Mestre

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Atraso do Envio (ms)	Tempo de atraso para envio da resposta.	0	0 a 65535
Interframe Mínimo (chars)	Tempo mínimo de silêncio entre diferentes frames.	3.5	3.5 a 100.0

Tabela 52: Configurações Gerais MODBUS RTU Mestre

Notas:

Atraso do envio: A resposta à uma requisição MODBUS pode causar problemas em certos momentos, como, por exemplo, na interface RS-485 ou outra half-duplex. Às vezes existe um atraso entre o tempo de resposta do escravo e o silêncio na linha física (atraso no escravo para colocar RTS em zero e colocar o transmissor RS-485 em alta impedância). Para resolver o problema, o mestre pode esperar o tempo determinado nesse campo antes de enviar a nova requisição. Caso contrário, os primeiros bytes transmitidos pelo mestre, durante a requisição, podem ser perdidos.

Interframe mínimo: A norma MODBUS define esse tempo como 3,5 caracteres, porém esse parâmetro é configurável para atender aos dispositivos que não estão de acordo com o padrão.

Os diagnósticos e comandos do protocolo MODBUS Mestre configurado, seja por mapeamento simbólico ou por repre-

5. CONFIGURAÇÃO

sentação direta, são armazenados em variáveis do tipo *T_DIAG_MODBUS_RTU_MASTER_1* e ainda para o mapeamento por representação direta estão em 4 bytes e 8 words, os quais estão descritos na tabela abaixo:

T_DIAG_MODBUS_RTU_MASTER_1.*	Tamanho	Descrição
Bits de diagnóstico:		
tDiag.bRunning	BIT	O mestre está em execução.
tDiag.bNotRunning	BIT	O mestre não está em execução (ver bit: bInterruptedByCommand).
tDiag.bInterruptedByCommand	BIT	O bit bNotRunning foi habilitado, pois o mestre foi interrompido pelo usuário através de bits de comando.
tDiag.bConfigFailure	BIT	Falha na configuração.
tDiag.bModuleFailure	BIT	Não implementado.
Códigos de erro:		
eErrorCode	SERIAL_STATUS (BYTE)	0: não existem erros 1: porta serial inválida 2: modo da porta serial inválido 3: taxa de transmissão inválida 4: bits de dado inválidos 5: bits de paridade inválidos 6: bits de parada inválidos 7: parâmetro de sinal de modem inválido 8: parâmetro de Threshold de RX da UART inválido 9: parâmetro de time-out inválido 10: porta serial ocupada 11: erro de hardware na UART 12: erro de hardware remoto 20: tamanho do buffer de transmissão inválido 21: método de sinal de modem inválido 22: time-out de CTS = verdadeiro 23: time-out de CTS = falso 24: erro de time-out na transmissão 30: tamanho do buffer de recepção inválido 31: erro de time-out na recepção 32: controle de fluxo configurado diferente de manual 33: controle de fluxo inválido para a porta serial configurada 34: recepção de dados não permitida no modo normal 35: recepção de dados não permitida no modo estendido 36: interrupção DCD não permitida 37: interrupção CTS não permitida 38: interrupção DSR não permitida 39: porta serial não configurada 50: erro interno na porta serial
Bits de comando, reiniciados automaticamente:		
tCommand.bStop	BIT	Parar o mestre.
tCommand.bRestart	BIT	Reiniciar o mestre.
tCommand.bResetCounter	BIT	Reiniciar as estatísticas dos diagnósticos (contadores).
Estatísticas de comunicação:		
tStat.wTXRequests	WORD	Contador de requisições transmitidas pelo mestre (0 a 65535).
tStat.wRXNormalResponses	WORD	Contador de respostas normais recebidas pelo mestre (0 a 65535).
tStat.wRXExceptionResponses	WORD	Contador de respostas com códigos de exceção recebidas pelo mestre (0 a 65535).
tStat.wRXIllegalResponses	WORD	Contador de respostas ilegais recebidas pelo mestre – sintaxe inválida, número insuficiente de bytes recebidos, CRC inválido – (0 a 65535).
tStat.wRXOverrunErrors	WORD	Contador de erros de overrun durante a recepção – UART FIFO ou fila RX – (0 a 65535).
tStat.wRXIncompleteFrames	WORD	Contador de respostas com erro de construção, paridade ou falha durante a recepção (0 a 65535).
tStat.wCTSTimeOutErrors	WORD	Contador de erro de time-out no CTS, utilizando o handshake RTS/CTS, durante a transmissão (0 a 65535).

T_DIAG_MODBUS_RTU_MASTER_1.*	Tamanho	Descrição
------------------------------	---------	-----------

Tabela 53: Diagnósticos MODBUS RTU Mestre

Nota:

Contadores: Todos os contadores dos diagnósticos do MODBUS RTU Mestre retornam à zero quando o valor limite 65535 é ultrapassado.

5.5.2.1.2. Configuração dos Dispositivos – Configuração por Mapeamento Simbólico

A configuração dos dispositivos, visualizada na figura abaixo, segue os seguintes parâmetros:

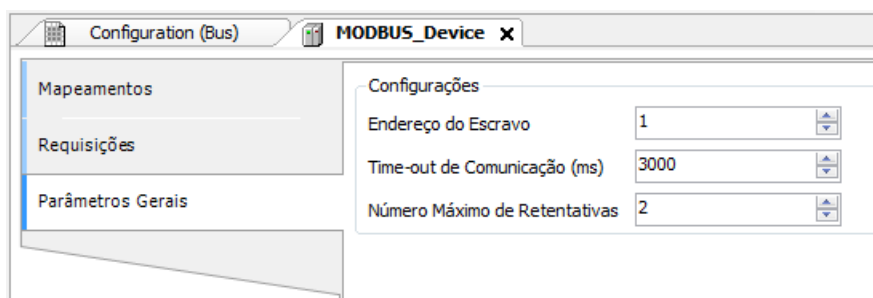


Figura 44: Tela de Configurações dos Parâmetros Gerais do Dispositivo

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Endereço do escravo	Endereço do escravo MOD-BUS	1	0 a 255
Time-out de comunicação (ms)	Define o time-out do nível de aplicação	3000	10 a 65535
Número Máximo de Retentativas	Define o número de tentativas antes de reportar um erro de comunicação	2	0 a 9

Tabela 54: Configurações do Dispositivo

Notas:

Endereço do escravo: De acordo com a Norma MODBUS, a faixa de endereços válidos para escravos é de 0 a 247, sendo os endereços 248 a 255 reservados. Quando o mestre envia um comando de escrita com o endereço configurado como zero, ele está realizando requisições broadcast na rede.

Time-out de comunicação: O time-out da comunicação é o tempo que o mestre aguardará por uma resposta do escravo à requisição. Para um dispositivo MODBUS RTU Mestre devem ser levadas em consideração ao menos as seguintes variáveis do sistema: o tempo que o escravo leva para transmitir o frame (de acordo com a taxa de transmissão), o tempo que o escravo leva para processar a requisição e o atraso de envio da resposta caso seja configurado no escravo. É recomendado que o time-out seja igual ou maior que o tempo para transmitir o frame somado ao atraso de envio da resposta e a duas vezes o tempo de processamento da requisição. Para mais informações, ver seção [Desempenho de Comunicação](#).

Número máximo de retentativas: Define o número de retentativas antes de reportar um erro de comunicação. Por exemplo, se o escravo não responder a um pedido e o mestre estiver configurado para enviar três retentativas, o número do contador de erros será incrementado por 1 unidade ao final da execução destas três retentativas. Após o incremento do erro o processo de tentativa de comunicação é reiniciado e caso o número de retentativas seja atingido novamente, novo erro será incrementado no contador.

5.5.2.1.3. Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Mapeamento Simbólico

A configuração dos mapeamentos MODBUS, visualizada na figura abaixo, segue os parâmetros descritos na tabela abaixo:

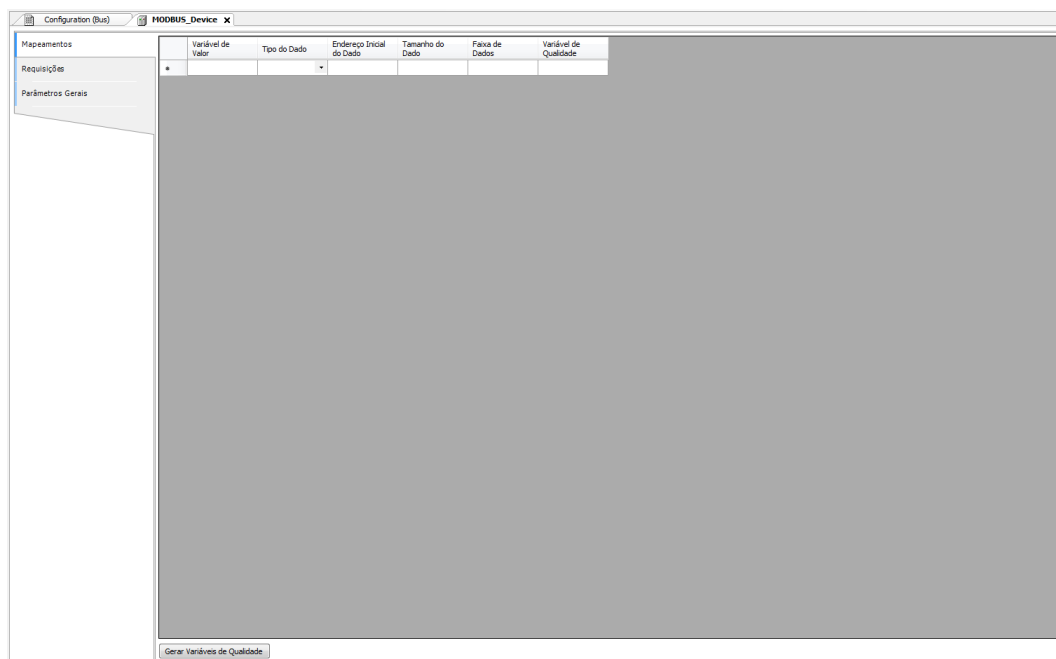


Figura 45: Tela de Mapeamentos de Dados MODBUS

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Variável de Valor	Nome da variável simbólica	-	Nome de uma variável declarada em um programa ou GVL
Tipo do Dado	Tipo de dado MODBUS	-	Coil - Escrita (1 bit) Coil - Leitura (1 bit) Holding Register - Escrita (16 bits) Holding Register - Leitura (16 bits) Holding Register – Máscara AND (16 bits) Holding Register – Máscara OR (16 bits) Input Register (16 bits) Input Status (1 bit)
Endereço Inicial do Dado	Endereço inicial dos dados MODBUS	-	1 a 65536
Tamanho do Dado	Tamanho do dado MODBUS	-	1 a 65536
Faixa de Dados	Faixa de endereços do dado configurado	-	-

Tabela 55: Configuração dos Mapeamentos MODBUS

Notas:

Variável de Valor: Esse campo é utilizado para especificar uma variável simbólica na relação MODBUS.

Tipo de Dado: Esse campo é utilizado para especificar o tipo de dado utilizado na relação MODBUS.

Tipo de Dado	Tamanho [bits]	Descrição
Coil - Escrita	1	Saída digital de escrita.
Coil - Leitura	1	Saída digital de leitura.
Holding Register - Escrita	16	Saída analógica de escrita.
Holding Register - Leitura	16	Saída analógica de leitura.
Holding Register - Máscara AND	16	Saída analógica que pode ser lida ou escrita com máscara AND.
Holding Register - Máscara OR	16	Saída analógica que pode ser lida ou escrita com máscara OR.
Input Register	16	Entrada analógica que pode ser apenas lida.
Input Status	1	Entrada digital que pode ser apenas lida.

Tabela 56: Tipos de Dados suportados no MODBUS

Endereço Inicial do Dado: Endereço inicial do dado de um mapeamento MODBUS.

Tamanho do Dado: O valor de Tamanho especifica a quantidade máxima de dados que uma relação MODBUS poderá acessar, a partir do endereço inicial. Sendo assim, para ler uma faixa de endereços contínua, é necessário que todos os endereços estejam declarados em uma única relação. Este campo varia de acordo com o tipo de dado MODBUS configurado.

Faixa de Dados: Este campo mostra ao usuário a faixa de endereços de memória utilizada pela relação MODBUS.

5.5.2.1.4. Configuração das Requisições – Configuração por Mapeamento Simbólico

A configuração das requisições MODBUS, visualizada na figura abaixo, segue os parâmetros descritos na tabela abaixo:

Figura 46: Tela de Requisições de dados MODBUS Mestre

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Código de Função	Tipo de função MODBUS	-	01 – Leitura de Coils 02 – Leitura de Input Status 03 – Leitura de Holding Registers 04 – Leitura de Input Registers 05 – Escrita de Um Coil 06 – Escrita de Um Register 15 – Escrita de Múltiplos Coils 16 – Escrita de Múltiplos Registers 22 – Escrita Mascarada de Register 23 – Leitura/Escrita de Múltiplos Registers
Varredura (ms)	Período de comunicação (ms)	100	0 a 3600000
Endereço Inicial do Dado de Leitura	Endereço inicial dos dados de leitura MODBUS	-	1 a 65536
Tamanho dos Dados de Leitura	Tamanho dos dados de leitura MODBUS	-	Depende da função utilizada
Faixa dos Dados de Leitura	Faixa de endereço dos dados de leitura MODBUS	-	0 a 2147483646
Endereço Inicial do Dado de Escrita	Endereço inicial dos dados de escrita MODBUS	-	1 a 65536
Tamanho dos Dados de Escrita	Tamanho dos dados de escrita MODBUS	-	Depende da função utilizada
Faixa dos Dados de Escrita	Faixa de endereço dos dados de escrita MODBUS	-	0 a 2147483647
Variável de Diagnóstico	Nome da variável de diagnóstico	-	Nome de uma variável declarada em um programa ou GVL
Variável de Desabilitação	Variável utilizada para desabilitar a relação MODBUS	-	Campo destinado a variável simbólica utilizada para desabilitar, individualmente, as requisições MODBUS configuradas. Esta variável deve ser do tipo BOOL. A variável pode ser simples ou elemento de array e pode estar em estruturas.

Tabela 57: Configuração das Relações MODBUS

Notas:

Configuração: O número de configurações, padrão de fábrica e os valores da coluna opções, podem variar de acordo com o tipo de dado e função MODBUS (FC).

Código de Função: As funções MODBUS (FC) disponíveis são as seguintes:

Código		Descrição
DEC	HEX	
1	0x01	Leitura de coils (FC 01)
2	0x02	Leitura de input status (FC 02)
3	0x03	Leitura de holding registers (FC 03)
4	0x04	Leitura de input registers (FC 04)
5	0x05	Escrita de um coil (FC 05)
6	0x06	Escrita de um holding register (FC 06)
15	0x0F	Escrita de múltiplos coils (FC 15)
16	0x10	Escrita de múltiplos holding registers (FC 16)
22	0x16	Escrita mascarada de um holding register (FC 22)
23	0x17	Leitura/escrita de múltiplos holding registers (FC 23)

Tabela 58: Funções MODBUS Suportadas pelas UCPs Nexto

Varredura: Este parâmetro indica com que frequência a comunicação definida por esta requisição deve ser executada. Ao ser finalizada uma comunicação será aguardado um tempo igual ao configurado no campo varredura e, após, será executada uma nova comunicação.

Endereço Inicial dos Dados de Leitura: Campo destinado ao endereço inicial dos dados de leitura MODBUS.

Tamanho dos Dados de Leitura: O valor mínimo para o tamanho dos dados de leitura é 1 e o valor máximo depende da função MODBUS (FC) utilizada, conforme abaixo:

- Leitura de Coils (FC 1): 2000
- Leitura de Input Status (FC 2): 2000
- Leitura de Holding Registers (FC 3): 125
- Leitura de Input Registers (FC 4): 125
- Leitura/Escrita de Holding Registers (FC 23): 121

Faixa dos Dados de Leitura: Este campo mostra a faixa de dados de leitura MODBUS configurada para cada requisição. O endereço inicial de leitura, somado ao tamanho do dado de leitura resultará na faixa de dados de leitura de cada uma das requisições.

Endereço Inicial dos Dados de Escrita: Campo destinado ao endereço inicial dos dados de escrita MODBUS.

Tamanho dos Dados de Escrita: O valor mínimo para o tamanho dos dados de escrita é 1 e o valor máximo depende da função MODBUS (FC) utilizada, conforme abaixo:

- Escrita de Um Coil (FC 5): 1
- Escrita de Um Holding Register (FC 6): 1
- Escrita de Múltiplos Coils (FC 15): 1968
- Escrita de Holding Registers (FC 16): 123
- Máscara de Escrita do Register (FC 22): 1
- Leitura/Escrita de Holding Registers (FC 23): 121

Faixa dos Dados de Escrita: Este campo mostra a faixa de dados de escrita MODBUS configurada para cada requisição. O endereço inicial de escrita, somado ao tamanho do dado de escrita resultará na faixa de dados de escrita de cada uma das requisições.

Variável de Diagnóstico: Os diagnósticos da requisição MODBUS configurada, seja por mapeamento simbólico ou por representação direta, são armazenados em variáveis do tipo *T_DIAG_MODBUS_RTU_MAPPING_1* para dispositivos Mestre e *T_DIAG_MODBUS_ETH_CLIENT_1* para dispositivos Cliente e para o mapeamento por representação direta estão em 4 bytes e 2 words, os quais estão descritos na Tabela 59.

T_DIAG_MODBUS_RTU_MAPPING_1.*	Tamanho	Descrição
Bits de estado da comunicação:		
byStatus.bCommIdle	BIT	Comunicação inativa (aguardando ser constada).
byStatus.bCommExecuting	BIT	Comunicação ativa.

T_DIAG_MODBUS_RTU_MAPPING_1.*	Tamanho	Descrição
byStatus.bCommPostponed	BIT	Comunicação adiada, pois o número máximo de requisições simultâneas foi atingido. As comunicações adiadas serão executadas na mesma sequência em que elas foram requisitadas, evitando a indeterminação. O tempo gasto nesse estado não é contabilizado para efeitos de time-out. Os bits bCommIdle e bCommExecuting são falsos quando o bit bCommPostponed é verdadeiro.
byStatus.bCommDisabled	BIT	Comunicação desabilitada. O bit bCommIdle é reiniciado nessa condição.
byStatus.bCommOk	BIT	Comunicação finalizada anteriormente foi realizada com sucesso.
byStatus.bCommError	BIT	Comunicação finalizada anteriormente teve um erro. Verificar código de erro.
Último código de erro (habilitado quando o bCommError = verdadeiro):		
eLastErrorCode	MASTER_ERROR_CODE (BYTE)	Informa a possível causa do último erro ocorrido na relação MODBUS. Consulte a Tabela 82 para detalhes das possibilidades.
Último código de exceção recebido pelo mestre:		
eLastExceptionCode	MODBUS_EXCEPTION (BYTE)	NO_EXCEPTION (0) FUNCTION_NOT_SUPPORTED (1) MAPPING_NOT_FOUND (2) ILLEGAL_VALUE (3) ACCESS_DENIED (128)* MAPPING_DISABLED (129)* IGNORE_FRAME (255)*
Estatísticas de comunicação:		
wCommCounter	WORD	Contador de comunicações finalizadas, com ou sem erros. O usuário pode testar quando a comunicação foi finalizada testando a variação desse contador. Quando o valor 65535 é atingido, o contador retorna à zero.
wCommErrorCounter	WORD	Contador de comunicações finalizadas com erros. Quando o valor 65535 é atingido, o contador retorna a zero.

Tabela 59: Diagnósticos das relações MODBUS RTU

Notas:

Códigos de exceção: Os códigos de exceção apresentados neste campo são os valores retornados pelo escravo. As definições dos códigos de exceção 128, 129 e 255, apresentadas nessa tabela, são válidas apenas na utilização de escravos Altus. Para escravos de outros fabricantes esses códigos de exceção podem ter significados diferentes.

Variável de Desabilitação: Campo destinado a variável do tipo booleana utilizada para desabilitar, individualmente, as requisições MODBUS configuradas na aba Requisições através do botão na parte inferior da janela. A requisição é desabilitada quando a variável, correspondente a requisição, for igual a 1, caso contrário, a requisição está habilitada.

Último código de Erro: Os códigos das possíveis situações que ocasionam erro na comunicação MODBUS podem ser consultados abaixo:

Código	Enumerável	Descrição
1	ERR_EXCEPTION	Resposta reportada em um código de exceção (ver eLastExceptionCode = Código de Exceção).
2	ERR_CRC	Resposta com CRC inválido.
3	ERR_ADDRESS	Endereço MODBUS não encontrado. O endereço que respondeu à requisição foi diferente do esperado.
4	ERR_FUNCTION	Código inválido da função. A função recebida na resposta foi diferente da esperada pela requisição.
5	ERR_FRAME_DATA_COUNT	A quantidade de dados da resposta foi diferente da esperada.
7	ERR_NOT_ECHO	Resposta não é eco da pergunta (FC 5 e 6).
8	ERR_REFERENCE_NUMBER	Número de referência inválido (FC 15 e 16).

Código	Enumerável	Descrição
9	ERR_INVALID_FRAME_SIZE	Resposta menor do que a esperada.
20	ERR_CONNECTION	Erro durante a fase de conexão.
21	ERR_SEND	Erro durante a fase de transmissão.
22	ERR_RECEIVE	Erro durante a fase de recepção.
40	ERR_CONNECTION_TIMEOUT	Time-out no nível de aplicação durante a conexão.
41	ERR_SEND_TIMEOUT	Time-out no nível de aplicação durante a transmissão.
42	ERR_RECEIVE_TIMEOUT	Time-out no nível de aplicação enquanto aguarda resposta.
43	ERR_CTS_OFF_TIMEOUT	Time-out enquanto aguarda CTS = falso na transmissão.
44	ERR_CTS_ON_TIMEOUT	Time-out enquanto aguarda CTS = verdadeiro na transmissão.
128	NO_ERROR	Sem erro desde a inicialização.

Tabela 60: Códigos de Erro das relações MODBUS

ATENÇÃO

Diferentemente de outras tarefas de uma aplicação, quando for atingida uma marca de depuração na MainTask, a tarefa de uma instância MODBUS RTU Mestre, e qualquer outra tarefa MODBUS, irá parar de ser executada no momento em que tentar efetuar uma escrita em uma área de memória. Isto ocorre para manter a consistência dos dados das áreas de memória enquanto a MainTask não estiver em execução.

5.5.2.2. Configuração do Protocolo MODBUS Mestre por Representação Direta (%Q)

Para configurar este protocolo usando representação direta (%Q), é necessário executar os seguintes passos:

- Configurar os parâmetros gerais do protocolo MODBUS, como: tempos de comunicação e variáveis de representação direta (%Q) para receber os diagnósticos.
- Adicionar e configurar dispositivos, definindo endereço, variáveis de representação direta (%Q) para desabilitar as relações, time-outs de comunicação, etc.
- Adicionar e configurar relações MODBUS, especificando o tipo de dado e função MODBUS, time-outs, variáveis de representação direta (%Q) para receber os diagnósticos da relação e outras para receber/escrever os dados, quantidade de dados a comunicar e varredura da relação.

As descrições de cada configuração estão relacionadas a seguir, neste capítulo.

5.5.2.2.1. Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Mestre – Configuração por Representação Direta (%Q)

Os parâmetros gerais, encontrados na tela inicial de configuração do protocolo MODBUS (figura abaixo), são definidos como:

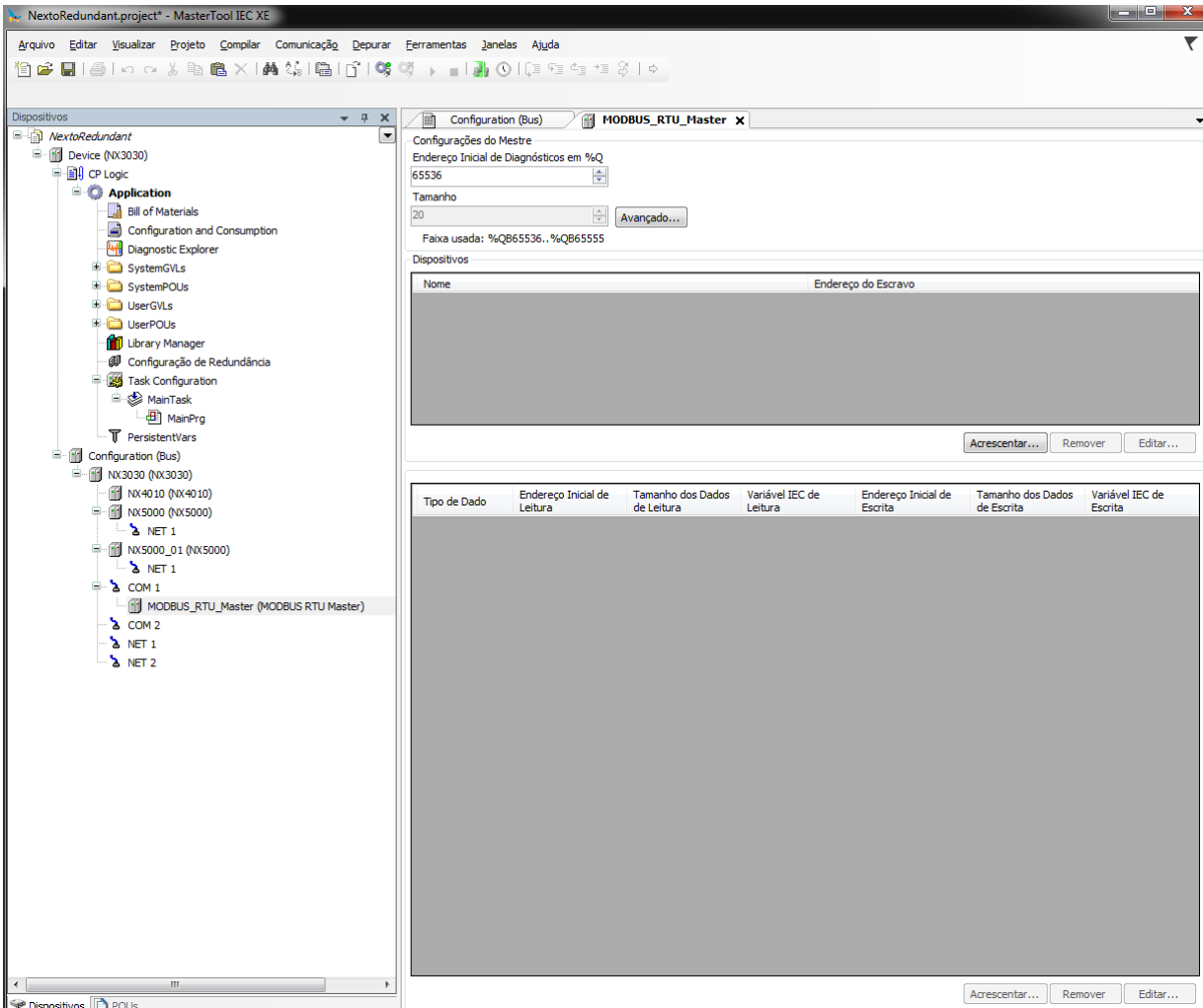


Figura 47: Tela de Configuração MODBUS RTU Mestre

Variáveis de representação direta (%Q) para os diagnósticos do protocolo:

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q	Endereço inicial das variáveis de diagnóstico	-	0 a 2147483628
Tamanho	Tamanho da área de diagnósticos	20	Desabilitado para edição

Tabela 61: Configurações do Mestre – MODBUS Mestre

Notas:

Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q: Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Padrão: O padrão de fábrica não pode ser definido para o campo *Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q*, pois a criação de uma instância do protocolo pode ser realizada em qualquer momento no desenvolvimento da aplicação, fazendo com que o próprio software MasterTool IEC XE aloque um valor, da faixa de variáveis de saída de representação direta (%Q), ainda não utilizado.

Os diagnósticos e comandos do protocolo MODBUS estão descritos na Tabela [53](#).

Os tempos de comunicação do protocolo MODBUS Mestre, encontrados no botão *Avançado...* da tela de configuração, estão divididos em *Atraso do Envio* e *Interframe Mínimo*, maiores detalhes estão descritos na seção [Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Mestre – Configuração por Mapeamento Simbólico](#).

5.5.2.2.2. Configuração dos Dispositivos – Configuração por Representação Direta (%Q)

A configuração dos dispositivos, visualizada na figura abaixo, segue os seguintes parâmetros:

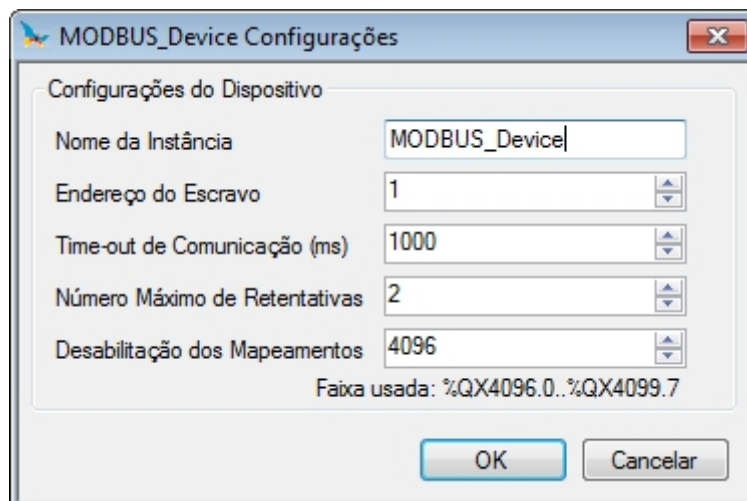


Figura 48: Configurações do Dispositivo

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Nome da Instância	Nome da instância	MODBUS_Device	Identificador, segundo a IEC 61131-3
Endereço do Escravo	Endereço do escravo MODBUS	1	0 a 255
Time-out de Comunicação (ms)	Define o time-out do nível de aplicação	1000	10 a 65535
Número Máximo de Retentativas	Define o número de tentativas antes de reportar um erro de comunicação	2	0 a 9
Desabilitação dos Mapeamentos	Endereço inicial utilizado para desabilitar as relações MODBUS	-	0 a 2147483644

Tabela 62: Configurações do Dispositivo – MODBUS Mestre

Notas:

Nome da Instância: Esse campo é o identificador do dispositivo, o qual é verificado segundo a IEC 61131-3, ou seja, não permite espaços, caracteres especiais e iniciar com caractere numeral. É limitado em 24 caracteres.

Desabilitação dos Mapeamentos: Composta por 32 bits, utilizados para desabilitar, individualmente, as 32 relações MODBUS configuradas no espaço *Mapeamentos do Dispositivo*. A relação é desabilitada quando o bit, correspondente à relação, for igual a 1, caso contrário, o mapeamento está habilitado. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Padrão: O padrão de fábrica não pode ser definido para o campo *Desabilitação dos Mapeamentos*, pois a criação de uma instância do protocolo pode ser realizada em qualquer momento no desenvolvimento da aplicação, fazendo com que o próprio software MasterTool IEC XE alocue um valor, da faixa de variáveis de saída de representação direta (%Q), ainda não utilizado.

Para maiores detalhes dos parâmetros *Endereço do Escravo*, *Time-out de Comunicação* e *Número máximo de retentativas* ver notas na seção [Configuração dos Dispositivos – Configuração por Mapeamento Simbólico](#).

5.5.2.2.3. Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Representação Direta (%Q)

A configuração das relações MODBUS, visualizada nas figuras abaixo, segue os parâmetros descritos na tabela abaixo:

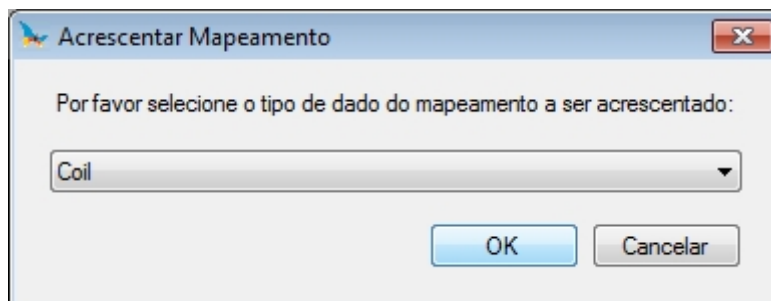


Figura 49: Tipo de Dado MODBUS

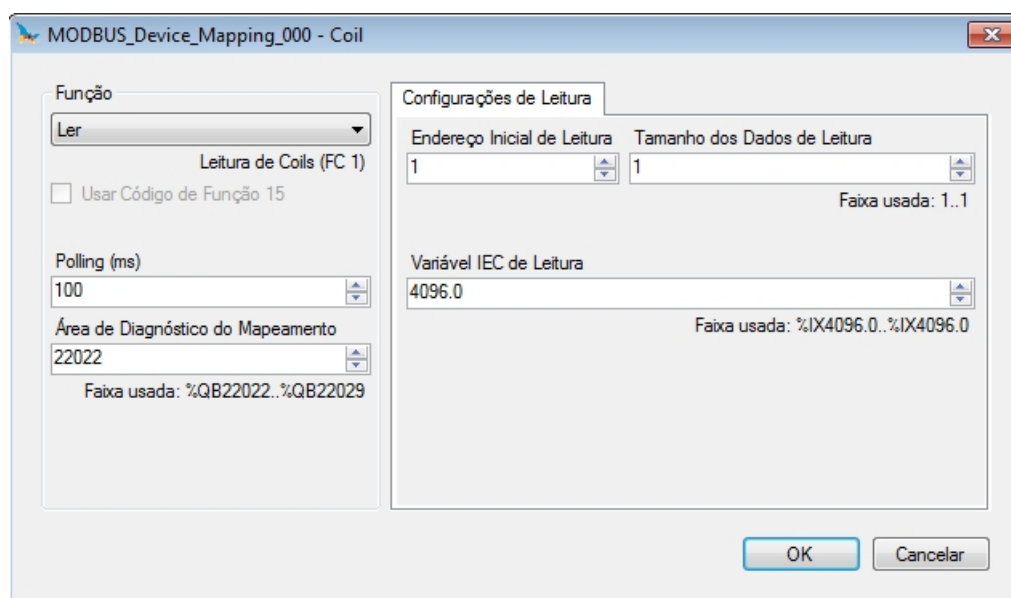


Figura 50: Função MODBUS

Na tabela abaixo, o número de configurações, padrão de fábrica e os valores da coluna opções, podem variar de acordo com o tipo de dado e função MODBUS (FC).

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Função	Tipo de função MODBUS	Ler	Ler Escrever Ler/Escrever Máscara de Escrita
Polling (ms)	Período de comunicação (ms)	100	0 a 3600000
Área de Diagnóstico do Mapeamento	Endereço inicial dos diagnósticos da relação MODBUS (%Q)	-	0 a 2147483640
Endereço Inicial de Leitura	Endereço inicial dos dados de leitura MODBUS	1	1 a 65536
Tamanho dos Dados de Leitura	Número de dados de leitura MODBUS	-	Depende da função utilizada
Variável IEC de Leitura	Endereço inicial das variáveis de leitura (%I)	-	0 a 2147483646
Endereço Inicial de Escrita	Endereço inicial dos dados de escrita MODBUS	1	1 a 65536
Tamanho dos Dados de Escrita	Número de dados de escrita MODBUS	-	Depende da função utilizada
Variável IEC de Escrita	Endereço inicial das variáveis de escrita (%Q)	-	0 a 2147483647
Máscara de Escrita das Variáveis IEC	Endereço inicial das variáveis para a máscara de escrita (%Q)	-	0 a 2147483644

Tabela 63: Mapeamentos do Dispositivo

Notas:

Função: Os tipos de dados disponíveis estão detalhados na Tabela 82 e as funções MODBUS (FC) disponíveis na Tabela 80.

Polling: Este parâmetro indica com que frequência a comunicação definida por esta relação deve ser executada. Ao ser finalizada uma comunicação será aguardado um tempo igual ao polling configurado e, após, será executada uma nova comunicação o mais rápido possível.

Área de Diagnósticos do Mapeamento: Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#). Os diagnósticos da relação MODBUS configurada estão descritos na Tabela 59.

Tamanho dos Dados de Leitura e de Escrita: Detalhes do tamanho dos dados suportados por cada função está descrito nas notas da seção [Configuração das Requisições – Configuração por Mapeamento Simbólico](#).

ATENÇÃO

Quando o acesso à memória de dados da comunicação for entre equipamentos com endianness diferentes (Little-Endian e Big-Endian), pode ocorrer a inversão dos dados lidos/escritos. Neste caso o usuário deve fazer o ajuste dos dados na aplicação.

Variável IEC de Leitura: Caso o tipo de dado MODBUS seja *Coil* ou *Input Status* (bit), o endereço inicial das variáveis IEC de leitura terá o formato por exemplo %IX10.1. Porém, se o tipo de dado MODBUS for *Holding Register* ou *Input Register* (16 bits), o endereço inicial das variáveis IEC de leitura terá o formato %IW. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de entrada endereçáveis (%I) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Variável IEC de Escrita: Caso o tipo de dado MODBUS seja *Coil*, o endereço inicial das variáveis IEC de escrita terá o formato por exemplo %QX10.1. Porém, se o tipo de dado MODBUS for *Holding Register* (16 bits), o endereço inicial das variáveis IEC de escrita terá o formato %QW. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Máscara de Escrita do Register: A função *Máscara de Escrita* (FC 22), através de uma lógica entre o valor já escrito e as duas words configuradas neste campo, sendo a *%QW(0)* para a máscara AND e a *%QW(2)* para a máscara OR; permite ao usuário manipular a word. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (*%Q*) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Padrão: O padrão de fábrica não pode ser definido para os campos *Área de Diagnóstico do Mapeamento*, *Variável IEC de Leitura*, *Variável IEC de Escrita* e *Máscara de Escrita das Variáveis IEC*, pois a criação de uma relação pode ser realizada em qualquer momento no desenvolvimento da aplicação, fazendo com que o próprio software MasterTool IEC XE aloque um valor, da faixa de variáveis de saída de representação direta (*%Q*), ainda não utilizado. O padrão de fábrica não pode ser definido para os campos *Tamanho dos Dados de Leitura* e *Tamanho dos Dados de Escrita*, pois eles vão variar de acordo com o tipo de dado MODBUS selecionado.

ATENÇÃO

Diferentemente de outras tarefas de uma aplicação, quando for atingida uma marca de depuração na MainTask, a tarefa de uma instância MODBUS RTU Mestre, e qualquer outra tarefa MODBUS, irá parar de ser executada no momento em que tentar efetuar uma escrita em uma área de memória. Isto ocorre para manter a consistência dos dados das áreas de memória enquanto a MainTask não estiver em execução.

5.5.3. MODBUS RTU Escravo

Este protocolo está disponível para as UCPs da Série Nexto nos seus canais seriais. Ao selecionar esta opção no MasterTool IEC XE, a UCP passa a ser escravo da comunicação MODBUS, permitindo a conexão com dispositivos mestre MODBUS RTU.

Há dois modos de configuração para este protocolo. Um faz uso de representação direta (*%Q*), no qual as variáveis são definidas pelo seu endereço. O outro, através de mapeamento simbólico, tem as variáveis definidas pelo seu nome.

Independente do modo de configuração, os passos para inserir uma instância do protocolo e configurar a interface serial são iguais. O procedimento para inserir uma instância de protocolo é encontrado com detalhes no Manual de Utilização do MasterTool IEC XE – MU299048. As demais etapas de configuração serão descritas a seguir para cada modalidade.

- Adicionar a instância do protocolo MODBUS RTU Escravo ao canal serial COM 1 ou COM 2 (ou ambos, em caso de duas redes de comunicação). Para realizar esse procedimento, consultar a seção [Inserindo uma Instância de Protocolo](#).
- Configurar a interface serial, escolhendo a velocidade de comunicação, o comportamento dos sinais RTS/CTS, a paridade, os bits de parada do canal, entre outros. Consultar a seção [Configuração das Interfaces Seriais](#).

5.5.3.1. Configuração do Protocolo MODBUS Escravo por Mapeamento Simbólico

Para configurar este protocolo usando Mapeamento Simbólico, é necessário executar os seguintes passos:

- Configurar os parâmetros gerais do protocolo MODBUS escravo, como: endereço do escravo e tempos de comunicação (disponível no botão de configurações avançadas do Escravo).
- Adicionar e configurar as relações MODBUS, especificando o nome da variável, tipo de dado MODBUS, o endereço inicial do dado e automaticamente são preenchidos o tamanho do dado e a faixa de acordo com o tipo da variável declarada.

5.5.3.1.1. Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Escravo – Configuração por Mapeamento Simbólico

Os parâmetros gerais, encontrados na tela inicial de configuração do protocolo MODBUS como apresentado na figura abaixo.

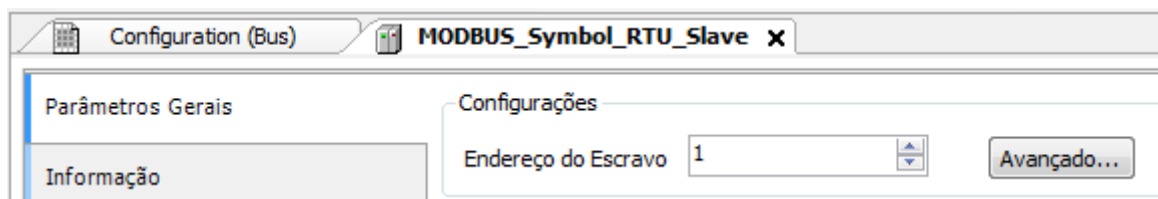


Figura 51: Configuração do Escravo

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Endereço do Escravo	Endereço do escravo MODBUS	1	1 a 255

Tabela 64: Configurações do Escravo

Os tempos de comunicação do protocolo MODBUS escravo, encontrados no botão *Avançado...* da tela de configuração, estão divididos em: *Ciclo da Tarefa*, *Atraso do Envio* e *Interframe Mínimo* como pode ser visto na figura abaixo e na tabela abaixo.

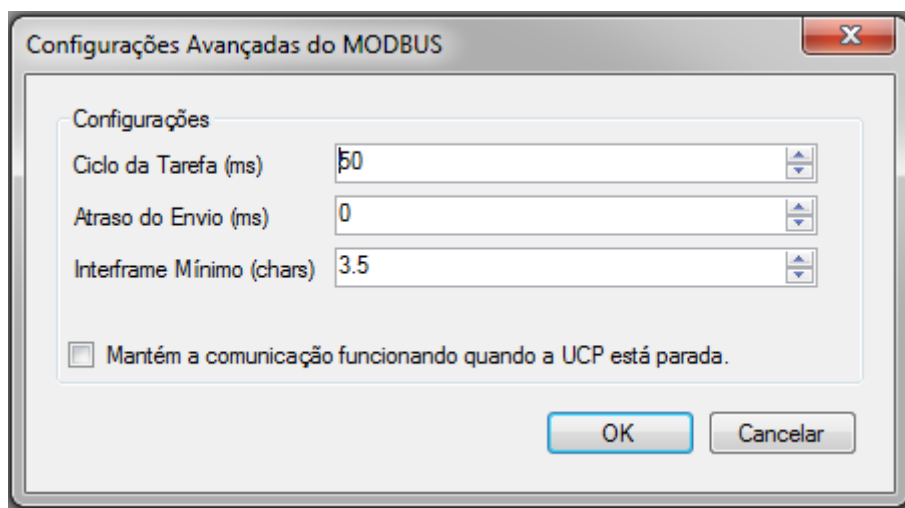


Figura 52: Configurações Avançadas MODBUS do Escravo

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Ciclo da Tarefa (ms)	Tempo para execução da instância dentro do ciclo, sem considerar o tempo de execução da mesma	50	20 a 100
Atraso do Envio (ms)	Tempo de atraso para envio da resposta	0	0 a 65535
Interframe Mínimo (chars)	Tempo mínimo de silêncio entre diferentes frames	3.5	3.5 a 100.0
Mantém a comunicação funcionando quando a UCP está parada.	Habilita o Modbus Symbol Slave para comunicar enquanto a UCP estiver em STOP ou parada em um breakpoint	desmarcado	marcado ou desmarcado

Tabela 65: Configurações Avançadas MODBUS Escravo

Notas:

Ciclo da Tarefa: O usuário deverá ter cuidado ao alterar esse parâmetro, pois o mesmo interfere diretamente no tempo de resposta, volume de dados por varredura e, principalmente, no balanceamento dos recursos da UCP entre comunicações e outras tarefas.

Atraso do Envio: A resposta à uma requisição MODBUS pode causar problemas em certos momentos, como, por exemplo, na interface RS-485 ou outra half-duplex. Às vezes existe um atraso entre o tempo da requisição do mestre e o silêncio na linha física (atraso no mestre para colocar RTS em zero e colocar o transmissor RS-485 em alta impedância). Para resolver o

problema, o escravo pode esperar o tempo determinado nesse campo antes de enviar a resposta. Caso contrário, os primeiros bytes transmitidos pelo escravo, durante a resposta, podem ser perdidos.

Interframe Mínimo: A norma MODBUS define esse tempo como 3.5 caracteres, porém esse parâmetro é configurável para atender aos dispositivos que não estão de acordo com o padrão.

Os diagnósticos e comandos do protocolo MODBUS Escravo configurado, seja por mapeamento simbólico ou por representação direta, são armazenados em variáveis do tipo *T_DIAG_MODBUS_RTU_SLAVE_1* e ainda para o mapeamento por representação direta estão em 4 bytes e 8 words, os quais estão descritos na tabela abaixo:

T_DIAG_MODBUS_RTU_SLAVE_1.*	Tamanho	Descrição
Bits de diagnóstico:		
tDiag.bRunning	BIT	O escravo está em execução.
tDiag.bNotRunning	BIT	O escravo não está em execução (ver bit: bInterruptedByCommand).
tDiag.bInterruptedByCommand	BIT	O bit bNotRunning foi habilitado, pois o escravo foi interrompido pelo usuário através de bits de comando.
tDiag.bConfigFailure	BIT	Falha na configuração.
tDiag.bModuleFailure	BIT	Não implementado.
Códigos de erro:		
eErrorCode	SERIAL_STATUS (BYTE)	0: não existem erros 1: porta serial inválida 2: modo da porta serial inválido 3: taxa de transmissão inválida 4: bits de dado inválidos 5: bits de paridade inválidos 6: bits de parada inválidos 7: parâmetro de sinal de modem inválido 8: parâmetro de Threshold de RX da UART inválido 9: parâmetro de time-out inválido 10: porta serial ocupada 11: erro de hardware na UART 12: erro de hardware remoto 20: tamanho do buffer de transmissão inválido 21: método de sinal de modem inválido 22: time-out de CTS = verdadeiro 23: time-out de CTS = falso 24: erro de time-out na transmissão 30: tamanho do buffer de recepção inválido 31: erro de time-out na recepção 32: controle de fluxo configurado diferente de manual 33: controle de fluxo inválido para a porta serial configurada 34: recepção de dados não permitida no modo normal 35: recepção de dados não permitida no modo estendido 36: interrupção DCD não permitida 37: interrupção CTS não permitida 38: interrupção DSR não permitida 39: porta serial não configurada 50: erro interno na porta serial
Bits de comando, reiniciados automaticamente:		
tCommand.bStop	BIT	Parar o escravo.
tCommand.bRestart	BIT	Reiniciar o escravo.
tCommand.bResetCounter	BIT	Reiniciar as estatísticas dos diagnósticos (contadores).
Estatísticas de comunicação:		
tStat.wRXRequests	WORD	Contador de requisições normais recebidas pelo escravo e respondidas normalmente. No caso de um comando broadcast, esse contador é incrementado, porém não é transmitida a resposta (0 a 65535).
tStat.wTXExceptionResponses	WORD	Contador de requisições normais recebidas pelo escravo e respondidas com códigos de exceção. No caso de um comando broadcast, esse contador é incrementado, porém não é transmitida a resposta (0 a 65535).

T_DIAG_MODBUS_RTU_SLAVE_1.*	Tamanho	Descrição
tStat.wRXFrames	WORD	Contador de frames recebidos pelo escravo. Considera-se frame, algo que é processado e seguido de um período mínimo de silêncio interframes (Interframe Mínimo), ou seja, uma mensagem ilegal também é computada (0 a 65535).
tStat.wRXIllegalRequests	WORD	Contador de requisições ilegais. Estes são frames que iniciam com o endereço 0 (broadcast) ou com o endereço MODBUS do escravo, mas não são requisições legais – sintaxe inválida, frames menores, CRC inválido – (0 a 65535).
tStat.wRXOverrunErrors	WORD	Contador de frames com erros de overrun durante a recepção – UART FIFO ou fila RX – (0 a 65535).
tStat.wRXIncompleteFrames	WORD	Contador de frames com erro de construção, paridade ou falha durante a recepção (0 a 65535).
tStat.wCTSTimeOutErrors	WORD	Contador de erro de time-out no CTS, utilizando o handshake RTS/CTS, durante a transmissão (0 a 65535).

Tabela 66: Diagnósticos MODBUS RTU Escravo

Nota:

Contadores: Todos os contadores dos diagnósticos do MODBUS RTU Escravo retornam à zero quando o valor limite 65535 é ultrapassado.

5.5.3.1.2. Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Mapeamento Simbólico

A configuração dos mapeamentos MODBUS, visualizada na figura abaixo, segue os parâmetros descritos na tabela abaixo:

Variável de Valor	Tipo do Dado	Endereço Inicial do Dado	Endereço Inicial Absoluto do Dado	Tamanho do Dado	Faixa de Dados

Figura 53: Tela de Mapeamentos de dados MODBUS

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Variável de Valor	Nome da variável simbólica	-	Nome de uma variável declarada em um programa ou GVL
Tipo de Dado	Tipo de dado MODBUS	-	Coil Input Status Holding Register Input Register
Endereço Inicial do Dado	Endereço inicial dos dados MODBUS	-	1 a 65536
Endereço Inicial Absoluto do Dado	Endereço inicial absoluto dos dados MODBUS conforme o seu tipo.	-	-
Tamanho do Dado	Tamanho do dado MODBUS	-	1 a 65536
Faixa de Dados	Faixa de endereços do dado configurado	-	-

Tabela 67: Configuração dos Mapeamentos MODBUS

Notas:

Variável de Valor: Esse campo é utilizado para especificar uma variável simbólica na relação MODBUS.

Tipo de Dado: Esse campo é utilizado para especificar o tipo de dado utilizado na relação MODBUS.

Tipo de Dado	Tamanho [bits]	Descrição
Coil	1	Saída digital que pode ser lida ou escrita.
Input Status	1	Entrada digital que pode ser apenas lida.
Holding Register	16	Saída analógica que pode ser lida ou escrita.
Input Register	16	Entrada analógica que pode ser apenas lida.

Tabela 68: Tipos de Dados MODBUS suportados pelas UCPs Nexto

Endereço Inicial do Dado: Endereço inicial do dado de um mapeamento MODBUS.

Tamanho do Dado: O valor de tamanho especifica a quantidade máxima de dados que uma relação MODBUS poderá acessar, a partir do endereço inicial. Sendo assim, para ler uma faixa de endereços contínua, é necessário que todos os endereços estejam declarados em uma única relação. Este campo varia de acordo com o tipo de dado MODBUS configurado.

Faixa de Dados: Este campo mostra ao usuário a faixa de endereços de memória utilizada pela relação MODBUS.

ATENÇÃO

Diferentemente de outras tarefas de uma aplicação, quando for atingida uma marca de depuração na MainTask, a tarefa de uma instância MODBUS RTU Escravo, e qualquer outra tarefa MODBUS, irá parar de ser executada no momento em que tentar efetuar uma escrita em uma área de memória. Isto ocorre para manter a consistência dos dados das áreas de memória enquanto a MainTask não estiver em execução.

5.5.3.2. Configuração do Protocolo MODBUS Escravo por Representação Direta (%Q)

Para configurar este protocolo usando Representação Direta (%Q), é necessário executar os seguintes passos:

- Configurar os parâmetros gerais do protocolo MODBUS escravo, como: tempos de comunicação, endereço e variáveis de representação direta (%Q) para receber os diagnósticos e controlar as relações.
- Adicionar e configurar relações MODBUS, especificando o tipo de dado MODBUS, variáveis de representação direta (%Q) para receber/escrever os dados e quantidade de dados a comunicar.

As descrições de cada configuração estão relacionadas a seguir, neste capítulo.

5.5.3.2.1. Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Escravo – Configuração por Representação Direta (%Q)

Os parâmetros gerais, encontrados na tela inicial de configuração do protocolo MODBUS (figura abaixo), são definidos como:

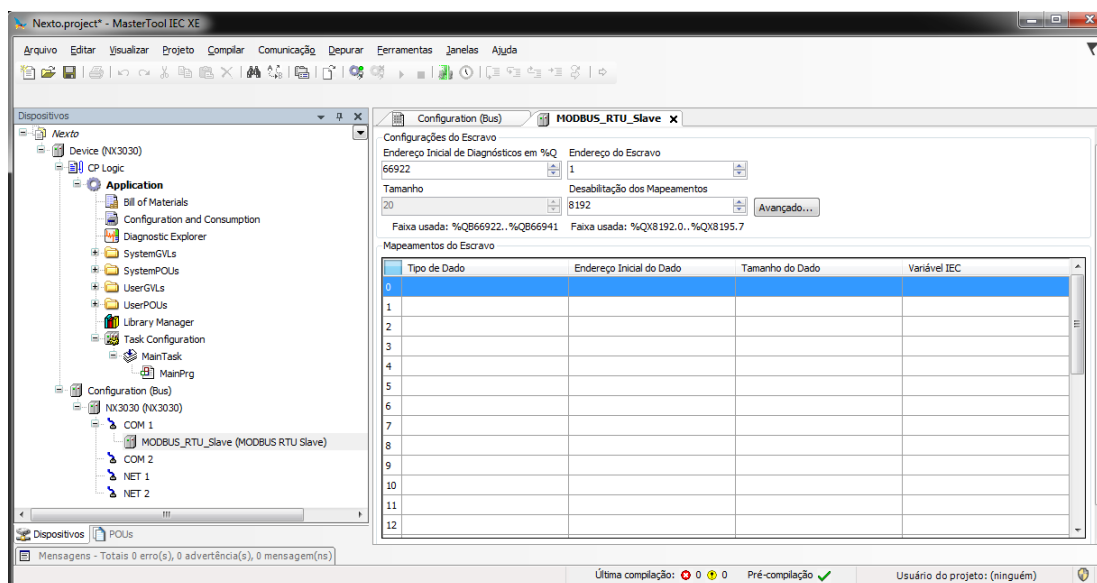


Figura 54: Tela de Configuração MODBUS RTU Escravo por Representação Direta

Endereço, Variáveis de representação direta (%Q) para controlar as relações e os diagnósticos:

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q	Endereço inicial das variáveis de diagnóstico	-	0 a 2147483628
Tamanho	Tamanho da área de diagnósticos	-	Desabilitado para edição
Endereço do Escravo	Endereço do escravo MODBUS	1	1 a 255
Desabilitação dos Mapeamentos	Endereço inicial utilizado para desabilitar as relações MODBUS	-	0 a 2147483644

Tabela 69: Configurações das Variáveis de Representação Direta e Endereçamento

Notas:

Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q: Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Endereço do Escravo: É importante salientar que o escravo aceita requisições broadcast, quando o mestre envia um comando com o endereço configurado como zero. Além disso, de acordo com a Norma MODBUS, a faixa de endereços válidos para escravos é de 1 a 247, sendo os endereços 248 a 255 reservados.

Desabilitação dos Mapeamentos: Composta por 32 bits, utilizados para desabilitar, individualmente, as 32 relações MODBUS configuradas no espaço *Mapeamentos do Escravo*. A relação é desabilitada quando o bit, correspondente à relação, for igual a 1, caso contrário, o mapeamento está habilitado. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Padrão: O padrão de fábrica não pode ser definido para os campos *Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q* e *Desabilitação dos Mapeamentos*, pois a criação de uma instância do protocolo pode ser realizada em qualquer momento no desenvolvimento da aplicação, fazendo com que o próprio software MasterTool IEC XE alocue um valor, da faixa de variáveis de saída de representação direta (%Q), ainda não utilizado.

O protocolo MODBUS Escravo por Representação Direta para de comunicar enquanto a UCP estiver em STOP ou parada em um breakpoint.

Os diagnósticos e comandos do protocolo MODBUS estão descritas na Tabela [66](#).

Os tempos de comunicação do protocolo MODBUS Escravo, encontrados no botão *Avançado...* da tela de configuração, estão descritos na Tabela [65](#).

5.5.3.2.2. Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Representação Direta (%Q)

A configuração das relações MODBUS, visualizada nas figuras abaixo, segue os parâmetros descritos na tabela abaixo:

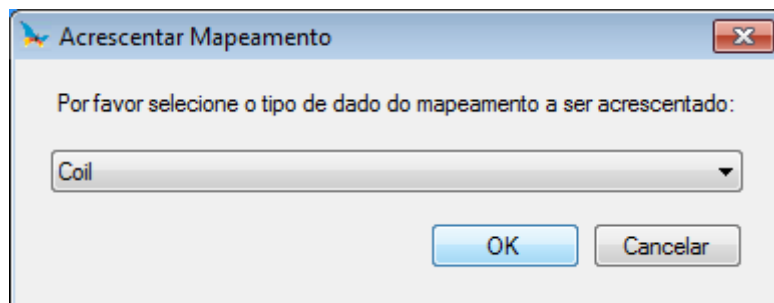


Figura 55: Adicionando Relações MODBUS

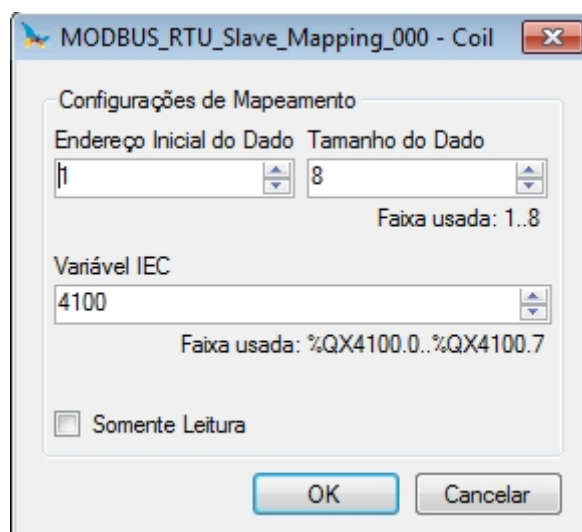


Figura 56: Configurando a Relação MODBUS

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Tipo de Dado	Tipo de dado MODBUS	Coil	Coil (1 bit) Holding Register (16 bits) Input Register (16 bits) Input Status (1 bit)
Endereço Inicial do Dado	Endereço inicial dos dados MODBUS	1	1 a 65536
Tamanho do Dado	Tamanho do dado MODBUS	-	1 a 65536
Variável IEC	Endereço inicial das variáveis (%Q)	-	0 a 2147483647
Somente Leitura	Somente permite a leitura	Desabilitada	Habilitada ou Desabilitada

Tabela 70: Mapeamentos do Escravo

Notas:

Opções: Os valores descritos na coluna *Opções* podem variar de acordo com o tipo de dado MODBUS configurado.

Tamanho do Dado: O valor de *Tamanho do Dado* define a quantidade máxima de dados que uma relação MODBUS poderá acessar, a partir do endereço inicial. Sendo assim, para ler uma faixa de endereços contínua, é necessário que todos os endereços estejam declarados em uma única relação. Este campo varia de acordo com o tipo de dado MODBUS configurado, ou seja, quando selecionado tipo *Coil* ou *Input Status*, o campo *Tamanho do Dado* deve ser um número múltiplo de oito. Também deve-se dar atenção para que o valor máximo não seja superior ao tamanho da memória de saídas endereçáveis e não sejam atribuídos os mesmos valores já utilizados durante a aplicação.

ATENÇÃO

Quando o acesso à memória de dados da comunicação for entre equipamentos com endianness diferentes (Little-Endian e Big-Endian), pode ocorrer a inversão dos dados lidos/escritos. Neste caso o usuário deve fazer o ajuste dos dados na aplicação.

Variável IEC: Caso o tipo de dado MODBUS seja *Coil* ou *Input Status* (bit), o endereço inicial das variáveis IEC terá o formato por exemplo *%QX10.1*. Porém, se o tipo de dado MODBUS for *Holding Register* ou *Input Register* (16 bits), o endereço inicial das variáveis IEC terá o formato *%QW*. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (*%Q*) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Somente Leitura: Quando habilitada, somente permite que o mestre da comunicação leia os dados das variáveis, não permitindo a escrita. Opção válida somente para as funções de escrita.

Padrão: O padrão de fábrica não pode ser definido para o campo *Variável IEC*, pois a criação de uma instância do protocolo pode ser realizada em qualquer momento no desenvolvimento da aplicação, fazendo com que o próprio software MasterTool IEC XE aloque um valor, da faixa de variáveis de saída de representação direta (*%Q*), ainda não utilizado. O padrão de fábrica não pode ser definido para o campo *Tamanho do Dado*, pois ele vai variar de acordo com o tipo de dado MODBUS selecionado.

Nas relações definidas anteriormente, o tamanho máximo de dados MODBUS pode ser 65535 (máximo valor configurado no campo *Tamanho do Dado*). Porém, a pergunta que chega no MODBUS RTU Escravo deverá endereçar um subconjunto desse mapeamento e esse grupo deve ter, no máximo, o tamanho de dados que depende do código da função, os quais estão definidos abaixo:

- Leitura de Coils (FC 1): 2000
- Leitura de Input Status (FC 2): 2000
- Leitura de Holding Registers (FC 3): 125
- Leitura de Input Registers (FC 4): 125
- Escrita de Um Coil (FC 5): 1
- Escrita de Um Holding Register (FC 6): 1
- Escrita de Múltiplos Coils (FC 15): 1968
- Escrita de Holding Registers (FC 16): 123
- Máscara de Escrita do Register (FC 22): 1
- Leitura/Escrita de Holding Registers (FC 23):
 - Leitura: 121
 - Escrita: 121

ATENÇÃO

Diferentemente de outras tarefas de uma aplicação, quando for atingida uma marca de depuração na MainTask, a tarefa de uma instância MODBUS RTU Escravo, e qualquer outra tarefa MODBUS, irá parar de ser executada no momento em que tentar efetuar uma escrita em uma área de memória. Isto ocorre para manter a consistência dos dados das áreas de memória enquanto a MainTask não estiver em execução.

5.5.4. MODBUS Ethernet

A rede de comunicação multimestre permite que as UCPs Nexto leiam ou escrevam variáveis MODBUS em outros controladores ou IHMs compatíveis com os protocolos MODBUS TCP ou MODBUS RTU via TCP. A UCP Nexto pode, simultaneamente, ser cliente e servidor em uma mesma rede de comunicação, ou até mesmo ter mais instâncias associadas à interface Ethernet, indiferente se as mesmas são MODBUS TCP ou MODBUS RTU via TCP, conforme descreve a Tabela 48.

A figura abaixo representa algumas das possibilidades de comunicação utilizando-se o protocolo MODBUS TCP simultaneamente com o protocolo MODBUS RTU via TCP.

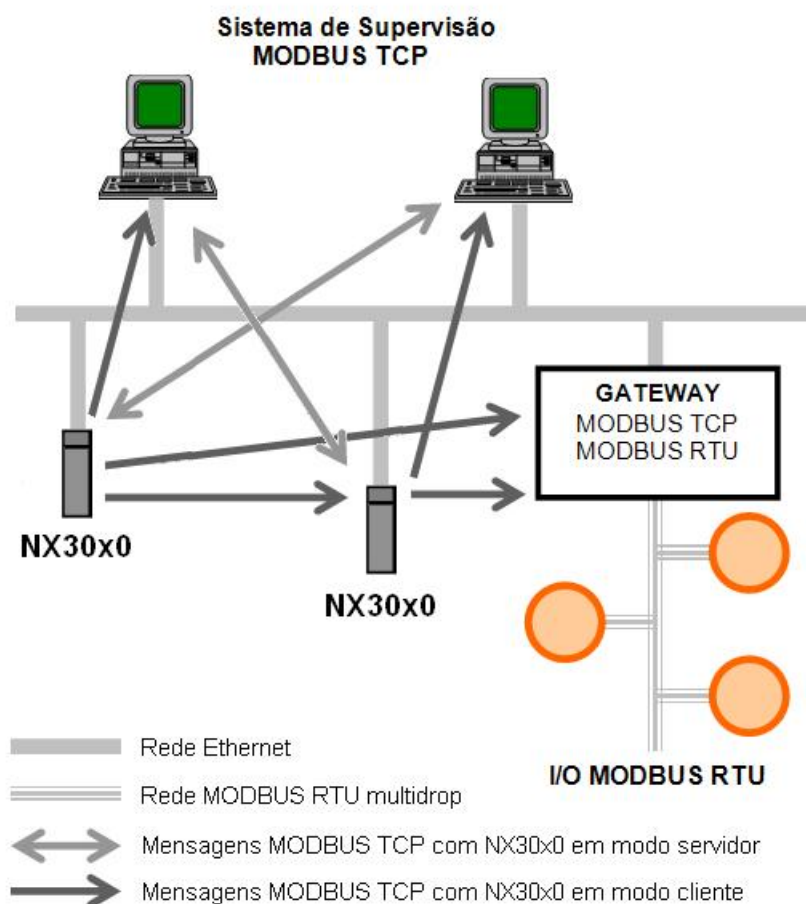


Figura 57: Rede de Comunicação MODBUS TCP

A associação de variáveis MODBUS com variáveis simbólicas da UCP é realizada pelo usuário através da definição de relações via configurador MasterTool IEC XE. Podem ser definidas até 32 relações para o modo servidor e até 128 relações para o modo cliente. Uma relação, em modo servidor, pode definir uma grande área de dados MODBUS e torná-la disponível para vários clientes. As relações em modo cliente, por outro lado, devem respeitar o tamanho máximo de dados de uma função MODBUS: 125 registradores (input registers ou holding registers) ou 2000 bits (coils ou input status). Essas informações são detalhadas na descrição de cada protocolo.

Todas as relações, em modo cliente ou servidor, podem ser desabilitadas através de variáveis de representação direta (%Q) identificadas como Desabilitação dos Mapeamentos pelo MasterTool IEC XE. A desabilitação pode ocorrer através de bits gerais, os quais afetam todas as relações de um modo de operação, ou através de bits específicos, afetando relações específicas.

Para as relações em modo servidor, podem ser definidos conjuntos de endereços IPs com permissão de escrita e leitura, chamados de filtros. Isto é feito através da definição de um endereço de rede IP e de uma máscara de subrede, resultando em um grupo de IPs clientes que podem escrever e ler nas variáveis da relação. Funções de leitura/escrita são filtradas da mesma forma que as funções exclusivas de leitura ou escrita. Essas informações são detalhadas na descrição do protocolo MODBUS Ethernet Servidor.

Quando o protocolo MODBUS TCP é utilizado no modo cliente, pode-se usufruir da característica de múltiplas requisições, utilizando a mesma conexão TCP para acelerar a comunicação com os servidores. Quando esta característica não for desejada ou não for suportada pelo servidor, ela pode ser desabilitada (ação em nível de relação). É importante destacar que o número máximo de conexões TCP entre cliente e servidor é 63, sendo que se alguns parâmetros forem alterados, comunicações inativas podem ser fechadas, possibilitando a abertura de novas conexões.

As tabelas abaixo trazem, respectivamente, a lista completa dos tipos de dados e funções MODBUS suportadas pelas UCPs Nexto.

Tipo de Dado	Tamanho [bits]	Descrição
Coil	1	Saída digital que pode ser lida ou escrita.
Input Status	1	Entrada digital que pode ser apenas lida.

Tipo de Dado	Tamanho [bits]	Descrição
Holding Register	16	Saída analógica que pode ser lida ou escrita.
Input Register	16	Entrada analógica que pode ser apenas lida.

Tabela 71: Tipos de Dados MODBUS suportados pelas UCPs Nexto

Código		Descrição
DEC	HEX	
1	0x01	Leitura de coils (FC 01)
2	0x02	Leitura de input status (FC 02)
3	0x03	Leitura de holding registers (FC 03)
4	0x04	Leitura de input registers (FC 04)
5	0x05	Escrita de um coil (FC 05)
6	0x06	Escrita de um holding register (FC 06)
15	0x0F	Escrita de múltiplos coils (FC 15)
16	0x10	Escrita de múltiplos holding registers (FC 16)
22	0x16	Escrita mascarada de um holding register (FC 22)
23	0x17	Leitura/escrita de múltiplos holding registers (FC 23)

Tabela 72: Funções MODBUS Suportadas pelas UCPs Nexto

Independente do modo de configuração, os passos para inserir uma instância do protocolo e configurar a interface ethernet são iguais. As demais etapas de configuração serão descritas a seguir para cada modalidade.

- Adicionar uma ou mais instâncias do protocolo MODBUS Ethernet Cliente ou Servidor ao canal Ethernet. Para realizar esse procedimento, consultar a seção [Inserindo uma Instância de Protocolo](#).
- Configurar a interface Ethernet. Para realizar esse procedimento, consultar a seção [Configuração das Interfaces Ethernet](#).

5.5.5. MODBUS Ethernet Cliente

Este protocolo está disponível para as UCPs da Série Nexto nos seus canais Ethernet. Ao selecionar esta opção no MasterTool IEC XE, a UCP passa a ser cliente da comunicação MODBUS, possibilitando o acesso a outros dispositivos com o mesmo protocolo, quando esta estiver em modo de execução (Modo *Run*).

Há dois modos de configuração para este protocolo. Um deles faz uso de *Representação Direta (%Q)*, no qual as variáveis são definidas pelo seu endereço. O outro, chamado *Mapeamento Simbólico*, tem as variáveis definidas pelo seu nome.

O procedimento para inserir uma instância de protocolo é encontrado com detalhes no Manual de Utilização do MasterTool IEC XE – MU299048 ou na seção [Inserindo uma Instância de Protocolo](#).

5.5.5.1. Configuração do Protocolo MODBUS Ethernet Cliente por Mapeamento Simbólico

Para configurar este protocolo usando *Mapeamento Simbólico*, é necessário executar os seguintes passos:

- Configurar os parâmetros gerais do protocolo MODBUS Cliente, com o protocolo TCP ou RTU via TCP.
- Adicionar e configurar dispositivos, definindo endereço IP, porta, endereço do escravo e time-out de comunicação (disponível no botão de configurações avançadas do Dispositivo).
- Adicionar e configurar os mapeamentos MODBUS, especificando o nome da variável, tipo de dados, endereço inicial do dado, tamanho do dado e variável que receberá os dados de qualidade.
- Adicionar e configurar as requisições MODBUS, especificando a função desejada, o tempo de varredura da requisição, o endereço inicial (leitura/escrita), o tamanho dos dados (Leitura/Escrita), a variável que receberá os dados de qualidade, e a variável responsável por desabilitar a requisição.

5.5.5.1.1. Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Cliente – Configuração por Mapeamento Simbólico

Os parâmetros gerais, encontrados na tela inicial de configuração do protocolo MODBUS (figura abaixo), são definidos como:

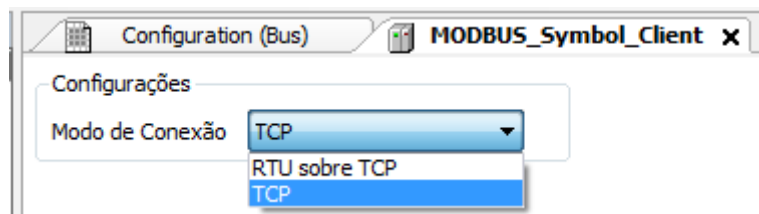


Figura 58: Tela de Configuração Parâmetros Gerais MODBUS Cliente

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Modo de Conexão	Seleção do protocolo	TCP	RTU via TCP TCP

Tabela 73: Configurações Gerais MODBUS Cliente

Os diagnósticos e comandos do protocolo MODBUS Cliente configurado, seja por mapeamento simbólico ou por representação direta, são armazenados em variáveis do tipo *T_DIAG_MODBUS_ETH_CLIENT_1* e ainda para o mapeamento por representação direta estão em 4 bytes e 8 words, os quais estão descritos na tabela abaixo:

T_DIAG_MODBUS_ETH_CLIENT_1.*	Tamanho	Descrição
Bits de diagnóstico:		
tDiag.bRunning	BIT	O cliente está em execução.
tDiag.bNotRunning	BIT	O cliente não está em execução (ver bit bInterruptedByCommand).
tDiag.bInterruptedByCommand	BIT	O bit bNotRunning foi habilitado pois o cliente foi interrompido pelo usuário através de bits de comando.
tDiag.bConfigFailure	BIT	Falha na configuração.
tDiag.bModuleFailure	BIT	Indica se há falha no módulo ou o módulo não está presente.
tDiag.bAllDevicesCommFailure	BIT	Indica que todos os dispositivos configurados no cliente estão com falha.
Bits de comando, reiniciados automaticamente:		
tCommand.bStop	BIT	Parar o cliente.
tCommand.bRestart	BIT	Reiniciar o cliente.
tCommand.bResetCounter	BIT	Reiniciar as estatísticas dos diagnósticos (contadores).
Estatísticas de comunicação:		
tStat.wTXRequests	WORD	Contador de requisições transmitidas pelo cliente (0 a 65535).
tStat.wRXNormalResponses	WORD	Contador de respostas normais recebidas pelo cliente (0 a 65535).
tStat.wRXExceptionResponses	WORD	Contador de respostas com códigos de exceção (0 a 65535).
tStat.wRXIllegalResponses	WORD	Contador de respostas ilegais recebidas pelo cliente – sintaxe inválida, CRC inválido ou número insuficiente de bytes recebidos (0 a 65535).

Tabela 74: Diagnósticos MODBUS Cliente

Nota:

Contadores: Todos os contadores dos diagnósticos do MODBUS TCP Cliente retornam à zero quando o valor limite 65535 é ultrapassado.

5.5.5.1.2. Configuração dos Dispositivos – Configuração por Mapeamento Simbólico

A configuração dos dispositivos, visualizada na figura abaixo, segue os seguintes parâmetros:

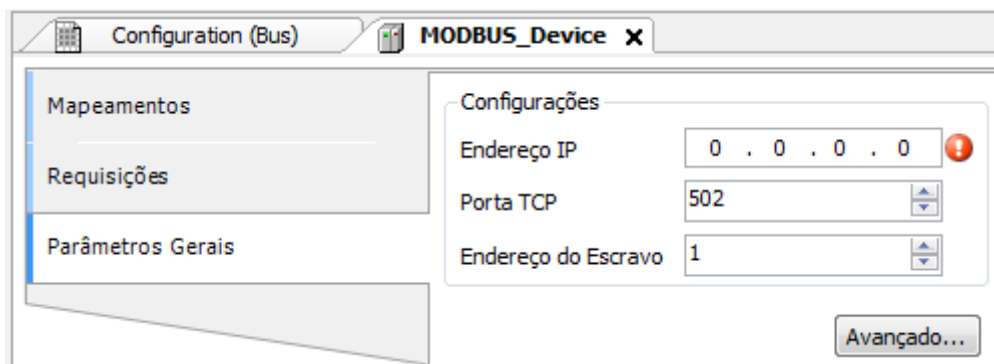


Figura 59: Tela de Configurações dos Parâmetros Gerais do Dispositivo

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Endereço IP	Endereço IP do servidor	0.0.0.0	1.0.0.1 a 223.255.255.255
Porta TCP	Porta TCP	502	2 a 65534
Endereço do Escravo	Endereço do Escravo MOD-BUS	1	0 a 255

Tabela 75: Parâmetros Gerais MODBUS Cliente

Notas:

Endereço IP: Endereço IP do dispositivo servidor MODBUS.

Porta TCP: Caso sejam adicionadas várias instâncias do protocolo em uma única interface Ethernet, diferentes portas TCP devem ser selecionadas para cada instância. Algumas portas TCP, entre as possibilidades mencionadas acima, são reservadas e, portanto, não podem ser utilizadas. Ver tabela [Portas TCP/UDP reservadas](#).

Endereço do Escravo: De acordo com a norma MODBUS, a faixa de endereços válidos para escravos é de 0 a 247, sendo os endereços 248 a 255 reservados. Quando o mestre envia um comando de escrita com o endereço configurado como zero, ele está realizando requisições broadcast na rede.

Os parâmetros nas configurações avançadas do dispositivo MODBUS Cliente, encontrados no botão *Avançado...* na aba de *Parâmetros Gerais*, estão divididos em: *Número Máximo de Requisições Simultâneas*, *Time-out de Comunicação*, *Modo de time-out da conexão* e *Tempo de Inatividade*.

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Número Máximo de Requisições Simultâneas	Número de requisições simultâneas que o cliente pode fazer ao servidor	1	1 a 8
Time-out de Comunicação	Time-out do nível da aplicação em ms	3000	10 a 65535
Modo	Define quando a conexão com o servidor é finalizada pelo cliente	Conexão é fechada após um tempo de inatividade de (s): 10 a 3600.	Conexão é fechada depois de um time-out. Conexão é fechada ao final de cada comunicação. Conexão é fechada após um tempo de inatividade de (s): 10 a 3600.

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Tempo de Inatividade	Tempo de inatividade	10	3600

Tabela 76: Configurações Avançadas MODBUS Cliente

Notas:

Número Máximo de Requisições Simultâneas: É utilizado em servidores com um alto ciclo de varredura. Esse parâmetro é fixado em 1 (não editável), quando o protocolo configurado é MODBUS RTU via TCP.

Time-out de Comunicação: O time-out da comunicação é o tempo que o cliente aguardará por uma resposta do servidor à requisição. Para um dispositivo MODBUS Cliente, duas variáveis do sistema devem ser consideradas: o tempo que o servidor leva para processar a requisição e o atraso de envio da resposta caso seja configurado no servidor. É recomendado que o time-out seja igual ou maior que duas vezes a soma destes parâmetros. Para mais informações, ver seção [Desempenho de Comunicação](#).

Modo: Define quando a conexão com o servidor é finalizada pelo cliente. Seguem as opções:

- Conexão é fechada depois de um time-out ou Conexão nunca é fechada em situações normais: Estas opções apresentam o mesmo comportamento do Cliente fechar a conexão devido ao fato do Servidor não ter respondido a uma requisição antes do Time-out de Comunicação ter se esgotado.
- Conexão é fechada ao final de cada comunicação: A conexão é fechada pelo Cliente após concluir cada requisição.
- Conexão é fechada após um tempo de inatividade: A conexão será fechada pelo Cliente caso ele fique por um tempo igual ao Tempo de Inatividade sem realizar requisição para o Servidor.

Tempo de Inatividade: Tempo de inatividade da conexão.

5.5.5.1.3. Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Mapeamento Simbólico

A configuração dos mapeamentos MODBUS, visualizada na figura abaixo, segue os parâmetros descritos na tabela abaixo:

Variável de Valor	Tipo do Dado	Endereço Inicial do Dado	Tamanho do Dado	Faixa de Dados	Variável de Qualidade
*					

Figura 60: Tela de Mapeamentos de dados MODBUS Cliente

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Variável de Valor	Nome da variável simbólica	-	Nome de uma variável declarada em um programa ou GVL
Tipo do Dado	Tipo de dado MODBUS	-	Coil - Escrita (1 bit) Coil - Leitura (1 bit) Holding Register - Escrita (16 bits) Holding Register - Leitura (16 bits) Holding Register – Máscara AND (16 bits) Holding Register – Máscara OR (16 bits) Input Register (16 bits) Input Status (1 bit)
Endereço Inicial do Dado	Endereço inicial dos dados MODBUS	-	1 a 65536
Tamanho do Dado	Tamanho do dado MODBUS	-	1 a 65536
Faixa de Dados	Faixa de endereços do dado configurado	-	-

Tabela 77: Configuração dos Mapeamentos MODBUS

Notas:

Variável de Valor: Esse campo é utilizado para especificar uma variável simbólica na relação MODBUS.

Tipo de Dado: Esse campo é utilizado para especificar o tipo de dado utilizado na relação MODBUS.

Tipo de Dado	Tamanho [bits]	Descrição
Coil - Escrita	1	Saída digital de escrita.
Coil - Leitura	1	Saída digital de leitura.
Holding Register - Escrita	16	Saída analógica de escrita.
Holding Register - Leitura	16	Saída analógica de leitura.
Holding Register - Máscara AND	16	Saída analógica que pode ser lida ou escrita com máscara AND.
Holding Register - Máscara OR	16	Saída analógica que pode ser lida ou escrita com máscara OR.
Input Register	16	Entrada analógica que pode ser apenas lida.
Input Status	1	Entrada digital que pode ser apenas lida.

Tabela 78: Tipos de Dados suportados no MODBUS

Endereço Inicial do Dado: Endereço inicial do dado de um mapeamento MODBUS.

Tamanho do Dado: O valor de Tamanho especifica a quantidade máxima de dados que uma relação MODBUS poderá acessar, a partir do endereço inicial. Sendo assim, para ler uma faixa de endereços contínua, é necessário que todos os endereços estejam declarados em uma única relação. Este campo varia de acordo com o tipo de dado MODBUS configurado.

Faixa de Dados: Este campo mostra ao usuário a faixa de endereços de memória utilizada pela relação MODBUS.

5.5.5.1.4. Configuração das Requisições – Configuração por Mapeamento Simbólico

A configuração das requisições MODBUS, visualizada na figura abaixo, segue os parâmetros descritos na tabela abaixo:

Figura 61: Tela de Requisições de dados MODBUS

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Código de Função	Tipo de função MODBUS	-	01 – Leitura de Coils 02 – Leitura de Input Status 03 – Leitura de Holding Registers 04 – Leitura de Input Registers 05 – Escrita de Um Coil 06 – Escrita de Um Register 15 – Escrita de Múltiplos Coils 16 – Escrita de Múltiplos Registers 22 – Escrita Mascarada de Register 23 – Leitura/Escrita de Múltiplos Registers
Varredura (ms)	Período de comunicação (ms)	100	0 a 3600000
Endereço Inicial do Dado de Leitura	Endereço inicial dos dados de leitura MODBUS	-	1 a 65536
Tamanho dos Dados de Leitura	Tamanho dos dados de leitura MODBUS	-	Depende da função utilizada
Faixa dos Dados de Leitura	Faixa de endereço dos dados de leitura MODBUS	-	0 a 2147483646
Endereço Inicial do Dado de Escrita	Endereço inicial dos dados de escrita MODBUS	-	1 a 65536
Tamanho dos Dados de Escrita	Tamanho dos dados de escrita MODBUS	-	Depende da função utilizada

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Faixa dos Dados de Escrita	Faixa de endereço dos dados de escrita MODBUS	-	0 a 2147483647
Variável de Diagnóstico	Nome da variável de diagnóstico	-	Nome de uma variável declarada em um programa ou GVL
Variável de Desabilitação	Variável utilizada para desabilitar a relação MODBUS	-	Campo destinado a variável simbólica utilizada para desabilitar, individualmente, as requisições MODBUS configuradas. Esta variável deve ser do tipo BOOL. A variável pode ser simples ou elemento de array e pode estar em estruturas.

Tabela 79: Configuração das Relações MODBUS

Notas:

Configuração: O número de configurações, padrão de fábrica e os valores da coluna opções, podem variar de acordo com o tipo de dado e função MODBUS (FC).

Código de Função: As funções MODBUS (FC) disponíveis são as seguintes:

Código		Descrição
DEC	HEX	
1	0x01	Leitura de coils (FC 01)
2	0x02	Leitura de input status (FC 02)
3	0x03	Leitura de holding registers (FC 03)
4	0x04	Leitura de input registers (FC 04)
5	0x05	Escrita de um coil (FC 05)
6	0x06	Escrita de um holding register (FC 06)
15	0x0F	Escrita de múltiplos coils (FC 15)
16	0x10	Escrita de múltiplos holding registers (FC 16)
22	0x16	Escrita mascarada de um holding register (FC 22)
23	0x17	Leitura/escrita de múltiplos holding registers (FC 23)

Tabela 80: Funções MODBUS Suportadas pelas UCPs Nexto

Varredura: Este parâmetro indica com que frequência a comunicação definida por esta requisição deve ser executada. Ao ser finalizada uma comunicação será aguardado um tempo igual ao configurado no campo varredura e, após, será executada uma nova comunicação.

Endereço Inicial dos Dados de Leitura: Campo destinado ao endereço inicial dos dados de leitura MODBUS.

Tamanho dos Dados de Leitura: O valor mínimo para o tamanho dos dados de leitura é 1 e o valor máximo depende da função MODBUS (FC) utilizada, conforme abaixo:

- Leitura de Coils (FC 1): 2000
- Leitura de Input Status (FC 2): 2000
- Leitura de Holding Registers (FC 3): 125
- Leitura de Input Registers (FC 4): 125
- Leitura/Escrita de Holding Registers (FC 23): 121

Faixa dos Dados de Leitura: Este campo mostra a faixa de dados de leitura MODBUS configurada para cada requisição. O endereço inicial de leitura, somado ao tamanho do dado de leitura resultará na faixa de dados de leitura de cada uma das requisições.

Endereço Inicial dos Dados de Escrita: Campo destinado ao endereço inicial dos dados de escrita MODBUS.

Tamanho dos Dados de Escrita: O valor mínimo para o tamanho dos dados de escrita é 1 e o valor máximo depende da função MODBUS (FC) utilizada, conforme abaixo:

- Escrita de Um Coil (FC 5): 1
- Escrita de Um Holding Register (FC 6): 1
- Escrita de Múltiplos Coils (FC 15): 1968
- Escrita de Holding Registers (FC 16): 123
- Máscara de Escrita do Register (FC 22): 1
- Leitura/Escrita de Holding Registers (FC 23): 121

Faixa dos Dados de Escrita: Este campo mostra a faixa de dados de escrita MODBUS configurada para cada requisição. O endereço inicial de escrita, somado ao tamanho do dado de escrita resultará na faixa de dados de escrita de cada uma das requisições.

Variável de Diagnóstico: Os diagnósticos da requisição MODBUS configurada, seja por mapeamento simbólico ou por representação direta, são armazenados em variáveis do tipo *T_DIAG_MODBUS_RTU_MAPPING_1* para dispositivos Mestre e *T_DIAG_MODBUS_ETH_CLIENT_1* para dispositivos Cliente e para o mapeamento por representação direta estão em 4 bytes e 2 words, os quais estão descritos na Tabela 59.

T_DIAG_MODBUS_ETH_MAPPING_1.*	Tamanho	Descrição
Bits de estado da comunicação:		
byStatus.bCommIdle	BIT	Comunicação inativa (aguardando ser constada).
byStatus.bCommExecuting	BIT	Comunicação ativa.
byStatus.bCommPostponed	BIT	Comunicação adiada, pois o número máximo de requisições simultâneas foi atingido. As comunicações adiadas serão executadas na mesma sequência em que elas foram requisitadas, evitando a indeterminação. O tempo gasto nesse estado não é contabilizado para efeitos de time-out. Os bits bCommIdle e bCommExecuting são falsos quando o bit bCommPostponed é verdadeiro.
byStatus.bCommDisabled	BIT	Comunicação desabilitada. O bit bCommIdle é reiniciado nessa condição.
byStatus.bCommOk	BIT	Comunicação finalizada anteriormente foi realizada com sucesso.
byStatus.bCommError	BIT	Comunicação finalizada anteriormente teve um erro. Verificar código de erro.
byStatus.bCommAborted	BIT	Comunicação finalizada anteriormente foi interrompida devido à falha de conexão.
Último código de erro (habilitado quando o bCommError = verdadeiro):		
eLastErrorCode	MASTER_ERROR_CODE (BYTE)	Informa a possível causa do último erro ocorrido na relação MODBUS. Consulte a Tabela 82 para detalhes das possibilidades.
Último código de exceção recebido pelo cliente:		
eLastExceptionCode	MODBUS_EXCEPTION (BYTE)	NO_EXCEPTION (0) FUNCTION_NOT_SUPPORTED (1) MAPPING_NOT_FOUND (2) ILLEGAL_VALUE (3) ACCESS_DENIED (128)* MAPPING_DISABLED (129)* IGNORE_FRAME (255)*
Estatísticas de comunicação:		
wCommCounter	WORD	Contador de comunicações finalizadas, com ou sem erros. O usuário pode testar quando a comunicação foi finalizada testando a variação desse contador. Quando o valor 65535 é atingido, o contador retorna à zero.
wCommErrorCounter	WORD	Contador de comunicações finalizadas com erros. Quando o valor 65535 é atingido, o contador retorna a zero.

Tabela 81: Diagnósticos das relações MODBUS Cliente

Notas:

Códigos de exceção: Os códigos de exceção apresentados neste campo são os valores retornados pelo servidor. As definições dos códigos de exceção 128, 129 e 255, apresentadas nessa tabela, são válidas apenas na utilização de escravos Altus. Para escravos de outros fabricantes esses códigos de exceção podem ter significados diferentes.

Variável de Desabilitação: Campo destinado à variável do tipo booleana utilizada para desabilitar, individualmente, as requisições MODBUS configuradas na aba Requisições através do botão na parte inferior da janela. A requisição é desabilitada quando a variável, correspondente a requisição, for igual a 1, caso contrário, a requisição está habilitada.

Último código de Erro: Os códigos das possíveis situações que ocasionam erro na comunicação MODBUS podem ser consultados abaixo:

Código	Enumerável	Descrição
1	ERR_EXCEPTION	Resposta reportada em um código de exceção (ver eLastExceptionCode = Código de Exceção).
2	ERR_CRC	Resposta com CRC inválido.
3	ERR_ADDRESS	Endereço MODBUS não encontrado. O endereço que respondeu à requisição foi diferente do esperado.
4	ERR_FUNCTION	Código inválido da função. A função recebida na resposta foi diferente da esperada pela requisição.
5	ERR_FRAME_DATA_COUNT	A quantidade de dados da resposta foi diferente da esperada.
7	ERR_NOT_ECHO	Resposta não é eco da pergunta (FC 5 e 6).
8	ERR_REFERENCE_NUMBER	Número de referência inválido (FC 15 e 16).
9	ERR_INVALID_FRAME_SIZE	Resposta menor do que a esperada.
20	ERR_CONNECTION	Erro durante a fase de conexão.
21	ERR_SEND	Erro durante a fase de transmissão.
22	ERR_RECEIVE	Erro durante a fase de recepção.
40	ERR_CONNECTION_TIMEOUT	Time-out no nível de aplicação durante a conexão.
41	ERR_SEND_TIMEOUT	Time-out no nível de aplicação durante a transmissão.
42	ERR_RECEIVE_TIMEOUT	Time-out no nível de aplicação enquanto aguarda resposta.
43	ERR_CTS_OFF_TIMEOUT	Time-out enquanto aguarda CTS = falso na transmissão.
44	ERR_CTS_ON_TIMEOUT	Time-out enquanto aguarda CTS = verdadeiro na transmissão.
128	NO_ERROR	Sem erro desde a inicialização.

Tabela 82: Códigos de Erro das relações MODBUS

ATENÇÃO

Diferentemente de outras tarefas de uma aplicação, quando for atingida uma marca de depuração na MainTask, a tarefa de uma instância MODBUS Ethernet Cliente, e qualquer outra tarefa MODBUS, irá parar de ser executada no momento em que tentar efetuar uma escrita em uma área de memória. Isto ocorre para manter a consistência dos dados das áreas de memória enquanto a MainTask não estiver em execução.

5.5.5.2. Configuração do Protocolo MODBUS Ethernet Cliente por Representação Direta (%Q)

Para configurar este protocolo usando representação direta (%Q), é necessário executar os seguintes passos:

- Configurar os parâmetros gerais do protocolo MODBUS, como: tempos de comunicação e variáveis de representação direta (%Q) para receber os diagnósticos.
- Adicionar e configurar dispositivos, definindo endereço, variáveis de representação direta (%Q) para desabilitar as relações, time-outs de comunicação, etc.

- Adicionar e configurar relações MODBUS, especificando o tipo de dado e função MODBUS, time-outs, variáveis de representação direta (%Q) para receber os diagnósticos da relação e outras para receber/escrever os dados, quantidade de dados a comunicar e varredura da relação.

As descrições de cada configuração estão relacionadas a seguir, neste capítulo.

5.5.5.2.1. Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Cliente – Configuração por Representação Direta (%Q)

Os parâmetros gerais, encontrados na tela inicial de configuração do protocolo MODBUS (figura abaixo), são definidos como:

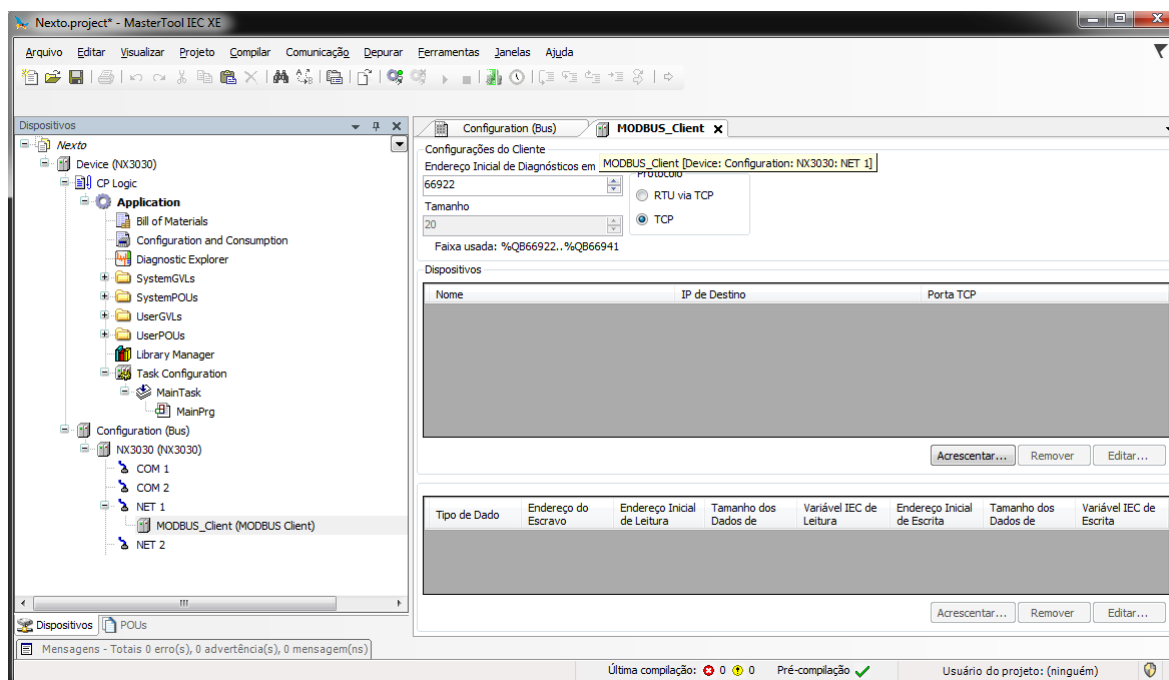


Figura 62: Tela de Configuração – MODBUS Cliente

Seleção do protocolo e variáveis de representação direta (%Q) para os diagnósticos:

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q	Endereço inicial das variáveis de diagnóstico	-	0 a 2147483628
Tamanho	Tamanho da área de diagnósticos	20	Desabilitado para edição
Protocolo	Seleção do protocolo	TCP	RTU via TCP TCP

Tabela 83: Configurações do MODBUS Cliente

Notas:

Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q: Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Padrão: O padrão de fábrica não pode ser definido para o campo *Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q*, pois a criação de uma instância do protocolo pode ser realizada em qualquer momento no desenvolvimento da aplicação, fazendo com que o próprio software MasterTool IEC XE alocue um valor, da faixa de variáveis de saída de representação direta (%Q), ainda não utilizado.

Os diagnósticos e comandos do protocolo MODBUS estão descritos na Tabela [74](#).

5.5.5.2.2. Configuração dos Dispositivos – configuração por Representação Direta (%Q)

A configuração dos dispositivos, visualizada na figura abaixo, segue os seguintes parâmetros:

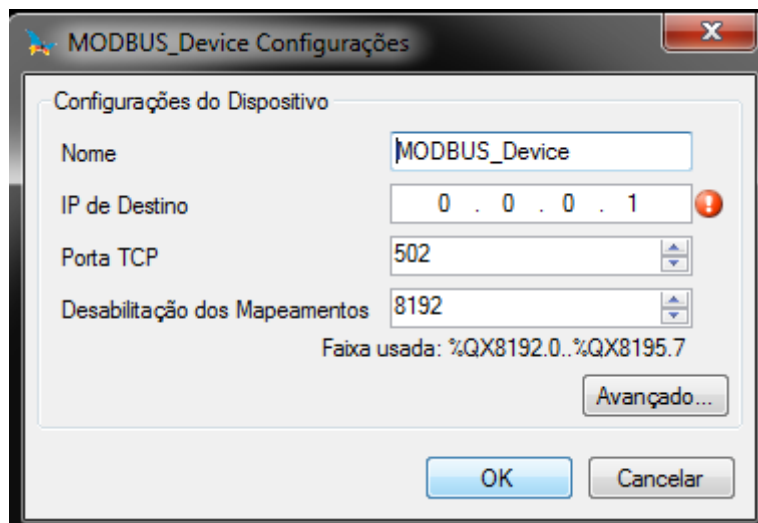


Figura 63: Configurando Cliente MODBUS

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Nome da Instância	Nome da instância	MODBUS_Device	Identificador, segundo a IEC 61131-3
IP de Destino	Endereço IP do servidor	0. 0. 0. 1	1.0.0.1 a 223.255.255.255
Porta TCP	Porta TCP	502	2 a 65534
Desabilitação dos Mapeamentos	Endereço inicial utilizado para desabilitar as relações MODBUS	-	Qualquer endereço da área de %Q, limitado conforme UCP utilizada

Tabela 84: Configurações do Dispositivo – MODBUS Cliente

Notas:

Nome da Instância: Esse campo é o identificador do dispositivo, o qual é verificado segundo a IEC 61131-3, ou seja, não permite espaços, caracteres especiais e iniciar com caractere numeral. É limitado em 24 caracteres.

Porta TCP: Caso sejam adicionadas várias instâncias do protocolo em uma única interface Ethernet, diferentes portas TCP devem ser selecionadas para cada instância. Algumas portas TCP, entre as possibilidades mencionadas acima, são reservadas e, portanto, não podem ser utilizadas. Ver tabela [Portas TCP/UDP reservadas](#).

Desabilitação dos Mapeamentos: Composta por 32 bits, utilizados para desabilitar, individualmente, as 32 relações MODBUS configuradas no espaço *Mapeamentos do Dispositivo*. A relação é desabilitada quando o bit, correspondente à relação, for igual a 1, caso contrário, o mapeamento está habilitado. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Padrão: O padrão de fábrica não pode ser definido para o campo *Desabilitação dos Mapeamentos*, pois a criação de uma instância do protocolo pode ser realizada em qualquer momento no desenvolvimento da aplicação, fazendo com que o próprio software MasterTool IEC XE alocue um valor, da faixa de variáveis de saída de representação direta (%Q), ainda não utilizado.

Time-out de comunicação: As configurações presentes no botão *Avançado...*, relativas à conexão TCP, estão descritas nas notas da seção [Configuração dos Dispositivos – Configuração por Mapeamento Simbólico](#).

5.5.5.2.3. Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Representação Direta (%Q)

A configuração das relações MODBUS, visualizada nas figuras abaixo, segue os parâmetros descritos na tabela abaixo:

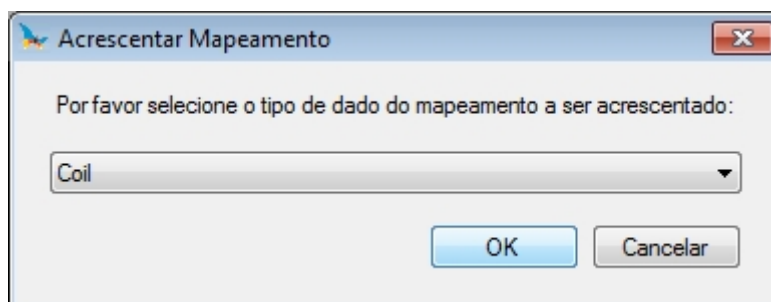


Figura 64: Tipo de Dado MODBUS

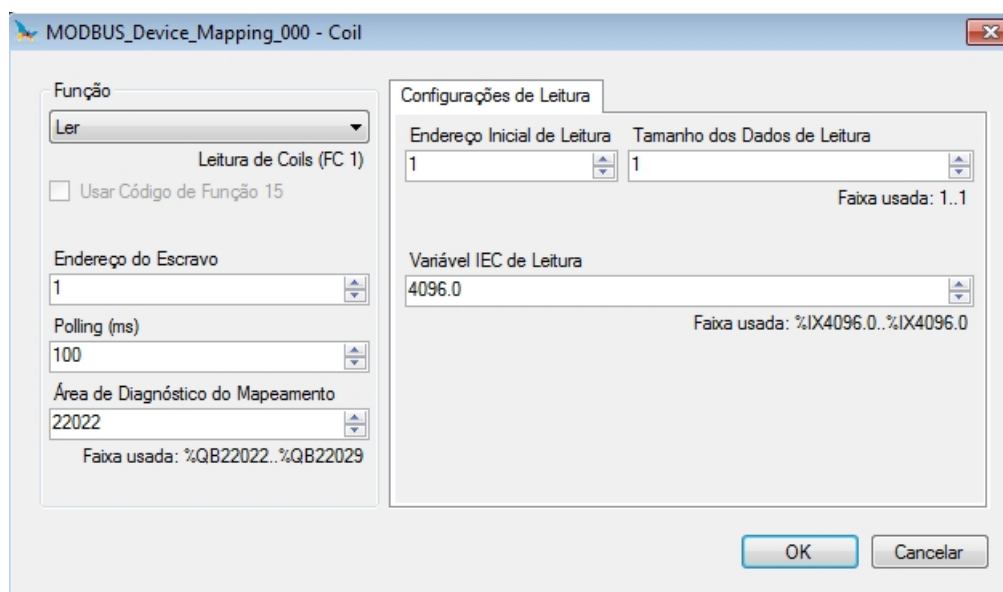


Figura 65: Função MODBUS

Na tabela abaixo, o número de configurações, padrão de fábrica e os valores da coluna opções, podem variar de acordo com o tipo de dado e função MODBUS (FC).

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Função	Tipo de função MODBUS	Ler	Ler Escrever Ler/Escrever Máscara de Escrita
Endereço do Escravo	Endereço do escravo MODBUS.	1	0 a 255
Polling (ms)	Período de comunicação (ms)	100	0 a 3600000
Área de Diagnóstico do Mapeamento	Endereço inicial dos diagnósticos da relação MODBUS (%Q)	-	0 a 2147483640
Endereço Inicial de Leitura	Endereço inicial dos dados de leitura MODBUS	1	1 a 65536
Tamanho dos Dados de Leitura	Número de dados de leitura MODBUS	-	Depende da função utilizada
Variável IEC de Leitura	Endereço inicial das variáveis de leitura (%I)	-	0 a 2147483647
Endereço Inicial de Escrita	Endereço inicial dos dados de escrita MODBUS	1	1 a 65536
Tamanho dos Dados de Escrita	Número de dados de escrita MODBUS	-	Depende da função utilizada
Variável IEC de Escrita	Endereço inicial das variáveis de escrita (%Q)	-	0 a 2147483647
Máscara de Escrita das Variáveis IEC	Endereço inicial das variáveis para a máscara de escrita (%Q)	-	0 a 2147483644

Tabela 85: Mapeamentos do Dispositivo

Notas:

Tabela de Mapeamentos do Dispositivo: O número de configurações e os valores descritos na coluna Opções podem variar de acordo com o tipo de dado e função MODBUS.

Endereço do Escravo: Normalmente, o endereço 0 é utilizado quando o servidor é um Gateway MODBUS TCP ou MODBUS RTU via TCP, e o mesmo transmite a requisição para todos os dispositivos da rede. Quando o endereço 0 é utilizado, o cliente não espera por uma resposta, seu uso serve somente para comandos de escrita. Além disso, de acordo com a Norma MODBUS, a faixa de endereços válidos para escravos é de 0 a 247, sendo os endereços 248 a 255 reservados.

Polling: Este parâmetro indica com que frequência a comunicação definida por esta relação deve ser executada. Ao ser finalizada uma comunicação será aguardado um tempo igual ao polling configurado e, após, será executada uma nova comunicação o mais rápido possível.

Área de Diagnósticos do Mapeamento: Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#). Os diagnósticos da relação MODBUS configurada estão descritos na Tabela 59.

Tamanho dos Dados de Leitura e de Escrita: Detalhes do tamanho dos dados suportados por cada função estão descritos nas notas da seção [Configuração das Requisições – Configuração por Mapeamento Simbólico](#).

ATENÇÃO

Quando o acesso à memória de dados da comunicação for entre equipamentos com endianness diferentes (Little-Endian e Big-Endian), pode ocorrer a inversão dos dados lidos/escritos. Neste caso o usuário deve fazer o ajuste dos dados na aplicação.

Variável IEC de Leitura: Caso o tipo de dado MODBUS seja *Coil* ou *Input Status* (bit), o endereço inicial das variáveis IEC de leitura terá o formato por exemplo %IX10.1. Porém, se o tipo de dado MODBUS for *Holding Register* ou *Input Register*

(16 bits), o endereço inicial das variáveis IEC de leitura terá o formato *%IW*. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de entrada endereçáveis (*%I*) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Variável IEC de Escrita: Caso o tipo de dado MODBUS seja *Coil*, o endereço inicial das variáveis IEC de escrita terá o formato por exemplo *%QX10.1*. Porém, se o tipo de dado MODBUS for *Holding Register* (16 bits), o endereço inicial das variáveis IEC de escrita terá o formato *%QW*. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (*%Q*) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Máscara de Escrita do Register: A função *Máscara de Escrita* (FC 22), através de uma lógica entre o valor já escrito e as duas words configuradas neste campo, sendo a *%QW(0)* para a máscara AND e a *%QW(2)* para a máscara OR; permite ao usuário manipular a word. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (*%Q*) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Padrão: O padrão de fábrica não pode ser definido para os campos *Área de Diagnóstico do Mapeamento*, *Variável IEC de Leitura*, *Variável IEC de Escrita* e *Máscara de Escrita das Variáveis IEC*, pois a criação de uma relação pode ser realizada em qualquer momento no desenvolvimento da aplicação, fazendo com que o próprio software MasterTool IEC XE aloque um valor, da faixa de variáveis de saída de representação direta (*%Q*), ainda não utilizado. O padrão de fábrica não pode ser definido para os campos *Tamanho dos Dados de Leitura* e *Tamanho dos Dados de Escrita*, pois eles vão variar de acordo com o tipo de dado MODBUS selecionado.

ATENÇÃO

Diferentemente de outras tarefas de uma aplicação, quando for atingida uma marca de depuração na MainTask, a tarefa de uma instância MODBUS Ethernet Cliente, e qualquer outra tarefa MODBUS, irá parar de ser executada no momento em que tentar efetuar uma escrita em uma área de memória. Isto ocorre para manter a consistência dos dados das áreas de memória enquanto a MainTask não estiver em execução.

5.5.5.3. Disparo de Relações MODBUS Cliente de Forma Acíclica

Para disparar relações MODBUS Cliente de forma acíclica, sugere-se o seguinte método, que pode ser implementado de maneira simples no programa da aplicação do usuário:

- Definir tempo máximo de polling para as relações;
- Manter a relação normalmente desabilitada;
- Habilitar a relação no momento em que se deseja executá-la;
- Esperar pela confirmação de término da execução da relação, e neste momento desabilitá-la novamente.

5.5.6. MODBUS Ethernet Servidor

Este protocolo está disponível para as UCPs da Série Nexto nos seus canais Ethernet. Ao selecionar esta opção no MasterTool IEC XE, a UCP passa a ser servidor da comunicação MODBUS, permitindo a conexão com dispositivos cliente MODBUS. Este protocolo somente está disponível quando a UCP estiver em modo de execução (Modo Run).

Há dois modos de configuração para este protocolo. Um deles faz uso de *Representação Direta (%Q)*, no qual as variáveis são definidas pelo seu endereço. O outro, chamado *Mapeamento Simbólico*, tem as variáveis definidas pelo seu nome.

O procedimento para inserir uma instância de protocolo é encontrado com detalhes no Manual de Utilização do MasterTool IEC XE – MU299048.

5.5.6.1. Configuração do Protocolo MODBUS Ethernet Servidor por Mapeamento Simbólico

Para configurar este protocolo usando *Mapeamento Simbólico*, é necessário executar os seguintes passos:

- Configurar os parâmetros gerais do protocolo MODBUS servidor, como: porta TCP, seleção de protocolo, filtros de IP para Escrita e para Leitura (disponível no botão de configuração de filtros) e tempos de comunicação (disponível no botão de configurações avançadas do Servidor).
- Adicionar e configurar os mapeamentos MODBUS, especificando o nome da variável, tipo de dados, endereço inicial do dado e tamanho do dado.

As descrições de cada configuração estão relacionadas a seguir, neste capítulo.

5.5.6.1.1. Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Servidor – Configuração por Mapeamento Simbólico

Os parâmetros gerais, encontrados na tela inicial de configuração do protocolo MODBUS como apresentado na figura abaixo.

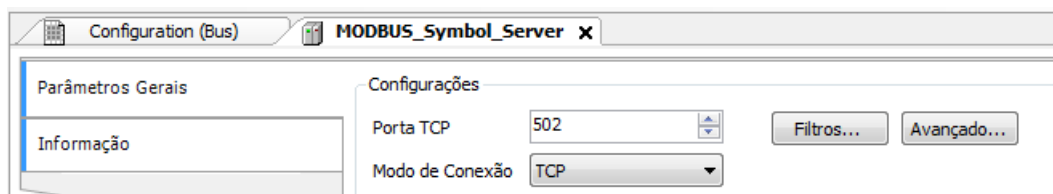


Figura 66: Tela de Configuração Parâmetros Gerais MODBUS Servidor

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Porta TCP	Porta TCP	502	2 a 65534
Modo de Conexão	Seleção do protocolo	TCP	RTU via TCP TCP

Tabela 86: Configurações Gerais MODBUS Servidor

Nota:

Porta TCP: Caso sejam adicionadas várias instâncias do protocolo em uma única interface Ethernet, diferentes portas TCP devem ser selecionadas para cada instância. Algumas portas TCP, entre as possibilidades mencionadas acima, são reservadas e, portanto, não podem ser utilizadas. Ver tabela [Portas TCP/UDP reservadas](#).

As configurações presentes no botão *Filtros...*, descritas na tabela abaixo, são relativas aos filtros de comunicação TCP:

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Filtro de Endereço IP para Escrita	Especifica um intervalo de IPs com acesso de escrita nas variáveis declaradas na relação MODBUS.	0.0.0.0	0.0.0.0 a 255.255.255.255
Filtro de Máscara para Escrita	Especifica a máscara de sub-rede em conjunto com o parâmetro Filtro de Endereço IP para Escrita.	0.0.0.0	0.0.0.0 a 255.255.255.255
Filtro de Endereço IP para Leitura	Especifica um intervalo de IPs com acesso de leitura nas variáveis declaradas na relação MODBUS.	0.0.0.0	0.0.0.0 a 255.255.255.255
Filtro de Máscara para Leitura	Especifica a máscara de sub-rede em conjunto com o parâmetro Filtro de Endereço IP para Leitura.	0.0.0.0	0.0.0.0 a 255.255.255.255

Tabela 87: Filtros de IP

Nota:

Filtros: Os filtros são utilizados para estabelecer um intervalo de endereços IP que têm acesso de escrita ou leitura nas relações MODBUS, sendo individualmente configurados. O critério de permissão é realizado através de uma operação lógica AND entre o Filtro de Máscara para Escrita e o endereço IP do cliente. Caso o resultado seja igual ao Filtro de Endereço IP para Escrita, o cliente tem direito de escrita. Por exemplo, se o Filtro de Endereço IP para Escrita = 192.168.15.0 e o Filtro

de Máscara para Escrita = 255.255.255.0, então somente clientes com endereço IP = 192.168.15.x terão direito de escrita. O mesmo procedimento é aplicado nos parâmetros de Filtro de Leitura para definir os direitos de leitura.

Os tempos de comunicação do protocolo MODBUS Servidor, encontrados no botão *Avançado...* da tela de configuração, estão divididos em: *Ciclo da Tarefa* e *Time-out da Inatividade da Conexão*.

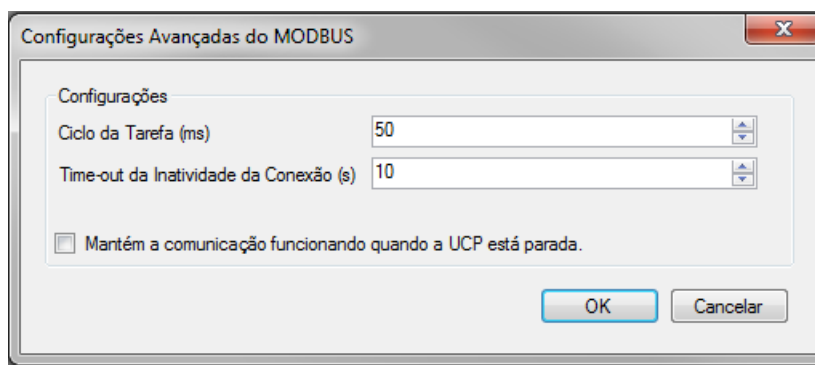


Figura 67: Janela de Configurações Avançadas do MODBUS Servidor

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Ciclo da Tarefa (ms)	Tempo para execução da instância dentro do ciclo, sem considerar o tempo de execução da mesma	50	5 a 100
Time-out da Inatividade da Conexão (s)	Tempo máximo de inatividade entre cliente e servidor antes da conexão ser fechada pelo servidor	10	1 a 3600
Mantém a comunicação funcionando quando a UCP está parada.	Habilita o Modbus Symbol Server para rodar enquanto a UCP estiver em STOP ou após um breakpoint	desmarcado	marcado ou desmarcado

Tabela 88: Configurações Avançadas MODBUS Servidor

Notas:

Ciclo da Tarefa: O usuário deverá ter cuidado ao alterar esse parâmetro, pois o mesmo interfere diretamente no tempo de resposta, volume de dados por varredura e, principalmente, no balanceamento dos recursos da UCP entre comunicações e outras tarefas.

Time-out da Inatividade da Conexão: Esse parâmetro foi criado para evitar que a quantidade máxima de conexões TCP seja atingida, imaginando que conexões inativas permanecessem abertas pelos mais diversos problemas. Enfim, indica por quanto tempo uma conexão (cliente ou servidora) pode permanecer aberta sem ser utilizada, ou seja, sem trocar mensagens de comunicação. Se o tempo especificado for atingido, a conexão simplesmente é fechada, liberando uma entrada na tabela de conexões.

5.5.6.1.2. Diagnósticos MODBUS Servidor – Configuração por Mapeamento Simbólico

Os diagnósticos e comandos do protocolo MODBUS Servidor configurado, seja por mapeamento simbólico ou por representação direta, são armazenados em variáveis do tipo *T_DIAG_MODBUS_ETH_SERVER_1* e ainda para o mapeamento por representação direta estão em 4 bytes e 8 words, as quais estão descritas na tabela abaixo:

T_DIAG_MODBUS_ETH_SERVER_1.*	Tamanho	Descrição
Bits de diagnóstico:		
tDiag.bRunning	BIT	O servidor está em execução.
tDiag.bNotRunning	BIT	O servidor não está em execução (ver bit bInterruptedByCommand).
tDiag.bInterruptedByCommand	BIT	O bit bNotRunning foi habilitado, pois o servidor foi interrompido pelo usuário através de bits de comando.
tDiag.bConfigFailure	BIT	Falha na configuração.
tDiag.bModuleFailure	BIT	Indica se há falha no módulo ou o módulo não está presente.
Bits de comando, reiniciados automaticamente:		
tCommand.bStop	BIT	Parar o servidor.
tCommand.bRestart	BIT	Reiniciar o servidor.
tCommand.bResetCounter	BIT	Reiniciar as estatísticas dos diagnósticos (contadores).
Estatísticas de comunicação:		
tStat.wActiveConnections	WORD	Número de conexões estabelecidas entre cliente e servidor (0 a 64).
tStat.wTimeoutClosedConnections	WORD	Contador de conexões, entre cliente e servidor, interrompidas depois de um período de inatividade – timeout (0 a 65535).
tStat.wClientClosedConnections	WORD	Contador de conexões interrompidas devido à solicitação do cliente (0 a 65535).
tStat.wRXFrames	WORD	Contador de frames Ethernet recebidos pelo servidor, sendo que um frame Ethernet pode conter mais de uma requisição (0 a 65535).
tStat.wRXRequests	WORD	Contador de requisições recebidas pelo servidor e respondidas normalmente (0 a 65535).
tStat.wTXExceptionResponses	WORD	Contador de requisições recebidas pelo servidor e respondidas com códigos de exceção (0 a 65535).
tStat.wRXIllegalRequests	WORD	Contador de requisições ilegais. (0 a 65535).

Tabela 89: Diagnósticos MODBUS Servidor

Nota:

Contadores: Todos os contadores dos diagnósticos do MODBUS Ethernet Servidor retornam à zero quando o valor limite 65535 é ultrapassado.

bModuleFailure: Diagnóstico implementado apenas para MODBUS simbólico.

5.5.6.1.3. Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Mapeamento Simbólico

A configuração dos mapeamentos MODBUS, visualizada na figura abaixo, segue os parâmetros descritos na tabela abaixo:

Mapeamentos						
	Variável de Valor	Tipo do Dado	Endereço Inicial do Dado	Endereço Inicial Absoluto do Dado	Tamanho do Dado	Faixa de Dados
*						

Figura 68: Tela de Mapeamentos de dados MODBUS Servidor

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Variável de Valor	Nome da variável simbólica	-	Nome de uma variável declarada em um programa ou GVL
Tipo do Dado	Tipo de dado MODBUS	-	Coil Input Status Holding Register Input Register
Endereço Inicial do Dado	Endereço inicial dos dados MODBUS	-	1 a 65536
Endereço Inicial Absoluto do Dado	Endereço inicial absoluto dos dados MODBUS conforme o seu tipo.	-	-
Tamanho do Dado	Tamanho do dado MODBUS	-	1 a 65536
Faixa de Dados	Faixa de endereços do dado configurado	-	-

Tabela 90: Configuração dos Mapeamentos MODBUS

Notas:

Variável de Valor: Esse campo é utilizado para especificar uma variável simbólica na relação MODBUS.

Tipo do Dado: Esse campo é utilizado para especificar o tipo de dado utilizado na relação MODBUS.

Endereço Inicial do Dado: Endereço inicial do dado de um mapeamento MODBUS.

Endereço Inicial Absoluto do Dado: Endereço inicial absoluto dos dados MODBUS conforme o seu tipo. Por exemplo, o Holding Register com endereço 5 possui endereço absoluto 400005. Este campo é apenas de leitura e está disponível para auxiliar na configuração do Cliente/Mestre MODBUS que irá comunicar-se com este dispositivo. Os valores dependem do endereço base (offset) de cada tipo de dado MODBUS e do endereço permitido para cada tipo de dado.

Tamanho do Dado: O valor de Tamanho do Dado especifica a quantidade máxima de dados que uma relação MODBUS poderá acessar, a partir do endereço inicial. Sendo assim, para ler uma faixa de endereços contínua, é necessário que todos os endereços estejam declarados em uma única relação. Este campo varia de acordo com o tipo de dado MODBUS configurado.

Faixa de Dados: É um campo somente de leitura e informa a faixa de endereços que está sendo usada por esse mapeamento. Ele é formado pela soma dos campos *Endereço Inicial* e *Tamanho do Dado*. Não podem haver sobreposições de faixa com outros mapeamentos do mesmo *Tipo de Dado*.

ATENÇÃO

Diferentemente de outras tarefas de uma aplicação, quando for atingida uma marca de depuração na MainTask, a tarefa de uma instância MODBUS Ethernet Servidor, e qualquer outra tarefa MODBUS, irá parar de ser executada no momento em que tentar efetuar uma escrita em uma área de memória. Isto ocorre para manter a consistência dos dados das áreas de memória enquanto a MainTask não estiver em execução.

5.5.6.2. Configuração do Protocolo MODBUS Ethernet Servidor por Representação Direta (%Q)

Para configurar este protocolo usando *Representação Direta (%Q)*, é necessário executar os seguintes passos:

- Configurar os parâmetros gerais do protocolo MODBUS servidor, como: tempos de comunicação, endereço e variáveis de representação direta (%Q) para receber os diagnósticos e controlar as relações.
- Adicionar e configurar relações MODBUS, especificando o tipo de dado MODBUS, variáveis de representação direta (%Q) para receber/escrever os dados e quantidade de dados a comunicar.

As descrições de cada configuração estão relacionadas a seguir, neste capítulo.

5.5.6.2.1. Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Servidor – Configuração por Representação Direta (%Q)

Os parâmetros gerais, encontrados na tela inicial de configuração do protocolo MODBUS (figura abaixo), são definidos como:

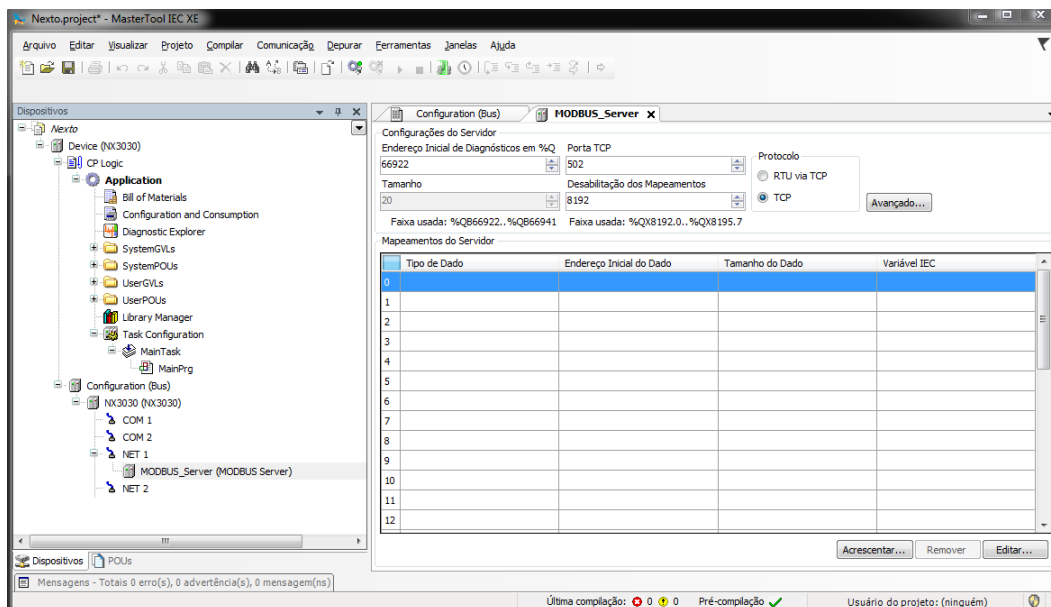


Figura 69: Tela de Configuração MODBUS Servidor

Porta TCP, Protocolo, Variáveis de representação direta (%Q) para controlar as relações e os diagnósticos:

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q	Endereço inicial das variáveis de diagnóstico	-	0 a 2147483628
Tamanho	Tamanho da área de diagnósticos	20	Desabilitado para edição
Porta TCP	Porta TCP	502	2 a 65534
Desabilitação dos Mapeamentos	Endereço inicial utilizado para desabilitar as relações MODBUS	-	0 a 2147483644
Protocolo	Seleção do protocolo	TCP	RTU via TCP TCP

Tabela 91: Configurações das Variáveis de Representação Direta e Endereçamento

Notas:

Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q: Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Porta TCP: Caso sejam adicionadas várias instâncias do protocolo em uma única interface Ethernet, diferentes portas TCP devem ser selecionadas para cada instância. Algumas portas TCP, entre as possibilidades mencionadas acima, são reservadas e, portanto, não podem ser utilizadas. Ver tabela [Portas TCP/UDP reservadas](#).

Desabilitação dos Mapeamentos: Composta por 32 bits, utilizados para desabilitar, individualmente, as 32 relações MODBUS configuradas no espaço *Mapeamentos do Servidor*. A relação é desabilitada quando o bit, correspondente à relação, for igual a 1, caso contrário, o mapeamento está habilitado. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Padrão: O padrão de fábrica não pode ser definido para os campos *Endereço Inicial de Diagnósticos em %Q* e *De-*

sabilitação dos Mapeamentos, pois a criação de uma instância do protocolo pode ser realizada em qualquer momento no desenvolvimento da aplicação, fazendo com que o próprio software MasterTool IEC XE aloque um valor, da faixa de variáveis de saída de representação direta (%Q), ainda não utilizado.

Os tempos de comunicação do protocolo MODBUS Servidor, encontrados no botão *Avançado...* da tela de configuração, estão divididos em *Ciclo da Tarefa (ms)* e *Time-out da Inatividade da Conexão (s)*, maiores detalhes estão descritos na seção [Parâmetros Gerais do Protocolo MODBUS Servidor – Configuração por Mapeamento Simbólico](#).

Os diagnósticos e comandos do protocolo MODBUS estão descritos na Tabela 89.

5.5.6.2.2. Configuração dos Mapeamentos – Configuração por Representação Direta (%Q)

A configuração das relações MODBUS, visualizada nas figuras abaixo, segue os parâmetros descritos na tabela abaixo:

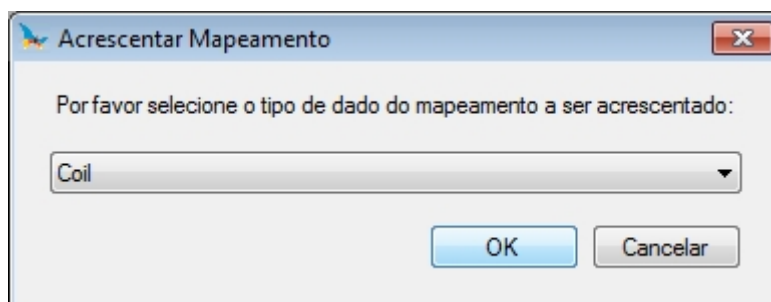


Figura 70: Tipo de Dado MODBUS

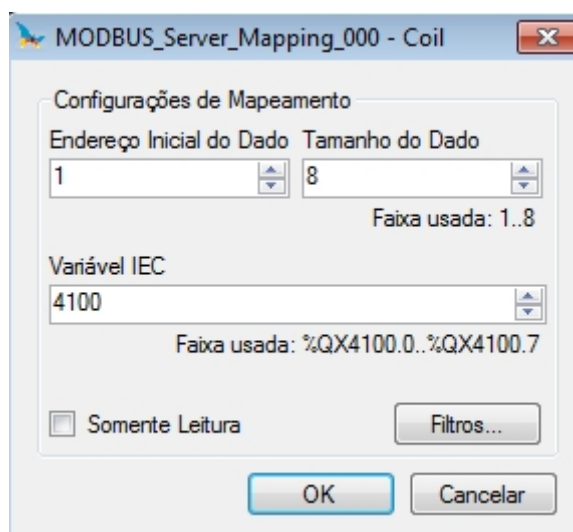


Figura 71: Função MODBUS Servidor

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Tipo de Dado	Tipo de dado MODBUS	Coil	Coil (1 bit) Holding Register (16 bits) Input Status (1 bit) Input Register (16 bits)
Endereço Inicial do Dado	Endereço inicial dos dados MODBUS	1	1 a 65536
Tamanho do Dado	Tamanho do dado MODBUS	8	1 a 65536 (Holding Register e Input Register) 8 a 65536 (Coil e Input Status)
Variável IEC	Endereço inicial das variáveis (%Q)	-	0 a 2147483647
Somente Leitura	Somente permite a leitura	Desabilitada	Habilitada ou Desabilitada

Tabela 92: Mapeamentos do Servidor

Notas:

Opções: Os valores descritos na coluna *Opções* podem variar de acordo com o tipo de dado MODBUS configurado.

Tamanho do Dado: O valor de *Tamanho do Dado* define a quantidade máxima de dados que uma relação MODBUS poderá acessar, a partir do endereço inicial. Sendo assim, para ler uma faixa de endereços contínua, é necessário que todos os endereços estejam declarados em uma única relação. Este campo varia de acordo com o tipo de dado MODBUS configurado, ou seja, quando selecionado tipo *Coil* ou *Input Status*, o campo *Tamanho do Dado* deve ser um número múltiplo de oito. Também deve-se dar atenção para que o valor máximo não seja superior ao tamanho da memória de saídas endereçáveis e não sejam atribuídos os mesmos valores já utilizados durante a aplicação.

ATENÇÃO

Quando o acesso à memória de dados da comunicação for entre equipamentos com endianness diferentes (Little-Endian e Big-Endian), pode ocorrer a inversão dos dados lidos/escritos. Neste caso o usuário deve fazer o ajuste dos dados na aplicação.

Variável IEC: Caso o tipo de dado MODBUS seja *Coil* ou *Input Status* (bit), o endereço inicial das variáveis IEC terá o formato por exemplo *%QX10.1*. Porém, se o tipo de dado MODBUS for *Holding Register* ou *Input Register* (16 bits), o endereço inicial das variáveis IEC terá o formato *%QW*. Esse campo é limitado pelo tamanho da memória de variáveis de saídas endereçáveis (%Q) de cada UCP, a qual pode ser consultada na seção [Memória](#).

Somente Leitura: Quando habilitada, somente permite que o mestre da comunicação leia os dados das variáveis, não permitindo a escrita. Opção válida somente para as funções de escrita.

Padrão: O padrão de fábrica não pode ser definido para o campo *Variável IEC*, pois a criação de uma instância do protocolo pode ser realizada em qualquer momento no desenvolvimento da aplicação, fazendo com que o próprio software MasterTool IEC XE alocue um valor, da faixa de variáveis de saída de representação direta (%Q), ainda não utilizado. O padrão de fábrica não pode ser definido para o campo *Tamanho do Dado*, pois ele vai variar de acordo com o tipo de dado MODBUS selecionado.

As configurações presentes no botão *Filtros...*, descritas na tabela abaixo, são relativas aos filtros de comunicação TCP:

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Filtro de Endereço IP para Escrita	Especifica um intervalo de IPs com acesso de escrita nas variáveis declaradas na relação MODBUS.	0.0.0.0	0.0.0.0 a 255.255.255.255
Filtro de Máscara para Escrita	Especifica a máscara de subrede em conjunto com o parâmetro Filtro de Endereço IP para Escrita.	0.0.0.0	0.0.0.0 a 255.255.255.255
Filtro de Endereço IP para Leitura	Especifica um intervalo de IPs com acesso de leitura nas variáveis declaradas na relação MODBUS.	0.0.0.0	0.0.0.0 a 255.255.255.255
Filtro de Máscara para Leitura	Especifica a máscara de subrede em conjunto com o parâmetro Filtro de Endereço IP para Leitura.	0.0.0.0	0.0.0.0 a 255.255.255.255

Tabela 93: Filtros de IP

Nota:

Filtros: Os filtros são utilizados para estabelecer um intervalo de endereços IP que têm acesso de escrita ou leitura nas relações MODBUS, sendo individualmente configurados. O critério de permissão é realizado através de uma operação lógica AND entre o Filtro de Máscara para Escrita e o endereço IP do cliente. Caso o resultado seja igual ao Filtro de Endereço IP para Escrita, o cliente tem direito de escrita. Por exemplo, se o Filtro de Endereço IP para Escrita = 192.168.15.0 e o Filtro de Máscara para Escrita = 255.255.255.0, então somente clientes com endereço IP = 192.168.15.x terão direito de escrita. O mesmo procedimento é aplicado nos parâmetros de Filtro de Leitura para definir os direitos de leitura.

Nas relações definidas anteriormente, o tamanho máximo de dados MODBUS pode ser 65536 (máximo valor configurado no campo *Tamanho do Dado*). Porém, a requisição que chega ao MODBUS Ethernet Servidor deverá endereçar um subconjunto desse mapeamento e esse grupo deve ter, no máximo, o tamanho de dados que depende do código da função, os quais estão definidos abaixo:

- Leitura de Coils (FC 1): 2000
- Leitura de Input Status (FC 2): 2000
- Leitura de Holding Registers (FC 3): 125
- Leitura de Input Registers (FC 4): 125
- Escrita de Um Coil (FC 5): 1
- Escrita de Um Holding Register (FC 6): 1
- Forçamento de Múltiplos Coils (FC 15): 1968
- Escrita de Holding Registers (FC 16): 123
- Máscara de Escrita do Register (FC 22): 1
- Leitura/Escrita de Holding Registers (FC 23):
 - Leitura: 121
 - Escrita: 121

ATENÇÃO

Diferentemente de outras tarefas de uma aplicação, quando for atingida uma marca de depuração na MainTask, a tarefa de uma instância MODBUS Ethernet Servidor, e qualquer outra tarefa MODBUS, irá parar de ser executada no momento em que tentar efetuar uma escrita em uma área de memória. Isto ocorre para manter a consistência dos dados das áreas de memória enquanto a MainTask não estiver em execução.

5.5.7. OPC DA Servidor

Para comunicar com as UCPs da Série Nexto é possível utilizar a tecnologia OPC DA (*Open Platform Communications Data Access*). Esta plataforma de comunicação aberta foi desenvolvida para ser o padrão utilizado nas comunicações industriais. Baseado na arquitetura cliente/servidor, oferece inúmeras vantagens no desenvolvimento de projeto e facilidades na comunicação com os sistemas de automação.

Uma analogia muito comum, utilizada para descrever a tecnologia OPC DA, é a de uma impressora. Quando corretamente conectada, o computador precisa de um driver para ter a interface com o equipamento. Muito similar, o OPC DA auxilia na interface entre o sistema de supervisão com os dados de campo no CP.

Quando se trata do desenvolvimento de projetos, configurar a comunicação e trocar informações entre os sistemas é extremamente simples utilizando tecnologia OPC DA. Utilizando outros drivers, baseados em endereços, é necessário criar tabelas para relacionar as tags do sistema de supervisão e as variáveis do controlador programável. Quando as áreas de dados são alteradas, no decorrer do desenvolvimento do projeto, é necessário refazer os mapeamentos e novas tabelas com as relações entre as informações do CP com o sistema de Controle Supervisório e Aquisição de Dados (SCADA).

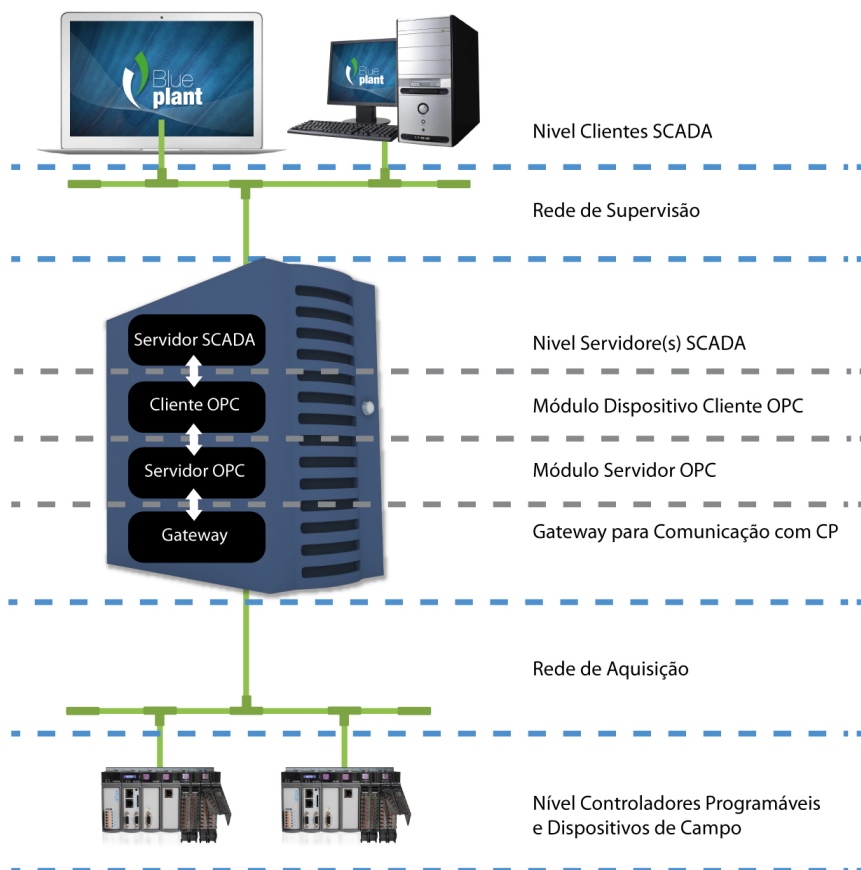


Figura 72: Arquitetura OPC DA

A figura acima apresenta uma arquitetura para comunicação de sistema SCADA e CPs em projeto de automação. Todos os papéis presentes na comunicação estão explícitos nesta figura independente do local onde estejam executando, eles podem estar em um mesmo equipamento ou em equipamentos diferentes. Cada um dos papéis desta arquitetura é descrito na tabela abaixo.

Papel	Descrição
Nível Controladores Programáveis e Dispositivos de Campo	Os dispositivos de campo e os CPs são os dispositivos nos quais as informações do estado de operações e controle da planta são armazenados. Os sistemas SCADA acessam as informações nestes dispositivos e armazenam nos servidores SCADA para consulta pelos Clientes SCADA durante a operação da planta.
Rede de Aquisição	A rede de aquisição é a rede na qual trafegam as mensagens para solicitar os dados que são coletados dos dispositivos de campo.
Gateway para Comunicação com CP	Para a comunicação entre o Servidor OPC DA e os CPs da Série Nexto é utilizado um gateway que permite esta comunicação. Sempre é necessário existir um gateway na mesma subrede do CP como descrito no capítulo Configurações de Comunicação, no Manual de Utilização MasterTool IEC XE – MU299048.
Módulo Servidor OPC	O Servidor OPC DA é um Módulo responsável por receber as requisições OPC DA e traduzi-las para a comunicação com os dispositivos de campo.
Módulo Dispositivo Cliente OPC	O módulo Dispositivo do Cliente OPC DA é responsável por fazer requisições aos Servidores OPC DA utilizando o protocolo OPC DA. Os dados coletados por ele são armazenados na base de dados do Servidor SCADA.
Nível Servidor SCADA	O Servidor SCADA é responsável por se conectar aos diversos dispositivos de comunicação e armazenar os dados coletados destes dispositivos em uma base de dados para que possam ser consultados pelos Clientes SCADA.
Rede de Supervisão	A rede de supervisão é a rede pela qual os Clientes SCADA estão conectados aos Servidores SCADA. Em uma topologia na qual não se usa diversos Clientes ou que o servidor e o Cliente estejam instalados em um mesmo equipamento, não existe este tipo de rede.
Nível Clientes SCADA	Os clientes SCADA são responsáveis por solicitar aos servidores SCADA os dados necessários para exibir em uma tela onde é executada a operação de uma planta. Através deles é possível executar leituras e escritas em dados armazenados na base de dados do Servidor SCADA.

Tabela 94: Descrição dos Papéis em uma Arquitetura com Servidor OPC DA

A relação entre as tags dos sistemas de supervisão e os dados do processo nas variáveis do controlador é totalmente transparente. Isso significa que se as áreas de dados são alteradas no decorrer do desenvolvimento do projeto, não há a necessidade de refazer relações entre as informações do CP com o SCADA. Basta utilizar a nova variável disponibilizada pelo CP nos sistemas que requisitam esse dado.

O uso do OPC DA oferece maior produtividade e conectividade com os sistemas SCADA. Contribui na redução do tempo de desenvolvimento de aplicações e nos custos com manutenção. Possibilita, ainda, inserção de novos dados na comunicação de forma simplificada com maior flexibilidade e interoperabilidade entre os sistemas de automação por ser um padrão aberto.

O Servidor OPC DA é instalado juntamente com a instalação do MasterTool IEC XE e sua configuração é realizada dentro da ferramenta. Vale salientar que o OPC DA está disponível somente nas interfaces Ethernet locais das UCPs Nexto. Os módulos de expansão Ethernet não suportam essa funcionalidade.

5.5.7.1. Criando um Projeto para Comunicação OPC DA

Diferente das comunicações com drivers como MODBUS e PROFIBUS DP, para configurar a comunicação OPC DA basta configurar o nó corretamente e indicar quais as variáveis que serão utilizadas na comunicação. Existem duas formas de indicar quais as variáveis de projeto estarão disponíveis no Servidor OPC DA. Em ambos os casos é necessário adicionar o objeto *Symbol Configuration* à aplicação, caso este não esteja presente. Para adicioná-lo basta clicar com o botão direito do mouse sobre o objeto *Application* e selecionar a opção.

ATENÇÃO

As variáveis exibidas no objeto *IoConfig_Globals*, *IoConfig_Application_Mappings* e *IoConfig_Global_Mappings* são utilizadas internamente para controle de E/S e não devem ser utilizadas pelo usuário.

ATENÇÃO

Além das variáveis declaradas nas POU's em linguagem SFC são exibidas algumas variáveis criadas implicitamente. Para cada passo criado é criada uma variável do tipo *IecSfc.SFCStepType* onde podem ser monitorados os estados do passo, ou seja, se o mesmo é ativo ou não e o tempo que é ativo conforme define a norma IEC61131-3. Para cada transição é criada uma variável do tipo BOOL que define se a transição é verdadeira ou falsa. Essas variáveis são exibidas no objeto *Symbol Configuration* podendo ser disponibilizadas para acesso pelo Cliente OPC DA.

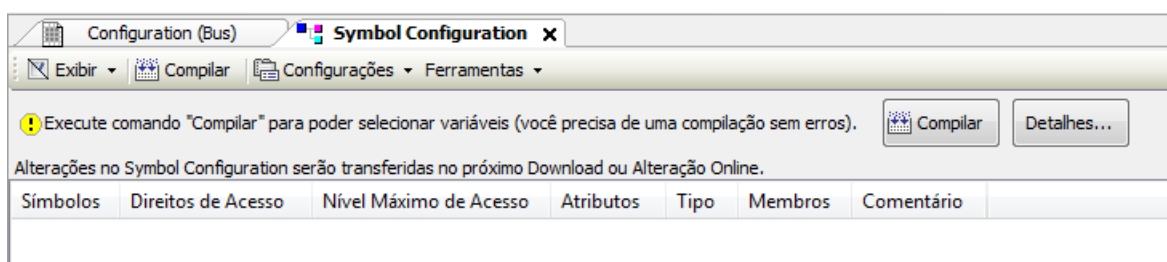


Figura 73: Objeto Symbol Configuration

A tabela abaixo apresenta a descrição dos campos da tela de configurações dos símbolos no objeto *Symbol Configuration*.

Campo	Descrição
Símbolos	Identificador da variável que será disponibilizada para o Servidor OPC DA.
Direitos de Acesso	Indica qual o nível de acesso possível no símbolo declarado. Quando não se utiliza esta coluna, a mesma fica vazia e o nível de acesso é máximo. Caso contrário o nível de acesso pode ser modificado clicando sobre o campo. As opções possíveis são as seguintes: Somente leitura  Somente escrita  Leitura e escrita 
Nível Máximo de Acesso	Indica o máximo nível de acesso que é possível atribuir à variável. Os símbolos que representam têm o mesmo significado do campo Direitos de Acesso. Não é possível alterar e é indicado pela presença ou não do <i>attribute 'symbol'</i>
Atributos	Indica se está sendo utilizado <i>attribute 'symbol'</i> quando declarada a variável. Quando não é utilizado esta coluna fica vazia. Para os casos nos quais se usa o atributo o comportamento é o seguinte: <i>attribute 'symbol' := 'read'</i> a coluna exibe  <i>attribute 'symbol' := 'write'</i> a coluna exibe  <i>attribute 'symbol' := 'readwrite'</i> a coluna exibe 
Tipo	Tipo de dado da variável declarada.

Campo	Descrição
Membros	Quando o tipo de dado for uma Struct é habilitado um botão nesta coluna. Ao clicar no botão é possível selecionar quais elementos da estrutura serão disponibilizados para o Servidor OPC.
Comentário	Comentário da variável inserido na POU ou GVL onde a mesma é declarada. Para aparecer como comentário da variável, o comentário deve ser inserido uma linha antes da declaração da variável, no editor quando em modo texto ou na coluna comentário, quando em modo tabular.

Tabela 95: Descrição dos Campos da Tela do Objeto Symbol Configuration

Ao executar uma alteração nas configurações do projeto, como adicionar ou remover variáveis, se faz necessário executar o comando *Compilar* para atualizar a lista de variáveis. Este comando deve ser executado até que a mensagem presente na Figura 73 desapareça. Após isso todas as variáveis disponíveis no projeto, sejam declaradas em POU, GVLs e diagnósticos, serão exibidas e podem ser selecionadas. As variáveis selecionadas estarão disponíveis no Servidor OPC DA para acesso pelos Clientes.

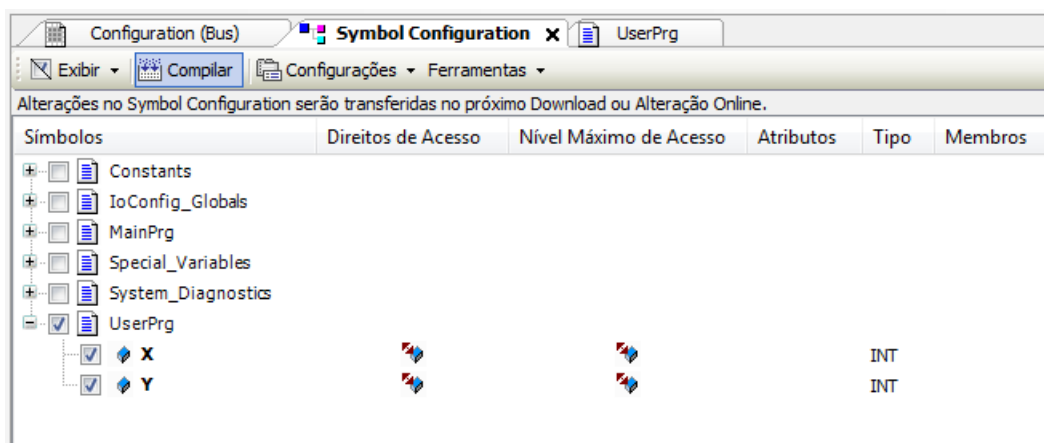


Figura 74: Selecionando Variáveis na Symbol Configuration

Após este procedimento o projeto pode ser carregado em um CP e as variáveis selecionadas estarão disponíveis para comunicação com o Servidor OPC DA. Se a tela do Objeto Symbol Configuration estiver aberta e alguma das variáveis, POU ou GVLs selecionadas for alterada, os nomes destes objetos aparecerão na cor vermelha. As situações nas quais isso acontece é caso a variável seja deletada ou o valor do atributo tenha sido modificado.

Também é possível configurar quais variáveis estarão disponíveis no Servidor OPC DA através de um atributo inserido diretamente nas POU ou GVLs onde as variáveis são declaradas. Quando o atributo *attribute 'symbol'* está presente na declaração das variáveis, podendo estar antes da definição do nome da POU ou GVL, ou para cada variável individualmente, estas são enviadas diretamente para o objeto *Symbol Configuration*, as quais são apresentadas com um símbolo na coluna *Atributos*. Antes de carregar o projeto neste caso é necessário executar o comando *Compilar* dentro do objeto *Symbol Configuration*.

As sintaxes válidas para uso do atributo são:

- *attribute 'symbol' := 'none'* – quando o valor do atributo for igual a *'none'* as variáveis não serão disponibilizadas para o Servidor OPC DA e não serão exibidas na tela do objeto *Symbol Configuration*.
- *attribute 'symbol' := 'read'* - quando o valor do atributo for igual a *'read'* as variáveis serão disponibilizadas para o Servidor OPC DA com direito de acesso somente de leitura.
- *attribute 'symbol' := 'write'* - quando o valor do atributo for igual a *'write'* as variáveis serão disponibilizadas para o Servidor OPC DA com direito de acesso somente de escrita.
- *attribute 'symbol' := 'readwrite'* – quando o valor do atributo for igual a *'readwrite'* as variáveis serão disponibilizadas para o Servidor OPC DA com direito de acesso de leitura e escrita.

No exemplo a seguir de declaração de variáveis, a configuração das variáveis A e B permite que um Servidor OPC DA acesse as mesmas com direito de acesso para leitura e escrita. Em contraponto a variável C não pode ser acessada, enquanto a variável D é acessada com direito de acesso apenas para leitura.

```
{attribute 'symbol' := 'readwrite'}  
PROGRAM UserPrg  
VAR  
A: INT;  
B: INT;  
{attribute 'symbol' := 'none'}  
C: INT;  
{attribute 'symbol' := 'read'}  
D :INT;  
END_VAR
```

Quando uma variável diferente dos tipos básicos é definida, o uso do atributo deve ser feito dentro da declaração desta DUT e não somente no contexto onde a variável é declarada. Por exemplo, no caso de uma instância DUT declarada dentro de uma POU ou GVL que possuem um atributo, este não irá impactar no comportamento dos elementos da instância desta DUT. Será necessário aplicar o mesmo nível de acesso na declaração da DUT.

ATENÇÃO

As configurações dos símbolos que serão disponibilizados ao Servidor OPC DA são armazenadas dentro do projeto do CP. Ao modificar estas configurações é necessário carregar a aplicação no CP para que seja possível acessar estas variáveis.

ATENÇÃO

Quando uma variável é excluída do projeto e carregada no CP desmarcando a mesma do objeto *Symbol Configuration*, a variável não pode mais ser lida com o Cliente OPC DA. Se a variável for adicionada ao projeto novamente, com o mesmo nome e o mesmo contexto, e inserida no objeto *Symbol Configuration*, será necessário reinicializar o Cliente OPC DA para atualizar a referência do endereço da variável, que passa a ser criada em outra área de memória no CP.

5.5.7.2. Configurando um CP no Servidor OPC DA

A configuração de um CP é executada dentro do MasterTool IEC XE através da opção disponível no menu *Comunicação*. É necessário que o MasterTool IEC XE seja executado como administrador.

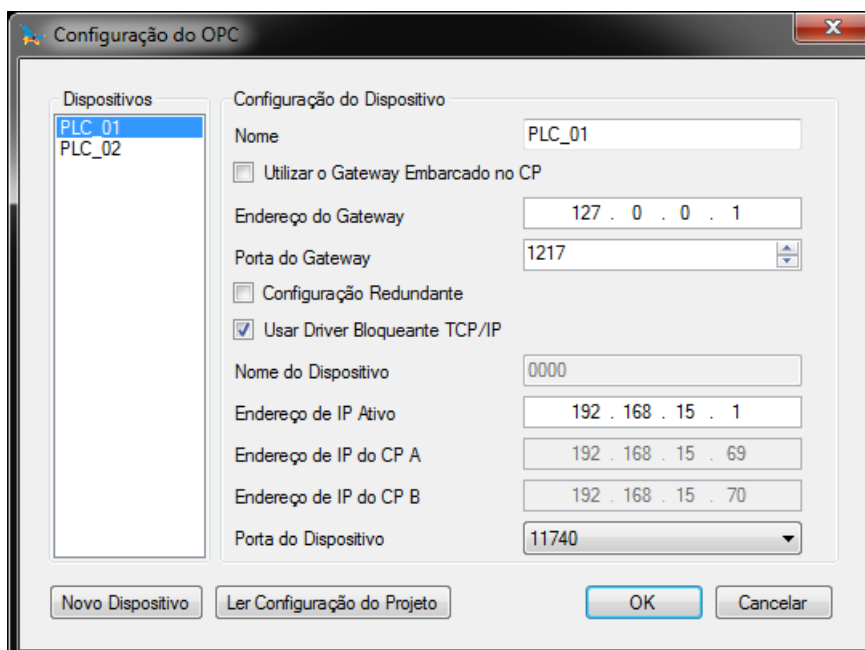


Figura 75: Configuração do OPC DA Servidor

A *Configuração do Gateway* é a mesma configurada no Gateway utilizado para comunicação entre o MasterTool IEC XE e o CP e descrita em Configurações de Comunicação, presente no Manual de Utilização MasterTool IEC XE – MU299048. Se a configuração utilizada for *localhost* o *Endereço do Gateway* deve ser preenchido com 127.0.0.1. Esta configuração é necessária, pois o Servidor OPC utiliza o mesmo gateway de comunicação e o mesmo protocolo utilizados na comunicação entre CP e MasterTool IEC XE.

Existe a opção *Utilizar o Gateway Embarcado no CP* que pode ser selecionada quando se deseja utilizar o Gateway que fica no próprio CP. Esta opção pode ser empregada para otimizar a comunicação, pois ela evita o excesso de tráfego através de uma determinada estação, quando mais de uma estação, com Cliente OPC DA, esteja conectada ao mesmo CP.

Para a configuração do CP, são possíveis dois tipos de configuração, conforme a seleção do checkbox *Usar Driver Bloqueante TCP/IP*. Quando a opção não está selecionada o nome do CP deve ser colocado no campo *Nome do Dispositivo*. Este é o nome exibido pelo CP selecionado como ativo na tela de *Configurações de Comunicação*.

A outra opção é usar o *Endereço de IP* das Interfaces Ethernet. O mesmo endereço configurado nas telas de configuração deve ser colocado neste campo. Além disso, quando for utilizado este método deve ser colocado o número da porta 11740. A confirmação irá salvar as configurações do Servidor OPC DA.

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Nome	Descrição do CP dentro do arquivo de configuração do Servidor OPC DA. Este campo pode ter qualquer nome, mas para organização recomenda-se utilizar o nome do projeto carregado no CP.	'PLC01'	O campo é uma STRING e podem ser colocados caracteres alfanuméricos (letras e números) e o caractere "_". Não é permitido iniciar a STRING com números ou "_". Permite até 49 caracteres.
Endereço do Gateway	Endereço IP do computador onde está instalado o Servidor OPC DA para os casos onde todos os CPs estejam na mesma subrede. Caso exista algum CP em outra subrede deve ser especificado o Gateway utilizado nesta subrede.	127.0.0.1	0.0.0.0 a 255.255.255.255

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
Porta do Gateway	Porta TCP para a conexão com o Gateway.	1217	2 a 65534
Nome do Dispositivo	É o nome do CP exibido na aba <i>Configurações de Comunicação</i> do <i>Device</i> . O nome é a STRING antes do valor em hexadecimal que esta entre []. Somente habilitado quando o checkbox <i>Usar Driver Bloqueante TCP/IP</i> não está selecionado.	'0000'	O campo é uma STRING e podem ser colocados quaisquer caracteres assim como é feito na configuração do nome do CP na aba <i>Configurações de Comunicação</i> do <i>Device</i> . Permite até 49 caracteres.
Endereço de IP Ativo	Endereço IP do CP. Somente habilitado quando o checkbox <i>Usar Driver Bloqueante TCP/IP</i> está selecionado. É utilizado somente quando a configuração não for redundante.	192.168.15.1	0.0.0.0 a 255.255.255.255
Endereço de IP do CP A	Endereço IP do CPA. Somente habilitado quando a configuração for redundante. É o endereço do CP primário com o qual o servidor irá comunicar caso não exista falha.	192.168.15.69	0.0.0.0 a 255.255.255.255
Endereço de IP do CP B	Endereço IP do CPB. Somente habilitado quando a configuração for redundante. É o endereço do CP secundário com o qual o servidor irá comunicar caso ocorra uma falha.	192.168.15.70	0.0.0.0 a 255.255.255.255
Porta do Dispositivo	Porta TCP. Somente habilitado quando o checkbox <i>Usar Driver Bloqueante TCP/IP</i> está selecionado.	11740	11740 ou 11739

Tabela 96: Parâmetros de Configuração de Cada CP para o Servidor OPC DA

Quando um novo CP precisar ser configurado no Servidor OPC DA basta pressionar o botão *Novo Dispositivo* que a configuração será criada. Sempre que a tela de configuração for acessada será exibida uma lista com todos os CPs já configurados no Servidor OPC DA. As configurações existentes podem ser editadas selecionando o CP na lista *Dispositivos* e editando os parâmetros. As configurações de CPs que não são mais utilizadas podem ser excluídas. O número máximo de CPs configurados em um Servidor OPC DA é 16.

Caso a arquitetura de automação utilizada preveja que o servidor OPC DA deve ser executado em um computador onde não é executada a comunicação com o CP via MasterTool IEC XE, a ferramenta deve ser instalada neste computador para permitir a configuração do Servidor OPC DA da mesma maneira como é feito nas outras situações.

ATENÇÃO

Para armazenar a configuração do Servidor OPC DA, o MasterTool IEC XE precisa ser executado com direitos de administrador no Sistema Operacional. Dependendo da versão do Sistema Operacional este direito deve ser autorizado ao executar o programa. Para essa operação clique com o botão direito sobre o executável do MasterTool IEC XE e escolha a opção *Executar como administrador*.

ATENÇÃO

As configurações de um CP no Servidor OPC DA não são armazenadas no projeto criado no MasterTool IEC XE. Por esta razão podem ser realizadas com um projeto aberto ou fechado. As configurações são armazenadas em um arquivo de configuração onde o Servidor OPC DA está instalado. Quando alterar as configurações não é necessária carga de aplicação no CP, mas dependendo do Cliente OPC DA é possível que seja necessário conectar novamente ao Servidor ou carregar as configurações para que os dados sejam atualizados corretamente.

5.5.7.2.1. Importando uma Configuração do Projeto

Utilizando o botão *Ler Configuração do Projeto*, conforme a Figura 75, é possível atribuir a configuração do projeto aberto à configuração do CP que está em edição. Para que esta opção funcione corretamente deve existir um projeto aberto e deve ser definido um *Caminho Ativo* conforme descrito em *Configurações de Comunicação*, presente no Manual de Utilização MasterTool IEC XE – MU299048. Caso alguma destas condições não seja atendida será exibida uma mensagem de erro e nenhum dado será modificado.

Quando as condições anteriores são válidas, as configurações do CP recebem os parâmetros do projeto aberto. As informações de *Endereço de IP* e *Porta do Gateway* são configuradas conforme descrito em *Configurações de Comunicação* de acordo com o *Caminho Ativo*. Entretanto, as configurações de *Endereço de IP* são lidas das configurações da interface Ethernet NET1. A porta para conexão com o CP é sempre atribuída neste caso como 11740.

5.5.7.3. Variáveis de Status e Qualidade da Comunicação OPC DA

Para cada um dos CPs criados no Servidor OPC DA são geradas variáveis de status chamadas de *_CommState* e *_CommStateOK*. A variável *_CommState* indica o estado da comunicação do Servidor OPC DA com CP. Este estado pode ser interpretado pelo Cliente OPC DA conforme a tabela abaixo.

Estado	Valor	Descrição
STATE_TERMINATE	-1	Se a comunicação do Servidor OPC DA com o Cliente OPC DA for encerrada este valor será retornado. Quando houver mais de um Cliente OPC DA conectado ao mesmo tempo o retorno ocorrerá na desconexão do último Cliente conectado. Este status apesar de estar na variável não pode ser visualizado, pois só é alterado quando não existe mais conexão com um cliente.
STATE_PLC_NOT_CONNECTED	0	O CP configurado no Servidor OPC DA não está conectado. Pode acontecer caso a configuração esteja incorreta (Endereço de IP do CP e/ou Gateway errados) ou o CP não esteja disponível naquele momento.
STATE_PLC_CONNECTED	1	O CP configurado no Servidor OPC DA está conectado. Este é um estado transitório durante conexão.
STATE_NO_SYMBOLS	2	Não existem símbolos (variáveis) disponíveis no CP configurado no Servidor OPC DA. Pode acontecer na situação de não existirem símbolos ou ainda quando não houver um projeto carregado no CP.
STATE_SYMBOLS_LOADED	3	Finalizado o processo de leitura dos símbolos (variáveis) do CP configurado no Servidor OPC DA. Este é um estado transitório durante conexão.

Estado	Valor	Descrição
STATE_RUNNING	4	Após leitura dos símbolos (variáveis) o Servidor OPC DA está executando a atualização periódica dos valores dos símbolos disponíveis em cada CP configurado.
STATE_DISCONNECT	5	Ocorreu desconexão com o CP configurado no servidor OPC DA.
STATE_NO_CONFIGURATION	6	Quando a configuração do OPC DA (armazenada em um arquivo OPCServer.ini) possuir uma sintaxe errada este será o status da variável. De maneira geral, este comportamento não é observado pois o MasterTool IEC XE mantém esta configuração íntegra.

Tabela 97: Descrição dos estados da comunicação do Servidor OPC DA com o CP

A variável *_CommStateOK* é uma variável do tipo BOOL que indica se a comunicação está funcionando entre o Servidor OPC DA e o CP. Quando o valor é TRUE, indica que a comunicação está funcionando corretamente. Se o valor for FALSE não é possível comunicar por alguma razão com o CP.

Além de monitorar o estado da comunicação, o Cliente OPC DA pode acessar informações da qualidade de comunicação. Os bits de qualidade formam um byte. Eles estão divididos em três grupos de bits: *Qualidade*, *Substatus* e *Limite*. Os bits estão distribuídos da seguinte forma *QQSSSSL*, onde *QQ* representa os bits de *Qualidade*, *SSSS* os bits de *Substatus* e *LL* os bits de *Limite*. Neste caso os bits *QQ* são os mais significativos no byte, enquanto os bits *LL* são os menos significativos.

QQ	Valor dos Bits	Definição	Descrição
0	00SSSSL	Bad	O valor lido não pode ser usado porque existe algum problema na conexão. É possível monitorar o valor de <i>_CommState</i> e diagnosticar o problema.
1	01SSSSL	Uncertain	A qualidade não pode ser definida e pode ser apresentada no campo Substatus.
2	10SSSSL	NA	Este valor é reservado e não é utilizado pelo padrão OPC DA.
3	11SSSSL	Good	A qualidade é boa e o valor lido pode ser usado.

Tabela 98: Descrição do valor da Qualidade OPC DA

A Tabela 98 apresenta os valores possíveis de qualidade. O Servidor OPC DA retorna apenas valor com Qualidade *Good* e *Bad*. Um Cliente OPC DA pode manter a qualidade como *Uncertain* em caso de alguma falha na qual ele não consiga uma conexão com o Servidor. No caso de monitoração dos 8 bits de qualidade diretamente do Servidor OPC DA os campos *Substatus* e *Limite* serão nulos e a Qualidade *Good* será representada com o valor 192 e a qualidade *Bad* com o valor 0.

5.5.7.4. Limites da Comunicação com Servidor OPC DA

A tabela abaixo apresenta os limites de configuração do Servidor OPC DA.

Número máximo de variáveis comunicando com um único CP	-
Número máximo de CPs em um Servidor OPC DA	16
Número máximo de conexões simultâneas de Servidor OPC DA em um mesmo CP	8

Tabela 99: Limites da Comunicação com o Servidor OPC DA

Nota:

Número máximo de variáveis comunicando com um único CP: Não há limite de configuração. A quantidade máxima possível de variáveis depende da capacidade de processamento do dispositivo.

ATENÇÃO

O número máximo de conexões simultâneas de Servidor OPC DA em um mesmo CP é compartilhado com as conexões realizadas com o MasterTool IEC XE. Ou seja, a soma de conexões com Servidor OPC DA e MasterTool IEC XE não deve ultrapassar o número máximo definido na Tabela 99.

A comunicação entre o Servidor OPC DA e o CP utiliza o mesmo protocolo utilizado para comunicação do MasterTool IEC XE com o CP. Este protocolo só está disponível para as interfaces Ethernet das UCPs da Série Nexto, não sendo possível estabelecer este tipo de comunicação com módulos de expansão Ethernet.

Quando uma comunicação é estabelecida entre o Servidor OPC DA e o CP estes dois elementos iniciam uma série de transações que visam resolver o endereço de cada variável declarada, otimizando a comunicação em regime de leitura de dados. Além disso, nesta fase também são resolvidas as classificações dos grupos de comunicação usados por alguns Clientes com o intuito de otimizar a comunicação. Este processo inicial demanda algum tempo e depende da quantidade de variáveis mapeadas e da capacidade de processamento do dispositivo.

5.5.7.5. Acessando Dados Através de um Cliente OPC DA

Após a configuração do Servidor OPC DA os dados disponíveis em todos os CPs podem ser acessados via um Cliente OPC DA. Na configuração do Cliente OPC DA deve ser selecionado o nome do Servidor OPC DA correto. Neste caso o nome é *CoDeSys.OPC.DA*. A figura abaixo exibe a seleção do servidor no driver cliente do software SCADA BluePlant.

ATENÇÃO

Da mesma forma que o MasterTool IEC XE algumas ferramentas precisam ser executadas com direitos de administrador no Sistema Operacional para o correto funcionamento do Cliente OPC DA. Dependendo da versão do Sistema Operacional este direito deve ser autorizado ao executar o programa. Para essa operação clique com o botão direito sobre o executável da ferramenta e escolha a opção *Executar como administrador*.

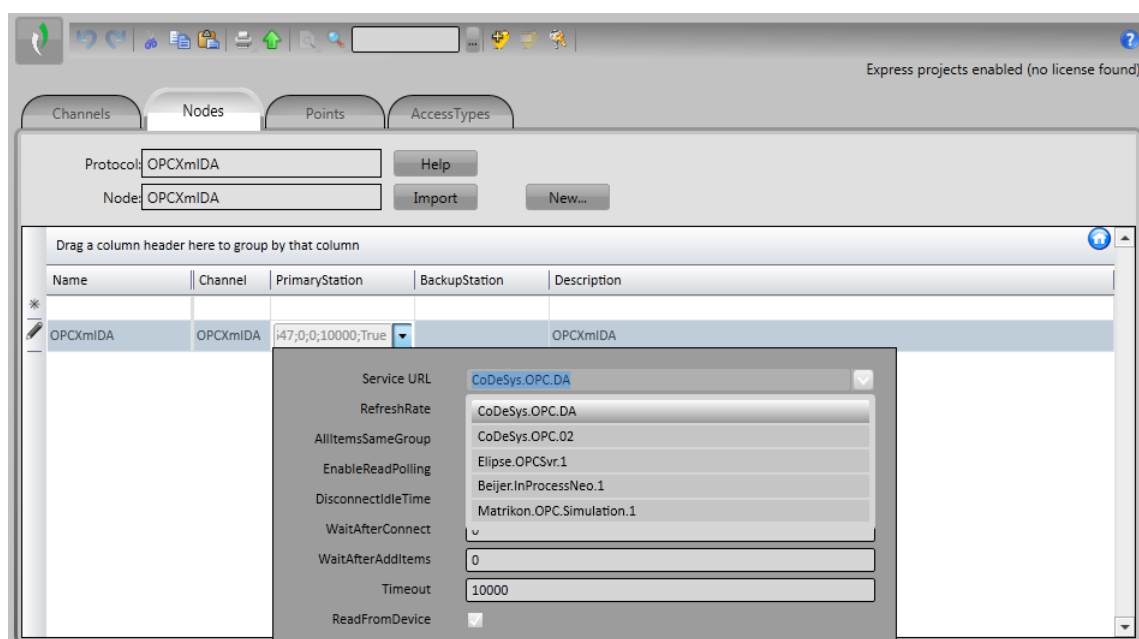


Figura 76: Selecionando Servidor OPC DA na Configuração do Cliente

Nos casos em que o servidor se encontra remotamente pode ser necessário adicionar o caminho da rede ou o endereço de IP do computador onde se encontra o servidor instalado. Nestes casos existem duas opções de configuração. A primeira delas é configurar diretamente para isso sendo necessário liberar os Serviços de COM/DCOM do Windows. Contudo, uma forma mais simples é utilizar uma ferramenta de tunneller que abstrai as configurações de COM/DCOM, além de possibilitar uma comunicação mais segura entre o Cliente e o Servidor. Para mais informações sobre este tipo de ferramenta consultar a *NAP151 - Utilização do Tunneller OPC*.

Uma vez que o Cliente se conecta no Servidor podem ser usados comandos de importação de TAGs. Estes comandos consultam informações declaradas no CP, retornando uma lista com todos os símbolos disponibilizados por este.

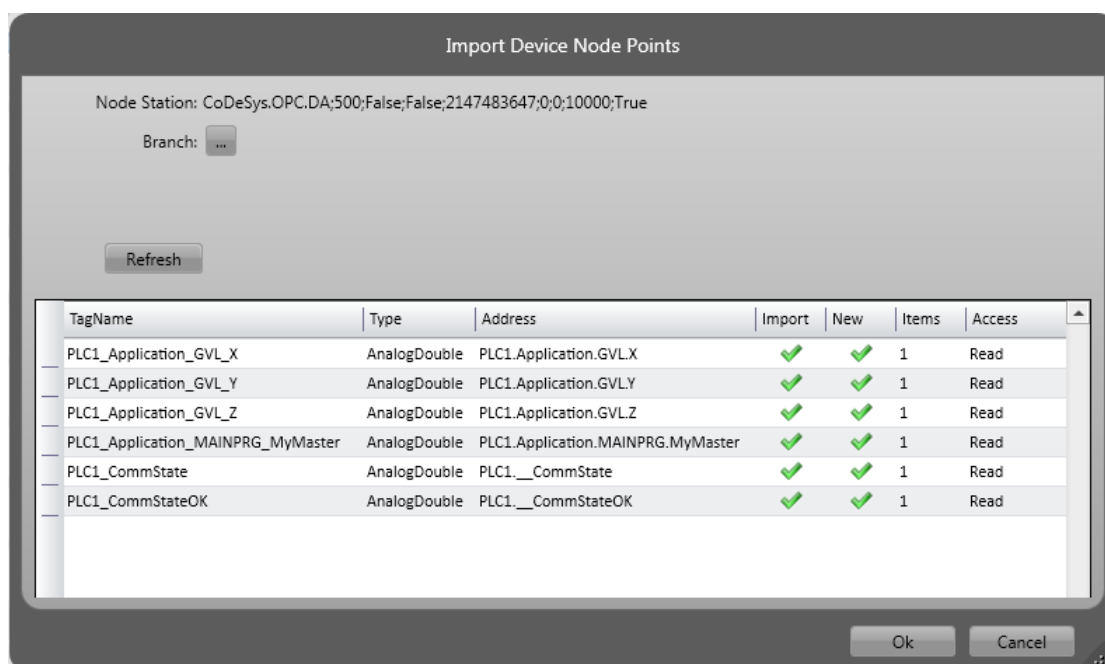


Figura 77: Lista de Símbolos Consultados pelo Cliente OPC DA

A lista de variáveis selecionadas será incluída na lista de comunicações do Cliente e podem ser utilizadas, por exemplo, em telas de um sistema SCADA.

ATENÇÃO

O modo de simulação do software MasterTool IEC XE pode ser utilizado para testes da comunicação OPC DA. As informações sobre como configurá-lo estão presentes na seção *Testando a Comunicação OPC com o Uso do Simulador*, do Manual de Utilização MasterTool IEC XE – MU299048.

5.5.8. OPC UA Servidor

O protocolo OPC UA é uma evolução da família OPC. Independente de plataforma, foi concebido para ser o novo padrão utilizado nas comunicações industriais.

Baseado na arquitetura cliente/servidor, o protocolo OPC UA oferece inúmeras vantagens no desenvolvimento de projeto e facilidades na comunicação com os sistemas de automação.

Quando se trata do desenvolvimento de projetos, configurar a comunicação e trocar informações entre os sistemas é extremamente simples utilizando tecnologia OPC UA. Utilizando outros drivers, baseados em endereços, é necessário criar tabelas para relacionar as tags do sistema de supervisão e as variáveis do controlador programável. Quando as áreas de dados são alteradas, no decorrer do desenvolvimento do projeto, é necessário refazer os mapeamentos e novas tabelas com as relações entre as informações do CP com o sistema SCADA.

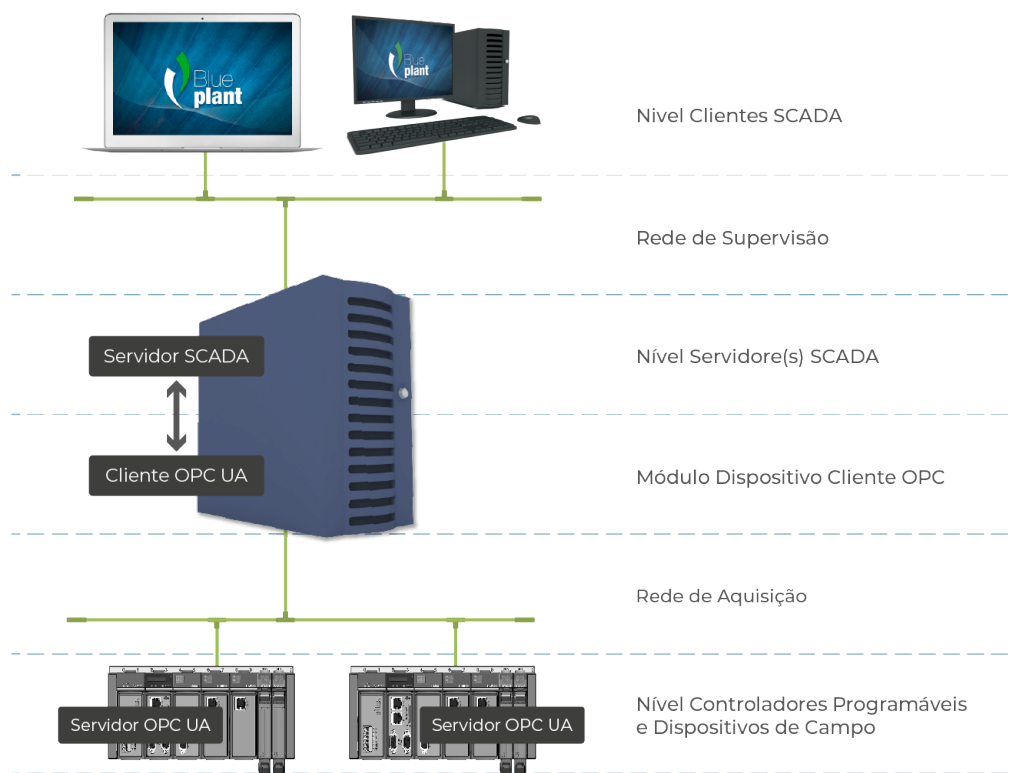


Figura 78: Arquitetura Típica OPC UA

A figura acima apresenta uma arquitetura típica para comunicação de sistema SCADA e CPs em projeto de automação. Todos os papéis presentes na comunicação estão explícitos nesta figura independente do local onde estejam executando, eles podem estar em um mesmo equipamento ou em equipamentos diferentes. Cada um dos papéis desta arquitetura é descrito na tabela abaixo.

Papel	Descrição
Nível Controladores Programáveis e Dispositivos de Campo	Os dispositivos de campo e os CPs são os dispositivos nos quais as informações do estado de operação e controle da planta são armazenadas. Os sistemas SCADA acessam as informações nestes dispositivos e armazenam nos Servidores SCADA para consulta pelos Clientes SCADA durante a operação da planta.
Módulo Servidor OPC UA	O Servidor OPC UA é um módulo interno dos CPs responsável por receber as requisições OPC UA e traduzi-las para a comunicação com os dispositivos de campo.
Rede de Aquisição	A rede de aquisição é a rede na qual trafegam as mensagens OPC UA para solicitar os dados que são coletados dos CPs e dispositivos de campo.
Módulo Cliente OPC UA	O módulo Cliente OPC UA, que faz parte do Servidor SCADA, é responsável por fazer requisições aos Servidores OPC UA utilizando o protocolo OPC UA. Os dados coletados por ele são armazenados na base de dados do Servidor SCADA.

Papel	Descrição
Nível Servidor SCADA	O Servidor SCADA é responsável por se conectar aos diversos dispositivos de comunicação e armazenar os dados coletados destes dispositivos em uma base de dados para que possam ser consultados pelos Clientes SCADA.
Rede de Supervisão	A rede de supervisão é a rede pela qual os Clientes SCADA estão conectados aos Servidores SCADA, muitas vezes utilizando um protocolo proprietário do sistema SCADA específico. Em uma topologia na qual não se usa diversos Clientes ou que o Servidor e o Cliente estejam instalados em um mesmo equipamento, não existe este tipo de rede, e neste caso este equipamento deve utilizar diretamente o protocolo OPC UA para comunicação com o CP.
Nível Clientes SCADA	Os clientes SCADA são responsáveis por solicitar aos servidores SCADA os dados necessários para exibir em uma tela onde é executada a operação de uma planta. Através deles é possível executar leituras e escritas em dados armazenados na base de dados do Servidor SCADA.

Tabela 100: Descrição dos Papéis em uma Arquitetura com Servidor OPC UA

Ao utilizar o protocolo OPC UA, a relação entre as tags dos sistemas de supervisão e os dados do processo nas variáveis do controlador é totalmente transparente. Isso significa que se as áreas de dados são alteradas no decorrer do desenvolvimento do projeto, não há a necessidade de refazer relações entre as informações do CP com o SCADA. Basta utilizar a nova variável disponibilizada pelo CP nos sistemas que requisitam esse dado.

O uso do OPC UA oferece maior produtividade e conectividade com os sistemas SCADA. Contribui na redução do tempo de desenvolvimento de aplicações e nos custos com manutenção. Possibilita, ainda, inserção de novos dados na comunicação de forma simplificada com maior flexibilidade e interoperabilidade entre os sistemas de automação por ser um padrão aberto.

Vale salientar que o OPC UA está disponível somente nas interfaces Ethernet locais das UCPs Nexto. Os módulos de expansão Ethernet não suportam essa funcionalidade.

5.5.8.1. Criando um Projeto para Comunicação OPC UA

Os passos para criação de um projeto com OPC UA são muito similares aos passos descritos na seção [Criando um Projeto para Comunicação OPC DA](#). Assim como no protocolo OPC DA, a configuração do protocolo OPC UA está baseada na configuração da *Symbol Configuration*. Para habilitar o OPC UA basta habilitar a opção *Suporte a característica OPC UA* na configuração, conforme ilustrado na figura abaixo.

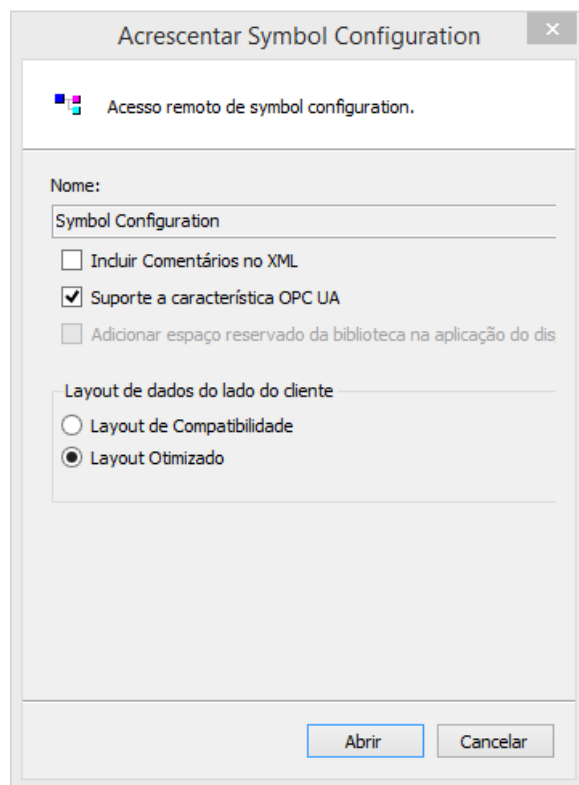


Figura 79: Objeto Symbol Configuration

ATENÇÃO

Ao ativar o suporte ao protocolo OPC UA, o suporte ao protocolo OPC DA continua habilitado. É possível habilitar as comunicações OPC UA e OPC DA ao mesmo tempo, para reportar as variáveis configuradas no objeto *Symbol Configuration* ou via atributos.

Outro caminho para acessar esta configuração, após já criado um projeto com o objeto *Symbol Configuration*, se dá acessando o menu *Configurações* da aba de configuração da *Symbol Configuration*. Basta selecionar a opção *Suporte a características OPC UA* para habilitar o suporte ao protocolo OPC UA, conforme ilustrado na figura abaixo.

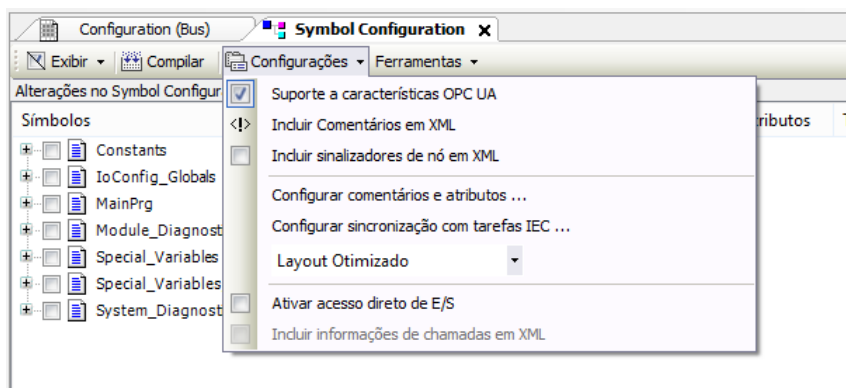


Figura 80: Habilitando OPC UA no Objeto Symbol Configuration

Após este procedimento o projeto pode ser carregado em um CP e as variáveis selecionadas estarão disponíveis para comunicação com o Servidor OPC UA.

5.5.8.2. Tipos de Variáveis Suportadas

Esta seção define os tipos de variáveis que suportam comunicação via protocolo OPC UA, quando declaradas dentro de GVLs ou POU's e selecionadas no objeto *Symbol Configuration* (ver seção anterior).

Os seguintes tipos de variáveis simples são suportados:

- BOOL
- SINT
- USINT / BYTE
- INT
- UINT / WORD
- DINT
- UDINT / DWORD
- LINT
- ULINT / LWORD
- REAL
- LREAL
- STRING
- TIME
- LTIME

É possível também utilizar tipos estruturados (STRUCTs ou Blocos Funcionais) criados a partir dos tipos simples anteriores.

Finalmente, também é possível criar arrays de tipos simples ou de tipos estruturados.

5.5.8.3. Limite de Clientes Conectados no Servidor OPC UA

O número máximo de clientes OPC UA conectados simultaneamente num CP é 8 (oito).

5.5.8.4. Limite de Variáveis de Comunicação no Servidor OPC UA

Não há limite de configuração. A quantidade máxima possível de variáveis depende da capacidade de processamento do dispositivo.

Quando uma comunicação é estabelecida entre o Servidor OPC UA e o CP, estes dois elementos iniciam uma série de transações que visam resolver o endereço de cada variável declarada, otimizando a comunicação em regime de leitura de dados. Além disso, nesta fase também são resolvidas as classificações dos grupos de comunicação usados por alguns Clientes com o intuito de otimizar a comunicação. Este processo inicial demanda algum tempo e depende da quantidade de variáveis mapeadas e da capacidade de processamento do dispositivo.

5.5.8.5. Configurações de Criptografia

Se desejado, o usuário pode configurar criptografia para a comunicação OPC UA usando o perfil *Basic256SHA256*, para obter uma conexão segura (segurança cibernética).

Para configurar a criptografia num servidor OPC UA deve-se criar um certificado para o mesmo, executando os seguintes passos no programador Mastertool:

1. Definir um caminho ativo para comunicação com o controlador (não é necessário fazer login);
2. No menu *Visualizar*, selecionar *Tela de Segurança*;
3. Clicar na aba *Devices* no lado esquerdo desta tela;
4. Clicar no ícone  para executar um refresh;
5. Clicar no ícone *Device*, abaixo do qual se abrirão diversas pastas de certificados (*Own Certificates*, *Trusted Certificates*, *Untrusted Certificates*, *Quarantined Certificates*);
6. Clicar no ícone  para gerar um certificado e selecione os seguintes parâmetros:
 - *Key length* (bit): 3072
 - *Validity period* (days): 365 (pode ser modificado se desejado)
7. Aguarde enquanto o certificado é calculado e transferido para o controlador (isso pode levar alguns minutos);
8. Reinicialize (desligue e religue) o controlador.

9. No cliente OPC UA, execute os procedimentos necessários para se conectar ao servidor OPC UA e gerar um certificado com o perfil *Basic256Sha256* (ver manual do cliente OPC UA específico para detalhes);
10. De volta ao Mastertool, clique no ícone  da *Tela de Segurança* para executar um refresh;
11. Na *Tela de Segurança*, selecione a pasta "*Quarantined Certificates*" abaixo do *Device*. No painel direito deve-se observar um certificado solicitado pelo cliente OPC UA;
12. Arraste este certificado para a pasta "*Trusted Certificates*";
13. Prossiga as configurações no cliente OPC UA (ver manual do cliente OPC UA específico para detalhes).

Para remover a criptografia previamente configurada num controlador, deve-se seguir o seguinte procedimento:

1. Definir um caminho ativo para comunicação com o controlador (não é necessário fazer login);
2. No menu *Visualizar*, selecionar *Tela de Segurança*;
3. Clicar na aba *Devices* no lado esquerdo desta tela;
4. Clicar no ícone  para executar um refresh;
5. Clicar no *Device*, abaixo do qual se abrem diversas pastas de certificados (*Own Certificates*, *Trusted Certificates*, *Untrusted Certificates*, *Quarantined Certificates*);
6. Clicar na pasta "*Own Certificates*", e no painel direito selecionar o certificado (OPC UA Server);
7. Clicar no ícone  para remover este certificado do projeto e do controlador;
8. Reinicialize (desligue e religue) o controlador.

5.5.8.6. Principais Parâmetros de Comunicação Ajustados em um Cliente OPC UA

Alguns parâmetros de comunicação OPC UA são configurados no cliente OPC UA, e negociados com o servidor OPC UA no momento em que a conexão entre ambos é estabelecida. As próximas subseções descrevem os principais parâmetros de comunicação OPC UA, seu significado, e cuidados para selecionar valores adequados para os mesmos.

Num cliente OPC UA é possível agrupar as variáveis de um servidor em diferentes *subscriptions*. Cada *subscription* é um conjunto de variáveis que são reportadas num único pacote de comunicação (*PublishResponse*) enviado do servidor para o cliente. A seleção das variáveis que compõem cada *subscription* é feita no cliente OPC UA.

ATENÇÃO

O agrupamento de variáveis em múltiplas *subscriptions* é interessante para otimizar a capacidade de processamento e consumo de banda de comunicação Ethernet. Tais aspectos de otimização são analisados com maior profundidade no manual do OPC UA Server MU214609, onde algumas regras para a composição de *subscriptions* são sugeridas. Esta manual também discute com maior profundidade diversos conceitos sobre o protocolo OPC UA.

Alguns dos parâmetros de comunicação descritos a seguir devem ser definidos para o servidor como um todo, outros para cada *subscription*, e outros para cada variável que compõe uma *subscription*.

5.5.8.6.1. Endpoint URL

Este parâmetro define o endereço IP e porta TCP do servidor, por exemplo:

opc.tcp://192.168.17.2:4840

Neste exemplo, o endereço IP do controlador é 192.168.17.2.

A porta TCP sempre deve ser 4840.

5.5.8.6.2. Publishing Interval (ms) e Sampling Interval (ms)

O parâmetro *Publishing Interval* (unidade: milissegundos) deve ser definido para cada *subscription*.

O parâmetro *Sampling Interval* deve ser definido para cada variável (unidade: milissegundos). Entretanto, em muitos clientes OPC UA o parâmetro *Sampling Interval* pode ser definido para uma *subscription*, sendo igual para todas as variáveis agrupadas na *subscription*.

Somente as variáveis de uma *subscription* cujos valores se modificaram são reportadas para o cliente através de um pacote de comunicação *PublishResponse*. O parâmetro *Publishing Interval* define o intervalo mínimo entre pacotes *PublishResponse* consecutivos da mesma *subscription*, com o objetivo de limitar o consumo de processamento e de banda de comunicação Ethernet.

Para descobrir quais variáveis da subscription se modificaram e devem ser reportadas para o cliente no próximo pacote *PublishResponse*, o servidor deve executar comparações, e tais comparações (*samplings*) são executadas pelo mesmo com o intervalo *Sampling Interval*. Recomenda-se que o valor do *Sampling Interval* varie entre 50% e 100% do valor do *Publishing Interval*, pois existe um consumo de processamento relativamente alto associado ao processo de comparação executado em cada *Sampling Interval*.

Pode-se dizer que a soma entre o *Publishing Interval* e o *Sampling Interval* é o retardo máximo entre a mudança de um valor no servidor e a transmissão do pacote *PublishResponse* que reporta esta mudança. A metade desta soma é o retardo médio entre a mudança de um valor no servidor e a transmissão do pacote *PublishResponse* que reporta esta mudança.

5.5.8.6.3. *Lifetime Count e Keep-Alive Count*

Estes dois parâmetros devem ser configurados para cada *subscription*.

O objetivo destes dois parâmetros é criar um mecanismo de desativação de uma *subscription* por iniciativa do servidor, caso não receba pacotes de comunicação *PublishRequest* do cliente por muito tempo para esta *subscription*. Pacotes *PublishRequest* devem ser recebidos pelo servidor para que o mesmo possa transmitir pacotes *PublishResponse* contendo as variáveis da *subscription* que mudaram seus valores.

Caso o servidor não receba pacotes *PublishRequest* por um tempo superior a *Lifetime Count* multiplicado por *Publishing Interval*, o servidor desativa a *subscription*, que deverá ser criada novamente pelo cliente no futuro se assim o desejar.

Em situações onde as variáveis de uma *subscription* não se modificam, poderia passar um longo tempo sem a transmissão de *PublishResponses* e consequentemente de *PublishRequests* que o sucedem, provocando uma desativação indesejada da *subscription*. Para evitar que isso aconteça, foi criado o parâmetro *Keep-Alive Count*. Caso não haja modificações de dados na *subscription* por um tempo igual a *Keep-Alive Count* multiplicado por *Publishing Interval*, o servidor enviará um pacote *PublishResponse* pequeno e vazio indicando que nenhuma variável mudou. Este *PublishResponse* vazio autorizará que o cliente mande imediatamente o próximo *PublishRequest*.

O valor de *Keep-Alive Count* deve ser menor do que o valor de *Lifetime Count* para evitar uma desativação indesejada da *subscription*. Sugere-se que *LifeTime Count* seja no mínimo 3 vezes maior que *Keep-Alive Count*.

5.5.8.6.4. *Queue Size e Discard Oldest*

Estes parâmetros devem ser mantidos com os seguintes valores fixos, que normalmente são os valores padrão nos clientes:

- Queue Size: 1
- Discard Oldest: enable

De acordo com a norma OPC UA, é possível definir estes parâmetros para cada variável. No entanto, muitos clientes permitem definir valores comuns para todas as variáveis configuradas numa *subscription*.

Queue Size deve ser mantido com o valor 1 pois não existe suporte a eventos nesta implementação do servidor OPC UA, e portanto é desnecessário definir uma fila. Aumentar o valor de *Queue Size* pode implicar em aumento na banda de comunicação e processamento da CPU, e isso deve ser evitado.

Discard Oldest deve ser mantido com o valor *enable*, para que o pacote *PublishResponse* sempre reporte a mudança de valor mais recente detectada para cada variável.

5.5.8.6.5. *Filter Type e Deadband Type*

Estes parâmetros devem ser mantidos com os seguintes valores fixos, que normalmente são os valores padrão nos clientes:

- Filter Type: *DataChangeFilter*
- Deadband Type: *none*

De acordo com a norma OPC UA, é possível definir estes parâmetros para cada variável. No entanto, muitos clientes permitem definir valores comuns para todas as variáveis configuradas numa *subscription*.

O parâmetro *Filter Type* deve valer *DataChangeFilter*, indicando que mudanças de valores nas variáveis devem provocar sua transmissão num pacote *PublishResponse*.

Deadband Type deve ser mantido em “*none*” porque não existe implementação de *deadbands* para variáveis analógicas. Desta forma, qualquer alteração da variável analógica, por mínima que seja, provoca sua transmissão num pacote *PublishResponse*.

Para reduzir consumo de processamento e banda de comunicação Ethernet, o usuário poderá implantar *deadbands* por sua conta da seguinte forma:

- Não incluir a variável analógica numa *subscription*;
- Ao invés disso, incluir numa *subscription* uma variável auxiliar vinculada à variável analógica;
- Copiar a variável analógica para a variável auxiliar somente quando o *deadband* gerenciado pelo usuário for extrapolado.

5.5.8.6.6. *PublishingEnabled, MaxNotificationsPerPublish e Priority*

Sugere-se que os seguintes parâmetros sejam mantidos com os seguintes valores, que normalmente são os valores padrão nos clientes:

- *PublishingEnabled*: true
- *MaxNotificationsPerPublish*: 0
- *Priority*: 0

Estes parâmetros devem ser configurados para cada *subscription*.

PublishingEnable deve valer “true” para que as variáveis da *subscription* sejam reportadas em caso de mudança de valor.

MaxNotificationsPerPublish indica quantas das variáveis que mudaram de valor podem ser incluídas num mesmo pacote *PublishResponse*. O valor especial “0” indica que não existe um limite para isso, e recomenda-se utilizar este valor para que todas as variáveis que mudaram sejam reportadas num mesmo pacote *PublishResponse*.

Priority indica a prioridade relativa desta *subscription* em relação a outras. Caso em determinado momento o servidor deva enviar múltiplos pacotes *PublishResponse* de *subscriptions* diferentes, priorizará aquele com o maior valor de priority. Se todas as *subscriptions* tiverem a mesma prioridade, os pacotes *PublishResponse* serão transmitidos numa sequência fixa.

5.5.8.7. Acessando Dados Através de um Cliente OPC UA

Após a configuração do Servidor OPC UA os dados disponíveis em todos os CPs podem ser acessados via um Cliente OPC UA. Na configuração do Cliente OPC UA deve ser selecionado o endereço do Servidor OPC UA correto. Neste caso o endereço *opc.tcp://endereço-ip-do-dispositivo:4840*. A figura abaixo exhibe a seleção do servidor no driver cliente do software SCADA BluePlant.

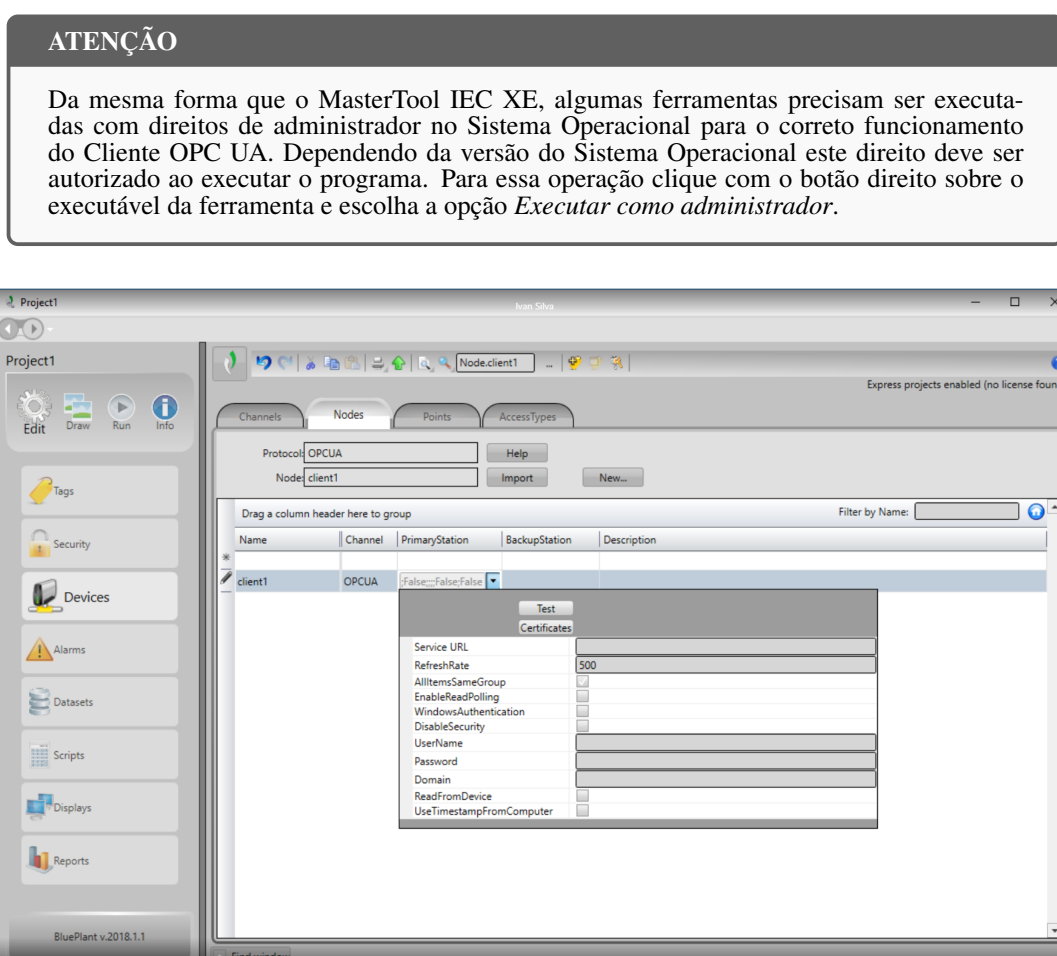


Figura 81: Selecionando Servidor OPC UA na Configuração do Cliente

Uma vez que o Cliente se conecta no Servidor podem ser usados comandos de importação de TAGs. Estes comandos consultam informações declaradas no CP, retornando uma lista com todos os símbolos disponibilizados por este.

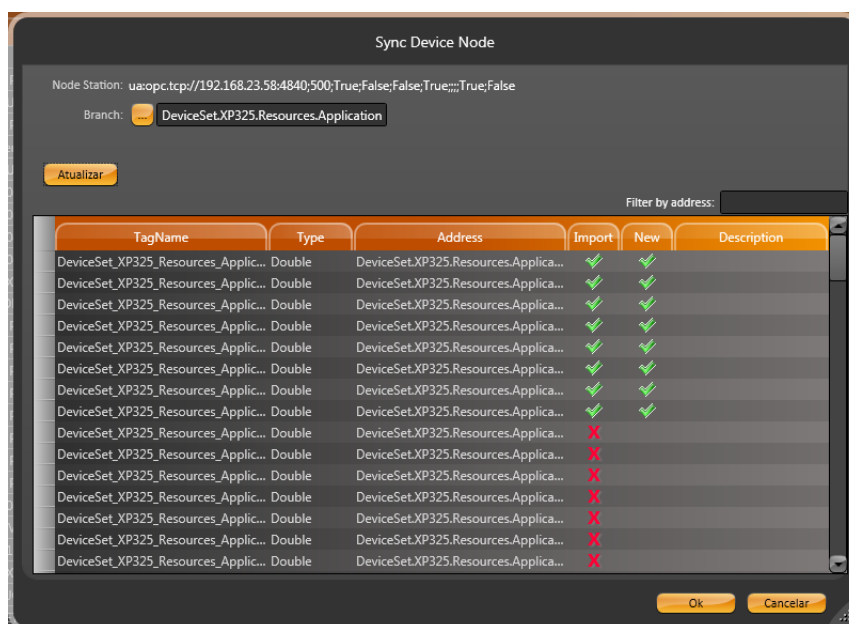


Figura 82: Lista de Símbolos Consultados pelo Cliente OPC UA

A lista de variáveis selecionadas será incluída na lista de comunicações do Cliente e podem ser utilizadas, por exemplo, em telas de um sistema SCADA.

5.5.9. EtherNet/IP

O EtherNet/IP é um protocolo de arquitetura mestre-escravo, o qual consiste de um EtherNet/IP Scanner (o mestre) e um, ou mais, EtherNet/IP Adapters (o escravo).

O EtherNet/IP é um protocolo baseado na CIP (*Common Industrial Protocol*), o qual tem dois propósitos primários: O transporte de dados de controle-orientado associados com dispositivos de E/S e o transporte de outras informações relacionadas ao sistema sendo controlado, tais como parâmetros de configuração e diagnósticos. O primeiro é realizado por mensagens implícitas, enquanto o segundo é realizado através de mensagens explícitas.

O sistema em execução, das UCPs, pode atuar tanto como Scanner como Adapter. Cada interface NET das UCPs suporta apenas uma instância EtherNet/IP e ele não pode ser instanciado em um módulo de expansão Ethernet.

Uma instância EtherNet/IP Adapter suporta um número ilimitado de módulos ou de bytes de Entrada/Saída, nestes módulos podem ser adicionadas variáveis dos tipos: BYTE, BOOL, WORD, DWORD, DWORD, LWORD, USINT, UINT, UDINT, ULINT, SINT, INT, DINT, LINT, REAL E LREAL.

ATENÇÃO

EtherNet/IP não pode ser usado em conjunto com Modo Redundante da interface ethernet nem com redundância de Half-Cluster.

ATENÇÃO

Para evitar problemas de comunicação, o Ethernet/IP Scanner só pode ter dispositivos Adapters que estejam configurados na mesma sub-rede.

5.5.9.1. Interface EtherNet/IP

Para adicionar um EtherNet/IP Scanner ou um Adapter é necessário adicionar um *Adaptador Ethernet* abaixo da NET desejada. Isto pode ser feito através do comando *Adicionar Dispositivo*. Abaixo deste *Adaptador Ethernet*, é possível adicionar um *Scanner* ou um *Adapter*.

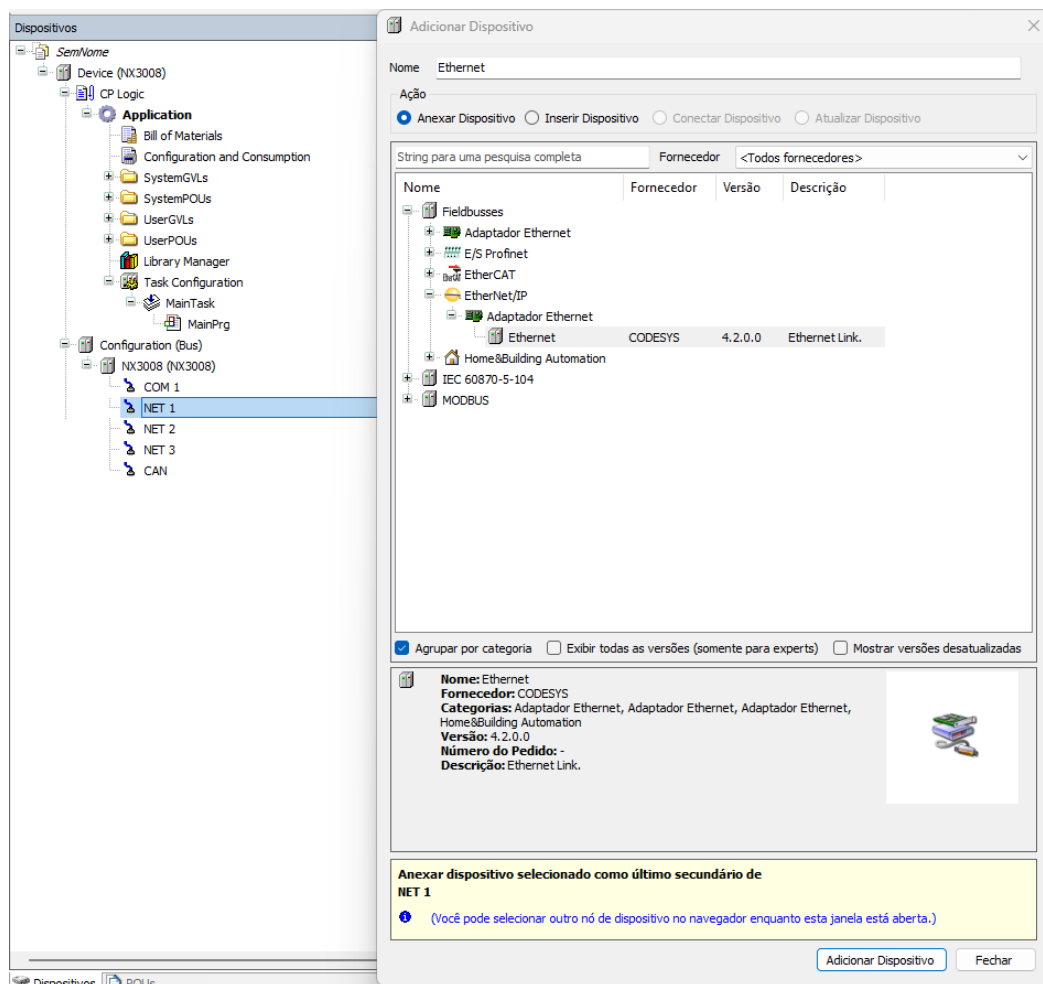


Figura 83: Adicionando um Adaptador Ethernet

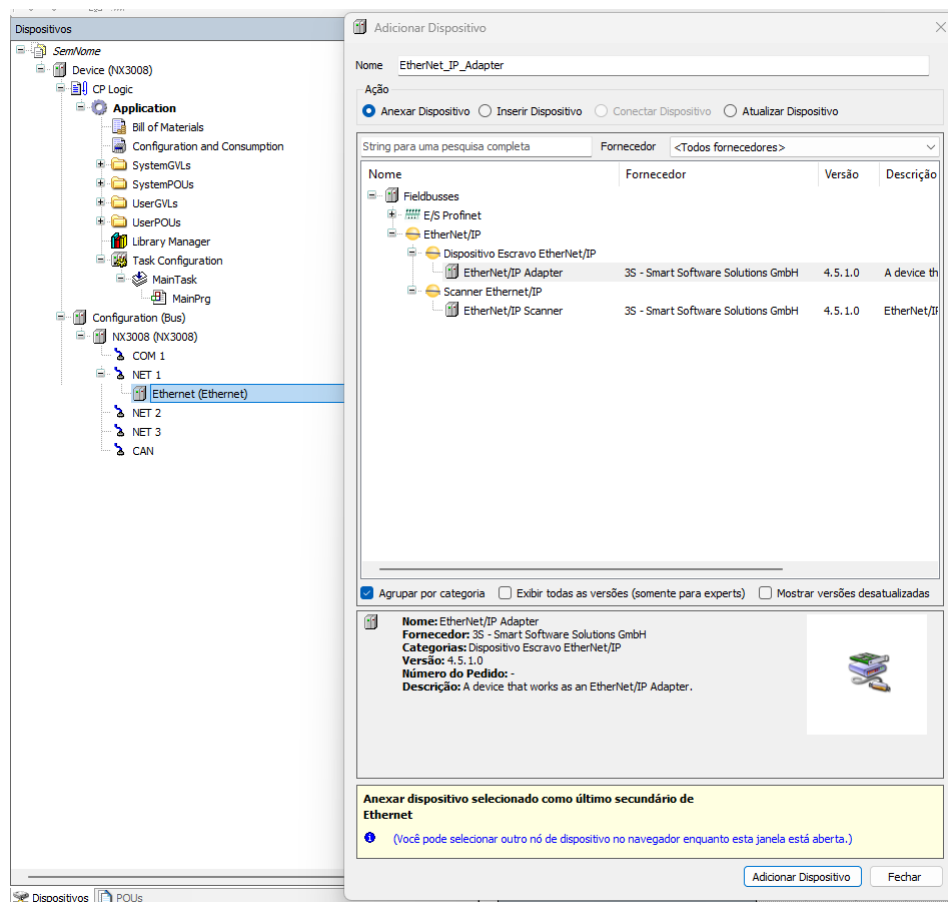


Figura 84: Adicionando um Adapter ou Scanner EtherNet/IP

5.5.9.2. Configuração do Scanner EtherNet/IP

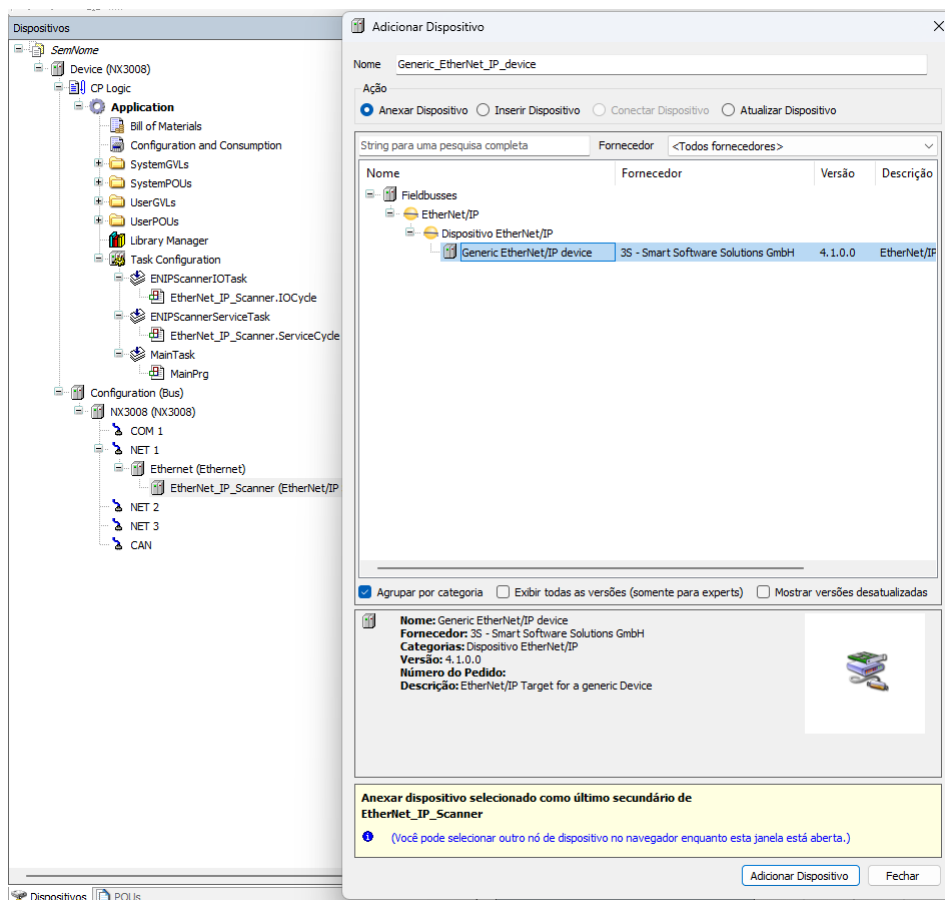


Figura 85: Adicionando um Adapter EtherNet/IP Sob o Scanner

5.5.9.2.1. Geral

Depois de abrir o Dispositivo declarado sob o Scanner é possível configurá-lo como for necessário. A primeira aba é *Geral*, nela é possível configurar o *Endereço IP* e o parâmetro *Chave Eletrônica*. Esses parâmetros devem ser marcados ou desmarcados se um Adapter sendo usado está instalado no MasterTool. De outra forma, se o Adapter usado é do tipo *Generic*, então os campos *ID do Fornecedor*, *Tipo do Dispositivo*, *Código do Produto*, *Revisão grande* e *Revisão pequena* devem ser preenchidos com as informações corretas do fabricante e as caixas marcadas tanto quanto necessário. A Altus por sua vez, tem um ID próprio, que é o ID "1454".

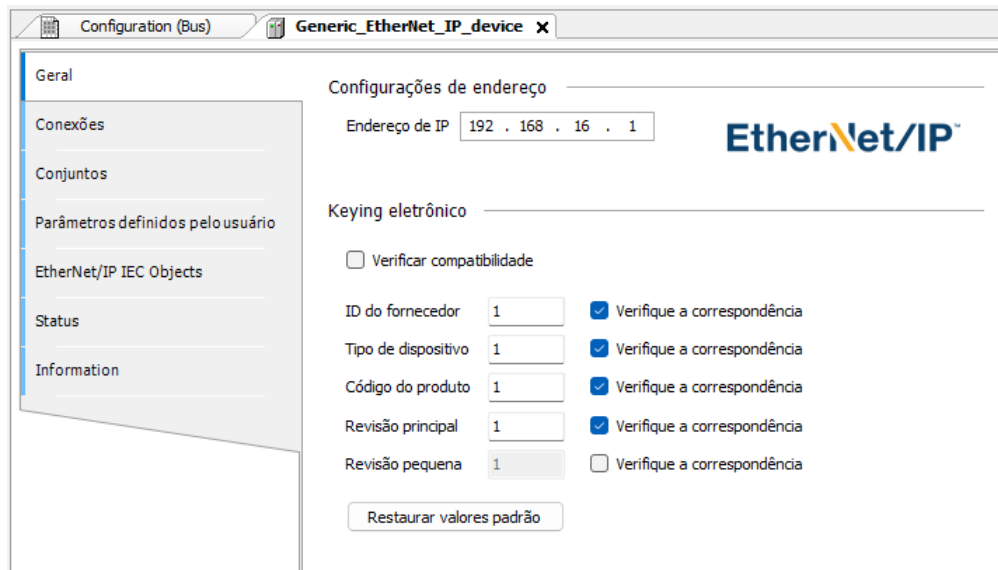


Figura 86: Aba Gerais - EtherNet/IP

5.5.9.2.2. Conexões

A área superior da aba *Conexões* mostra uma lista de todas as conexões configuradas. Quando há uma conexão *Exclusive Owner* no arquivo EDS, ela é inserida automaticamente quando o Adapter é adicionado. Os dados de configuração para estas conexões podem ser mudados mais a baixo nesta janela.

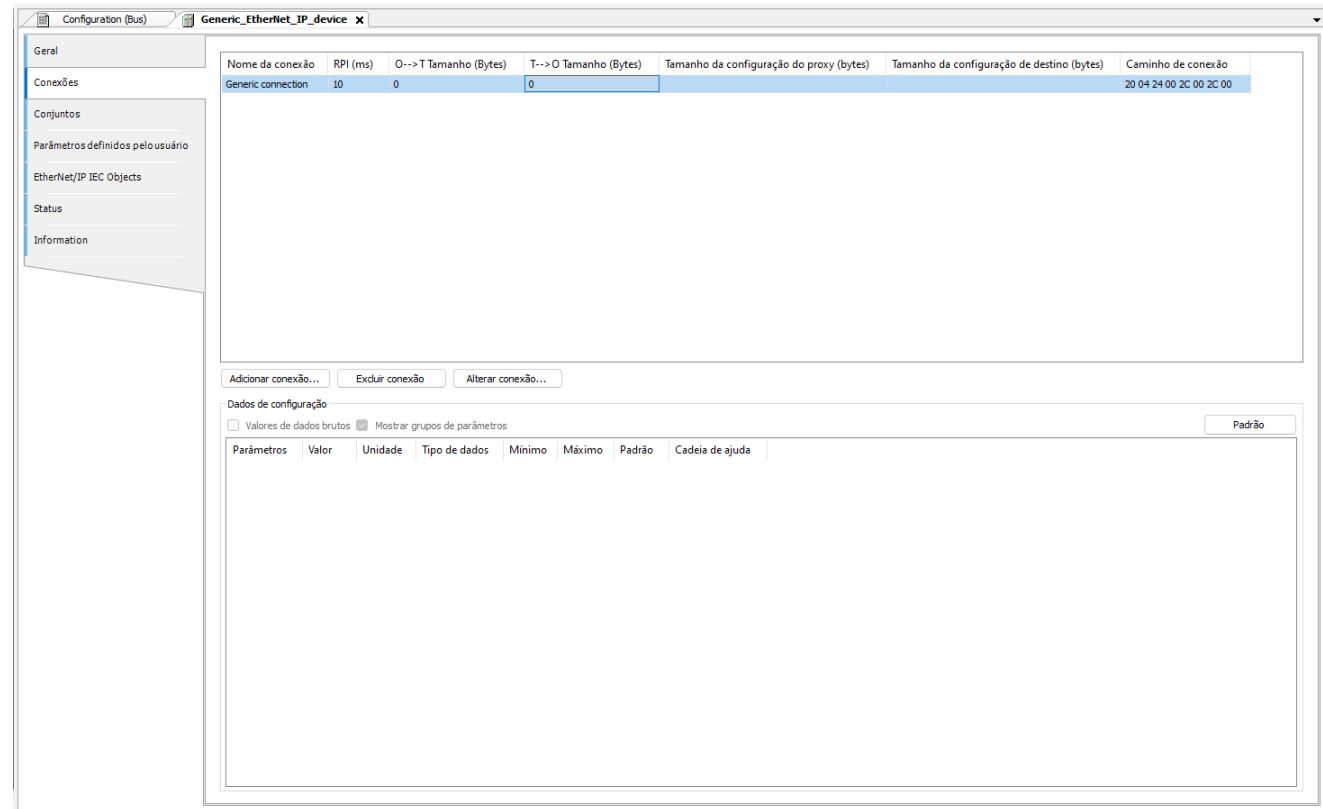


Figura 87: Aba Conexões - EtherNet/IP

Notas:

Para dois ou mais EtherNet/IP Scanners conectarem no mesmo Adapter remoto:

1. Apenas um dos Scanners pode estabelecer uma conexão *Exclusive Owner*.
2. O mesmo valor de *RPI(ms)* deve estar configurado para ambos os Scanners.

Os dados de configuração estão definidos no arquivo EDS. Os dados são transmitidos para o Adapter remoto quando a conexão é aberta.

Configuração	Descrição	Padrão	Opções
RPI (ms)	Intervalo de Requisição de Pacote: Intervalo de troca de dados de entrada e saída.	10 ms	Múltiplo do intervalo da Bus Cycle Task a qual está associada
O -> T Tamanho (Bytes)	Tamanho dos dados produtores do Scanner para o Adapter (Originator -> Target)	0	0 - 65527
T -> O Tamanho (Bytes)	Tamanho dos dados consumidores do Adapter para o Scanner (Target -> Originator)	0	0 - 65531
Tamanho da Configuração do Proxy (Bytes)	Tamanho dos dados de configuração do Proxy.	-	-
Tamanho da Configuração de destino (Bytes)	Tamanho dos dados de configuração do Destino.	-	-
Caminho de Conexão	Endereço dos objetos de configuração – objetos de entrada – objetos de saída.	Caminho gerado automaticamente	Caminho gerado automaticamente, Caminho Definido pelo Usuário e Caminho definido pelo nome Simbólico

Tabela 101: Parâmetros de Conexão do EtherNet/IP

Para *Adicionar* novas conexões, há o botão *Adicionar Conexão...* o qual vai abrir a janela *Nova Conexão*. Nesta janela é possível configurar um novo tipo de conexão daquelas predefinidas no EDS do Adapter ou uma conexão do zero quando utilizado um dispositivo Genérico.

Nova conexão

☒ Conexão genérica (livremente configurável)
☐ Conexão predefinida (arquivo EDS)

Configurações do caminho de conexão

☒ Caminho gerado automaticamente

☒ Conjunto de configuração
ID de classe: 16# 4 ID da instância: 16# 0 ID de atributo: 16# 3

☒ Conjunto de consumo (O-->T)
ID de classe: 16# 4 ID da instância: 16# 0 ID de atributo: 16# 3

☒ Conjunto de produção (T-->O)
ID de classe: 16# 4 ID da instância: 16# 0 ID de atributo: 16# 3

☐ Caminho definido pelo usuário
☐ Caminho definido pelo nome simbólico

Parâmetros gerais

Caminho de conexão 20 04 24 00 2C 00 2C 00

Tipo de gatilho Cíclico RPI (ms) 10
Tipo de transporte Proprietário exclusivo Multiplicador de tempo limite 4

Scanner para destino (Saída)

O-->T tamanho (bytes) 0
Tamanho da configuração do proxy (bytes) 0
Tamanho da configuração de destino (bytes) 0

Tipo de conexão Ponto a ponto
Prioridade de conexão Programado
Fixo/variável Fixo
Formato de transmissão Execução/inatividade de
Tempo de inibição (ms) 0
Multiplicador do sensor de funcionamento 1

Destino para o scanner (entrada)

T-->O tamanho (bytes) 0

Tipo de conexão Multicast
Prioridade de conexão Programado
Fixo/variável Fixo
Formato de transmissão Dados puros
Tempo de inibição (ms) 0

Figura 88: Janela de Novas Conexões EtherNet/IP

5.5.9.2.3. Assemblies

A área superior da aba *Assemblies* lista todas as conexões configuradas. Quando uma conexão está selecionada, as entradas e saídas associadas são mostradas na área inferior da aba.

Configuration (Bus) Generic_Ethernet_IP_device x

Geral
Conexões
Conjuntos
Parâmetros definidos pelo usuário
EtherNet/IP I/O Mapping
EtherNet/IP IEC Objects
Status
Information

Conexões

Nome da conexão	O-->T Tamanho (Bytes)	T-->O Tamanho (Bytes)	Tamanho da configuração do proxy (bytes)	Tamanho da configuração de destino (bytes)
Conexão genérica	5	5		

- Consuming Assembly "Output" (O-->T)

Nome	Tipo de dados	Comprimento em bit	Unidade	Cadeia de ajuda
Output_Param0	BYTE	8		
Output_Param1	BYTE	8		
Output_Param2	BYTE	8		
Output_Param3	BYTE	8		
Output_Param4	BYTE	8		

Conjunto de produção "Input" (T-->O)

Nome	Tipo de dados	Comprimento em bit	Unidade	Cadeia de ajuda
Input_Param0	BYTE	8		
Input_Param1	BYTE	8		
Input_Param2	BYTE	8		
Input_Param3	BYTE	8		
Input_Param4	BYTE	8		

Figura 89: Aba Assemblies - EtherNet/IP

Conjunto de Saídas e Conjunto de Entradas:

Configuração	Descrição
Adicionar	Abre a caixa de diálogo “Adicionar Entrada/Saída”
Excluir	Deleta todas as Entradas/-Saídas Seleccionadas.
Mover Para Cima	Movimenta pela lista a Entrada/Saída seleccionada.
Mover Para Baixo	A ordem na lista determina a ordem no Mapeamento de E/S.

Tabela 102: Aba Assemblies - EtherNet/IP

Caixa de diálogo *Adicionar Entrada/Saída*:

Configuração	Descrição
Nome	Nome da Entrada/Saída a ser inserida
String de Ajuda	
Tipo de Dado	Tipo de Entrada/Saída a ser inserida. Este tipo também define seu tamanho em bits (Comprimento do Bit).
Comprimento do Bit	Este valor NÃO deve ser alterado.

Tabela 103: Janela “Adicionar Entrada/Saída” – EtherNet/IP

5.5.9.2.4. EtherNet/IP: Mapeamento de E/S

Aba *Mapeamento de E/S* mostra, na coluna *Variável*, o nome das instâncias de *Adapter*, automaticamente geradas, abaixo de *Objetos IEC*. Desta forma, a instância pode ser acessada pela aplicação. Aqui as variáveis do projeto são mapeadas para as entradas e saídas do adapter.

5.5.9.3. Configuração do Adapter EtherNet/IP

O Adapter EtherNet/IP requer módulos EtherNet/IP. Os módulos vão prover mapeamentos de E/S que podem ser manipulados pela aplicação do usuário pelos endereços %I ou %Q de acordo com sua configuração.

Novos Adapters podem ser instalados no MasterTool com os arquivos EDS. As opções de configuração podem divergir dependendo do arquivo de descrição do dispositivo do Adapter adicionado.

5.5.9.3.1. Geral

A primeira aba do EtherNet/IP Adapter é a aba *Geral*. Nela é possível configurar os parâmetros da *Chave Eletrônica*, utilizada no Scanner para verificar a compatibilidade. Nesta aba também é possível instalar o EDS do dispositivo diretamente no repositório de dispositivos do MasterTool ou exportá-lo.

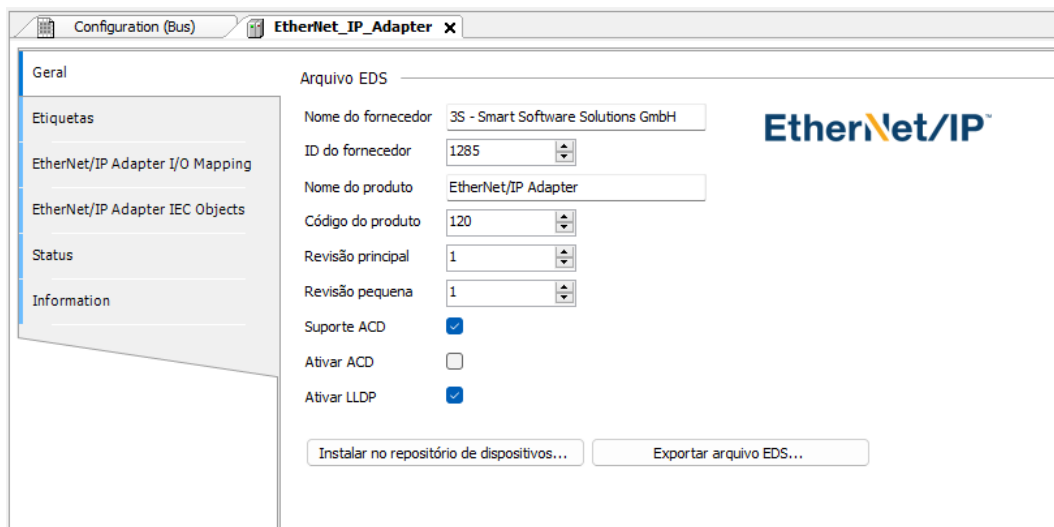


Figura 90: Aba Geral - EtherNet/IP_Adapter

5.5.9.3.2. EtherNet/IP Adapter: Mapeamento de E/S

Na aba *Mapeamento de E/S*, é possível configurar em qual tarefa de ciclo do barramento o Adapter irá executar.

5.5.9.4. Configuração do Módulo EtherNet/IP

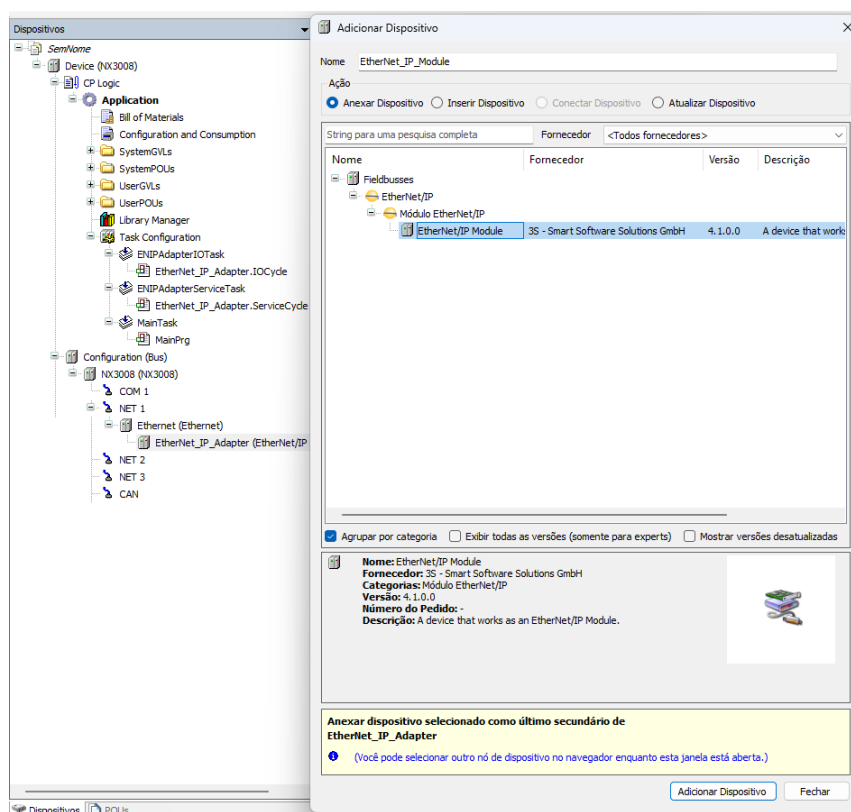


Figura 91: Adicionando um Módulo EtherNet/IP Abaixo do Adapter

5.5.9.4.1. Assemblies

Os parâmetros da aba *Geral* do módulo seguem as mesmas regras descritas nas tabelas 102 e 103.

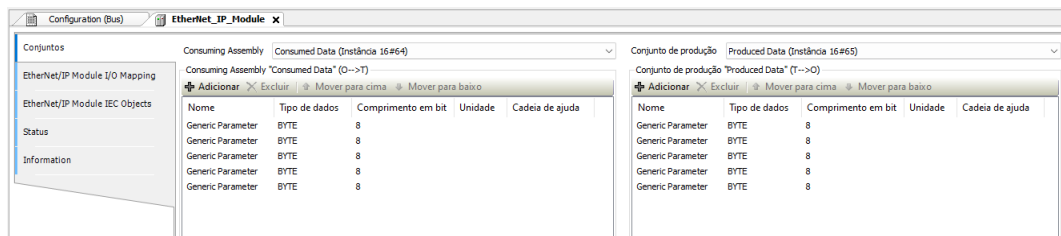


Figura 92: Aba Assemblies Módulo - EtherNet/IP

5.5.9.4.2. EtherNet/IP Module: Mapeamento de E/S

Aba *Mapeamento de E/S* mostra, na coluna *Variável*, o nome das instâncias de Adapter, automaticamente geradas. Desta forma, a instância pode ser acessada pela aplicação do usuário.

5.5.10. PROFINET Controller

Para a correta utilização do protocolo PROFINET Controller é necessário consultar o manual MU214621 - Nexto Series PROFINET Manual .

5.6. Desempenho de Comunicação

5.6.1. Servidor MODBUS

Os dispositivos MODBUS configuráveis na UCP Nexto executam em segundo plano, com uma prioridade abaixo da aplicação de usuário e de forma cíclica. Sendo assim, seu desempenho irá variar de acordo com o tempo restante, levando em consideração a diferença entre o intervalo e tempo que a aplicação leva para ser executada. Por exemplo, um dispositivo MODBUS em uma aplicação que é executada a cada 100 ms, com um tempo de execução de 50 ms, irá ter um desempenho menor do que com uma aplicação de 50 ms executando a cada 200 ms de intervalo. Isto acontece porque, no segundo caso, a UCP terá um tempo maior entre cada ciclo da MainTask para executar as tarefas com prioridade mais baixa.

Também deve-se levar em conta o número de ciclos que o dispositivo, escravo ou servidor, leva para responder a uma requisição. Para processar e transmitir uma resposta, um MODBUS RTU Escravo irá levar dois ciclos (tempo do ciclo da tarefa MODBUS), enquanto que um MODBUS Ethernet Servidor levará apenas um ciclo. Porém, esse é o tempo mínimo entre a recepção de uma requisição e o envio da resposta. Caso a requisição seja enviada logo após a execução de um ciclo da tarefa MODBUS, o tempo poderá ser equivalente a 2 ou 3 vezes o tempo de ciclo para o MODBUS Escravo, e de 1 a 2 vezes o tempo de ciclo para o MODBUS Servidor.

Neste caso: Tempo Máximo de Resposta = 3* (tempo de ciclo) + (tempo de execução das tarefas) + (tempo interframe chars) + (tempo de atraso do envio).

Por exemplo, para uma tarefa MODBUS Ethernet Servidor com um ciclo de 50 ms, em uma aplicação executada por 60 ms a cada 100 ms, o servidor conseguirá executar apenas um ciclo entre cada ciclo da aplicação. Por outro lado, com a mesma aplicação, sendo executada por 60 ms, mas com um intervalo de 500 ms, o MODBUS terá um desempenho melhor, pois enquanto a aplicação não estiver em execução, o mesmo estará sendo executado a cada 50 ms e apenas a cada ciclo da MainTask ele irá demorar mais para ser executado. Para estes casos, o pior desempenho será a soma do tempo de execução da aplicação do usuário com o tempo do ciclo da tarefa MODBUS.

Para os dispositivos mestre e cliente o princípio de funcionamento é exatamente igual, mas levando em consideração o tempo de varredura da relação MODBUS e não o tempo do ciclo da tarefa MODBUS. Para estes casos, o pior desempenho de uma relação será executado após o seu tempo de varredura, somado ao tempo de execução da aplicação de usuário.

É importante ressaltar que o número de dispositivos MODBUS em execução também irá alterar o seu desempenho. Em uma aplicação de usuário com tempo de execução de 60 ms e intervalo de 100 ms, irá restar 40 ms para a UCP executar todas as tarefas de menor prioridade. Portanto, uma UCP com apenas um MODBUS Ethernet Servidor terá um desempenho maior do que uma UCP que utilize quatro destes dispositivos.

5.6.1.1. Interfaces Locais da UCP

Para um dispositivo MODBUS Ethernet Servidor, podemos afirmar que ele é capaz de responder a um número x de requisições por segundo, ou seja, será capaz de transferir n bytes por segundo, dependendo do tamanho de cada requisição. Quanto menor for o ciclo da tarefa do Servidor MODBUS, maior será o impacto do número de conexões em sua taxa de resposta. Porém, para tempos de ciclo menores que 20 ms este impacto não é linear, devendo ser consultada a tabela abaixo para informações.

A tabela abaixo exemplifica o número de requisições respondidas por um Servidor MODBUS inserido em uma interface local da UCP, em função do tempo de ciclo configurado para a tarefa e do número de conexões ativas efetuando requisições:

Número de Conexões	Requisições respondidas por segundo com tempo de ciclo da tarefa MODBUS em 5 ms	Requisições respondidas por segundo com tempo de ciclo da tarefa MODBUS em 10 ms	Requisições respondidas por segundo com tempo de ciclo da tarefa MODBUS em 20 ms
1 Conexão	185	99	50
2 Conexões	367	197	100
4 Conexões	760	395	200
7 Conexões	1354	695	350
10 Conexões	1933	976	500

Tabela 104: Taxa de Comunicação de um Servidor MODBUS em uma Interface Local

ATENÇÃO

Os desempenhos de comunicação mencionados neste capítulo são exemplos utilizando uma UCP apenas com um dispositivo MODBUS TCP Servidor, sem nenhuma lógica na aplicação que possa atrasar a comunicação. Portanto, estes desempenhos devem ser tomados como máximos.

Já para tempos de ciclo iguais ou maiores do que 20 ms, o crescimento da taxa de respostas é linear, podendo ser calculada através da fórmula:

$$N = C \times (1 / T)$$

Onde:

N é o número médio de respostas por segundo;

C é o número de conexões estabelecidas;

T é o intervalo da tarefa MODBUS em segundos.

Tomando como exemplo um Servidor MODBUS com uma conexão e um tempo de ciclo de 50 ms temos:

$$C = 1; T = 0,05 \text{ s};$$

$$N = 1 \times (1 / (0,05))$$

$$N = 20$$

Ou seja, nesta configuração o Servidor MODBUS será capaz de responder, em média, 20 requisições por segundo.

Caso este valor obtido seja multiplicado pelo número de bytes em cada requisição, será obtida uma taxa de transferência de n bytes por segundo.

5.6.2. Servidor OPC UA

O manual do OPC UA Server MU214609 analisa o desempenho da comunicação OPC UA com maiores detalhes, inclusive abordando o consumo de banda de comunicação Ethernet. Este manual também aborda conceitos sobre o funcionamento do protocolo OPC UA.

5.7. Desempenho do Sistema

Em casos onde a aplicação possui apenas uma tarefa de usuário MainTask, responsável pela execução de uma única unidade de programação do tipo Programa denominada MainPrg (Como no perfil Simples), o CP consome um determinado tempo para que a tarefa seja processada. A esse tempo damos o nome de *Tempo de Execução*.

Em uma aplicação, podemos conhecer o *Tempo de Execução* médio da aplicação usando o MasterTool IEC XE, na *Árvore de Dispositivos*, no item *Device*, no seguinte caminho:

CP Logic-> Application-> Task Configuration na aba *Monitorar*, na coluna *Tempo de Ciclo Médio*.

Deve-se atentar ao *Tempo de Execução* para que ele não ultrapasse 80% do intervalo configurado na tarefa de usuário MainTask. Por exemplo, em uma aplicação onde o intervalo é de 100 ms, um *Tempo de Execução* adequado é de até 80 ms. Isso se deve ao fato de que a UCP necessita de um tempo para a execução de outras tarefas como o processamento da comunicação, tratamento do visor e cartão de memória, e essas tarefas também acontecem dentro do intervalo (os 20% restantes do *Tempo de Execução*).

ATENÇÃO

Para tempos de ciclo muito altos (tipicamente tempos maiores que 300 ms), mesmo que o percentual de 80% seja respeitado, pode haver uma diminuição no tempo de resposta do visor e da tecla de diagnóstico. Caso o percentual de 80% não seja respeitado e o tempo de execução da tarefa de usuário se aproxime ou exceda o intervalo configurado da MainTask, o visor e a tecla de diagnóstico podem não responder, uma vez que sua prioridade na execução do sistema é menor do que as tarefas de usuário. Caso uma aplicação com erros seja carregada na UCP, pode ser necessário reinicializá-la sem carregar esta aplicação, como descrito na seção Log de Sistema.

ATENÇÃO

Os logs de sistema das UCPs da série Nexto, a partir da versão de firmware 1.4.0.33 são recarregados no caso de uma reinicialização da UCP ou por uma reinicialização do *Runtime System*, isto é, será possível visualizar os logs mais antigos quando uma dessas condições ocorrer.

5.7.1. Escaneamento de E/S

Para um projeto que utilize de módulos de E/S digitais, estando estes inseridos no barramento e declarados no projeto, o tempo da MainTask irá aumentar de acordo com o número de módulos. A tabela abaixo exemplifica o tempo médio que é acrescido à MainTask:

Módulos declarados no barramento	Acréscimo de tempo no ciclo da MainTask (μ s)
5	300
10	700
20	1000

Tabela 105: Tempo de Escaneamento de E/S

Em projetos que utilizem E/S remotas, como, por exemplo, utilizando o módulo Mestre PROFIBUS DP NX5001, o manual do respectivo módulo deve ser consultado para informações sobre desempenho e influências do módulo na execução das tarefas de usuário.

5.8. Relógio RTC

As UCPs possuem um relógio interno que pode ser utilizado através da biblioteca *NextoStandard.lib*. Essa biblioteca é carregada automaticamente durante a criação de um novo projeto (para realizar o procedimento de inserção de uma biblioteca, consultar a seção [Bibliotecas](#)). A figura abaixo mostra os blocos e funções disponibilizados:

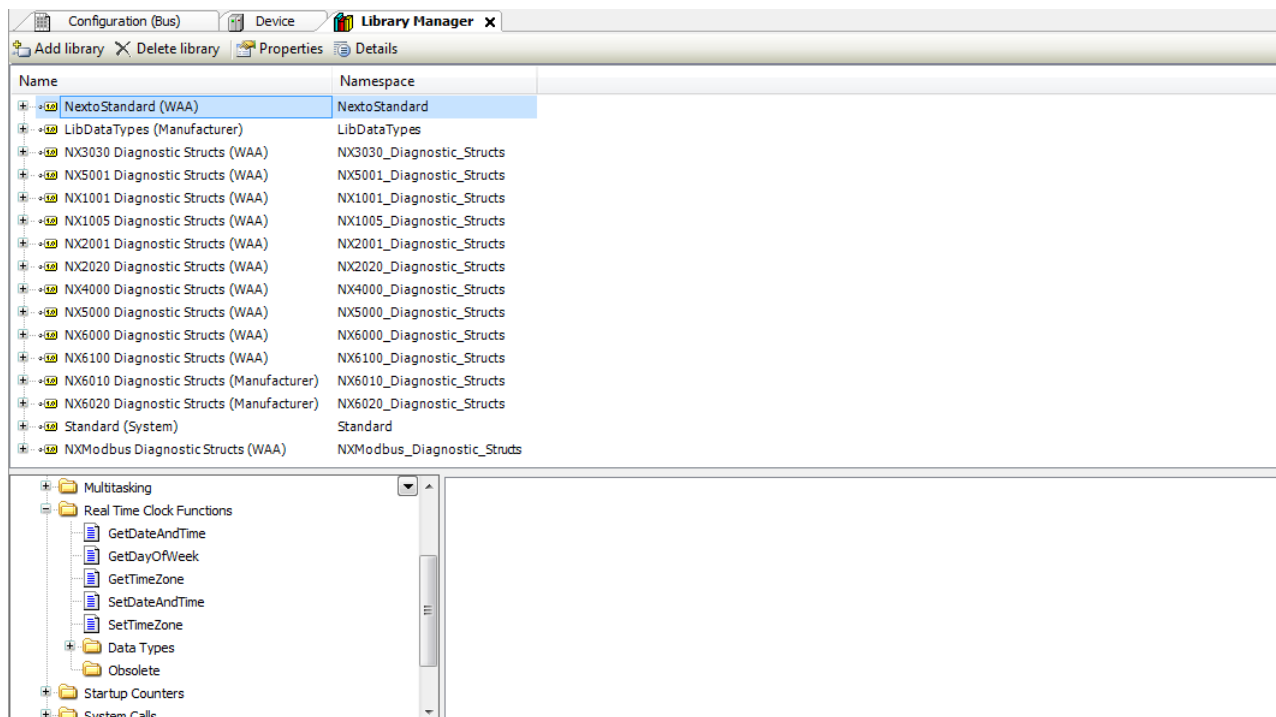


Figura 93: Blocos e Funções de Escrita e Leitura do Relógio

ATENÇÃO

Blocos funcionais para Leitura e Escrita do RTC, disponíveis em versões anteriores a 2.00 do MasterTool IEC XE tornaram-se obsoletos da versão 2.00 em diante, os blocos que ficaram obsoletos são:

NextoGetDateAndTime, *NextoGetDateAndTimeMs*, *NextoGetTimeZone*, *NextoSetDateAndTime*, *NextoSetDateAndTimeMs* e *NextoSetTimeZone*.

5.8.1. Blocos Funcionais e Funções para Leitura e Escrita do RTC

Entre outros blocos funcionais e funções, existem alguns muito importantes utilizados para a leitura do relógio (*GetDateAndTime*, *GetDayOfWeek* e *GetTimeZone*) e para configurar novos valores de data e hora (*SetDateAndTime* e *SetTimeZone*). Estas funções utilizam sempre o horário local, isto é, levam em consideração o valor definido para o *Fuso Horário*.

Abaixo, descrevem-se os procedimentos utilizados para configurar as funções.

5.8.1.1. Funções de Leitura do RTC

A leitura do relógio pode ser feita através das funções a seguir:

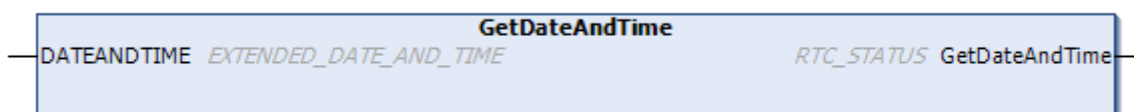
5.8.1.1.1. GetDateAndTime

Figura 94: Leitura da Data e Hora

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
DATEANDTIME	EXTENDED_DATE_AND_TIME	Esta variável retorna o valor de data e hora do RTC no formato apresentado na Tabela 115.

Tabela 106: Parâmetros de Entrada GetDateAndTime

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
GETDATEANDTIME	RTC_STATUS	Retorna o estado de erro da função, ver Tabela 117.

Tabela 107: Parâmetros de Saída GetDateAndTime

Exemplo de utilização em Linguagem ST:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
Result : RTC_STATUS;
DATEANDTIME : EXTENDED_DATE_AND_TIME;
xEnable : BOOL;
END_VAR

-----

IF xEnable = TRUE THEN
Result := GetDateAndTime (DATEANDTIME);
xEnable := FALSE;
END_IF

```

5.8.1.1.2. GetTimeZone

A função a seguir faz a leitura das configurações de fuso horário, esta função está diretamente relacionada com o tempo de fuso horário configurado no serviço de sincronismo do SNTP:

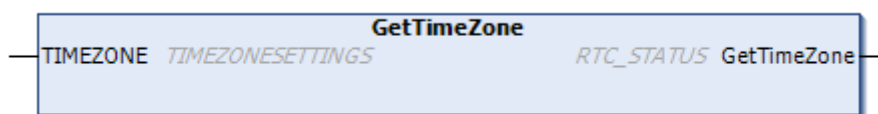


Figura 95: Leitura das Configurações de Fuso Horário

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
TIMEZONE	TIMEZONESETTINGS	Essa variável apresenta a leitura das configurações de fuso horário.

Tabela 108: Parâmetros de Entrada GetTimeZone

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
GetTimeZone	RTC_STATUS	Retorna o estado de erro da função, ver Tabela 117.

Tabela 109: Parâmetros de Saída GetTimeZone

Exemplo de utilização em Linguagem ST:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
GetTimeZone_Status : RTC_STATUS;
TimeZone          : TIMEZONESETTINGS;
xEnable : BOOL;
END_VAR

-----

IF xEnable = TRUE THEN
GetTimeZone_Status := GetTimeZone(TimeZone);
xEnable := FALSE;
END_IF

```

5.8.1.1.3. GetDayOfWeek

A função *GetDayOfWeek* é utilizada para fazer a leitura do dia da semana.

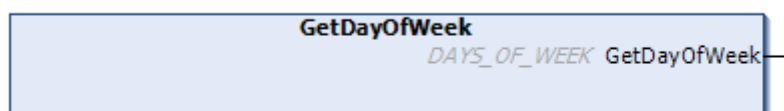


Figura 96: Leitura do Dia da Semana

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
GetDayOfWeek	DAYS_OF_WEEK	Retorna o dia da semana. Ver Tabela 116.

Tabela 110: Parâmetros de Saída GetDayOfWeek

Quando chamada, a função lerá o dia da semana e preencherá a estrutura *DAYS_OF_WEEK*.

Exemplo de utilização em Linguagem ST:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
DayOfWeek : DAYS_OF_WEEK;
END_VAR

-----

DayOfWeek := GetDayOfWeek();

```

5.8.1.2. Funções de Escrita do RTC

As configurações de relógio são feitas através das funções e blocos funcionais a seguir:

5.8.1.2.1. SetDateAndTime

O Bloco Funcional *SetDateAndTime* é utilizado para realizar o ajuste do relógio. Tipicamente a precisão é da ordem de centenas de milissegundos.

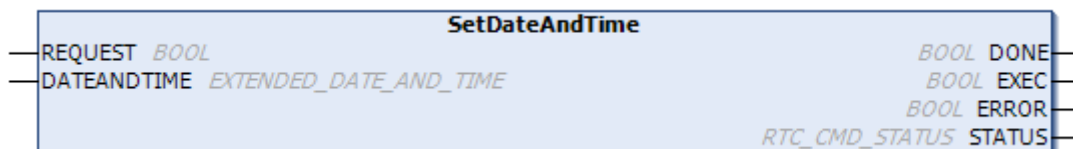


Figura 97: Ajuste de Data e Hora em Milissegundos

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
REQUEST	BOOL	Essa variável, quando recebe uma borda de subida, habilita a escrita do relógio.
DATEANDTIME	EXTENDED_DATE_AND_TIME	Recebe os valores de data e hora em milissegundos, conforme na Tabela 115.

Tabela 111: Parâmetros de Entrada SetDateAndTime

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
DONE	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, indica que a ação foi completada.
EXEC	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, indica que a função está processando os valores.
ERROR	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, indica que ocorreu algum erro durante a Escrita.
STATUS	RTC_STATUS	Retorna o erro ocorrido durante a configuração, ver Tabela 117.

Tabela 112: Parâmetros de Saída SetDateAndTime

Quando ocorrer uma borda de subida na entrada *REQUEST*, o bloco funcional irá escrever o novo valor *DATEANDTIME* no relógio. Caso a escrita seja realizada com sucesso, a saída *DONE* será igual a *TRUE*. Caso contrário, a saída *ERROR* será igual a *TRUE* e o erro será apresentado na variável *STATUS*.

Exemplo de utilização em Linguagem ST:

```
PROGRAM UserPrg
VAR
SetDateAndTime : SetDateAndTime;
xRequest : BOOL;
DateAndTime : EXTENDED_DATE_AND_TIME;
```



```

xDone : BOOL;
xExec : BOOL;
xError : BOOL;
xStatus : RTC_STATUS;
END_VAR

-----

IF xRequest THEN
  SetDateAndTime.REQUEST:=TRUE;
  SetDateAndTime.DATEANDTIME:=DateAndTime;
  xRequest:= FALSE;
END_IF
SetDateAndTime();
SetDateAndTime.REQUEST:=FALSE;
IF SetDateAndTime.DONE THEN
  xExec:=SetDateAndTime.EXEC;
  xError:=SetDateAndTime.ERROR;
  xStatus:=SetDateAndTime.STATUS;
END_IF

```

ATENÇÃO

Se o usuário tentar escrever valores de hora fora do intervalo do RTC, os valores serão convertidos para valores válidos, desde que não ultrapasse a faixa válida de 01/01/2000 até 31/12/2035. Por exemplo, se o usuário tentar escrever o valor 2000 ms, o mesmo será convertido para 2 segundos, se escrever o valor 100 segundos, o mesmo será convertido para 1 min e 40 segundos. Se escrever o valor de 30 horas, o mesmo será convertido para 1 dia e 6 horas, e assim por diante.

5.8.1.2.2. *SetTimeZone*

A função *SetTimeZone* realiza a escrita do ajuste de fuso horário:

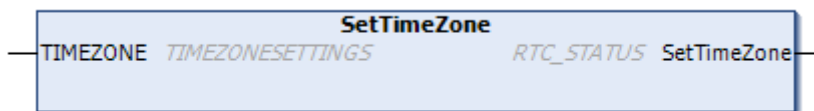


Figura 98: Ajuste de Fuso Horário

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
TIMEZONE	TIMEZONESETTINGS	Estrutura com o valor de fuso horário a ser configurado. Ver Tabela 118.

Tabela 113: Parâmetros de Entrada SetTimeZone

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
SetTimeZone	RTC_STATUS	Retorna o erro ocorrido durante a leitura/configuração. Ver Tabela 117.

Tabela 114: Parâmetros de Saída SetTimeZone

Quando chamada, a função, irá configurar o valor de *TIMEZONE* como a nova configuração de fuso horário do sistema. O resultado da configuração é retornado pela função.

Exemplo de utilização em Linguagem ST:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
Status : RTC_STATUS;
TimeZone : TIMEZONESETTINGS;
xWrite : BOOL;
END_VAR

-----

//FB SetTimeZone
IF (xWrite = TRUE) THEN
Status := SetTimeZone(TimeZone);
  IF Status = RTC_STATUS.NO_ERROR THEN
    xWrite := FALSE;
  END_IF
END_IF

```

ATENÇÃO

Para realizar o acerto do relógio, devem-se utilizar valores de hora e datas dentro da seguinte faixa válida: 00:00:00 horas de 01/01/2000 até 23:59:59 horas de 31/12/2035, caso contrário, será reportado um erro através do parâmetro de saída *STATUS*. Para maiores detalhes do parâmetro de saída *STATUS*, consultar a seção [RTC_STATUS](#).

5.8.2. Estruturas de Dados do RTC

Os blocos funcionais de leitura e configuração do RTC das UCPs da série Nexto utilizam as seguintes estruturas de dados na sua configuração:

5.8.2.1. EXTENDED_DATE_AND_TIME

Esta estrutura é utilizada para armazenar a data do RTC quando utilizados os blocos funcionais para leitura/configuração da data com precisão de milissegundos e é descrita na tabela abaixo:

Estrutura	Tipo	Variável	Descrição
EXTENDED_DATE_AND_TIME	BYTE	byDayOfMonth	Armazena o dia do mês da data configurada.
	BYTE	ByMonth	Armazena o mês da data configurada.
	WORD	wYear	Armazena o ano da data configurada.
	BYTE	byHours	Armazena a hora da data configurada.
	BYTE	byMinutes	Armazena os minutos da data configurada.
	BYTE	bySeconds	Armazena os segundos da data configurada.
	WORD	wMilliseconds	Armazena os milissegundos da data configurada.

Tabela 115: Estrutura EXTENDED_DATE_AND_TIME

5.8.2.2. DAYS_OF_WEEK

Esta estrutura é utilizada para armazenar o dia da semana quando utilizada a função para leitura do dia da semana:

Enumerador	Valor	Descrição
DAYS_OF_WEEK	0	INVALID_DAY
	1	SUNDAY
	2	MONDAY
	3	TUESDAY
	4	WEDNESDAY
	5	THURSDAY
	6	FRIDAY
	7	SATURDAY

Tabela 116: Estrutura DAYS_OF_WEEK

5.8.2.3. RTC_STATUS

Este enumerador é utilizado para retornar o tipo de erro na configuração ou leitura do RTC e é descrito na tabela abaixo:

Enumerador	Valor	Descrição
RTC_STATUS	NO_ERROR (0)	Não há erro.
	UNKNOWN_COMMAND (1)	Comando desconhecido.
	DEVICE_BUSY (2)	Dispositivo está ocupado.
	DEVICE_ERROR (3)	Dispositivo com erro.
	ERROR_READING_OSF (4)	Erro na leitura do sinalizador de data e hora válidas.
	ERROR_READING_RTC (5)	Erro na leitura da data e hora.
	ERROR_WRITING_RTC (6)	Erro na escrita da data e hora.
	ERROR_UPDATING_SYSTEM_TIME (7)	Erro na atualização de data e hora do sistema.
	INTERNAL_ERROR (8)	Erro interno.
	INVALID_TIME (9)	Data e hora inválidas.
	INPUT_OUT_OF_RANGE (10)	Fora do limite de Data e hora válidas para o sistema.

Enumerador	Valor	Descrição
	SNTP_NOT_ENABLE (11)	Erro gerado quando o serviço SNTP não está habilitado e é feita uma tentativa de ler ou modificar o fuso horário.

Tabela 117: RTC_STATUS

5.8.2.4. TIMEZONESETTINGS

Esta estrutura é utilizada para armazenar o valor do fuso horário nas requisições de leitura/configuração dos blocos funcionais do RTC e é descrita na tabela abaixo:

Estrutura	Tipo	Variável	Descrição
TIMEZONESETTINGS	INT	iHour	Hora do fuso horário configurado.
	INT	iMinutes	Minuto do fuso horário configurado.

Tabela 118: TIMEZONESETTINGS

Nota:

Blocos funcionais de escrita e leitura de data e hora: Bibliotecas diferentes da *NextoStandard*, que tenham blocos funcionais ou funções que possam fazer acesso de leitura e escrita da data e hora no sistema, não são indicadas. A biblioteca *NextoStandard* possui as interfaces adequadas para escrever e ler a data e hora do sistema adequadamente e informar os diagnósticos corretos.

5.9. Memória de Arquivos de Usuário

As UCPs da Série Nexto possuem uma área de memória destinada ao armazenamento de dados de uso geral, ou seja, o usuário poderá gravar diversos arquivos de qualquer formato na memória da UCP. Esta área de memória pode variar de acordo com o modelo de UCP utilizado (consultar [Memória](#)).

Para usar esta área, o usuário deverá acessar um projeto no software MasterTool IEC XE e clicar na *Árvore de Dispositivos*, localizada à esquerda do programa. Deverá dar dois cliques sobre o item *Device* e, após selecionar a UCP na aba *Configurações de Comunicação* que será aberta, selecionar a aba *Arquivos* e clicar em *Atualizar*, tanto na coluna de arquivos do computador (esquerda), como na coluna de arquivos da UCP selecionada (direita), conforme mostram as indicações da figura abaixo.

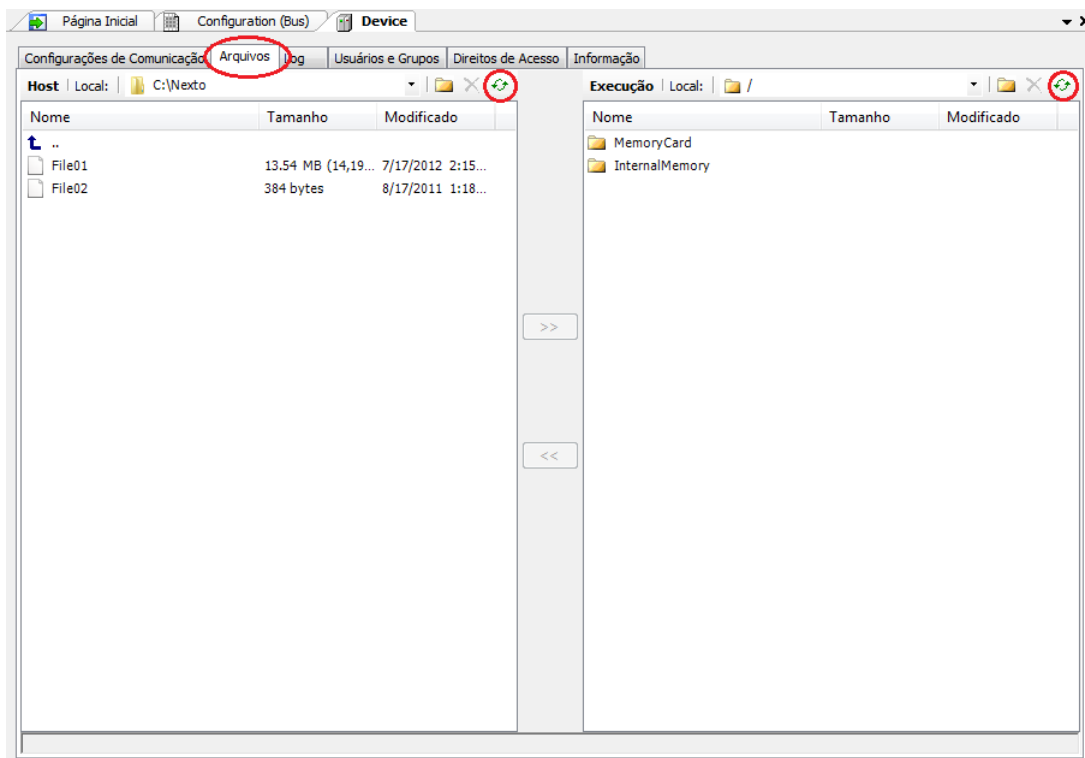


Figura 99: Acesso aos Arquivos de Usuário

Após atualizar a coluna de arquivos da UCP, será exibido o diretório raiz de arquivos armazenados na UCP e poderá ser selecionada a pasta para onde os arquivos serão transferidos. A pasta *“InternalMemory”* é uma pasta padrão, a ser utilizada para armazenar arquivos na memória interna da UCP, uma vez que não é possível transferir arquivos para o diretório raiz. Caso seja necessário, podem ser criadas outras pastas no diretório raiz ou subpastas dentro da pasta *“InternalMemory”*.

Para realizar a transferência de algum arquivo do microcomputador para a UCP, basta selecionar o arquivo desejado na coluna da esquerda e pressionar o botão “>”, localizado no centro da tela, conforme figura abaixo. O tempo de transferência irá variar de acordo com o tamanho do arquivo e com o tempo de ciclo (execução) da aplicação atual da UCP, podendo levar vários minutos.

O usuário não precisa estar em Modo *Run* ou conectado à UCP para realizar as transferências, pois ela possui a capacidade de se conectar automaticamente quando o usuário realizar a transferência.

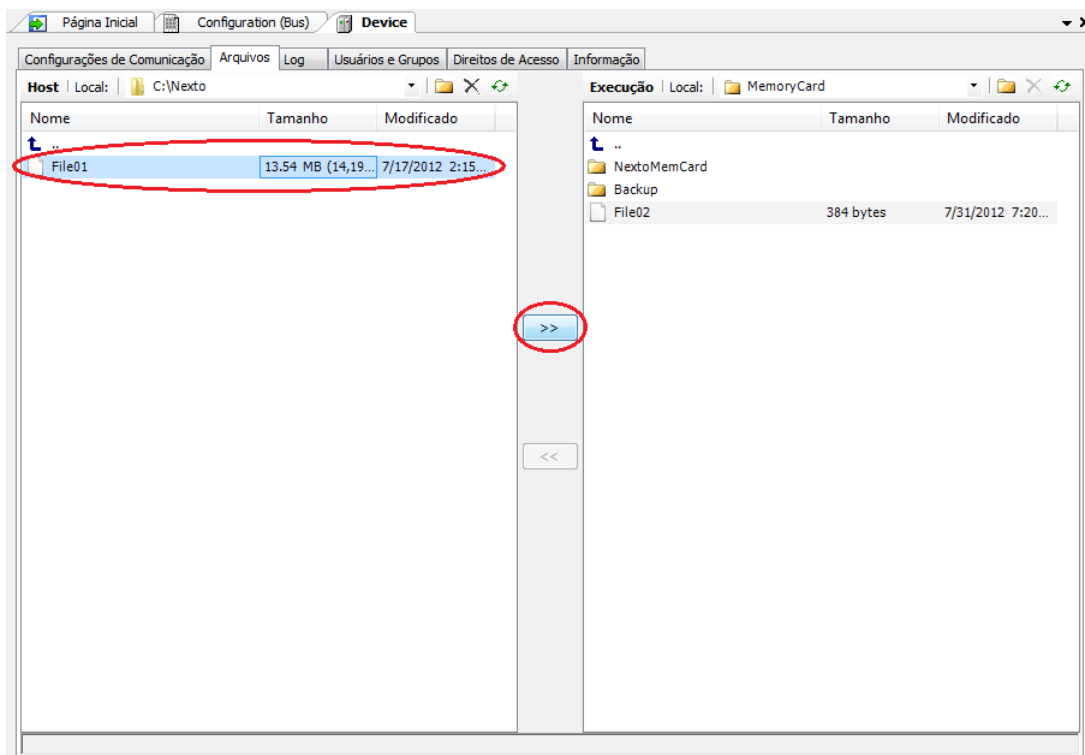


Figura 100: Transferindo Arquivos

ATENÇÃO

Os arquivos contidos dentro da pasta de um projeto criado pela ferramenta MasterTool IEC XE possuem nomes especiais reservados pelo sistema, desta forma não podem ser transferidos através da aba *Arquivos*. Caso o usuário deseje transferir um projeto para a memória de usuário, será necessário compactar a pasta e então transferir o arquivo compactado (*.zip por exemplo).

Caso seja necessário transferir documentos da UCP para o microcomputador em que está instalado o software MasterTool IEC XE o usuário deve realizar um procedimento muito semelhante ao anterior, ou seja, selecionando o arquivo na coluna da direita e pressionar o botão “<<”, localizado no centro da tela.

Além disso, o usuário possui algumas opções de operação da área de armazenamento de arquivos, são elas:

- Novo diretório : permite a criação de uma nova pasta na área de memória de usuário.
- Excluir item : permite a exclusão de arquivos nos diretórios da área de memória de usuário.
- Atualizar : permite atualizar, na tela do MasterTool IEC XE, os arquivos presentes na memória de usuário e no microcomputador.

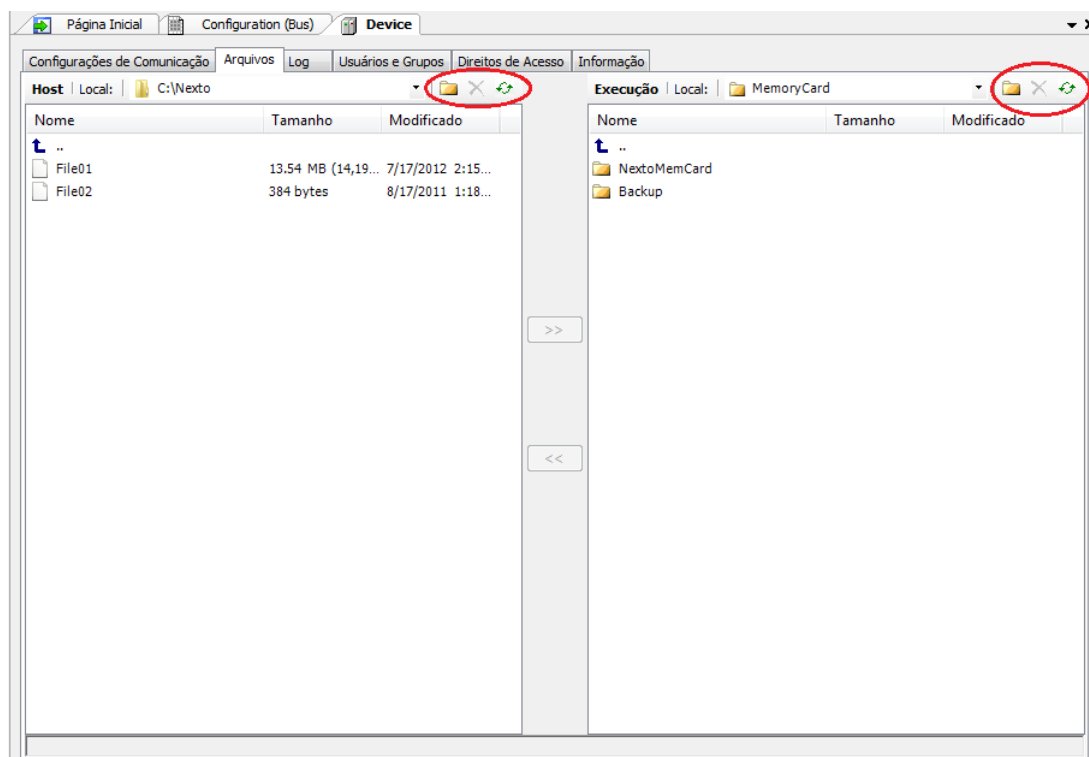


Figura 101: Opções de Utilização

ATENÇÃO

Para uma UCP em Modo Stop ou sem nenhuma aplicação, a taxa de transferência para a memória interna é de aproximadamente 150 Kbytes/s.

5.10. Menu Informativo e de Configuração da UCP

O acesso ao *Menu Informativo* e de *Configuração* das UCPs Nexto através do *Visor Gráfico*, assim como o acesso detalhado aos diagnósticos, estão disponíveis através de níveis, sendo que para acessar as informações do menu, trocar de nível e modificar alguma configuração, basta dar um pressionamento longo na tecla de diagnóstico e, para navegar pelos itens de mesmo nível, basta dar um pressionamento curto na tecla de diagnóstico. Consultar a seção [One Touch Diag](#) para verificar o funcionamento e a diferença entre tipos de pressionamento na tecla de diagnósticos.

A tabela abaixo mostra os níveis do menu e o tipo de cada tela disponível nas UCPs, ou seja, se ela é de caráter informativo, configurável ou se retorna um nível.

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Tipo
HARDWARE	TEMPERATURA	-	Informativo
	CONTRASTE	NIVEL CONTRASTE	Configurável
	DATA E HORA	-	Informativo
	VOLTAR	-	Retorna Nível
IDIOMAS	ENGLISH	>ENGLISH	Configurável
	PORTUGUES	>PORTUGUES	Configurável
	ESPANOL	>ESPANOL	Configurável
	VOLTAR	-	Retorna Nível
REDE	END. IP NET 1		Informativo
	MASCARA NET 1		Informativo
	VOLTAR		Retorna Nível
SOFTWARE	FIRMWARE	-	Informativo
	BOOTLOADER		Informativo
	PROC. AUX.		Informativo
	VOLTAR		Retorna Nível
VOLTAR	-	-	Retorna Nível

Tabela 119: Níveis do Menu da UCP

Conforme já mostrou a Tabela 119, entre as opções disponíveis para visualização e alteração, encontram-se os principais dados necessários ao usuário, como:

- Informações sobre os recursos de hardware:
 - TEMPERATURA – Temperatura interna da UCP (Ex.: 36 C 97 F)
 - CONTRASTE – Ajuste do contraste do visor frontal da UCP
 - DATA E HORA – Data e hora configuradas na UCP (Ex.: 2001.01.31 00:00)
- Alteração do idioma do menu da UCP:
 - PORTUGUES – Altera o idioma para Português
 - ENGLISH – Altera o idioma para Inglês
 - ESPANOL – Altera o idioma para Espanhol
- Visualização de informações sobre a rede configurada no dispositivo:
 - END. IP NET 1 – Endereço IP (Ex.: 192.168.0.1)
 - MASCARA NET 1 – Máscara de subrede (Ex.: 255.255.255.0)
- Informações sobre as versões de software:
 - FIRMWARE – Versão de software da UCP (Ex.: 1.0.0.0)
 - BOOTLOADER – Versão do bootloader da UCP (Ex.: 1.0.0.0)
 - PROC. AUX. – Versão do processador auxiliar da UCP (Ex.: 1.0.0.0)

A figura abaixo descreve um exemplo de como operar o menu das UCPs Nexto, através do procedimento de ajuste do contraste a partir da tela de *Status*. Além de facilitar a configuração, é possível identificar todos os níveis de tela e o tipo de pressionamento para navegar entre as mesmas, sendo que para modificar os outros parâmetros, como *Idioma* e inserir a(s) senha(s) no *Cartão de Memória*, basta seguir a mesma lógica de acesso. O pressionamento curto mostra que o contraste está sendo incrementado (mais claro), sendo que no próximo pressionamento após o seu valor máximo, ele retorna ao valor mínimo (menos claro). O pressionamento longo mostra a confirmação do contraste desejado e o retorno ao nível anterior.

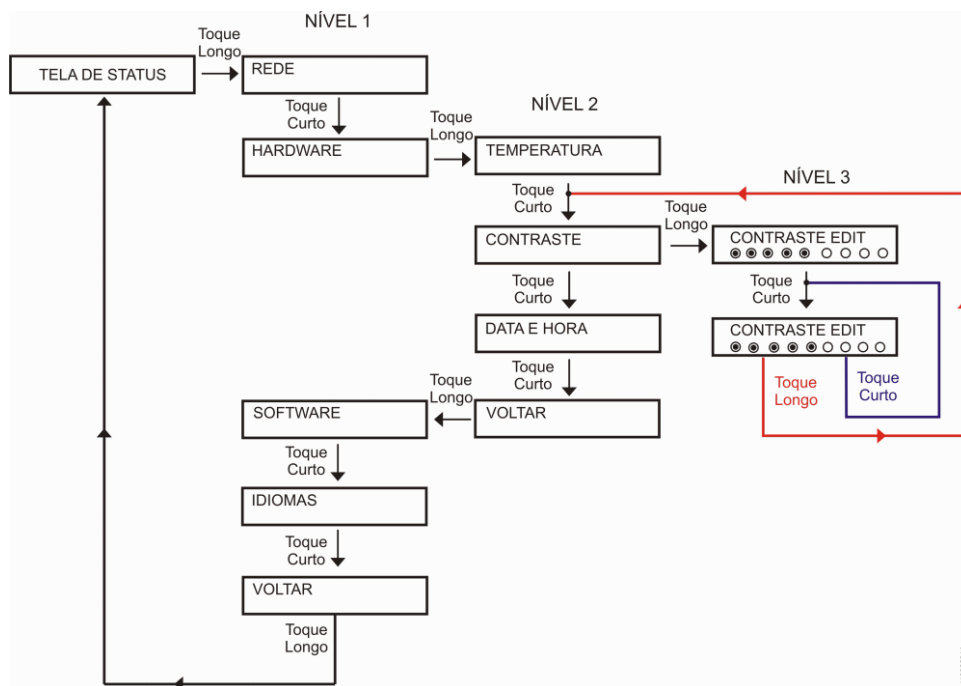


Figura 102: Ajuste do Contraste

Além do menu das UCPs Nexto ser encerrado através de um pressionamento longo na tecla de diagnósticos na tela *VOLTAR* do nível 1, também existem outras condições de saída, as quais estão descritas abaixo:

- Toque curto, em qualquer momento, em um outro módulo existente no barramento, faz com que o menu passe a descrever o diagnóstico dele.
- Tempo de inatividade, em qualquer nível, superior a 5 s.

5.11. Blocos Funcionais e Funções

5.11.1. Blocos Funcionais Especiais para Comunicação Serial

Os blocos funcionais especiais para comunicação serial possibilitam o acesso local (COM) e também a portas seriais remotas (módulos de expansão). Dessa forma, o usuário poderá criar seus próprios protocolos e manipular as portas seriais como quiser, seguindo as linguagens da IEC 61131-3 disponíveis no software MasterTool IEC XE. Os blocos estão disponíveis dentro da biblioteca *NextoSerial*, a qual deve ser adicionada ao projeto para que seja possível utilizá-los (para realizar o procedimento de inserção de uma biblioteca, consultar o Manual de Programação IEC 61131 – MP399048, capítulo Bibliotecas).

Os blocos funcionais especiais para comunicação serial podem levar vários ciclos (consecutivas chamadas) para completar a execução da tarefa. Às vezes, um bloco pode completar em um único ciclo, mas, em geral, necessita de vários ciclos. A execução da tarefa associada a um bloco pode compreender vários passos, sendo que alguns dependem de eventos externos, os quais podem ter atrasos significantes para o sistema. O bloco funcional não pode implementar rotinas para ocupar o tempo, enquanto aguarda por esses eventos, pois assim iria utilizar todo recurso da UCP. A solução poderia ser a criação de blocos funcionais bloqueadores, mas isso não é aconselhável pois iria complicar a aplicação do usuário, pois normalmente não se tem disponível a programação multitarefa. Então, quando um evento externo é esperado, os blocos funcionais da serial são finalizados e o controle é retornado para o programa de chamada. O tratamento da tarefa continua no próximo ciclo, ou seja, na próxima vez que o bloco for chamado.

Antes de descrever os blocos funcionais especiais para controle das interfaces seriais, é importante conhecer os *Datatypes*, ou seja, os tipos de dados utilizados pelos blocos:

Tipo de dado	Opção	Descrição
SERIAL_BAUDRATE	BAUD200	Lista todas as possibilidades da taxa de transmissão (bits por segundo)
	BAUD300	
	BAUD600	
	BAUD1200	
	BAUD1800	
	BAUD2400	
	BAUD4800	
	BAUD9600	
	BAUD19200	
	BAUD38400	
	BAUD57600	
	BAUD115200	
SERIAL_DATABITS	DATABITS_5	Lista todas as possibilidades de bits de dado.
	DATABITS_6	
	DATABITS_7	
	DATABITS_8	
SERIAL_HANDSHAKE	Define todas as possibilidades dos sinais de modem para as configurações:	
	RS232_RTS	Controla a porta RS-232C da UCP Nexto. O RTS é habilitado no início da transmissão e reiniciado assim que possível após o final da transmissão. Por exemplo, pode ser utilizado para controlar um conversor RS-232/RS-485 externo.
	RS232_RTS_OFF	Controla a porta RS-232C da UCP Nexto. O sinal RTS está sempre desligado.
	RS232_RTS_ON	Controla a porta RS-232C da UCP Nexto. O sinal RTS está sempre ligado.
	RS232_RTS_CTS	Controla a porta RS-232C da UCP Nexto. Caso o CTS esteja desabilitado, o RTS é habilitado. Então, aguarda-se o CTS ser habilitado para a transmissão começar e o RTS é reiniciado, o mais rápido possível, no final da transmissão. Ex: Controle de rádio modems com o mesmo sinal de modem.
	RS232_MANUAL	Controla a porta RS-232C da UCP Nexto. O usuário é responsável por controlar todos os sinais (RTS, DTR, CTS, DSR, DCD).
SERIAL_MODE	NORMAL_MODE	Modo normal de operação da comunicação serial.
	EXTENDED_MODE	Modo estendido de operação da comunicação serial, no qual são fornecidas informações sobre o frame de dados recebido.

Tipo de dado	Opção	Descrição
SERIAL_PARAMETERS	Define todos os parâmetros de configuração da porta serial:	
	BAUDRATE	Definido em SERIAL_BAUDRATE.
	DATABITS	Definido em SERIAL_DATABITS.
	STOPBITS	Definido em SERIAL_STOPBITS.
	PARITY	Definido em SERIAL_PARITY.
	HANDSHAKE	Definido em SERIAL_HANDSHAKE.
	UART_RX_THRESHOLD	Quantidade de bytes que devem ser recebidos para gerar uma nova interrupção na UART. Valores baixos fazem o TIMESTAMP mais preciso quando o MODO ESTENDIDO é utilizado e minimiza os erros de overrun. No entanto, valores baixos podem causar muitas interrupções que podem retardar a UCP.
	MODE	Definido em SERIAL_MODE.
	ENABLE_RX_ON_TX	Quando verdadeiro, todos os bytes recebidos durante a transmissão serão descartados em vez de ir para a fila de RX. Utilizado para desabilitar a operação full-duplex na interface RS-422.
	ENABLE_DCD_EVENT	Quando verdadeiro, gera um evento externo quando o DCD é alterado.
	ENABLE_CTS_EVENT	Quando verdadeiro, gera um evento externo quando o CTS é alterado.
SERIAL_PARITY	PARITY_NONE	Lista todas as possibilidades de paridade.
	PARITY_ODD	
	PARITY_EVEN	
	PARITY_MARK	
	PARITY_SPACE	
SERIAL_PORT	COM 1	Lista todas as portas seriais disponíveis (COM 10, COM 11, COM 12, COM 13, COM 14, COM 15, COM 16, COM 17, COM 18, COM 19 – módulos de expansão).
	COM 2	
SERIAL_RX_CHAR_ EXTENDED	Define um caractere da fila RX modo estendido.	
	RX_CHAR	Byte de dados.
	RX_ERROR	Código de erro.
	RX_TIMESTAMP	Silêncio devido ao caractere anterior ou devido a outro evento que aconteceu antes desse caractere (configuração da porta serial, final da transmissão).
	Contém alguns campos que disponibilizam informações de status/erro sobre a fila RX, utilizados quando é utilizado o formato normal (sem erro e informações de estampa de tempo):	

Tipo de dado	Opção	Descrição
SERIAL_RX_QUEUE_STATUS	RX_FRAMING_ERRORS	Contador de erros de frame, ou seja, formação incorreta do caractere – falta de bit de parada, taxa de transmissão incorreta, entre outros – desde a configuração da porta serial. Retorna para zero caso atinja o valor máximo (65535).
	RX_PARITY_ERRORS	Contador de erros de paridade desde a configuração da porta serial. Retorna para zero caso atinja o valor máximo (65535).
	RX_BREAK_ERRORS	Contador de erros de interrupção desde a configuração da porta serial, ou seja, linha ativa maior do que o tempo de um caractere. Retorna para zero caso atinja o valor máximo (65535).
	RX_FIFO_OVERRUN_ERRORS	Contador de erros de overrun na FIFO RX desde a configuração da porta serial, ou seja, erro no threshold configurado para a FIFO RX. Retorna para zero caso atinja o valor máximo (65535).
	RX_QUEUE_OVERRUN_ERRORS	Contador de erros de overrun na fila RX desde a configuração da porta serial, ou seja, o valor máximo de caracteres (1024) foi ultrapassado e os dados estão sendo sobrescritos. Retorna zero caso atinja o valor máximo (65535).
	RX_ANY_ERRORS	Soma dos 5 últimos contadores de erros (frame, paridade, interrupção, overrun RX FIFO, overrun fila RX).
	RX_REMAINING	Número de caracteres remanescentes na fila RX.
	Lista os códigos de erro críticos que podem ser retornados pelos blocos funcionais da serial. Cada bloco retorna erros específicos, os quais serão mencionados na descrição dos mesmos:	
	NO_ERROR	Não existem erros.
	ILLEGAL_*	Retorna os parâmetros com valores inválidos ou fora da faixa: - SERIAL_PORT - SERIAL_MODE - BAUDRATE - DATA_BITS - PARITY - STOP_BITS - HANDSHAKE - UART_RX_THRESHOLD - TIMEOUT - TX_BUFF_LENGTH - HANDSHAKE_METHOD - RX_BUFF_LENGTH

Tipo de dado	Opção	Descrição
SERIAL_STATUS	PORT_BUSY	Indica que a porta serial está sendo utilizada por outra instância
	HW_ERROR_UART	Erro de hardware detectado na UART.
	HW_ERROR_REMOTE	Erro de hardware ao comunicar com a porta serial remota.
	CTS_TIMEOUT_ON	Time-out na espera do CTS ser habilitado, nos sinais de modem RS-232C RTS/CTS, no bloco SERIAL_TX.
	CTS_TIMEOUT_OFF	Time-out na espera do CTS ser desabilitado, no handshake RS-232C RTS/CTS, no bloco SERIAL_TX.
	TX_TIMEOUT_ERROR	Time-out na espera pelo final da transmissão no bloco SERIAL_TX.
	RX_TIMEOUT_ERROR	Time-out na espera de todos os caracteres no bloco SERIAL_RX ou SERIAL_RX_EXTENDED.
	FB_SET_CTRL_NOT_ALLOWED	O bloco SET_CTRL não pode ser utilizado caso o sinal de modem seja diferente de RS232_MANUAL.
	FB_GET_CTRL_NOT_ALLOWED	O bloco GET_CTRL não pode ser utilizado caso o sinal de modem seja diferente de RS232_MANUAL.
	FB_SERIAL_RX_NOT_ALLOWED	O bloco SERIAL_RX não está disponível para a fila RX, modo estendido.
	FB_SERIAL_RX_EXTENDED_NOT_ALLOWED	O bloco SERIAL_RX_EXTENDED não está disponível para a fila RX, modo normal.
	DCD_INTERRUPT_NOT_ALLOWED	A interrupção pelo sinal DCD não pode ser habilitada caso a porta serial não possua o respectivo pino.
	CTS_INTERRUPT_NOT_ALLOWED	A interrupção pelo sinal CTS não pode ser habilitada caso o sinal de modem seja diferente de RS232_MANUAL ou caso a porta serial não possua o respectivo pino.
	DSR_INTERRUPT_NOT_ALLOWED	A interrupção pelo sinal DSR não pode ser habilitada caso a porta serial não possua o respectivo pino. (As UCPs Nexto não possuem esse sinal nas portas locais)
	NOT_CONFIGURED	O bloco funcional não pode ser utilizado antes da porta serial ser configurada.
	INTERNAL_ERROR	Indica que algum problema interno ocorreu na porta serial.
	STOPBITS_1	Lista todas as possibilidades de bits de parada.

Tipo de dado	Opção	Descrição
SERIAL_STOPBITS	STOPBITS_2	
	STOPBITS_1_5	

Tabela 120: Tipos de dados Blocos Funcionais Serial

5.11.1.1. SERIAL_CFG

Esse bloco funcional é utilizado para configurar e inicializar a porta serial desejada. Após a chamada do bloco, todas as filas RX e TX associadas à porta serial e os FIFOs RX e TX, são reiniciados.

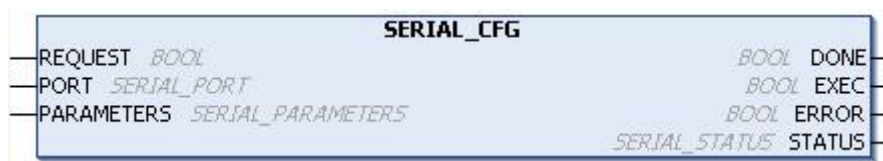


Figura 103: Bloco de Configuração da Serial

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
REQUEST	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, habilita o uso do bloco funcional.
PORT	SERIAL_PORT	Seleciona a porta serial, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_PORT.
PARAMETERS	SERIAL_PARAMETERS	Essa estrutura define os parâmetros de configuração da porta serial, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_PARAMETERS.

Tabela 121: Parâmetros de Entrada SERIAL_CFG

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
DONE	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional for executado por completo, caso contrário, ela é falsa.
EXEC	BOOL	Essa variável é verdadeira enquanto o bloco funcional estiver sendo executado, caso contrário, ela é falsa.
ERROR	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional concluir a sua execução com algum erro, caso contrário, ela é falsa. Está vinculada à variável DONE, pois seu estado é exibido após a conclusão do bloco funcional.
STATUS	SERIAL_STATUS	Caso a variável ERROR seja verdadeira, a estrutura STATUS exibirá o erro encontrado na execução do bloco funcional. Os estados, já descritos no tipo de dado SERIAL_STATUS, possíveis são: - NO_ERROR - ILLEGAL_SERIAL_PORT - ILLEGAL_SERIAL_MODE - ILLEGAL_BAUDRATE - ILLEGAL_DATA_BITS - ILLEGAL_PARITY - ILLEGAL_STOP_BITS - ILLEGAL_HANDSHAKE - ILLEGAL_UART_RX_THRESHOLD - PORT_BUSY - HW_ERROR_UART - HW_ERROR_REMOTE - DCD_INTERRUPT_NOT_ALLOWED - CTS_INTERRUPT_NOT_ALLOWED - DSR_INTERRUPT_NOT_ALLOWED

Tabela 122: Parâmetros de Saída SERIAL_CFG

Exemplo de utilização em Linguagem ST, após a biblioteca Nexto Serial ter sido inserida no projeto:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
Config: SERIAL_CFG;
Port: SERIAL_PORT := COM1;
Parameters: SERIAL_PARAMETERS := (BAUDRATE := BAUD9600,
DATABITS := DATABITS_8,
STOPBITS := STOPBITS_1,
PARITY := PARITY_NONE,
HANDSHAKE := RS232_RTS,
UART_RX_THRESHOLD := 8,
MODE :=NORMAL_MODE,
ENABLE_RX_ON_TX := FALSE,
ENABLE_DCD_EVENT := FALSE,
ENABLE_CTS_EVENT := FALSE);
Status: SERIAL_STATUS;
END_VAR

```

```

//ENTRADAS:
Config.REQUEST := TRUE;
Config.PORT := Port;
Config.PARAMETERS := Parameters;
//FUNÇÃO:
Config();
//SAÍDAS:
Config.DONE;
Config.EXEC;
Config.ERROR;
Status := Config.STATUS;    //Caso seja necessário tratar o erro.

```

5.11.1.2. SERIAL_GET_CFG

Esse bloco funcional é utilizado para capturar as configurações da porta serial desejada.



Figura 104: Bloco para Capturar a Configuração da Serial

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
REQUEST	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, habilita o uso do bloco funcional.
PORT	SERIAL_PORT	Seleciona a porta serial, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_PORT.

Tabela 123: Parâmetros de Entrada SERIAL_GET_CFG

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
DONE	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional for executado por completo, caso contrário, ela é falsa.
EXEC	BOOL	Essa variável é verdadeira enquanto o bloco funcional estiver sendo executado, caso contrário, ela é falsa.
ERROR	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional concluir a sua execução com algum erro, caso contrário, ela é falsa. Está vinculada à variável DONE, pois seu estado é exibido após a conclusão do bloco funcional.

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
STATUS	SERIAL_STATUS	Caso a variável ERROR seja verdadeira, a estrutura STATUS exibirá o erro encontrado na execução do bloco. Os estados, já descritos no tipo de dado SERIAL_STATUS, possíveis são: - NO_ERROR - ILLEGAL_SERIAL_PORT - PORT_BUSY - HW_ERROR_UART - HW_ERROR_REMOTE - NOT_CONFIGURED
PARAMETERS	SERIAL_PARAMETERS	Essa estrutura recebe os parâmetros de configuração da porta serial desejada, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_PARAMETERS.

Tabela 124: Parâmetros de Saída SERIAL_GET_CFG

Exemplo de utilização em Linguagem ST, após a biblioteca ser inserida no projeto:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
  GetConfig: SERIAL_GET_CFG;
  Port: SERIAL_PORT := COM1;
  Parameters: SERIAL_PARAMETERS;
  Status: SERIAL_STATUS;
END_VAR
//ENTRADAS:
GetConfig.REQUEST := TRUE;
GetConfig.PORT := Port;
//FUNÇÃO:
GetConfig();
//SAÍDAS:
GetConfig.DONE;
GetConfig.EXEC;
GetConfig.ERROR;
Status := GetConfig.STATUS; //Caso seja necessário tratar o erro.
Parameters := GetConfig.PARAMETERS; //Recebe os parâmetros da porta serial
desejada.

```

5.11.1.3. SERIAL_GET_CTRL

Esse bloco funcional é utilizado para ler os sinais de controle CTS, DSR e DCD, caso eles estejam disponíveis na porta serial. Será retornado um valor falso quando os sinais de controle não existirem.



Figura 105: Bloco para Visualizar os Sinais de Controle

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
REQUEST	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, habilita o uso do bloco funcional.
PORT	SERIAL_PORT	Seleciona a porta serial, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_PORT.

Tabela 125: Parâmetros de Entrada SERIAL_GET_CTRL

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
DONE	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional for executado por completo, caso contrário, ela é falsa.
EXEC	BOOL	Essa variável é verdadeira enquanto o bloco funcional estiver sendo executado, caso contrário, ela é falsa.
ERROR	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional concluir a sua execução com algum erro, caso contrário, ela é falsa. Está vinculada à variável DONE, pois seu estado é exibido após a conclusão do bloco funcional.
STATUS	SERIAL_STATUS	Caso a variável ERROR seja verdadeira, a estrutura STATUS exibirá o erro encontrado na execução do bloco. Os estados, já descritos no tipo de dado SERIAL_STATUS, possíveis são: - NO_ERROR - ILLEGAL_SERIAL_PORT - PORT_BUSY - HW_ERROR_UART - HW_ERROR_REMOTE - FB_GET_CTRL_NOT_ALLOWED - NOT_CONFIGURED
CTS_VALUE	BOOL	Valor lido no sinal de controle CTS.
DSR_VALUE	BOOL	Valor lido no sinal de controle DSR.
DCD_VALUE	BOOL	Valor lido no sinal de controle DCD.

Tabela 126: Parâmetros de Saída SERIAL_GET_CTRL

Exemplo de utilização em Linguagem ST, após a biblioteca ser inserida no projeto e a porta serial ser configurada:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
Get_Control: SERIAL_GET_CTRL;
Port: SERIAL_PORT := COM1;
Status: SERIAL_STATUS;
END_VAR
//ENTRADAS:
Get_Control.REQUEST := TRUE;
Get_Control.PORT := Port;
//FUNÇÃO:
Get_Control();
//SAÍDAS:
Get_Control.DONE;
Get_Control.EXEC;
Get_Control.ERROR;
Status := Get_Control.STATUS;    //Caso seja necessário tratar o erro.
Get_Control.CTS_VALUE;
Get_Control.DSR_VALUE;
Get_Control.DCD_VALUE;

```

5.11.1.4. SERIAL_GET_RX_QUEUE_STATUS

Esse bloco funcional é utilizado para ler algumas informações de status sobre a fila RX, sendo especialmente desenvolvido para o modo normal, mas pode também ser utilizado no modo estendido.

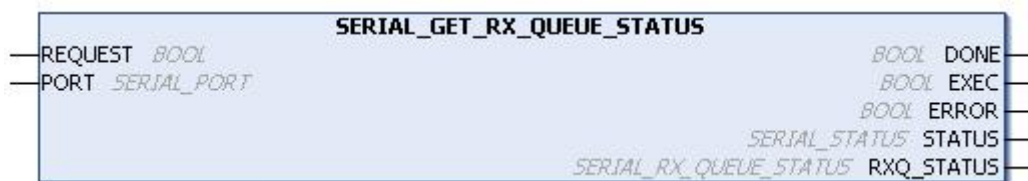


Figura 106: Bloco para Visualizar o Status da Fila RX

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
REQUEST	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, habilita o uso do bloco funcional.
PORT	SERIAL_PORT	Seleciona a porta serial, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_PORT.

Tabela 127: Parâmetros de Entrada SERIAL_GET_RX_QUEUE_STATUS

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
DONE	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional for executado por completo, caso contrário, ela é falsa.
EXEC	BOOL	Essa variável é verdadeira enquanto o bloco funcional estiver sendo executado, caso contrário, ela é falsa.
ERROR	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional concluir a sua execução com algum erro, caso contrário, ela é falsa. Está vinculada à variável DONE, pois seu estado é exibido após a conclusão do bloco funcional.
STATUS	SERIAL_STATUS	Caso a variável ERROR seja verdadeira, a estrutura STATUS exibirá o erro encontrado na execução do bloco. Os estados, já descritos no tipo de dado SERIAL_STATUS, possíveis são: - NO_ERROR - ILLEGAL_SERIAL_PORT - PORT_BUSY - HW_ERROR_UART - HW_ERROR_REMOTE - NOT_CONFIGURED
RXQ_STATUS	SERIAL_RX_QUEUE_STATUS	Retorna status/erros da fila RX, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_RX_QUEUE_STATUS.

Tabela 128: Parâmetros de Saída SERIAL_GET_RX_QUEUE_STATUS

Exemplo de utilização em Linguagem ST, após a biblioteca ser inserida no projeto e a porta serial ser configurada:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
Get_Status: SERIAL_GET_RX_QUEUE_STATUS;
Port: SERIAL_PORT := COM1;
Status: SERIAL_STATUS;
Status_RX: SERIAL_RX_QUEUE_STATUS;
END_VAR
//ENTRADAS:
Get_Status.REQUEST := TRUE;
Get_Status.PORT := Port;
//FUNÇÃO:
Get_Status();
//SAÍDAS:
Get_Status.DONE;
Get_Status.EXEC;
Get_Status.ERROR;
Status := Get_Status.STATUS;    //Caso seja necessário tratar o erro.
Status_RX := Get_Status.RXQ_STATUS; //Caso seja necessário tratar o erro da fila
RX.

```

5.11.1.5. SERIAL_PURGE_RX_QUEUE

Esse bloco funcional é utilizado para limpar a fila RX, local e remota, da porta serial. A UART RX FIFO também é reiniciada.



Figura 107: Bloco para Limpar a Fila RX

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
REQUEST	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, habilita o uso do bloco funcional.
PORT	SERIAL_PORT	Seleciona a porta serial, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_PORT.

Tabela 129: Parâmetros de Entrada SERIAL_PURGE_RX_QUEUE

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
DONE	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional for executado por completo, caso contrário, ela é falsa.
EXEC	BOOL	Essa variável é verdadeira enquanto o bloco funcional estiver sendo executado, caso contrário, ela é falsa.
ERROR	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional concluir a sua execução com algum erro, caso contrário, ela é falsa. Está vinculada à variável DONE, pois seu estado é exibido após a conclusão do bloco funcional.
STATUS	SERIAL_STATUS	Caso a variável ERROR seja verdadeira, a estrutura STATUS exibirá o erro encontrado na execução do bloco. Os estados, já descritos no tipo de dado SERIAL_STATUS, possíveis são: - NO_ERROR - ILLEGAL_SERIAL_PORT - PORT_BUSY - HW_ERROR_UART - HW_ERROR_REMOTE - NOT_CONFIGURED

Tabela 130: Parâmetros de Saída SERIAL_PURGE_RX_QUEUE

Exemplo de utilização em Linguagem ST, após a biblioteca ser inserida no projeto e a porta serial ser configurada:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
Purge_Queue: SERIAL_PURGE_RX_QUEUE;
Port: SERIAL_PORT := COM1;
Status: SERIAL_STATUS;
END_VAR
//ENTRADAS:
Purge_Queue.REQUEST := TRUE;
Purge_Queue.PORT := Port;
//FUNÇÃO:
Purge_Queue();
//SAÍDAS:
Purge_Queue.DONE;
Purge_Queue.EXEC;
Purge_Queue.ERROR;
Status := Purge_Queue.STATUS; //Caso seja necessário tratar o erro.

```

5.11.1.6. SERIAL_RX

Esse bloco funcional é utilizado para receber um buffer da porta serial utilizando o modo normal da fila RX. Neste modo, cada caractere na fila RX ocupa um único byte que contém o dado recebido, ou seja, armazena 5, 6, 7 ou 8 bits, de acordo com a configuração da interface serial.



Figura 108: Bloco para Ler Valores do Buffer de Recepção

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
REQUEST	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, habilita o uso do bloco funcional.
PORT	SERIAL_PORT	Seleciona a porta serial, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_PORT.
RX_BUFFER_POINTER	POINTER TO BYTE	Ponteiro de um array de bytes para receber os valores do buffer.
RX_BUFFER_LENGTH	UINT	Especifica o número de caracteres esperados no array de bytes. Caso estejam disponíveis mais bytes do que o esperado, somente a quantidade esperada vai ser lida no array de bytes, sendo que os demais serão deixados na fila RX (tamanho máximo igual a 1024 caracteres).

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
RX_TIMEOUT	UINT	Especifica o time-out para receber a quantidade de caracteres esperados. Caso ele seja menor do que a quantidade de bytes a receber, será indicado RX_TIMEOUT_ERROR no parâmetro de saída STATUS . Quando o valor especificado, em ms, for igual a zero, a função irá retornar os dados presentes no buffer.

Tabela 131: Parâmetros de Entrada SERIAL_RX

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
DONE	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional for executado por completo, caso contrário, ela é falsa.
EXEC	BOOL	Essa variável é verdadeira enquanto o bloco funcional estiver sendo executado, caso contrário, ela é falsa.
ERROR	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional concluir a sua execução com algum erro, caso contrário, ela é falsa. Está vinculada à variável DONE , pois seu estado é exibido após a conclusão do bloco funcional.
STATUS	SERIAL_STATUS	Caso a variável ERROR seja verdadeira, a estrutura STATUS exibirá o erro encontrado na execução do bloco. Os estados, já descritos no tipo de dado SERIAL_STATUS , possíveis são: - NO_ERROR - ILLEGAL_SERIAL_PORT - PORT_BUSY - HW_ERROR_UART - HW_ERROR_REMOTE - ILLEGAL_RX_BUFF_LENGTH - RX_TIMEOUT_ERROR - FB_SERIAL_RX_NOT_ALLOWED - NOT_CONFIGURED
RX_RECEIVED	UINT	Retorna o número de caracteres recebidos. Esse número pode estar entre zero e o valor configurado em RX_BUFFER_LENGTH . Caso seja menor, um erro será indicado pelo bloco funcional.
RX_REMAINING	UINT	Retorna o número de caracteres que ainda estão na fila RX depois que o bloco funcional foi executado.

Tabela 132: Parâmetros de Saída SERIAL_RX

Exemplo de utilização em Linguagem ST, após a biblioteca ser inserida no projeto e a porta serial ser configurada:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
Receive: SERIAL_RX;
Port: SERIAL_PORT := COM1;
Buffer_Pointer: ARRAY [0..1023] OF BYTE;    //Tamanho máximo.
Status: SERIAL_STATUS;
END_VAR
//ENTRADAS:
Receive.REQUEST := TRUE;
Receive.PORT := Port;
Receive.RX_BUFFER_POINTER := ADR(Buffer_Pointer);
Receive.RX_BUFFER_LENGTH := 1024;    //Tamanho máximo.
Receive.RX_TIMEOUT := 10000;
//FUNÇÃO:
Receive();
//SAÍDAS:
Receive.DONE;
Receive.EXEC;
Receive.ERROR;
Status := Receive.STATUS;    //Caso seja necessário tratar o erro.
Receive.RX_RECEIVED;
Receive.RX_REMAINING;

```

5.11.1.7. SERIAL_RX_EXTENDED

Esse bloco funcional é utilizado para receber um buffer da porta serial utilizando o modo estendido da fila RX, conforme detalhado na seção [Configuração das Interfaces Seriais](#).



Figura 109: Bloco para Leitura do Buffer de Recepção

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
REQUEST	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, habilita o uso do bloco funcional.
PORT	SERIAL_PORT	Seleciona a porta serial, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_PORT.
RX_BUFFER_POINTER	POINTER TO SERIAL_RX_CHAR_EXTENDED	Ponteiro de um array de SERIAL_RX_CHAR_EXTENDED para receber os valores do buffer.

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
RX_BUFFER_LENGTH	UINT	Especifica o número de caracteres esperados no array de SERIAL_RX_CHAR_EXTENDED. Caso estejam disponíveis mais bytes do que o esperado, somente a quantidade esperada vai ser lida no array, sendo que os demais serão deixados na fila RX (tamanho máximo igual a 1024 caracteres).
RX_TIMEOUT	UINT	Especifica o time-out para receber a quantidade de caracteres esperados. Caso ele seja menor do que a quantidade de bytes a receber, será indicado RX_TIMEOUT_ERROR no parâmetro de saída STATUS. Quando o valor especificado, em ms, for igual a zero, a função irá retornar os dados presentes no buffer.

Tabela 133: Parâmetros de Entrada SERIAL_RX_EXTENDED

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
DONE	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional for executado por completo, caso contrário, ela é falsa.
EXEC	BOOL	Essa variável é verdadeira enquanto o bloco funcional estiver sendo executado, caso contrário, ela é falsa.
ERROR	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional concluir a sua execução com algum erro, caso contrário, ela é falsa. Está vinculada à variável DONE, pois seu estado é exibido após a conclusão do bloco funcional.
STATUS	SERIAL_STATUS	Caso a variável ERROR seja verdadeira, a estrutura STATUS exibirá o erro encontrado na execução do bloco. Os estados, já descritos no tipo de dado SERIAL_STATUS, possíveis são: - NO_ERROR - ILLEGAL_SERIAL_PORT - PORT_BUSY - HW_ERROR_UART - HW_ERROR_REMOTE - ILLEGAL_RX_BUFF_LENGTH - RX_TIMEOUT_ERROR - FB_SERIAL_RX_EXTENDED_NOT_ALLOWED - NOT_CONFIGURED
RX_RECEIVED	UINT	Retorna o número de caracteres recebidos. Esse número pode estar entre zero e o valor configurado em RX_BUFFER_LENGTH. Caso seja menor, um erro será indicado pelo bloco funcional.

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
RX_REMAINING	UINT	Retorna o número de caracteres que ainda estão na fila RX depois que o bloco funcional foi executado.
RX_SILENCE	UDINT	Retorna o tempo de silêncio na linha RX, medido desde o fim do último caractere recebido. A unidade de tempo é 1 μ s. Esse tipo de parâmetro de saída é importante para detectar o tempo de silêncio em protocolos como MODBUS RTU. Pode não ser o tempo de silêncio depois do último caractere recebido por esse bloco funcional, pois somente é verdade se RX_REMAINING = 0.

Tabela 134: Parâmetros de Saída SERIAL_RX_EXTENDED

Exemplo de utilização em Linguagem ST, após a biblioteca ser inserida no projeto e a porta serial ser configurada:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
Receive_Ex: SERIAL_RX_EXTENDED;
Port: SERIAL_PORT := COM1;
Buffer_Pointer: ARRAY [0..1023] OF SERIAL_RX_CHAR_EXTENDED;
Status: SERIAL_STATUS;
END_VAR
//ENTRADAS:
Receive_Ex.REQUEST := TRUE;
Receive_Ex.PORT := Port;
Receive_Ex.RX_BUFFER_POINTER := ADR(Buffer_Pointer);
Receive_Ex.RX_BUFFER_LENGTH := 1024; //Tamanho máximo.
Receive_Ex.RX_TIMEOUT := 10000;
//FUNÇÃO:
Receive_Ex();
//SAÍDAS:
Receive_Ex.DONE;
Receive_Ex.EXEC;
Receive_Ex.ERROR;
Status := Receive_Ex.STATUS; //Caso seja necessário tratar o erro.
Receive_Ex.RX_RECEIVED;
Receive_Ex.RX_REMAINING;
Receive_Ex.RX_SILENCE;

```

5.11.1.8. SERIAL_SET_CTRL

Esse bloco funcional é utilizado para escrever nos sinais de controle (RTS e DTR), quando estes estiverem disponíveis na porta serial. Também pode determinar uma condição de ocupado para a transmissão, através do parâmetro BREAK, sendo que somente pode ser utilizado se o sinal de modem estiver configurado para RS232_MANUAL.



Figura 110: Bloco para Escrever nos Sinais de Controle

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
REQUEST	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, habilita o uso do bloco funcional.
PORT	SERIAL_PORT	Seleciona a porta serial, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_PORT.
RTS_VALUE	BOOL	Valor a ser escrito no sinal RTS.
RTS_EN	BOOL	Habilita a escrita do parâmetro RTS_VALUE.
DTR_VALUE	BOOL	Valor a ser escrito no sinal DTR.
DTR_EN	BOOL	Habilita a escrita do parâmetro DTR_VALUE.
BREAK	BOOL	Caso seja verdadeiro, habilita lógica 0 (ocupado) na linha de transmissão.

Tabela 135: Parâmetros de Entrada SERIAL_SET_CTRL

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
DONE	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional for executado por completo, caso contrário, ela é falsa.
EXEC	BOOL	Essa variável é verdadeira enquanto o bloco funcional estiver sendo executado, caso contrário, ela é falsa.
ERROR	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional concluir a sua execução com algum erro, caso contrário, ela é falsa. Está vinculada à variável DONE, pois seu estado é exibido após a conclusão do bloco funcional.
STATUS	SERIAL_STATUS	Caso a variável ERROR seja verdadeira, a estrutura STATUS exibirá o erro encontrado na execução do bloco. Os estados, já descritos no tipo de dado SERIAL_STATUS, possíveis são: - NO_ERROR - ILLEGAL_SERIAL_PORT - PORT_BUSY - HW_ERROR_UART - HW_ERROR_REMOTE - FB_SET_CTRL_NOT_ALLOWED - NOT_CONFIGURED

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
---------------------	------	-----------

Tabela 136: Parâmetros de Saída SERIAL_SET_CTRL

Exemplo de utilização em Linguagem ST, após a biblioteca ser inserida no projeto e a porta serial ser configurada:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
Set_Control: SERIAL_SET_CTRL;
Port: SERIAL_PORT := COM1;
Status: SERIAL_STATUS;
END_VAR

//ENTRADAS:
Set_Control.REQUEST := TRUE;
Set_Control.PORT := Port;
Set_Control.RTS_VALUE := FALSE;
Set_Control.RTS_EN := FALSE;
Set_Control.DTR_VALUE := FALSE;
Set_Control.DTR_EN := FALSE;
Set_Control.BREAK := FALSE;
//FUNÇÃO:
Set_Control();
//SAÍDAS:
Set_Control.DONE;
Set_Control.EXEC;
Set_Control.ERROR;
Status := Set_Control.STATUS; //Caso seja necessário tratar o erro.

```

5.11.1.9. SERIAL_TX

Esse bloco funcional é utilizado para transmitir um buffer de dados pela porta serial, sendo que o mesmo somente é finalizado depois de todos os bytes serem transmitidos ou após o time-out (gera alguns erros).

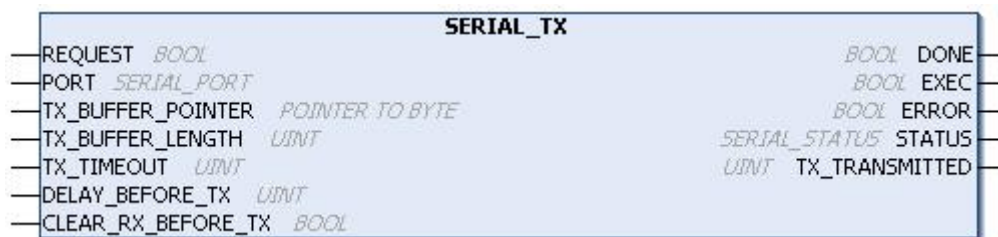


Figura 111: Bloco para Transmitir Valores pela SERIAL_TX

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
REQUEST	BOOL	Essa variável, quando verdadeira, habilita o uso do bloco funcional.
PORT	SERIAL_PORT	Seleciona a porta serial, conforme descrito no tipo de dado SERIAL_PORT.

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
TX_BUFFER_POINTER	POINTER TO BYTE	Ponteiro de um array de bytes para transmitir os valores do buffer.
TX_BUFFER_LENGTH	UINT	Especifica o número de caracteres a serem transmitidos pelo array de bytes (tamanho máximo da fila TX é igual a 1024 caracteres).
TX_TIMEOUT	UINT	Especifica o time-out [ms] para completar a transmissão, incluindo a fase de handshake. O valor especificado, deve ser positivo e diferente de zero.
DELAY_BEFORE_TX	UINT	Especifica o atraso [ms] entre a chamada do bloco funcional e o início da transmissão. Essa variável pode ser utilizada em comunicações com alguns modems.
CLEAR_RX_BEFORE_TX	BOOL	Quando verdadeiro, a fila RX e a UART FIFO RX são limpas antes de iniciar a transmissão. Esse comportamento é típico de protocolos mestre/escravo half-duplex.

Tabela 137: Parâmetros de Entrada SERIAL_TX

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
DONE	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional for executado por completo, caso contrário, ela é falsa.
EXEC	BOOL	Essa variável é verdadeira enquanto o bloco funcional estiver sendo executado, caso contrário, ela é falsa.
ERROR	BOOL	Essa variável é verdadeira quando o bloco funcional concluir a sua execução com algum erro, caso contrário, ela é falsa. Está vinculada à variável DONE, pois seu estado é exibido após a conclusão do bloco funcional.
STATUS	SERIAL_STATUS	Caso a variável ERROR seja verdadeira, a estrutura STATUS exibirá o erro encontrado na execução do bloco. Os estados, já descritos no tipo de dado SERIAL_STATUS, possíveis são: - NO_ERROR - ILLEGAL_SERIAL_PORT - PORT_BUSY - HW_ERROR_UART - HW_ERROR_REMOTE - ILLEGAL_TX_BUFF_LENGTH - ILLEGAL_TIMEOUT - CTS_TIMEOUT_ON - CTS_TIMEOUT_OFF - TX_TIMEOUT_ERROR - NOT_CONFIGURED

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
TX_TRANSMITTED	UINT	Retorna o número de bytes transmitidos, o qual deve ser igual ao TX_BUFFER_LENGTH, mas pode ser menor caso ocorra algum erro durante a transmissão.

Tabela 138: Parâmetros de Saída SERIAL_TX

Exemplo de utilização em Linguagem ST, após a biblioteca ser inserida no projeto e a porta serial ser configurada:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
  Transmit: SERIAL_TX;
  Port: SERIAL_PORT := COM1;
  Buffer_Pointer: ARRAY [0..9] OF BYTE := [0,1,2,3,4,5,6,7,8,9];
  Status: SERIAL_STATUS;
END_VAR

//ENTRADAS:
Transmit.REQUEST := TRUE;
Transmit.PORT := Port;
Transmit.TX_BUFFER_POINTER := ADR(Buffer_Pointer);
Transmit.TX_BUFFER_LENGTH := 10;
Transmit.TX_TIMEOUT := 10000;
Transmit.DELAY_BEFORE_TX := 1000;
Transmit.CLEAR_RX_BEFORE_TX := TRUE;
//FUNÇÃO:
Transmit();
//SAÍDAS:
Transmit.DONE;
Transmit.EXEC;
Transmit.ERROR;
Status := Transmit.STATUS; //Caso seja necessário tratar o erro.
Transmit.TX_TRANSMITTED;

```

5.11.2. Atualização de Entradas e Saídas

Funcionalidade utilizada para atualizar entradas e saídas no decorrer da aplicação, não sendo necessário aguardar até que seja completado um ciclo.

Quando os blocos funcionais para atualizar as entradas e saídas não são utilizados, a atualização é realizada a cada ciclo da MainTask.

ATENÇÃO

Na inicialização de uma UCP desta série, as entradas e saídas somente estarão atualizadas para leitura e preparadas para escrita quando a MainTask for executada. Todas as demais tarefas do sistema que executarem antes da MainTask estarão com as entradas e as saídas inválidas.

5.11.2.1. REFRESH_INPUT

Essa função é utilizada para atualizar as entradas do módulo especificado, sem aguardar o ciclo ser completado. É importante ressaltar que os filtros, configurados no MasterTool IEC XE, e o tempo de atualização das entradas do módulo, deverão

ser considerados no tempo efetivo de atualização das entradas na aplicação desenvolvida pelo usuário.

ATENÇÃO

A função de *REFRESH_INPUT* deve ser utilizada somente na tarefa MainTask. Para executar a atualização de entradas em outras tarefas, a opção *Habilita atualização de E/S por tarefa* deve ser selecionada, mais informações a respeito desta opção podem ser obtidas na Tabela 38.

ATENÇÃO

A função de *REFRESH_INPUT* não suporta a atualização de entradas que tenham sido mapeadas para variáveis simbólicas. Para o correto funcionamento é necessário que a entrada esteja mapeada para uma variável dentro da memória de variáveis de entrada de representação direta (%I).

ATENÇÃO

A função de *REFRESH_INPUT* atualiza apenas as variáveis diretas %I que estiverem declaradas na aba de "Bus: Mapeamento de E/S" do módulo endereçado no respectivo rack/slot da função. Em se tratando de módulos/interfaces de comunicação (MODBUS, Profibus, etc), a atualização não inclui as variáveis diretas dos mapeamentos dos dispositivos.

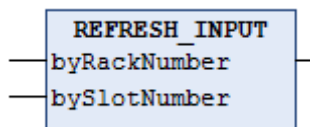


Figura 112: Bloco para Atualizar as Entradas

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
byRackNumber	BYTE	Número do bastidor.
bySlotNumber	BYTE	Número da posição, na qual se encontra o módulo.

Tabela 139: Parâmetros de Entrada REFRESH_INPUT

Possíveis *TYPE_RESULT*:

- **OK_SUCCESS:** Execução com sucesso.
- **ERROR_FAILED:** Esse erro é retornado caso a função seja chamada para um módulo que possua somente saídas, ou também caso a opção Sempre atualizar variáveis (localizada na tela de configuração do módulo, aba Mapeamento de E/S) não esteja marcada.
- **ERROR_NOTSUPPORTED:** A função não é suportada pelo produto.
- **ERROR_PARAMETER:** Parâmetro inválido / não suportado.
- **ERROR_MODULE_ABSENT:** O módulo está ausente.
- **ERROR_MODULE_NOTCONFIGURED:** O módulo não está configurado na aplicação.
- **ERROR_MODULE_NOTRUNNING:** O módulo não está em funcionamento (não está no estado operacional).
- **ERROR_MODULE_COMMFAIL:** Falha de comunicação com o módulo.
- **ERROR_MODULE_NOTFOUND:** O módulo não foi encontrado na aplicação ou não é suportado.

Exemplo de utilização em Linguagem ST:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
Info: TYPE_RESULT;
byRackNumber: BYTE;
bySlotNumber: BYTE;
END_VAR
//ENTRADAS:
byRackNumber := 0;
bySlotNumber := 10;
//FUNÇÃO:
Info := REFRESH_INPUT (byRackNumber, bySlotNumber); //Chamada da função.
//Variável "Info" recebe possíveis erros da função.

```

5.11.2.2. REFRESH_OUTPUT

Essa função é utilizada para atualizar as saídas do módulo especificado, sem aguardar o ciclo ser completado. É importante ressaltar que o tempo de atualização das saídas do módulo deverá ser considerado no tempo efetivo de atualização das saídas na aplicação desenvolvida pelo usuário.

ATENÇÃO

A função de *REFRESH_OUTPUT* deve ser utilizada somente na tarefa MainTask. Para executar a atualização de saídas em outras tarefas, a opção *Habilita atualização de E/S por tarefa* deve ser selecionada, mais informações a respeito desta opção podem ser obtidas na Tabela 38.

ATENÇÃO

A função de *REFRESH_OUTPUT* não suporta a atualização de saídas que tiverem sido mapeadas para variáveis simbólicas. Para o correto funcionamento é necessário que a saída esteja mapeada para uma variável dentro da memória de variáveis de saída de representação direta (%Q).

ATENÇÃO

A função de *REFRESH_OUTPUT* atualiza apenas as variáveis diretas %Q que estiverem declaradas na aba de "Bus: Mapeamento de E/S" do módulo endereçado no respectivo rack/slot da função. Em se tratando de módulos/interfaces de comunicação (MODBUS, Profibus, etc), a atualização não inclui as variáveis diretas dos mapeamentos dos dispositivos.

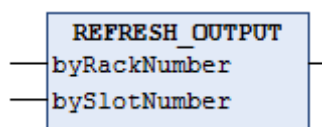


Figura 113: Bloco para Atualizar as Saídas

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
byRackNumber	BYTE	Número do bastidor.

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
bySlotNumber	BYTE	Número da posição, na qual se encontra o módulo.

Tabela 140: Parâmetros de Entrada REFRESH_OUTPUT

Possíveis *TYPE_RESULT*:

- **OK_SUCCESS:** Execução com sucesso.
- **ERROR_FAILED:** Esse erro é retornado caso a função seja chamada para um módulo que possua somente entradas, ou também caso a opção Sempre atualizar variáveis (localizada na tela de configuração do módulo, aba Mapeamento de E/S) não esteja marcada.
- **ERROR_NOTSUPPORTED:** A função não é suportada pelo produto.
- **ERROR_PARAMETER:** Parâmetro inválido / não suportado.
- **ERROR_MODULE_ABSENT:** O módulo está ausente.
- **ERROR_MODULE_NOTCONFIGURED:** O módulo não está configurado na aplicação.
- **ERROR_MODULE_NOTRUNNING:** O módulo não está em funcionamento (não está no estado operacional).
- **ERROR_MODULE_COMMFAIL:** Falha de comunicação com o módulo.
- **ERROR_MODULE_NOTFOUND:** O módulo não foi encontrado na aplicação ou não é suportado.

Exemplo de utilização em Linguagem ST:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
Info: TYPE_RESULT;
byRackNumber: BYTE;
bySlotNumber: BYTE;
END_VAR
//ENTRADAS:
byRackNumber := 0;
bySlotNumber := 10;
//FUNÇÃO:
//Chamada da função.
Info := REFRESH_OUTPUT (byRackNumber, bySlotNumber);
//Variável "Info" recebe possíveis erros da função.

```

5.11.3. Bloco Funcional PID

ATENÇÃO

O bloco funcional PID descrito até a revisão anterior O deste manual tornou-se obsoleto e foi removido deste manual.

Os blocos funcionais PID, PID_INT e PID_REAL descritos até a revisão D do MP399048, também tornaram-se obsoletos e foram também removidos a partir das versões mais recentes desse manual. Usuários que precisam da descrição desses blocos funcionais obsoletos devido a motivos de manutenção devem utilizar a revisão D do MP399048.

Os blocos funcionais PID, PID_INT e PID_REAL não devem ser utilizados em novos projetos. Esses blocos funcionais foram substituídos por novos blocos funcionais com recursos adicionais, como ajuste automático e suporte a controles em cascata, sobreposição e feed-forward. Esses novos blocos funcionais são descritos no MU214610, e estão disponíveis após a versão 1.1.0.0 da biblioteca *NextoPID*.

5.11.4. Temporizador Retentivo

O Temporizador Retentivo é um bloco funcional desenvolvido para aplicações como relógios de linha de produção, as quais necessitam armazenar o seu valor e reiniciar a contagem do mesmo ponto em caso de falha na alimentação. Os valores, guardados pelo bloco funcional somente serão zerados em caso de um *Reset a Frio*, *Reset Origem* ou o *Download* de uma nova aplicação (ver Manual de Utilização do MasterTool IEC XE - MU299048), sendo que os contadores continuam em funcionamento mesmo que a aplicação esteja parada (Modo Stop).

ATENÇÃO

É importante destacar que, para o correto funcionamento dos blocos funcionais do Temporizador Retentivo, as variáveis de controle devem ser declaradas como retentivas (*VAR RETAIN*). Também é importante ressaltar que em modo simulação os blocos funcionais do Temporizador Retentivo não são executados adequadamente em virtude de necessitarem da UCP Nexto para o correto comportamento.

Abaixo, são descritos os três tipos de blocos disponíveis na biblioteca *NextoStandard* do software MasterTool IEC XE (para realizar o procedimento de inserção de uma biblioteca, consultar o Manual de Programação IEC 61131 – MP399048, capítulo Bibliotecas).

5.11.4.1. TOF_RET

O bloco funcional *TOF_RET* implementa um tempo de atraso para desabilitar uma saída. Quando a entrada *IN* tem seu estado alterado de verdadeiro (TRUE) para falso (FALSE), ou seja, uma borda de descida, o tempo especificado *PT* irá transcorrer até que a saída *Q* também seja falsa (FALSE). Quando a entrada *IN* tem nível lógico 1 (TRUE), a saída *Q* também permanecerá no mesmo estado (TRUE), mesmo que isso aconteça no meio de uma contagem. O tempo *PT* pode ser alterado durante a contagem, pois o bloco funcional assumirá o novo valor, desde que a contagem não tenha chegado ao final. A Figura 114 representa o bloco *TOF_RET* e a Figura 115 mostra o comportamento gráfico do mesmo.



Figura 114: Bloco Funcional TOF_RET

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
IN	BOOL	Essa variável, quando recebe uma borda de descida, habilita a contagem do bloco funcional.
PT	TIME	Essa variável especifica o limite de contagem do bloco funcional (tempo de atraso).

Tabela 141: Parâmetros de Entrada TOF_RET

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
Q	BOOL	Essa variável vai para FALSE assim que a variável PT (tempo de atraso) atinge o seu valor máximo.
ET	TIME	Essa variável exibe o valor atual do tempo de atraso.

Tabela 142: Parâmetros de Saída TOF_RET

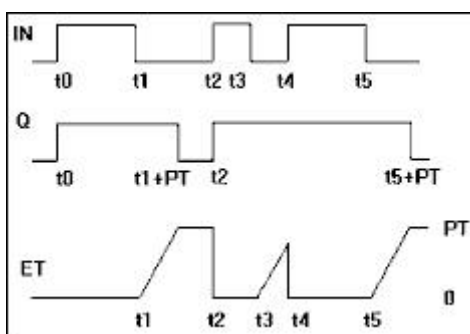


Figura 115: Comportamento Gráfico do Bloco Funcional TOF_RET

Exemplo de utilização em linguagem ST:

```

PROGRAM UserPrg
VAR RETAIN
bStart : BOOL := TRUE;
TOF_RET : TOF_RET;
END_VAR

// Quando bStart=FALSE inicia contagem
TOF_RET( IN := bStart,
PT := T#20S);

// Executa ações ao final da contagem
IF (TOF_RET.Q = FALSE) THEN
bStart := TRUE;
END_IF

```

5.11.4.2. TON_RET

O bloco funcional *TON_RET* implementa um tempo de atraso para habilitar uma saída. Quando a entrada *IN* tem seu estado alterado de falso (FALSE) para verdadeiro (TRUE), ou seja, uma borda de subida, o tempo especificado *PT* irá transcorrer até que a saída *Q* também seja verdadeira (TRUE). Quando a entrada *IN* tem nível lógico 0 (FALSE), a saída *Q* também permanecerá no mesmo estado (FALSE), mesmo que isso aconteça no meio de uma contagem. O tempo *PT* pode ser alterado durante a contagem, pois o bloco funcional assumirá o novo valor, desde que a contagem não tenha chegado ao final. A Figura 116 representa o bloco *TON_RET* e a Figura 117 mostra o comportamento gráfico do mesmo.



Figura 116: Bloco Funcional TON_RET

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
IN	BOOL	Essa variável, quando recebe uma borda de subida, habilita a contagem do bloco funcional.
PT	TIME	Essa variável especifica o limite de contagem do bloco funcional (tempo de atraso).

Tabela 143: Parâmetros de Entrada TON_RET

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
Q	BOOL	Essa variável vai para TRUE assim que a variável PT (tempo de atraso) atinge o seu valor máximo.
ET	TIME	Essa variável exibe o valor atual do tempo de atraso.

Tabela 144: Parâmetros de Saída TON_RET

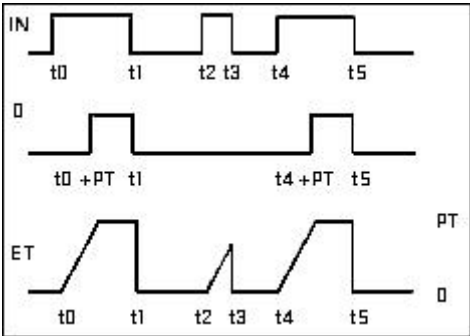


Figura 117: Comportamento Gráfico do Bloco Funcional TON_RET

Exemplo de utilização em linguagem ST:

```
PROGRAM UserPrg
VAR RETAIN
bStart : BOOL;
TON_RET : TON_RET;
END_VAR

// Quando bStart=TRUE inicia contagem
TON_RET( IN := bStart,
PT := T#20S);

// Executa ações ao final da contagem
IF (TON_RET.Q = TRUE) THEN
bStart := FALSE;
END_IF
```

5.11.4.3. TP_RET

O bloco funcional *TP_RET* trabalha como um trigger. O temporizador, que inicia quando a entrada *IN* tem seu estado alterado de falso (FALSE) para verdadeiro (TRUE), ou seja, uma borda de subida, é incrementado até que o limite de tempo *PT* seja atingido. Durante a contagem, a saída *Q* é verdadeira (TRUE), caso contrário ela é falsa (FALSE). O tempo *PT* pode ser alterado durante a contagem, pois o bloco assumirá o novo valor, desde que a contagem não tenha chegado ao final. A Figura 118 representa o bloco *TP_RET* e a Figura 119 mostra o comportamento gráfico do mesmo.



Figura 118: Bloco Funcional TP_RET

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
IN	BOOL	Essa variável, quando recebe uma borda de subida, habilita a contagem do bloco funcional.
PT	TIME	Essa variável especifica o limite de contagem do bloco funcional (tempo de atraso).

Tabela 145: Parâmetros de Entrada TP_RET

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
Q	BOOL	Essa variável é verdadeira durante a contagem. Caso contrário é falsa.
ET	TIME	Essa variável exibe o valor atual do tempo de atraso.

Tabela 146: Parâmetros de Saída TP_RET

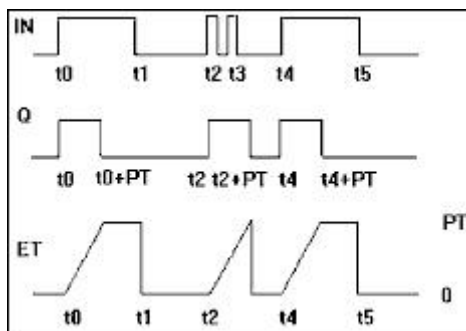


Figura 119: Comportamento Gráfico do Bloco Funcional TP_RET

Exemplo de utilização em linguagem ST:

```
PROGRAM UserPrg
VAR RETAIN
bStart : BOOL;
TP_RET : TP_RET;
END_VAR

// Configura TP_RET
TP_RET( IN := bStart,
PT := T#20S);

bStart := FALSE;

// Ações durante a contagem
IF (TP_RET.Q = TRUE) THEN
// Executa enquanto o contador estiver ativado
ELSE
// Executa somente quando o contador estiver desativado
END_IF
```

5.12. Acesso a Aba de Gerenciamento

Desenvolvida para realizar a configuração e o acesso aos diagnósticos de algumas funcionalidades. A aba *Gerenciamento* de Página Web de Sistema tem seu acesso protegido por usuário e senha, sendo *admin* o valor padrão para ambos os campos.

Na aba Gerenciamento, existem outros recursos como, por exemplo, *Sistema*, *Rede*, *Dispositivo USB*, *Firewall*, *OpenVPN* e *Servidor FTP*. Os recursos disponíveis nesta aba variam de acordo com as funcionalidades disponíveis para o controlador utilizado e somente podem ser acessados após o usuário realizar o Login, conforme mostra a figura abaixo.

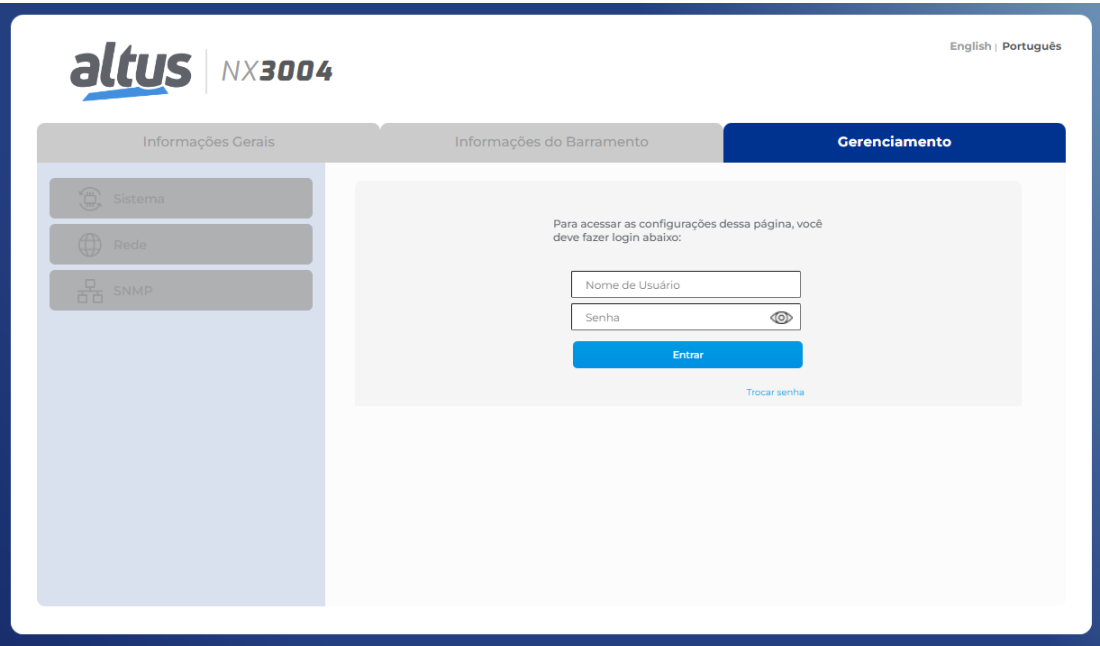


Figura 120: Acesso a aba de Gerenciamento

5.12.1. Seção de Sistema

Na seção de *Sistema* da aba *Gerenciamento* é possível realizar a atualização de firmware da CPU. Para casos em que a atualização é realizada remotamente (através de uma conexão de rádio ou satélite por exemplo), a velocidade mínima deste link deve ser de 128Kbps.

5.12.1.1. Ajuste do Relógio

Na Página Web de Sistema, é possível realizar o ajuste de relógio do controlador, que se encontra na Seção Sistema da aba Gerenciamento da Página. O formato de data e horário seguem a norma ISO 8601 para amostragem de data e horário (AAAA/MM/DD hh:mm:ss), como mostra a imagem abaixo:



Figura 121: Ajuste do Relógio

Este recurso possui dois modos de ajuste do horário do dispositivo, que podem ser selecionados no item “Fonte de Horário”, disponibilizando ao usuário duas opções para sincronizar o relógio.

5.12.1.1.1. Horário do Computador (UTC)

No modo de horário do computador, o usuário pode aplicar o horário configurado em seu computador em UTC para o seu dispositivo. Para isso, deve-se selecionar no item “Fonte de Horário” a opção “Computador”. Após clicar no botão “Aplicar”, é necessário a validação das credenciais do dispositivo, então a UCP receberá a data e o horário UTC que estão configurados no computador.

5.12.1.1.2. Horário Personalizado (UTC)

No modo de horário personalizado, o usuário pode preparar um horário personalizado no padrão UTC para ser aplicado na data e horário interna de seu dispositivo. Para isso, deve-se selecionar no item “Fonte de Horário” a opção “Personalizado”. Com o modo selecionado, o usuário deverá configurar a data e o horário desejado no item “Horário Personalizado (UTC)”, que será inicializada com o horário local do navegador. Então, após o usuário clicar no botão “Aplicar” e validar as credenciais do dispositivo, o mesmo estará com seu horário interno configurado com o horário configurado no item “Horário Personalizado (UTC)”.

ATENÇÃO

O menor valor de data e horário configurável é 2000/01/01 00:00:00. Já o maior valor de data e horário é 2035/12/31 23:59:59.

5.12.2. Seção de Rede

Desenvolvida para auxiliar na usabilidade do controlador, a seção de Rede (figura abaixo) possibilita a alteração dos endereços de rede e a execução do Sniffer de rede.

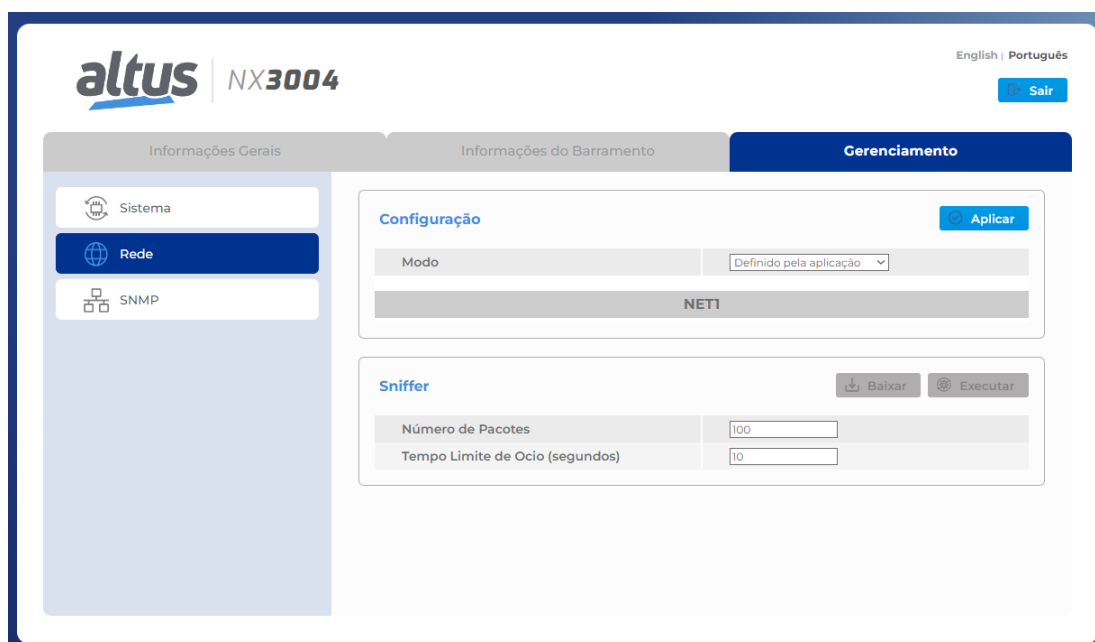


Figura 122: Seção de Rede

5.12.2.1. Configurações da Seção de Rede

5.12.2.1.1. Modo Definido pela Aplicação

O campo Modo define qual configuração o controlador deve carregar para as suas interfaces. Este campo pode ser configurado como *Definido pela página web* ou *Definido pela aplicação*.

Quando configurado como *Definido pela aplicação*, a tabela de interfaces fica desabilitada, não permitindo alterações, conforme mostra a figura abaixo. Neste modo, as configurações aplicadas no controlador são as definidas pela aplicação.

ATENÇÃO

A tabela para configuração de rede é exibida somente quando não possuir aplicação no controlador ou este não estiver em execução. Não é possível alterar as configurações de rede enquanto houver uma aplicação em execução no controlador.

Abaixo uma imagem com o modo *Definido pela aplicação* selecionado, mostrando a tabela de interfaces desabilitada.

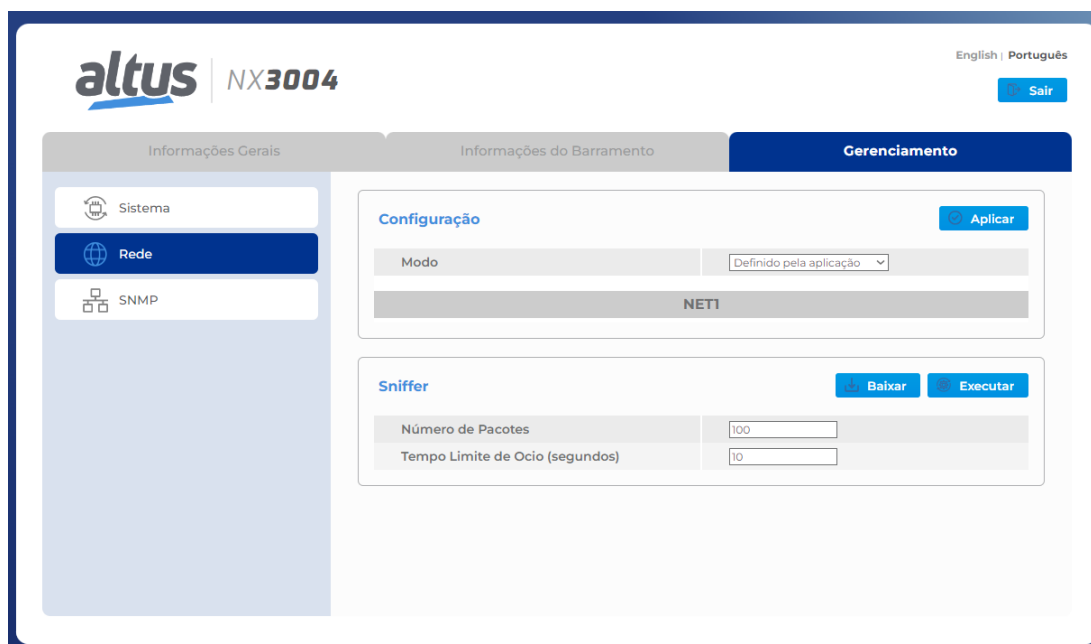


Figura 123: Tabela de Interfaces - Modo Aplicação

5.12.2.1.2. Modo Definido pela Página Web

Para o modo *Definido pela Página Web* a tabela de interfaces permanece habilitada, conforme mostra a figura abaixo.

Neste modo, o usuário pode configurar Endereço IP, Máscara de Rede e Gateway de cada uma das interfaces Ethernet disponíveis.

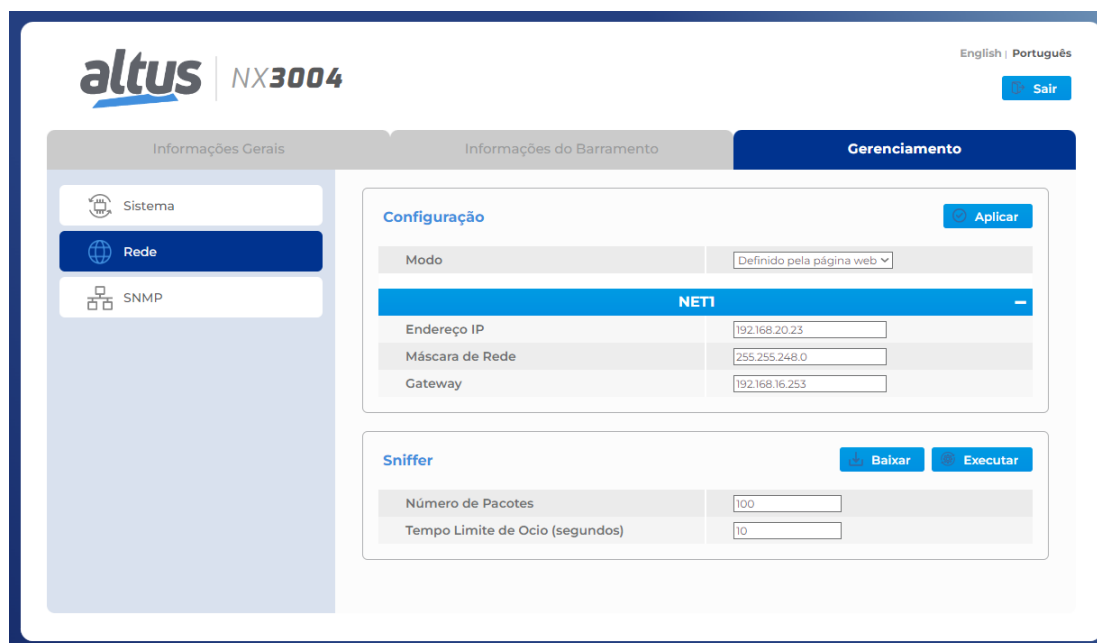


Figura 124: Tabela de Interfaces - Modo Web

Para que as configurações sejam aplicadas no controlador, basta clicar no botão *Aplicar*. Este processo verifica se houve algum erro na configuração realizada e, se for o caso, exibe uma mensagem na tela do navegador indicando o erro. Se as configurações estiverem corretas, após clicar em *Aplicar*, será exibida uma janela de confirmação para aplicar as novas configurações. Clicando em *OK*, as configurações são enviadas para o controlador e aplicadas.

ATENÇÃO

Ao realizar alterações de rede no controlador as interfaces serão reiniciadas, o que pode causar queda na comunicação. Especialmente ao ser alterado o valor do endereço IP.

Ao aplicar as configurações utilizando o modo de operação *Definido pela Aplicação*, o controlador vai assumir as configurações que foram definidas pela aplicação já carregada nele anteriormente. Caso não haja nenhuma aplicação no controlador, a configuração atual será mantida, sendo alterado apenas o modo de configuração.

Utilizando o modo *Definido pela Página Web*, os endereços indicados na página web serão carregados.

ATENÇÃO

O modo de operação *Definido pela Página Web* configura as interface para operarem em *Modo Simples*.

É possível monitorar pelo MasterTool se o endereço IP está configurado a partir da Página Web ou da aplicação a partir do BIT de diagnóstico *bNetDefinedByWeb* do grupo *Application*, que irá mudar para *TRUE* se o IP está configurado pela Página Web e em *FALSE* se configurado pela aplicação.

5.12.2.2. Sniffer de rede

O sniffer de rede, mostrado na figura abaixo, pode ser utilizado para observar o tráfego nas interfaces físicas, exceto para os dispositivos USB como modems e adaptadores wifi. Ele possui duas configurações básicas:

Número de Pacotes: É o número de pacotes que se deseja capturar. O valor configurado desse parâmetro deve estar dentro da faixa de 100 a 25000 pacotes;

Tempo Limite de Ocio (segundos): Se não houver nenhum tráfego de pacotes na interface após este tempo limite configurado, a execução do Sniffer é encerrada. Pode ser configurado com valores entre 1 e 3600 segundos.

Somente após alguns instantes, depois da abertura da tela, o botão *Executar*, que inicia a execução do Sniffer, se tornará disponível. O botão *Baixar* será desbloqueado apenas se houver algum arquivo, referente ao Sniffer, disponível para ser baixado. Se o Sniffer nunca foi executado, ou o arquivo for excluído, o botão não estará disponível.

Ao executar o Sniffer de Rede, a página irá desabilitar os campos de edição, o botão *Baixar* será bloqueado e o botão *Executar*, se tornará o botão *Parar*, conforme mostra a figura abaixo.

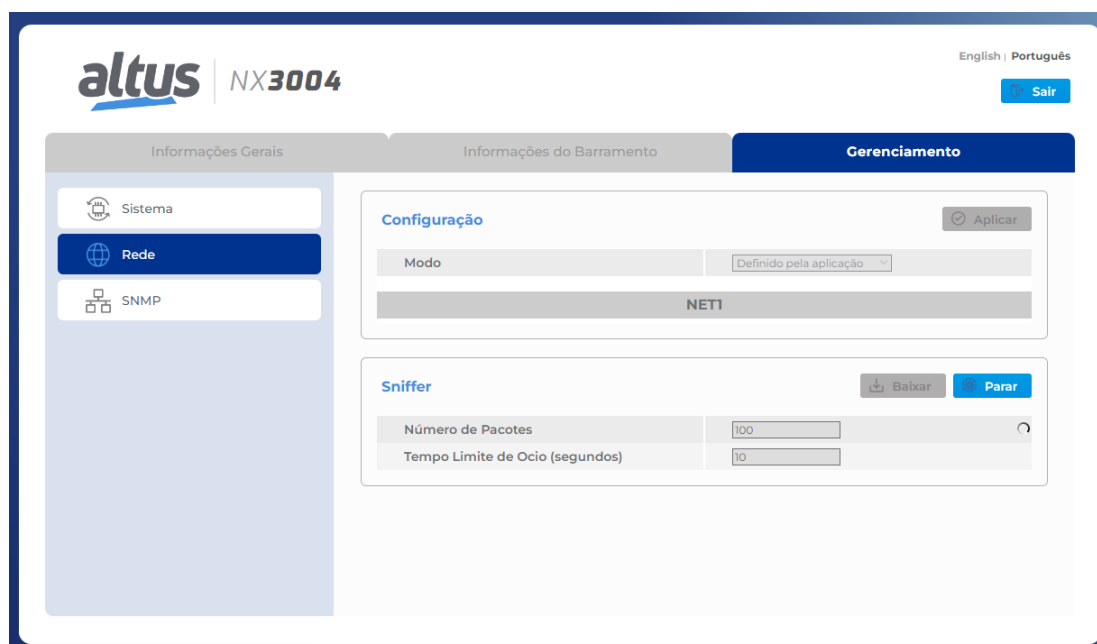


Figura 125: Sniffer de Rede Executando

O botão *Parar* pode ser utilizado para encerrar a execução do sniffer a qualquer momento após ter sido iniciada.

Para cada uma das interfaces em que o Sniffer é executado, ele gera um arquivo **.pcap**. Estes arquivos são nomeados de acordo com o nome do controlador e a interface que foi analisada, por exemplo, **NX3008_NET1.pcap**. Estes arquivos são encontrados dentro de um **.zip**, também nomeado de acordo com o nome do controlador, por exemplo, **NX3008_capture.zip**.

Ao final da execução do sniffer, é exibida uma mensagem questionando se deve ser realizado ou não o download automático dos arquivos gerados. Estes arquivos são armazenados na pasta *InternalMemory* da [Memória de Arquivos de Usuário](#) e podem ser acessado através do software de programação do controlador. O arquivo baixado é sempre o com a extensão **.zip**, que agrupa os demais.

Caso ocorra algum problema em relação a memória insuficiente, ocasionado em função da geração dos arquivos sniffer, será indicado para o usuário. Recomenda-se então executar o analisador outra vez, com uma configuração de *Número de Pacotes* menor.

O sniffer de rede pode encerrar a sua execução por três razões, falta de memória, estouro do tempo limite de ócio das interfaces e também o cancelamento manual.

5.13. SNMP

5.13.1. Introdução

SNMP (*Simple Network Management Protocol*) é um protocolo muito utilizado por administradores de redes por fornecer importantes informações e diagnósticos de equipamentos presentes em determinada rede Ethernet.

Este protocolo usa o conceito de agente e gerente, no qual o gerente envia requisições de leitura ou escrita de determinados objetos para o agente. Através de uma MIB (*Management Information Base*) o gerente tem conhecimento dos objetos existentes no agente, e dessa forma poderá fazer requisições desses objetos, respeitando as permissões de leitura ou escrita dos mesmos. MIB é uma coleção de informações organizadas hierarquicamente, onde cada objeto desta árvore é chamado de OID (*Object Identifier*).

Para todos os equipamentos com SNMP, é obrigatório o suporte a MIB-II. Nesta MIB estão descritas as principais informações para gerenciamento de redes Ethernet.

5.13.2. SNMP nas UCPs Nexto

As UCPs da Série Nexto se comportam como agentes na comunicação SNMP. As informações disponibilizadas através do SNMP não podem ser manipuladas ou acessadas através da aplicação do usuário, sendo necessário um gerente SNMP externo para efetuar o acesso. A tabela abaixo contém os objetos disponíveis nas UCPs Nexto. Esta funcionalidade está disponível a partir da versão de firmware 1.4.0.33, das UCPs da Série Nexto, possuindo suporte aos protocolos SNMPv1, SNMPv2c e SNMPv3, além de suporte a MIB-II, onde objetos são descritos na RFC-1213.

OID	Nome	Descrição
1.3.6.1.2.1.1	System	Contém nome, descrição, localização e outras informações de identificação do equipamento.
1.3.6.1.2.1.2	Interfaces	Contém informações das interfaces de rede do equipamento. A tabela ifTable (OID 1.3.6.1.2.1.2.2) possui os índices 6 e 7 disponíveis, pelos quais podem ser visualizadas as estatísticas das interfaces de rede NET 1 e NET 2, respectivamente, das UCPs da série Nexto.
1.3.6.1.2.1.3	At	Contém informações das últimas conexões requisitadas ao agente.
1.3.6.1.2.1.4	Ip	Contém estatísticas de conexões utilizando protocolo IP.
1.3.6.1.2.1.5	Icmp	Contém estatísticas para o protocolo ICMP.
1.3.6.1.2.1.6	Tcp	Contém estatísticas para o protocolo TCP.
1.3.6.1.2.1.7	Udp	Contém estatísticas para o protocolo UDP.
1.3.6.1.2.1.11	Snmp	Contém estatísticas para o protocolo SNMP.

Tabela 147: Objetos da MIB-II - Agente SNMP da Série Nexto

Por padrão, o agente SNMP está ativado, ou seja, o serviço é inicializado no momento em que a UCP é iniciada. O acesso às informações do agente se dá através das interfaces Ethernet das UCPs da Série Nexto na porta UDP 161. Portanto quando o serviço estiver ativo, as informações do agente poderão ser acessadas através de qualquer uma das interfaces Ethernet, conforme a disponibilidade da UCP em uso. Não é possível disponibilizar informações do agente através de interfaces Ethernet dos módulos NX5000. Na figura abaixo é mostrado um exemplo de gerente SNMP, no qual são lidos alguns valores.

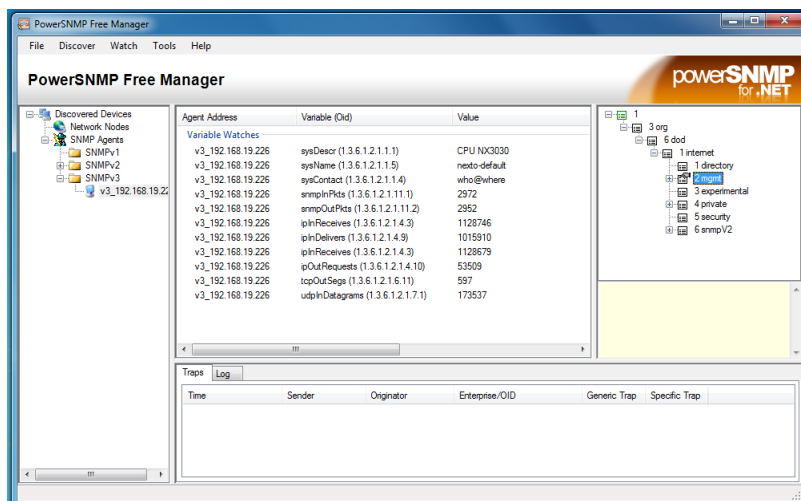


Figura 126: Exemplo de Gerente SNMP

Para SNMPv3, na qual existe autenticação de usuário e senha para requisições via protocolo SNMP, é fornecido um usuário padrão descrito na seção [Usuário e Comunidades SNMP](#).

Caso o usuário deseje desativar o serviço, alterar o usuário SNMPv3 ou as comunidades para SNMPv1/v2c pré-definidos, será necessário acessar a Página Web de Sistema da UCP. Para mais detalhes consulte a seção [Configuração SNMP](#).

5.13.3. Private MIB

O Private MIB foi descontinuado desde Junho de 2019.

5.13.4. Configuração SNMP

As configurações do SNMP podem ser alteradas através da Página Web de Sistema da UCP, na aba *Gerenciamento*, na seção *SNMP*. Efetuado o login com sucesso, poderá ser visualizado o estado atual do serviço (ativado ou desativado), assim como as informações de usuário SNMPv3 e comunidades para SNMPv1/v2c.

O usuário poderá ativar ou desativar o serviço através de um checkbox na parte superior da tela.

É possível também alterar as informações de SNMPv3, clicando no botão *Alterar* logo abaixo das informações de usuário. Abrirá um formulário onde é necessário preencher o usuário e senha antigos, e o novo usuário e senha. As demais informações de usuário SNMPv3 não podem ser alteradas.

Para alterar os dados das comunidades SNMPv1/v2c, o processo é parecido, basta clicar no botão *Alterar* abaixo das informações das comunidades. Uma nova tela será aberta onde serão inseridos os novos dados para os campos *rocommunity* e *rwcommunity*. Caso o usuário deixe qualquer um dos campos em branco, a respectiva comunidade será desativada. Dessa forma, se o usuário deixar os 2 campos em branco, o acesso ao agente SNMP será possível somente através do SNMPv3.

Caso o usuário deseje retornar para as configurações padrão, será necessário reconfigurar manualmente as mesmas de acordo com a seção [Usuário e Comunidades SNMP](#). Portanto, todas as configurações SNMP atuais serão mantidas no processo de atualização de firmware. Estas opções podem ser visualizadas na figura abaixo.

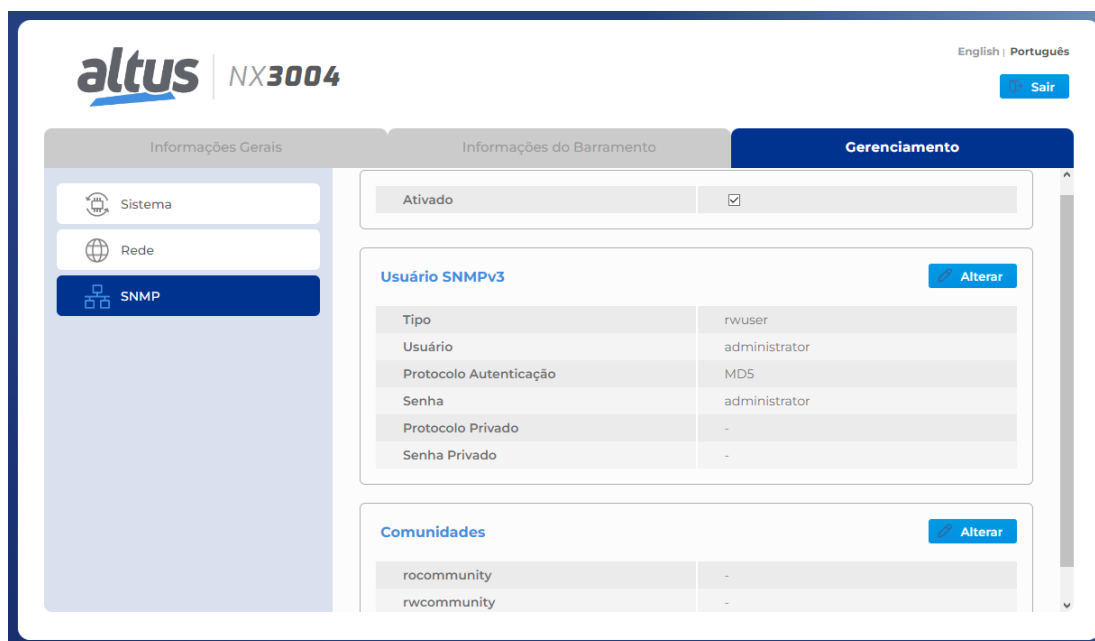


Figura 127: Tela de Configuração e Status SNMP

ATENÇÃO

O *Usuário* e *Senha* para acesso ao agente via protocolo SNMP são os mesmos utilizados para login na seção SNMP.

5.13.5. Usuário e Comunidades SNMP

Para acesso ao SNMPv1/v2c das UCPs da Série Nexto, existem duas comunidades, conforme tabela abaixo.

Comunidades	String Padrão	Tipo
rocommunity	Public	Somente leitura
rwcommunity	Private	Leitura e escrita

Tabela 148: Informações de Comunidades Padrão SNMPv1/v2c

É possível efetuar acesso ao SNMPv3 através do usuário padrão conforme tabela abaixo.

Usuário	Tipo	Protocolo Autenticação	Senha	Protocolo Privado	Senha Privado
administrator	rwuser	MD5	administrator	-	-

Tabela 149: Informações de Usuário Padrão SNMPv3

Para todas as configurações de comunidades, usuário e senha existem limites que devem ser observados na tabela abaixo.

Item configurável	Tamanho mínimo	Tamanho máximo	Caracteres permitidos
rocommunity	-	30	[0-9][a-z][A-Z]@\$*._
rwcommunity	-	30	[0-9][a-z][A-Z]@\$*._
Usuário v3	-	30	[0-9][a-z][A-Z]@\$*._

Item configurável	Tamanho mínimo	Tamanho máximo	Caracteres permitidos
Senha v3	8	30	[0-9][a-z][A-Z]@\$*_.

Tabela 150: Limites para Configurações SNMP

6. Manutenção

Uma das características da Série Nexto é a geração de diagnósticos de comportamentos atípicos, sejam eles falhas, erros ou modos de operação, possibilitando ao operador identificar e solucionar problemas que venham a ocorrer com o sistema com grande facilidade.

As UCPs Nexto proporcionam diversas maneiras de se visualizar os diagnósticos gerados pelo sistema, são elas:

- [One Touch Diag](#)
- [Diagnósticos via LED](#)
- [Diagnósticos via Página Web de Sistema](#)
- [Diagnósticos via Variáveis](#)
- [Diagnósticos via Blocos Funcionais](#)

O primeiro deles é uma característica inovadora da Série Nexto, a qual possibilita um rápido acesso às condições anormais da aplicação. O segundo é puramente visual, gerado através de dois LEDs presentes no painel (DG e WD) e também dos LEDs presentes no conector RJ45 (exclusivos para a conexão Ethernet). A próxima característica é a visualização gráfica do bastidor e dos respectivos módulos configurados na aba *Informações do Barramento* da Página Web de Sistema, sendo permitido o acesso individual do estado de operação e os diagnósticos ativos. Os diagnósticos também são armazenados diretamente em variáveis da UCP, tanto de representação direta (%Q), como as simbólicas mapeadas através da diretiva AT, e podem ser utilizados pela aplicação do usuário, por exemplo, sendo apresentados em um sistema de supervisão. Os últimos apresentam condições específicas de funcionamento do sistema.

A função destes diagnósticos é apontar possíveis problemas de instalação ou configuração do sistema, e de problemas ou deficiências das redes de comunicação. O capítulo de Manutenção deve ser consultado pelo usuário sempre que necessário.

6.1. Diagnósticos do Módulo

6.1.1. One Touch Diag

One Touch Diag (OTD), ou seja, diagnóstico com um único pressionamento, é uma característica exclusiva que a Série Nexto traz para os controladores programáveis. Com este novo conceito, o usuário pode verificar os diagnósticos de qualquer módulo presente no sistema diretamente no visor gráfico da UCP, com um único pressionamento na tecla de diagnóstico do respectivo módulo. Essa é uma poderosa ferramenta de diagnóstico que pode ser usada offline (sem sistema de supervisão ou software programador), tornando mais fácil encontrar e resolver rapidamente possíveis problemas.

A tecla de diagnóstico está localizada na parte superior da UCP, em local de fácil acesso, e, além de fornecer os diagnósticos ativos, permite o acesso ao menu de navegação, descrito no capítulo [Configuração – Menu Informativo e de Configuração da UCP](#).

A figura abaixo mostra a localização da tecla na UCP:

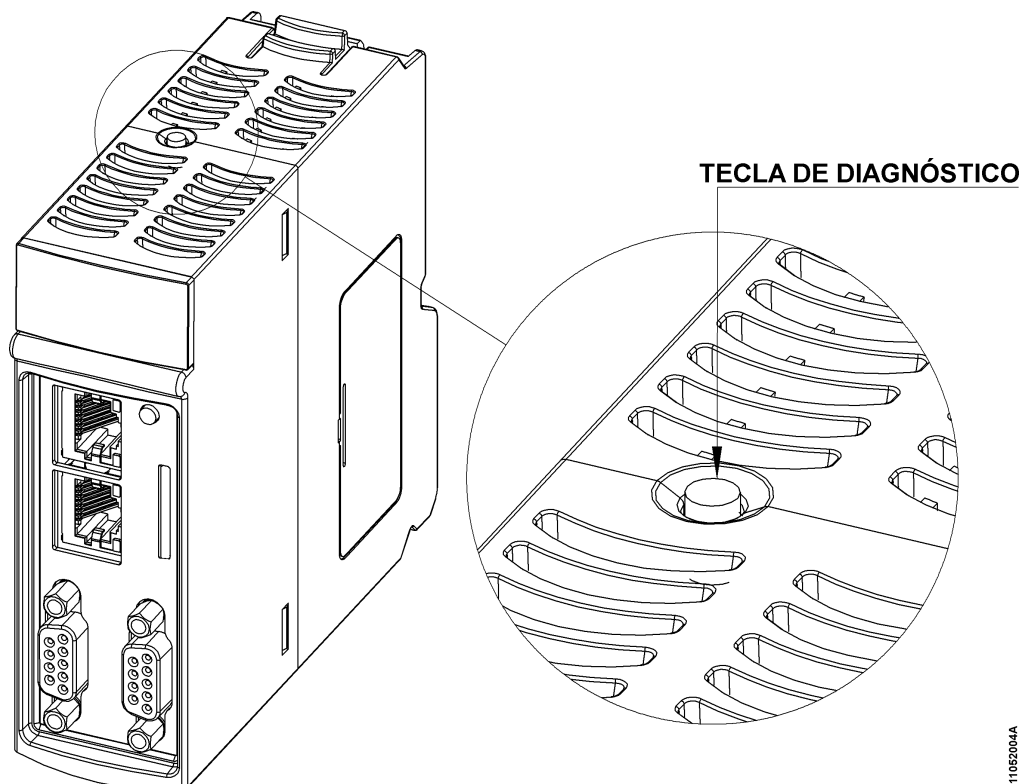


Figura 128: Tecla de Diagnóstico

Com apenas um pressionamento curto, a UCP começa a mostrar os diagnósticos do barramento (quando ativos, caso contrário exibe a mensagem "SEM DIAG"). Inicialmente, será visualizada a Tag (configurada nas propriedades do módulo no software Mastertool, seguindo a IEC 61131-3), ou seja, o nome atribuído à UCP, em seguida, serão mostrados todos os diagnósticos, através de mensagens no visor da UCP. Esse processo será executado por duas vezes no visor. Tudo ocorre de forma automática, sendo que o usuário somente deverá executar o pressionamento curto inicial e a UCP será responsável por exibir os diagnósticos. Os diagnósticos de outros módulos presentes no barramento também serão exibidos no visor gráfico da UCP, através de um pressionamento curto na tecla de diagnóstico dos mesmos, no mesmo modelo da apresentação dos diagnósticos da UCP.

A figura abaixo mostra todo o processo a partir do pressionamento curto, sendo a condição e os tempos da UCP representados nos retângulos menores. É importante salientar que os diagnósticos poderão ter mais de uma tela, ou seja, o tempo especificado no fluxograma abaixo é válido para cada uma delas.

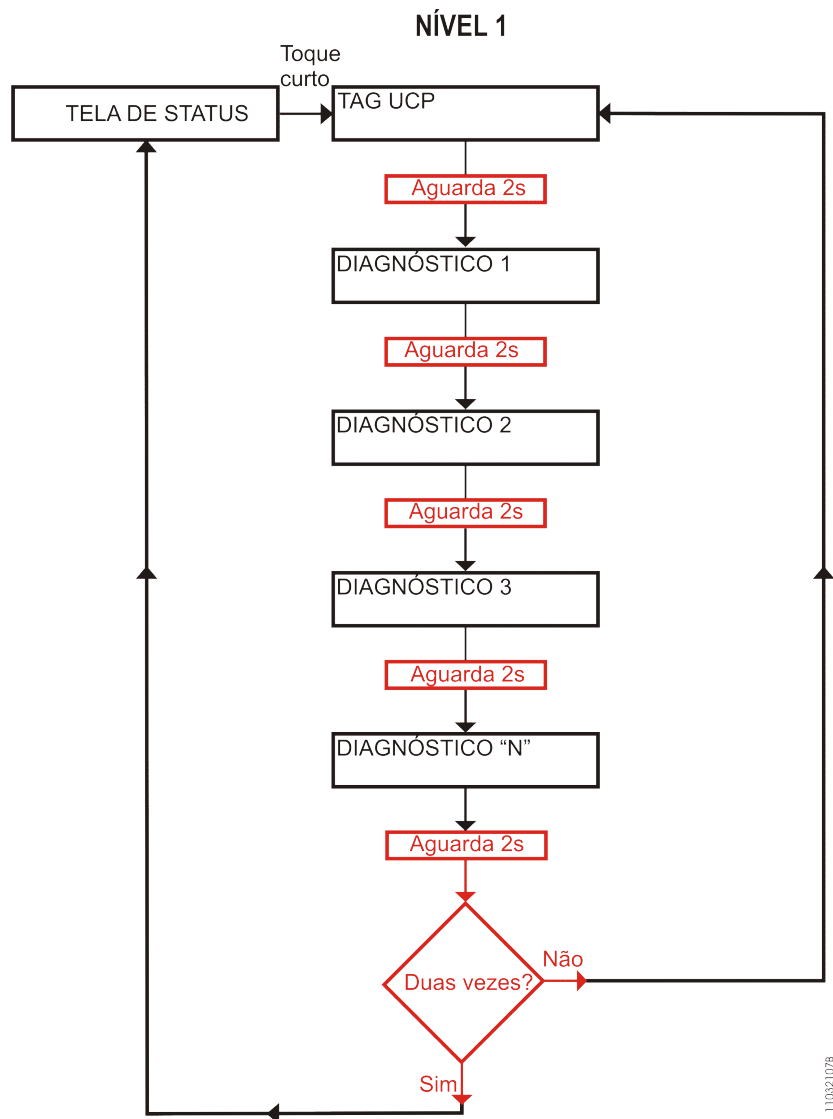


Figura 129: Visualização dos Diagnósticos da UCP

Para finalizar, antes de todo o processo de visualização ser efetuado, basta dar um pressionamento curto na tecla de diagnóstico, em qualquer momento, ou pressionar a tecla diagnóstico de algum módulo de E/S presente no barramento. Também, é importante notar que o One Touch Diag só estará disponível quando o módulo estiver em modo operacional.

Caso seja efetuado um pressionamento longo, a UCP entrará no menu de navegação, o qual está descrito no capítulo [Configuração – Menu Informativo e de Configuração da UCP](#).

A tabela abaixo mostra a diferença entre os tempos do pressionamento curto, pressionamento longo e tecla presa.

Tipo de Pressionamento	Tempo Mínimo	Tempo Máximo	Condição para Indicação
Sem pressionamento	-	59,99 ms	-
Pressionamento curto	60 ms	0,99 s	Liberação
Pressionamento longo	1 s	20 s	Mais do que 1 s até 20 s
Tecla Presa	20,01 s	(∞)	Indicação em diagnóstico, consultar a Tabela 156

Tabela 151: Tempo de um Pressionamento

As mensagens exibidas no visor gráfico das UCPs Nexto, correspondentes aos diagnósticos, estão descritas na seção

Diagnósticos via Variáveis, na Tabela 156.

Caso ocorra uma situação de tecla presa de algum módulo de E/S presente no barramento, a tecla de diagnóstico deste deixará de indicar diagnósticos no visor gráfico da UCP quando for pressionada, neste caso a UCP irá indicar que há módulos com diagnóstico ativo. Para que seja possível eliminar este diagnóstico da UCP, será necessário realizar uma troca a quente do módulo com o diagnóstico ativo.

Para mais detalhes sobre o procedimento de visualização dos diagnósticos da UCP ou de outros módulos do barramento, ver descrição no Manual de Utilização Série Nexto – MU214000.

6.1.2. Diagnósticos via LED

Este produto possui um LED para indicação de diagnóstico (LED DG) e um LED para indicar ocorrência de cão-de-guarda (LED WD). A Tabela 152 e Tabela 153 mostram o significado de cada estado e suas respectivas descrições.

6.1.2.1. DG (Diagnóstico)

Verde	Vermelho	Descrição	Causas	Prioridade
Desligado	Desligado	Não utilizado	Sem fonte de alimentação. Problema de Hardware	-
Ligado	Desligado	Aplicação em Execução (Modo Run)	-	3 (Baixa)
Desligado	Ligado	Aplicação Parada (Modo Stop)	-	3 (Baixa)
Piscando 2x	Desligado	Módulos do barramento com diagnóstico	No mínimo um módulo do barramento, incluindo a UCP, está com algum diagnóstico ativo	1
Piscando 3x	Desligado	Forçamento de dados	Alguma área de memória está sendo forçada pelo usuário via MasterTool IEC XE	2
Desligado	Piscando 4x	Erro de configuração ou de hardware no barramento.	O barramento está danificado ou não está configurado corretamente.	0 (Alta)

Tabela 152: Descrição dos Estados do LED de Diagnóstico

6.1.2.2. WD (Cão-de-guarda)

LED Vermelho	Descrição	Causas	Prioridade
Desligado	Sem indicação de cão-de-guarda	Operação normal	3 (Baixa)
Piscando 1x	Cão-de-guarda de Software	Cão-de-guarda da aplicação de usuário	2
Ligado	Cão-de-guarda de Hardware	Módulo danificado e/ou sistema operacional corrompido	1 (Alta)

Tabela 153: Descrição dos Estados do LED de Cão-de-guarda

Notas:

Cão-de-guarda de software: Para remover a indicação de cão-de-guarda, deve-se efetuar um reset da aplicação ou desligar e ligar novamente a UCP. Esse cão-de-guarda ocorre quando o tempo de execução da aplicação de usuário for maior que o tempo de cão-de-guarda configurado.

O diagnóstico pode ser verificado no operando `Exception.wExceptionCode`, ver Tabela 160.

Cão-de-guarda de hardware: Para limpar qualquer indicação de cão-de-guarda, como no LED WD ou no operando `Reset.bWatchdogReset`, o módulo deve ser desconectado da fonte de alimentação.

Para verificar as condições da aplicação na reinicialização do módulo, ver configurações na Tabela 38.

6.1.2.3. LEDs Conector RJ45

Os dois LEDs presentes nos conectores RJ45, auxiliam o usuário na detecção de problemas na rede física instalada, indicando a velocidade do link de rede e a existência de tráfego de comunicação com a interface. O significado dos LEDs é apresentado na tabela abaixo.

Amarelo	Verde	Descrição
○	○	Ausência de LINK de rede
●	○	LINK de rede de 10 Mbits/s
●	●	LINK de rede de 100 Mbits/s
X	-	Ocorrência de transmissão ou recepção na rede Ethernet, pelo ou para este endereço IP. Pisca sob demanda da UCP Nexto, e não a cada transmissão ou recepção, ou seja, pode piscar com uma frequência menor que a frequência real de transmissão ou recepção.

Tabela 154: Significado dos LEDs Ethernet

6.1.3. Diagnósticos via Página Web de Sistema

Além das características apresentadas anteriormente, a Série Nexto traz para o usuário uma ferramenta inovadora de acesso aos diagnósticos e estados de operação do sistema, através da aba *Informações do Barramento* da Página Web de Sistema.

A utilização, além de dinâmica, é bastante intuitiva e facilita as operações do usuário. Em outras palavras, pode substituir o uso de um sistema de supervisão quando o uso for restrito a verificação de status do sistema.

Para acessar a Página Web de Sistema da UCP desejada, basta utilizar um navegador para desktop e digitar, na barra de endereço, o endereço IP correspondente à UCP (Ex.: <http://192.168.1.1>). Inicialmente, serão apresentadas as informações da UCP, conforme mostra a Figura 130:



Figura 130: Tela Inicial

Também existe a aba “*Informações do Barramento*”, a qual pode ser visualizada através do Bastidor ou da lista dos módulos presentes (opção do lado direito da tela). Quando não houver nenhuma aplicação na UCP, será exibida nesta página uma configuração com o maior Bastidor disponível e uma fonte de alimentação padrão, juntamente com a UCP conectada. Quando a visualização pelo Bastidor é utilizada, os módulos que têm diagnóstico ficam piscando e assumem a cor vermelha, conforme mostra a Figura 131. Caso contrário será exibida uma lista com os módulos presentes no sistema, Tags correspondentes e número de diagnósticos ativos:

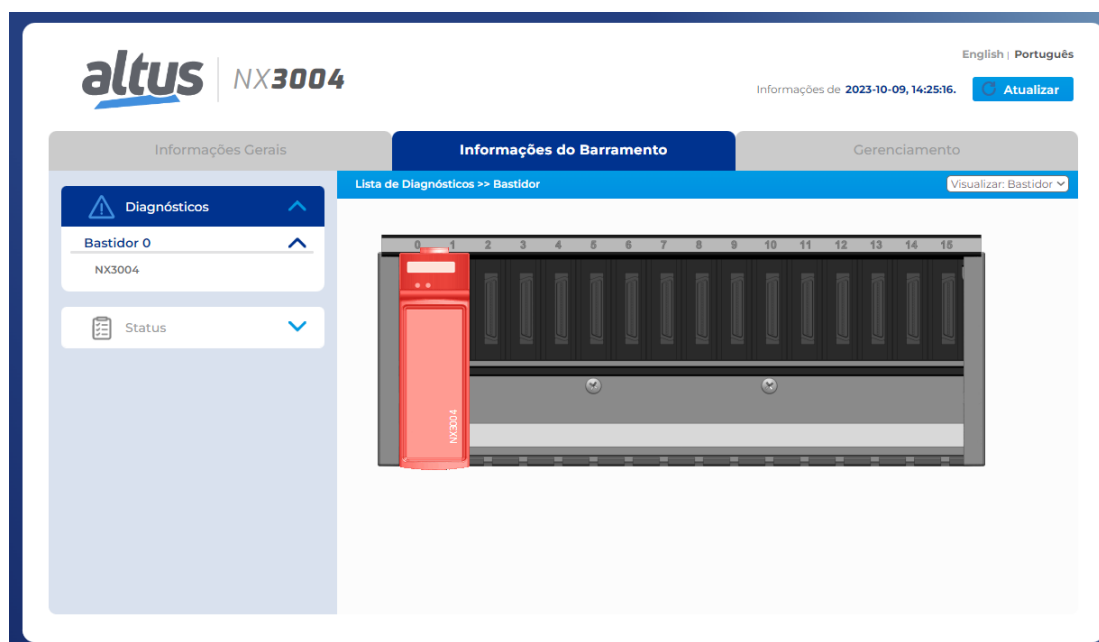


Figura 131: Informações do Barramento

Ao clicar no módulo com diagnóstico, no mesmo instante são mostrados os diagnósticos ativos do módulo, conforme mostra a Figura 132:

ATENÇÃO

Quando uma UCP for reiniciada e a aplicação entrar em exceção na partida do sistema, os diagnósticos não estarão válidos. É necessário corrigir o problema que gera a exceção da aplicação para que os diagnósticos sejam atualizados.

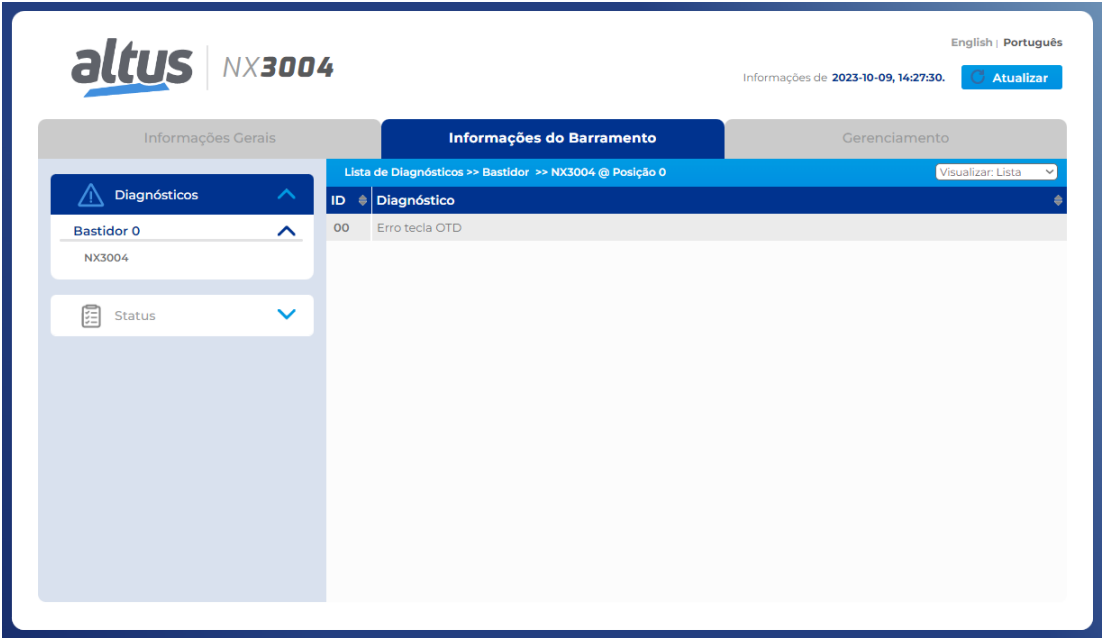


Figura 132: Diagnósticos do Sistema

Caso a seção Status seja selecionada, o estado de todos os diagnósticos detalhados é exibido na tela, conforme mostra a Figura 133:



Figura 133: Estado do Sistema

O usuário pode optar por duas opções de idioma: Português e Inglês. Basta alterar na parte superior direita da tela para o idioma desejado.

6.1.4. Diagnósticos via Variáveis

As UCPs da Série Nexto possuem variáveis para indicação de diagnóstico. Existem estruturas de dados com os diagnósticos de todos os módulos declarados no barramento, mapeadas sobre variáveis de representação direta %Q, e definidas simbolicamente através da diretiva AT, na GVL System_Diagnostics criada automaticamente pelo MasterTool IEC XE.

A tabela abaixo faz um resumo da divisão dos bytes/words de diagnósticos:

Byte	Descrição
0 a 3	Diagnósticos resumidos da UCP.
4 a 558	Diagnósticos detalhados da UCP.

Tabela 155: Divisão dos Diagnósticos da UCP

6.1.4.1. Diagnósticos Resumidos

A tabela abaixo mostra o significado de cada bit dos diagnósticos resumidos da UCP:

Mensagem de Diagnóstico	Variável DG_Modulo.tSummarized.*	Descrição
SEM DIAG	-	Não existe diagnóstico ativo.
CONFIG. INCOMPATIVEL	bConfigMismatch	TRUE – Existe algum problema de configuração no barramento, como módulo em posição incorreta.
		FALSE – O barramento está configurado corretamente.
MODULOS AUSENTES	bAbsentModules	TRUE – Um ou mais módulos declarados estão ausentes.
		FALSE – Todos os módulos estão presentes no barramento.
MODULOS TROCADOS	bSwappedModules	TRUE – Dois módulos estão trocados entre si no barramento.
		FALSE – Não há módulos trocados no barramento.
MODULOS NAO DECLARADOS	bNonDeclaredModules	TRUE – Um ou mais módulos presentes no barramento não estão declarados.
		FALSE – Todos os módulos presentes no barramento estão declarados.
MODULOS C/ DIAGNOSTICO	bModulesWithDiagnostic	TRUE – Um ou mais módulos do barramento estão com diagnóstico ativo.
		FALSE – Não existem diagnósticos ativos nos módulos do barramento.
MODULOS C/ ERRO FATAL	bModuleFatalError	TRUE – Um ou mais módulos presentes no barramento estão em estado não funcional.
		FALSE – Todos os módulos presentes no barramento estão em estado funcional.
MODULOS C/ ERRO PARAM.	bModuleParameterError	TRUE – Um ou mais módulos do barramento estão com erro de parametrização.
		FALSE – Todos os módulos estão parametrizados.
ERRO NO BARRAMENTO	bWHSBBusError	TRUE – Indicação do mestre que existe falha no barramento WHSB.
		FALSE – O barramento WHSB está em correto funcionamento.
FALHA DE HARDWARE	bHardwareFailure	TRUE – Falha no hardware da UCP.
		FALSE – O hardware está em correto funcionamento.

Mensagem de Diagnóstico	Variável DG_Modulo.tSummarized.*	Descrição
EXCECAO NO SOFTWARE	bSoftwareException	TRUE – Uma ou mais exceções geradas pelo software.
		FALSE – Não foram geradas exceções no software.
ERRO CONFIG. COM 1	bCOM1ConfigError	TRUE – Ocorreu algum erro durante, ou após, a configuração da interface serial COM 1.
		FALSE – A configuração da interface serial COM 1 está correta.
ERRO CONFIG. NET 1	bNET1ConfigError	TRUE – Ocorreu algum erro durante, ou após, a configuração da interface Ethernet NET 1.
		FALSE – A configuração da interface Ethernet NET 1 está correta.
DATA/HORA INVALIDA	bInvalidDateTime	TRUE – A data ou a hora são inválidas.
		FALSE – A data e a hora estão corretas.
RUNTIME RESET	bRuntimeReset	TRUE – O RTS (Runtime System) foi reiniciado pelo menos uma vez. Esse diagnóstico somente é limpo na reinicialização do sistema.
		FALSE – O RTS (Runtime System) está operando normalmente.
PERDA DE RETENTIVIDADE	bRetentivityLost	TRUE – Ocorreu um erro ao salvar os dados retentivos.
		FALSE – Dados válidos na memória retentiva durante a inicialização.
ERRO TECLA OTD	bOTDSwitchError	TRUE – A tecla ficou travada por mais de 20 s pelo menos uma vez enquanto a UCP esteve energizada. Esse diagnóstico somente é limpo na reinicialização do sistema.
		FALSE – A tecla não está ou ficou travada enquanto a UCP esteve energizada.
UCP POSICAO INCORRETA	bWrongCPUSlot	TRUE - A UCP está conectada em um slot diferente do declarado na aplicação de usuário.
		FALSE - A UCP está devidamente conectada no slot declarado na aplicação de usuário.
BASTIDOR AUSENTE	bAbsentRacks	TRUE – Um ou mais bastidores declarados estão ausentes.
		FALSE – Todos os bastidores declarados estão presentes.
BASTIDOR DUPLICADO	bDuplicatedRacks	TRUE – Há algum bastidor com o número de identificação duplicado.
		FALSE – Não existem bastidores com o número de identificação duplicado.
BASTIDOR INVALIDO	bInvalidRacks	TRUE – Há algum bastidor com o número de identificação inválido.
		FALSE – Não existem bastidores com o número de identificação inválido.
BASTIDOR NAO DECLARADO	bNonDeclaredRacks	TRUE – Há algum bastidor com o número de identificação não declarado.
		FALSE – Não existem bastidores com o número de identificação não declarado.
SLOT DUPLICADO	bDuplicatedSlots	TRUE – Há algum endereço de slot duplicado.
		FALSE – Não existem endereços de slot duplicados.

Tabela 156: Diagnósticos Resumidos da UCP

Notas:

Configuração incompatível: O diagnóstico de configuração incompatível é gerado caso um ou mais módulos do barramento não conferirem com o que foi declarado, ou seja, nas condições de módulos ausentes ou diferentes. Os módulos inseridos no barramento que não foram declarados no projeto não são considerados.

Módulos trocados: Se somente dois módulos estiverem trocados entre si no respectivo barramento, então o diagnóstico de troca pode ser identificado. Caso contrário, o problema será tratado como “Configuração Incompatível”.

Módulos com erro fatal: Caso o diagnóstico de Módulos com Erro Fatal seja verdadeiro, verificar qual é o módulo que está com problema no barramento e encaminhar para a Assistência Técnica da Altus, pois o mesmo está apresentando falha do hardware.

Módulos com erro de parametrização: Caso o diagnóstico de Módulo com Erro de Parametrização seja verdadeiro, verificar se os módulos do barramento estão configurados corretamente e se as versões de firmware e do software MasterTool IEC XE estão adequadas. Se o problema ocorrer ao inserir um módulo no barramento, verifique se esse módulo suporta troca à quente.

Erro no barramento: Considerado um erro fatal, interrompendo o acesso aos módulos do barramento. Caso o diagnóstico de erro no barramento seja verdadeiro, talvez haja um problema de hardware nas linhas de comunicação do barramento, sendo assim, deve-se entrar em contato com a Assistência Técnica da Altus.

Falha de hardware: Caso o diagnóstico de Falha de Hardware seja verdadeiro, encaminhar a UCP para Assistência Técnica da Altus, pois a mesma apresenta problemas no RTC, processador auxiliar, ou outros recursos de hardware.

Exceção no software: Caso o diagnóstico de exceção no software seja verdadeiro, o usuário deverá verificar a sua aplicação para garantir que a mesma não esteja acessando indevidamente a memória. Se o problema persistir, o setor de Suporte da Altus deverá ser consultado. Os códigos de exceção no software estão descritos após a tabela de diagnósticos detalhados da UCP.

Mensagem de Diagnóstico: As mensagens de diagnóstico podem ser visualizadas através do visor gráfico da UCP através da tecla OTD ou através da Página Web de Sistema da UCP.

6.1.4.2. Diagnósticos Detalhados

As tabelas a seguir mostram os diagnósticos detalhados das UCPs da série Nexto, para sua consulta é importante verificar as observações abaixo:

- **Visualização das Estruturas de Diagnóstico:** As Estruturas de Diagnóstico adicionadas ao projeto podem ser visualizadas acessando o item “*Library Manager*” na árvore de dispositivos da janela do Mastertool. Com isso, é possível visualizar todos os tipos de dados definidos na estrutura.
- **Contadores:** Todos os contadores dos diagnósticos da UCP retornam à zero quando o seu valor limite é ultrapassado.
- *DG_Modulo.*, sendo a palavra *Modulo* substituída pelo produto utilizado.

DG_Modulo.tDetailed.Target.*	Tamanho	Descrição
dwCPUModel	DWORD	Modelo da UCP.
abyCPUVersion	BYTE ARRAY(4)	Versão do firmware.
abyBootloaderVersion	BYTE ARRAY(4)	Versão do bootloader.

Tabela 157: Diagnósticos Detalhados Grupo Target

DG_Modulo.tDetailed.Hardware.*	Tamanho	Descrição
bRTCFailure	BIT	O processador principal não está habilitado para comunicar com o RTC (relógio da UCP).
bThermometerFailure	BIT	Falha na comunicação entre o termômetro e o processador principal.

Tabela 158: Diagnósticos Detalhados Grupo Hardware

DG_Modulo.tDetailed.Exception.*	Tamanho	Descrição
wExceptionCode	WORD	Código de Exceção gerado pelo RTS, o significado dos códigos pode ser conferido na Tabela 160.
byProcessorLoad	BYTE	Nível, em percentagem (%), de carga no processador.

Tabela 159: Diagnósticos Detalhados Grupo Exception

Nota:

Código de exceção: O código de exceção gerado pelo RTS (Runtime System) pode ser consultado abaixo:

Código	Descrição	Código	Descrição
0x0000	Não há código de exceção.	0x0051	Violação de acesso.
0x0010	Tempo de Cão-de-Guarda da tarefa IEC expirado (Cão-de-Guarda de Software).	0x0052	Instrução privilegiada.
0x0012	Erro de configuração de E / S.	0x0053	Falha na página.
0x0013	Erros de check-up após o download do programa.	0x0054	Estouro de pilha.
0x0014	Erro de rede de campo.	0x0055	Disposição inválida.
0x0015	Erro de atualização de E / S.	0x0056	Manobra inválida.
0x0016	Tempo de ciclo (execução) excedido.	0x0057	Página protegida.
0x0017	Atualização online do programa por muito tempo.	0x0058	Falha dupla.
0x0018	Referências externas não resolvidas.	0x0059	OpCode inválido.
0x0019	Download rejeitado.	0x0100	Desalinhamento do tipo de dado.
0x001A	Projeto não-carregado, pois as variáveis retentivas não podem ser realocadas.	0x0101	Limite de arrays excedido.
0x001B	Projeto não-carregado e excluído.	0x0102	Divisão por zero.
0x001C	Fora da pilha de memória.	0x0103	Estouro.
0x001D	Memória retentiva corrompida; não pode ser mapeada.	0x0104	Não continuável.
0x001E	O projeto pode ser carregado, mas causa uma ruptura mais tarde.	0x0105	Cão-de-guarda na carga do processador de todas as tarefas IEC detectadas.
0x0021	O objetivo da aplicação de inicialização não corresponde ao destino atual.	0x0150	FPU: Erro não especificado.
0x0022	Erro de tarefas agendadas... Falha na configuração da tarefa IEC. Aplicação trabalhando com o alvo errado. Instrução ilegal.	0x0151	FPU: Operando não normal.
		0x0152	FPU: Divisão por zero.
0x0023	Erro de check-up do arquivo baixado.	0x0153	FPU: Resultado inexato.
0x0024	Incompatibilidade entre a identidade retentiva e a identidade atual do programa de projeto de inicialização	0x0154	FPU: Operação inválida.
0x0025	Falha na configuração da tarefa IEC.	0x0155	FPU: Estouro.
0x0026	A aplicação está sendo executada com o alvo errado.	0x0156	FPU: Verificação da pilha.
0x0050	Instrução ilegal.	0x0157	FPU: Underflow.

Tabela 160: Códigos de Exceção RTS

DG_Modulo.tDetailed.RetainInfo.*	Tamanho	Descrição
byCPUInitStatus	BYTE	Status da Inicialização da UCP: 01: Hot start 02: Warm Start 03: Cold Start Obs.: Essas variáveis são reinicializadas em todas as energizações.
wCPUColdStartCounter	WORD	Incrementa caso a UCP perca retentividade durante a inicialização. (0 a 65535)
wCPUWarmStartCounter	WORD	Incrementa caso a UCP inicie com dados retentivos válidos. (0 a 65535)
wRTSResetCounter	WORD	Contador de resets efetuados pelo RTS (Runtime System). (0 a 65535).

Tabela 161: Diagnósticos Detalhados Grupo RetainInfo

DG_Modulo.tDetailed.Reset.*	Tamanho	Descrição
bBrownOutReset	BIT	A UCP foi reiniciada devido a uma falha na alimentação na última inicialização.
bWatchdogReset	BIT	A UCP foi reiniciada devido ao cão-de-guarda ativo na última inicialização.

Tabela 162: Diagnósticos Detalhados Grupo Reset

Nota:

Reset por Brownout: O diagnóstico de reset por brownout somente será verdadeiro quando a alimentação da fonte exceder o limite mínimo exigido nas características técnicas da mesma, mantendo-se com tensão baixa, ou seja, sem sofrer uma interrupção. A UCP irá identificar a queda da alimentação e indicará o diagnóstico de falha na alimentação. Quando a tensão for restabelecida, a UCP será reinicializada automaticamente e indicará o diagnóstico de reset por brownout.

DG_Modulo.tDetailed.Thermometer.*	Tamanho	Descrição
bOverTemperatureAlarm	BIT	Alarme gerado devido à temperatura interna estar em 85 °C ou acima de 85 °C.
bUnderTemperatureAlarm	BIT	Alarme gerado devido à temperatura interna estar em 0 °C ou abaixo de 0 °C.
diTemperature	DINT	Temperatura lida no sensor interno da UCP.

Tabela 163: Diagnósticos Detalhados Grupo Thermometer

Nota:

Temperatura: Para a visualização da temperatura diretamente no endereço de memória, deve-se realizar uma conversão, pois o tamanho do dado é DINT e a monitoração é realizada em 4 bytes. Por isso, indica-se a utilização da variável simbólica associada, pois a mesma já fornece o valor final da temperatura.

DG_Modulo.tDetailed.Serial.COM1.*	Tamanho	Descrição
byProtocol	BYTE	Protocolo selecionado na COM 1: 00: Sem protocolo 01: MODBUS RTU Master 02: MODBUS RTU Slave 03: Outro protocolo
dwRXBytes	DWORD	Contador de caracteres recebidos através da COM 1 (0 a 4294967295).
dwTXBytes	DWORD	Contador de caracteres transmitidos através da COM 1 (0 a 4294967295).
wRXPendingBytes	WORD	Número de caracteres pendentes no buffer de leitura na COM 1 (0 a 1024).
wTXPendingBytes	WORD	Número de caracteres pendentes no buffer de transmissão na COM 1 (0 a 1024).
wBreakErrorCounter	WORD	O transmissor está mantendo a linha de dados em zero por muito tempo, de acordo com o bit de dados configurado.
wParityErrorCounter	WORD	O frame recebido tem o bit de paridade incompatível.
wFrameErrorCounter	WORD	O frame recebido tem o ponto de partida errado, geralmente causado por uma incompatibilidade de ruído ou baud rate.
wRXOverrunCounter	WORD	Quando o buffer de anel recebido está cheio e começa a perder os frames antigos (muitos frames não tratados pelo dispositivo).

Tabela 164: Diagnósticos Detalhados Grupo Serial COM 1

Nota:

Contador de erro de paridade: Quando a paridade da interface serial COM 1 estiver configurada como Sem Paridade, este contador de erros não será incrementado ao receber uma mensagem com paridade diferente. Nesse caso, será indicado erro de frame.

DG_Modulo.tDetailed.Ethernet.*	Tamanho	Descrição
NET[x].bLinkDown	BIT	Indica o estado do link na NET[x].
NET[x].wProtocol	WORD	Protocolo selecionado na NET[x]: 00: Sem protocolo
NET[x].szIP	STRING (15)	Endereço IP NET[x].
NET[x].szMask	STRING (15)	Máscara de Subrede NET[x].
NET[x].szGateway	STRING (15)	Endereço Gateway NET[x].
NET[x].szMAC	STRING (17)	Endereço MAC NET[x].
NET[x].abyIP	BYTE ARRAY(4)	Endereço IP NET[x].

DG_Modulo.tDetailed.Ethernet.*	Tamanho	Descrição
NET[x].abyMask	BYTE ARRAY(4)	Máscara de Subrede NET[x].
NET[x].abyGateway	BYTE ARRAY(4)	Endereço Gateway NET[x].
NET[x].abyMAC	BYTE ARRAY(6)	Endereço MAC NET[x].
NET[x].dwPacketsSent	DWORD	Contador de pacotes enviados através da porta NET[x] (0 a 4294967295).
NET[x].dwPacketsReceived	DWORD	Contador de pacotes recebidos através da porta NET[x] (0 a 4294967295).
NET[x].dwBytesSent	DWORD	Contador de bytes enviados através da porta NET[x] (0 a 4294967295).
NET[x].dwBytesReceived	DWORD	Contador de bytes recebidos através da porta NET[x] (0 a 4294967295).
NET[x].wTXErrors	WORD	Contador de erros de transmissão através da porta NET[x] (0 a 65535).
NET[x].wTXFIFOErrors	WORD	Contador de erros no buffer de transmissão através da porta NET[x] (0 a 65535).
NET[x].wTXDropErrors	WORD	Contador de perdas de conexão na transmissão através da porta NET[x] (0 a 65535).
NET[x].wTXCollisionErrors	WORD	Contador de erros de colisão na transmissão através da porta NET[x] (0 a 65535).
NET[x].wTXCarrierErrors	WORD	Contador de erros de transporte na transmissão através da porta NET[x] (0 a 65535).
NET[x].wRXErrors	WORD	Contador de erros de recepção através da porta NET[x] (0 a 65535).
NET[x].wRXFIFOErrors	WORD	Contador de erros no buffer de recepção através da porta NET[x] (0 a 65535).
NET[x].wRXDropErrors	WORD	Contador de perdas de conexão na recepção através da porta NET[x] (0 a 65535).
NET[x].wRXFrameErrors	WORD	Contador de erros de frame na recepção através da porta NET[x] (0 a 65535).
NET[x].wMulticast	WORD	Contador de pacotes multicast através da porta NET[x] (0 a 65535).

Tabela 165: Diagnósticos Detalhados Grupo Ethernet NET

Nota:

[x] é o número da interface ethernet da UCP, onde por exemplo, NET 1 representa o valor 1.

DG_Modulo.tDetailed.UserFiles.*	Tamanho	Descrição
byMounted	BYTE	Indica se a memória utilizada para gravar arquivos de usuário está apta para receber os dados.
dwFreeSpacekB	DWORD	Espaço livre da memória de arquivos de usuário em Kbytes.
dwTotalSizekB	DWORD	Capacidade de armazenamento da memória de arquivos de usuário em Kbytes.

Tabela 166: Diagnósticos Detalhados Grupo UserFiles

Nota:

UserFiles: A partição de usuário é uma área da memória reservada para o armazenamento de dados na UCP. Por exemplo: arquivos com extensão PDF, arquivos com extensão DOC e demais dados.

DG_Modulo.tDetailed.UserLogs.*	Tamanho	Descrição
byMounted	BYTE	Status da memória em que são inseridos os logs de usuário.
wFreeSpacekB	WORD	Espaço livre na memória de logs de usuário em Kbytes.
wTotalSizekB	WORD	Capacidade de armazenamento da memória de logs de usuário em Kbytes.

Tabela 167: Diagnósticos Detalhados Grupo UserLogs

DG_Modulo.tDetailed.WHSB.*	Tamanho	Descrição
byHotSwapAndStartupStatus	BYTE	Informa a situação anormal no barramento que ocasionou a parada da aplicação, para cada Modo de troca a quente. Consulte a Tabela 169 para detalhes das possibilidades.
adwRackIOErrorStatus	DWORD ARRAY (32)	Identificação de erros em módulos de E/S, individualmente. Para mais informações sobre este diagnóstico consultar a nota abaixo.
adwModulePresenceStatus	DWORD ARRAY (32)	Status de presença de módulos declarados de E/S em barramentos, individualmente. Para mais informações sobre este diagnóstico consultar a nota abaixo.
byWHSBBusErrors	BYTE	Contador de falhas no barramento WHSB. Esse contador é reinicializado na energização (0 a 255).

Tabela 168: Diagnósticos Detalhados Grupo WHSB

Notas:

Diagnóstico de erro dos módulos do barramento: Cada DWORD do Array deste diagnóstico representa um bastidor, cujas posições são representadas pelos bits destas DWORDs. Logo, o Bit-0 da DWORD-0 equivale a posição zero do bastidor com endereço zero. Cada um desses Bits é o resultado de uma operação lógica OU entre os diagnósticos de configuração incompatível (bConfigMismatch), módulos ausentes (bAbsentModules), módulos trocados (bSwappedModules), módulos com erro fatal (bModuleFatalError) e o estado operacional do módulo de uma determinada posição.

Status de presença de módulos: Cada DWORD do Array deste diagnóstico representa um bastidor, cujas posições são representadas pelos bits destas DWORDs. Logo, o Bit-0 da DWORD-0 equivale a posição zero do bastidor com endereço zero. Então, se o módulo estiver presente, este bit será verdadeiro. É importante ressaltar que esse diagnóstico é válido para todos os módulos, exceto fontes de alimentação e UCs, ou seja, não apresentam a presença no barramento em suas respectivas posições (bit permanece em falso).

Situações que ocasionam parada da aplicação: Os códigos das possíveis situações que ocasionam parada da aplicação podem ser consultados abaixo:

Código	Enumerável	Descrição
00	INITIALIZING	Esse estado é apresentado enquanto os demais estados não estiverem prontos.
01	RESET_WATCHDOG	Aplicação em Modo Stop devido ao reset por cão-de-guarda de hardware ou por uma reinicialização do Runtime, quando desabilitada a configuração "Iniciar Aplicação de Usuário após Reset por Cão-de-Guarda".
02	ABSENT_MODULES_HOT_SWAP_DISABLED	Aplicação em Modo Stop devido à ativação do diagnóstico Módulos Ausentes, quando configurada troca a quente "Desabilitada" ou troca a quente "Desabilitada, apenas para módulos declarados".
03	CFG_MISMATCH_HOT_SWAP_DISABLED	Aplicação em Modo Stop devido à ativação do diagnóstico Configuração Incompatível, quando configurada troca a quente "Desabilitada" ou troca a quente "Desabilitada, apenas para módulos declarados".
04	ABSENT_MODULES_HOT_SWAP_STARTUP_CONSISTENCY	Aplicação em Modo Stop devido à ativação do diagnóstico Módulos Ausentes, quando configurada troca a quente "Habilitada, com consistência na partida" ou troca a quente "Habilitada, com consistência na partida somente para os módulos declarados".
05	CFG_MISMATCH_HOT_SWAP_STARTUP_CONSISTENCY	Aplicação em Modo Stop devido à ativação do diagnóstico Configuração Incompatível, quando configurada troca a quente "Habilitada, com consistência na partida" ou troca a quente "Habilitada, com consistência na partida somente para os módulos declarados".
06	APPL_STOP_ALLOWED_TO_RUN	Aplicação em Modo Stop e todas as consistências realizadas com sucesso. Aplicação pode ser colocada no Modo Run.
07	APPL_STOP_MODULES_NOT_READY	Aplicação em Modo Stop e todas as consistências realizadas com sucesso, mas os módulos de E/S não estão aptos para a partida do sistema. Não é possível colocar a Aplicação em Modo Run.
08	APPL_STOP_MODULES_GETTING_READY_TO_RUN	Aplicação em Modo Stop e todas as consistências realizadas com sucesso. Os módulos de E/S estão sendo preparados para a partida do sistema. Não é possível colocar a Aplicação em Modo Run.
09	NORMAL_OPERATING_STATE	Aplicação em Modo Run.

Código	Enumerável	Descrição
10	MODULE_CONSISTENCY_OK	Uso interno.
11	APPL_STOP_DUE_TO_EXCEPTION	Aplicação em modo Stop pois uma exceção ocorreu na UCP.
12	DUPLICATED_SLOT_HOT_SWAP_DISABLED	Aplicação em Modo Stop devido à ativação do diagnóstico Slots Duplicados, quando configurada troca a quente "Desabilitada" ou troca a quente "Desabilitada, apenas para módulos declarados".
13	DUPLICATED_SLOT_HOT_SWAP_STARTUP_CONSISTENCY	Aplicação em Modo Stop devido à ativação do diagnóstico Slots Duplicados, quando configurada troca a quente "Habilitada, com consistência na partida" ou troca a quente "Habilitada, com consistência na partida somente para os módulos declarados".
14	DUPLICATED_SLOT_HOT_SWAP_ENABLED	Aplicação em Modo Stop devido à ativação do diagnóstico Slots Duplicados, quando configurada troca a quente "Habilitada, sem consistência na partida".
15	NON_DECLARED_MODULE_HOT_SWAP_STARTUP_CONSISTENCY	Aplicação em Modo Stop devido à ativação do diagnóstico Módulos Não Declarados, quando configurada troca a quente "Habilitada, com consistência na partida".
16	NON_DECLARED_MODULE_HOT_SWAP_DISABLED	Aplicação em Modo Stop devido à ativação do diagnóstico Módulos Não Declarados, quando configurada troca a quente "Desabilitada".

Tabela 169: Códigos de Situações que Ocasionam Parada da Aplicação

DG_Modulo.tDetailed.Application.*	Tamanho	Descrição
byCPUState	BYTE	Informa o estado de operação da UCP: 01: Aplicação em execução (Modo Run) 03: Aplicação parada (Modo Stop)
bForcedIOs	BIT	Existem um ou mais pontos de E/S forçados.
bNetDefinedByWeb	BIT	O endereço IP está definido a partir da Página Web de Sistema

Tabela 170: Diagnósticos Detalhados Grupo Application

DG_Modulo.tDetailed.Rack.*	Tamanho	Descrição
dwAbsentRacks	DWORD	Cada bit representa um número de identificação de um bastidor, se algum bit for TRUE, isso significa que o bastidor, com o referido número de identificação, está ausente.
dwDuplicatedRacks	DWORD	Cada bit representa um número de identificação de um bastidor, se algum bit for TRUE, isso significa que mais de um bastidor está configurado com o mesmo número de identificação.
dwNonDeclaredRacks	DWORD	Cada bit representa um número de identificação de um bastidor, se algum bit for TRUE, significa que há algum bastidor configurado com um número de identificação que não está declarado no projeto.

Tabela 171: Diagnósticos Detalhados Grupo Rack

DG_Modulo.tDetailed.ApplicationInfo.*	Tamanho	Descrição
dwApplicationCRC	DWORD	CRC de 32 bits da aplicação. Quando a aplicação é modificada e enviada para a UCP, um novo CRC é calculado.

Tabela 172: Diagnósticos Detalhados Grupo ApplicationInfo

DG_Modulo.tDetailed.SNTP.*	Tamanho	Descrição
bServiceEnabled	BIT	Serviço SNTP habilitado.

DG_Modulo.tDetailed.SNTP.*	Tamanho	Descrição
byActiveTimeServer	BYTE	Indica qual servidor está ativo: 00: Nenhum servidor ativo. 01: Servidor primário ativo. 02: Servidor secundário ativo.
wPrimaryServerDownCount	WORD	Contador de vezes que o servidor primário esteve indisponível (0 a 65535).
wSecondaryServerDownCount	WORD	Contador de vezes que o servidor secundário esteve indisponível (0 a 65535).
dwRTCTimeUpdatedCount	DWORD	Contador de vezes que o RTC foi atualizado pelo serviço SNTP (0 a 4294967295).
byLastUpdateSuccessful	BYTE	Indica status da última atualização: 00: Não foi atualizado. 01: Última atualização falhou. 02: Última atualização teve sucesso.
byLastUpdateTimeServer	BYTE	Indica qual servidor foi utilizado na última atualização: 00: Nenhuma atualização. 01: Servidor primário. 02: Servidor secundário.
sLastUpdateTime.byDayOfMonth	BYTE	Dia da última atualização do RTC.
sLastUpdateTime.byMonth	BYTE	Mês da última atualização do RTC.
sLastUpdateTime.wYear	WORD	Ano da última atualização do RTC.
sLastUpdateTime.byHours	BYTE	Hora da última atualização do RTC.
sLastUpdateTime.byMinutes	BYTE	Minuto da última atualização do RTC.
sLastUpdateTime.bySeconds	BYTE	Segundo da última atualização do RTC.
sLastUpdateTime.wMilliseconds	WORD	Milissegundo da última atualização do RTC.

Tabela 173: Diagnósticos Detalhados Grupo SNTP

6.1.5. Diagnósticos via Blocos Funcionais

Os blocos funcionais proporcionam a visualização de alguns parâmetros que não podem ser acessados de outra maneira. A função sobre diagnósticos avançados está localizada na biblioteca *NextoStandard* e está descrita abaixo.

6.1.5.1. GetTaskInfo

Essa função retorna informações sobre uma tarefa de uma determinada aplicação.



Figura 134: Função GetTaskInfo

Abaixo, são descritos os parâmetros que devem ser repassados à função para que ela retorne as informações da aplicação.

Parâmetros de entrada	Tipo	Descrição
psAppName	POINTER TO STRING	Nome da aplicação.
psTaskName	POINTER TO STRING	Nome da tarefa.
pstTaskInfo	POINTER TO stTaskInfo	Ponteiro para receber informações da tarefa.

Tabela 174: Parâmetros de Entrada GetTaskInfo

Os dados que a função retorna, através do ponteiro informado nos parâmetros de entrada, são os descritos na tabela abaixo.

Parâmetros de saída	Tipo	Descrição
dwCurScanTime	DWORD	Tempo de ciclo (execução) da tarefa com 1 μ s de resolução.
dwMinScanTime	DWORD	Tempo mínimo de ciclo da tarefa com 1 μ s de resolução.
dwMaxScanTime	DWORD	Tempo máximo de ciclo da tarefa com 1 μ s de resolução.
dwAvgScanTime	DWORD	Tempo médio de ciclo da tarefa com 1 μ s de resolução.
dwLimitMaxScan	DWORD	Tempo máximo de ciclo da tarefa antes de ocorrer o cão-de-guarda.
dwIECCycleCount	DWORD	Contador de ciclos IEC decorridos.

Tabela 175: Parâmetros de Saída GetTaskInfo

Possíveis ERRORCODE:

- NoError: execução com sucesso;
- TaskNotPresent: a tarefa desejada não existe.

Exemplo de utilização em Linguagem ST:

```

PROGRAM UserPrg
VAR
  sAppName : STRING;
  psAppName : POINTER TO STRING;
  sTaskName : STRING;
  psTaskName : POINTER TO STRING;
  pstTaskInfo : POINTER TO NextoStandard.stTaskInfo;
  TaskInfo : NextoStandard.stTaskInfo;
  Info : NextoStandard.ERRORCODE;
END_VAR
//ENTRADAS:
sAppName := 'Application'; //Variável recebe o nome da aplicação.
psAppName := ADR(sAppName); //Ponteiro com o nome da aplicação.
sTaskName := 'MainTask'; //Variável recebe o nome da tarefa.
psTaskName := ADR(sTaskName); //Ponteiro com o nome da tarefa.
pstTaskInfo := ADR(TaskInfo); //Ponteiro que irá receber as informações da
tarefa.
//FUNÇÃO:
//Chamada da função.
Info := GetTaskInfo (psAppName, psTaskName, pstTaskInfo);
//Variável Info recebe possíveis erros da função.

```

6.2. Visor Gráfico

O visor gráfico disponível neste produto é uma importante ferramenta para o controle de processo, pois através dele podem ser reconhecidas as possíveis condições de erro, presença de componentes ou de diagnósticos ativos. Além disso, é através do visor gráfico que todos os diagnósticos, inclusive dos módulos de E/S, são exibidos ao usuário. Para maiores detalhes sobre a utilização da tecla de diagnósticos e da visualização dos mesmos, consultar a seção [One Touch Diag](#).

Na figura abaixo, é possível visualizar todos os caracteres disponíveis no visor gráfico deste produto e, a seguir, os seus respectivos significados.

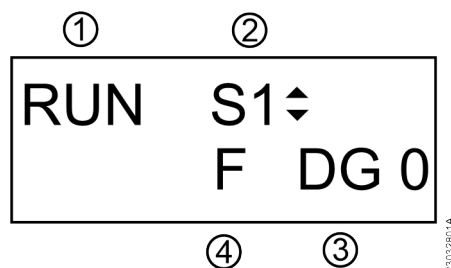


Figura 135: Tela de Status da UCP

Legenda:

- 1. Indicação do estado de operação da UCP. Caso a aplicação da UCP esteja em execução, o estado será RUN. Caso a aplicação da UCP esteja parada, o estado será STOP e quando estiver parada em marcas de depuração da aplicação o estado será BRKP. Para maiores detalhes, consultar a seção [Estados de Operação da UCP](#).
- 2. Indicação de Tráfego na COM 1. A seta para cima (▲) indica transmissão de dados e a seta para baixo (▼) indica recepção de dados. Para maiores informações sobre a interface COM 1, consultar seção [Interfaces Seriais](#).
- 3. Indicação da quantidade de diagnósticos ativos na UCP. Caso o número mostrado seja diferente de 0 (zero), existem diagnósticos ativos na UCP. Para maiores detalhes sobre a visualização dos mesmos no visor gráfico da UCP, através da tecla de diagnósticos, consultar seção [One Touch Diag.](#)
- 4. Indicação de variáveis forçadas na UCP. Caso o caractere F esteja exibido no visor gráfico, alguma variável está sendo forçada pelo usuário, seja ela variável simbólica ou variável de representação direta mapeada em uma variável simbólica. Para maiores detalhes sobre forçamento de variáveis, consultar seção [Escrita e Forçamento de Variáveis](#).

Além dos caracteres descritos acima, as UCPs Nexto poderão apresentar algumas mensagens no visor gráfico, correspondentes a algum processo que está sendo executado no momento.

A tabela abaixo mostra as mensagens e suas respectivas descrições:

Mensagem	Descrição
FORMATANDO...	Indica que a UCP está formatando o cartão de memória.
ERRO NA FORMATACAO	Indica que ocorreu um erro durante a formatação do cartão de memória pela UCP.
FORMATO INCORR.	Indica que o formato do cartão de memória está incorreto.
SENHA INCORRETA	Indica que a senha digitada não confere com a senha configurada.
TRANSFERINDO...	Indica que o projeto está sendo transferido.
ERRO NA TRANSFER.	Indica que ocorreu um erro na transferência do projeto, ocasionado por algum problema no cartão de memória ou a remoção do mesmo durante a transferência.
TRANSFER. COMPLETA	Indica que a transferência foi completada com êxito.
TIMEOUT TRANSFER.	Indica que ocorreu um time-out (expirou tempo de comunicação) durante a transferência do projeto.
MODELO UCP INVALIDO	Indica que o modelo da UCP é diferente do configurado no projeto que está no cartão de memória.
VERSAO UCP INVALIDA	Indica que a versão da UCP é diferente do configurado no projeto que está no cartão de memória.
APLICACAO CORROMPIDA	Indica que a aplicação que está no cartão de memória está corrompida.
APLICACAO INEXISTENTE	Indica que não existe aplicação dentro do cartão de memória para ser transferida à UCP.
CRC INEXISTENTE	Indica que o CRC da aplicação não existe.
MCF INEXISTENTE	Indica que não existe o arquivo MCF dentro do cartão de memória.
SEM TAG	Não existe Tag configurada para a UCP no MasterTool IEC XE.

Mensagem	Descrição
SEM DESC	Não existe Descrição configurada para a UCP no MasterTool IEC XE.
ERRO MSG.	Indica que há erro(s) na(s) mensagem(s) de diagnóstico(s) do(s) módulo(s) requisitado(s).
SEM ASSINATURA	Indica que o produto apresentou um problema inesperado. Entre em contato com o setor de Suporte da Altus.
ERRO NA APL. REINICIANDO	Indica que ocorreu um erro na aplicação e o Runtime está reiniciando a aplicação.
APL. NAO CARREGADA	Indica que o Runtime não irá carregar a aplicação.
CARREGANDO APL.	Indica que o Runtime irá carregar a aplicação.
POSICAO INCORRETA	Indica que a UCP está em uma posição incorreta no bastidor.
ERRO FATAL	Indica que há problemas graves na inicialização da UCP como por exemplo, as partições da UCP não foram devidamente montadas. Entre em contato com o setor de suporte da Altus.
HW-SW INCOMPATIVEL	Indica que o software e hardware da UCP não são compatíveis pois o produto apresentou algum problema inesperado. Entre em contato com o setor de suporte da Altus.
ATUALIZANDO FIRMWARE	Indica que o firmware está sendo atualizado na UCP.
RECEBENDO FIRMWARE	Indica que o arquivo de atualização está sendo transferido para a UCP.
ATUALIZADO	Exibe a versão de firmware atualizada na UCP.
ERRO NA ATUALIZACAO	Indica que houve algum erro durante a atualização de firmware da UCP, ocasionado por falha na comunicação ou problemas de configuração.
REINICIANDO SISTEMA...	Indica que a UCP está sendo reiniciada para que as atualizações tenham efeito.

Tabela 176: Outras Mensagens do Visor Gráfico

6.3. Log de Sistema

O *Log de Sistema* é um recurso disponível no programador MasterTool IEC XE. É uma importante ferramenta de registro de processo, pois através dele é possível localizar eventos na UCP que podem indicar condições de erro, presença de componentes ou de diagnósticos ativos. Tais eventos podem ser visualizados em ordem cronológica com uma resolução de segundos, com uma capacidade de armazenamento de até mil entradas de log armazenadas na memória interna do CP e não podem ser removidos.

Para acessar esses Logs, basta ir na *Árvore de Dispositivos* e dar um duplo clique em *Device*, e em seguida ir na aba *Log*, onde podem ser visualizadas as centenas de operações como: ciclo máximo das tarefas, acesso de usuários, alteração online, download e upload da aplicação, forçamento das variáveis, sincronização da aplicação em CPs redundantes, atualização de firmware entre outros eventos e ações.

Para que os *Logs* possam ser visualizados, basta estar conectado a uma UCP (Caminho Ativo selecionado) e clicar em . Quando este botão é pressionado os Logs serão exibidos e a atualização deles é feita automaticamente. Quando o botão não está pressionado os Logs serão mantidos na tela, mas não serão atualizados. Ou seja, este botão tem dois estados, sendo que um estado mantém os logs sendo atualizados e no outro estado a atualização está desabilitada. Para deixar de exibir os Logs, basta clicar em .

É possível filtrar os Logs em 4 tipos diferentes: Advertência(s), Erro(s), Exceção (s), Informação (s).

Outra maneira de filtrar as mensagens exibidas para o usuário é selecionar qual componente queremos visualizar.

A *Marca de Tempo* da aba de Log é apresentada pela ferramenta MasterTool a partir de informações fornecidas pelo dispositivo (UCP). A ferramenta MasterTool pode apresentar a Marca de Tempo no horário local (do computador) ou no horário UTC, se marcada a opção *Tempo UTC*.

ATENÇÃO

Se o horário ou o parâmetro de fuso horário do dispositivo estiverem incorretos, a Marca de Tempo apresentada pela ferramenta MasterTool não corresponderá ao tempo esperado.

Para maiores informações sobre os Logs de Sistema, favor consultar o Manual de Utilização do MasterTool IEC XE - MU299048 e os subcapítulos Relógio RTC e Sincronização de Tempo deste manual.

ATENÇÃO

Os logs de sistema das UCPs, a partir da versão de firmware 1.4.0.33 (Nexto) e 1.14.36.0 (Xtorm), são recarregados no caso de uma reinicialização da UCP ou por uma reinicialização do Runtime System, isto é, será possível visualizar os logs mais antigos quando uma dessas condições ocorrer.

6.4. Não Carregar a Aplicação na Inicialização

Caso seja necessário, o usuário pode optar por não carregar uma aplicação já existente na UCP durante sua inicialização. Para isto, basta energizar a UCP com a tecla de diagnóstico pressionada e mantê-la assim até ser exibida a mensagem na tela “APL. NÃO CARREGADA”. Após a inicialização da UCP e a exibição no visor da mensagem avisando que a aplicação não será carregada a UCP estará também em Modo Stop. Caso seja feito um login, o software MasterTool IEC XE indicará que não existe nenhuma aplicação na UCP. Para voltar a carregar a aplicação, a UCP deve ser reinicializada, ou um novo download da aplicação deve ser feito.

6.5. Problemas mais Comuns

Se, ao energizar a UCP, a mesma não entra em funcionamento, os seguintes itens devem ser verificados:

- A temperatura ambiente está dentro da faixa suportada pelos equipamentos?
- A fonte de alimentação do bastidor está sendo alimentada com a tensão correta?
- A fonte de alimentação é o módulo mais à esquerda no bastidor (bastidor sendo visto de frente), e é seguido pela UCP da Série Nexto à sua direita?
- Os equipamentos da rede, como hubs, switches ou roteadores, estão alimentados, interligados, configurados e funcionando corretamente?
- O cabo de rede Ethernet está devidamente conectado à porta NET da UCP Nexto e ao equipamento de rede?
- A UCP da Série Nexto está ligada, em modo de execução (Run) e sem diagnósticos relacionados à hardware?

Se a UCP Nexto indica o estado execução (Run), mas não responde às comunicações solicitadas, sejam elas pelo MasterTool IEC XE ou através de protocolos, os seguintes itens devem ser verificados:

- A configuração dos parâmetros Ethernet da UCP estão corretos?
- O respectivo protocolo de comunicação está configurado corretamente na UCP?
- As variáveis que habilitam as relações MODBUS estão devidamente habilitadas?

Se nenhum problema for identificado, consulte o Suporte à Clientes Altus.

6.6. Solução de Problemas

A tabela abaixo mostra os sintomas de alguns problemas com suas possíveis causas e soluções. Se o problema persistir, entre em contato com o Suporte Técnico da Altus.

Sintoma	Possível Causa	Solução
Não liga	Falta de alimentação ou alimentado incorretamente.	Verificar se a UCP está conectada corretamente no bastidor. Desenergizar e retirar todos os módulos do barramento, menos a fonte de alimentação e a UCP. Energizar o barramento e verificar o funcionamento da fonte de alimentação, tanto a externa como a fonte conectada ao barramento. Verificar se a tensão de alimentação chega ao borne da fonte de alimentação Nexto, e também se a polarização está correta.
Não comunica	Mau contato ou mal configurado.	Verificar todas as conexões dos cabos de comunicação. Verificar as configurações das interfaces seriais e Ethernet no software MasterTool IEC XE.

Tabela 177: Solução de Problemas

6.7. Manutenção Preventiva

- Deve-se verificar, a cada ano, se os cabos de interligação estão com as conexões firmes, sem depósitos de poeira, principalmente os dispositivos de proteção.
- Em ambientes sujeitos a contaminação excessiva, deve-se limpar periodicamente o equipamento, retirando resíduos, poeira, etc.
- Os diodos TVS utilizados para a proteção contra transientes causados por descargas atmosféricas devem ser inspecionados periodicamente, pois podem estar danificados ou destruídos caso a energia absorvida esteja acima do limite. Em muitos casos, a falha pode não ser evidente ou facilmente visível. Em aplicações críticas, é recomendável a substituição periódica dos diodos TVS, mesmo os que não apresentarem sinais visíveis de falha.
- Aperto e limpeza do barramento a cada 6 meses.
- Para maiores informações, consultar o Manual de Utilização Série Nexto – MU214000.